REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
TELEPHONES:
Direcção: C. 1979
Redacção: C. 221 e official
Administração: C. 1506 - Officas: C. 1914
DIRECTORES
A. CRUZ SANTOS e A. CHATEAUBRIAND

O JORNAL

ANNO VI — NUM. 1839

BRASIL — Rio de Janeiro — [illegible] 25 de Dezembro de 1924

ASSIGNATURAS
Anno..... 45$000 — Semestre 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 70$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Fundador-Director de 1919-1924
RENATO DE TOLEDO LOPES

A "CÔTE D'AZUR" DO CARIOCA

A estação de verão em Copacabana reune vantagens, que nenhuma outra proporciona.

Copacabana é o milagre das montanhas e da floresta, á beira do oceano.

Nenhum local de balnearios no mundo, a começar do Promenade des Anglais, em Nice, tem a maravilhosa perspectiva da Avenida Atlantica.

Ella dir-se-ia emergir da espuma das aguas do oceano atormentado.

Quem procura nestes mezes de canicula a nossa linda praia, ao cabo de um percurso de quinze minutos, encontra alli as noites agradaveis de Petropolis e o tonico reconstituinte dos banhos do mar. E, descendo no Copacabana Palace-Hotel, terá, ao par de um serviço que rivaliza com o dos melhores hoteis do mundo, toda a elegancia e toda a poesia da "Côte d'Azur".

A BROCA DO CAFE'

OS CAFESAES DO PARANA' INVADIDOS PELA PRAGA

(Do nosso correspondente).

Curityba, dezembro de 1924.

A' terra roxa, a mais propria, como se sabe, para a cultura do café, é que o nordéste do Estado do Paraná deve o seu desenvolvimento. Municipios importantes ali florescem como os de Ribeirão Claro, Jacarézinho, Santo Antonio da Platina, Cambará, Cartopolis e outros, que se organizaram e progrediram á sombra dessa cultura. E innumeras fazendas, com milhões de cafeeiros em plena producção, animam toda aquella extensa zona, criando-lhe a riqueza, e mantendo viva e intensa a actividade de sua população laboriosa. Pois bem, esse precioso patrimonio acha-se ameaçado de destruição e ruina pela invasão da broca, que tão sensiveis prejuizos tem acarretado aos cafezaes paulistas. Foi das terras confinantes de S. Paulo, onde a praga se havia manifestado nas plantações existentes nos municipios de Chavantes, Ourinhos e outros, que ella se transplantou para as fazendas paranaenses, onde, infelizmente, a sua existencia já está largamente assignalada. Procurei averiguar a extensão do mal e tambem quaes as providencias que haviam sido adoptadas para attenuar-lhe os terriveis effeitos, ouvindo os principaes fazendeiros do nordéste paranaense. O resultado, porém, que vou colhendo dessa "enquête" não é nada animador. O que ha de positivo é a existencia do "stenphanoderes coffae" nos cafezaes do nordéste; quanto ás providencias para combatel-o, por emquanto não existem, embora se confie em que o governo do Estado, a exemplo do que fez o paulista, não se descure de promover os meios necessarios áquelle fim, organizando um serviço de extincção da praga com a efficiencia do que existe em S. Paulo. A proposito do premente problema, tive occasião de conversar com o sr. Antonio M. Alves de Lima, presidente da Companhia Guatapará, fazendeiro culto e progressista, proprietario de uma das mais notaveis fazendas do municipio de Ribeirão Claro. E elle me disse:

— "A broca é, infelizmente, de uma gravidade extrema, como attestam sufficientemente os prejuizos immensos, sobretudo em Java, onde apesar de abundantes braços, a preços baratissimos, dos esforços conjugados dos lavradores, guiados por eminentes e dedicados homens de sciencia, este paiz teve de lutar durante 15 annos para conseguir uma diminuição dos estragos.

Tenho acompanhado pari-passu a acção do governo de S. Paulo, que tem sido acima de todos os elogios, pois com a maior decisão enfrentou este problema seriissimo e, apesar das difficuldades e despesas consideraveis, tratou de atacal-o immediatamente, para o que mandou organizar o serviço da Defesa do Café, á testa do qual se acham o notavel scientista dr. Arthur Neiva e seus esforçados collaboradores, dr. Navarro de Andrade e dr. Adalberto de Queiroz Telles, todos homens de competencia e acção.

Com uma rapidez e diligencia extraordinarias, o serviço de defesa organizou-se, estudou toda a questão, antes inteiramente desconhecida entre nós, propôz, e está fazendo executar medidas tão bem elaboradas que, acredito, a broca será circumscripta gradativamente, pois os lavradores têm plena confiança nos conselhos technicos do serviço de defesa.

Infelizmente a broca já invadiu o Estado do Paraná, constando a sua existencia no prospero e importante municipio cafeeiro de Ribeirão Claro onde tenho uma propriedade de cerca de 600.000 pés.

Não havendo ainda, ao que me conste, um serviço organizado de defesa no Estado do Paraná, é de esperar que o governo desse Estado, que tem dado as melhores provas de sua clarividencia e zelo assim como a Camara Municipal, não tardem em tomar as medidas mais urgentes e as mais decisivas, afim de não desapparecer um dos maiores patrimonios do Estado, pois basta dizer que não se tomando as precauções necessarias, o prejuizo, em poucos mezes, póde ir a 90 °|° das safras, tal a rapidez com que se propaga a praga.

Quer dizer que produzindo o municipio de Ribeirão Claro 100.000 saccas de café por anno, que valem hoje 24.000 contos de réis, a broca póde rapidamente reduzir o valor da safra a 2.400 contos de réis cada anno, dando ao municipio um prejuizo de 216.000 contos de réis, em 10 annos ! !

Já tive a honra de enviar aos exmos. srs. presidente do Estado do Paraná, ao prefeito e ao presidente da Liga Agricola de Ribeirão Claro, diversos artigos e opusculos illustrados do Serviço de Defesa do Café deste Estado, com todos os dados para esclarecer a questão e para dar combate á praga, confiado que esse Estado não deixará de tomar todas as providencias precisas.

As medidas basicas a serem postas em execução sem hesitações, devem ser:

1°) Desinfectar todo o café colhido com sulfureto de carbono;

2°) Repassar o cafezal, depois da colheita, procurando catar todo o café que ficar na arvore e no chão;

3°) Queimar palha de café.

Está o Serviço de Defesa do Café do Estado de S. Paulo prompto a dar indicações technicas.

O governo e as Camaras deverão fazer effectuar as medidas com o maior rigor.

Como decorre desta ligeira exposição, o reflexo na economia do Estado, no commercio e na parte mais interessada —a lavoura — será simplesmente um desastro tão grande que poderá arruinar a todos, dando ainda uma prova de imprevidencia e incapacidade que não é licito esperar".

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

A renda bruta da Central do Brasil, durante a ultima semana, attingiu á importancia de 2.311:371$749.

A CENTRAL E AS CHUVAS

UM TREM COLHIDO POR UM ATERRO

Devido ás ultimas chuvas, o corte, no kilometro 698, na linha do Centro, proximo á estação de C. Eduardo cedeu, caindo um blóco de pedra sobre o limpa trilhos da machina 192, do trem M 17, avariando a referida locomotiva. O trem soffreu atrazo.

BOAS FESTAS

Recebemos cartões de cumprimentos de Boas Festas e pela entrada do proximo anno, dos srs. Geraldo Rocha, Foster Mc. Clellan Cº, Guimarães, Salgado & Comp. Ltda., Alves Magalhães & Comp., Amaraes Pimentel & Comp., John Jürgens & Comp., Gaspar Martins Moreira, radiotelegraphistas do couraçado "São Paulo", dos cantores "Os Geraldos" e da directoria do Crédit Foncier du Brésil et de l'Amerique du Sud.

POLITICA BANCARIA

por J. M. Souza AMARAL.

Depois de ter procurado com lanterna os financistas da terra do dinheiro para me dizerem alguma coisa sobre a reforma do Banco do Brasil, me deixei dominar pela convicção de que não seria tão difficil encontrar agulha no palheiro.

Um banqueiro me confessou que não ousava dizer nada porque nunca estudou theoricamente assumptos de politica bancaria e finanças e que, a unica vez que foi entrevistado pela maldade jornalistica, aborrecimentos não pequenos lhe advieram de criticas acerbas, em que o seu parecer foi taxado de disparatoso. Allegou outro, que materia de reforma bancaria no Brasil, jámais lhe mereceu consideração, tanto que eu fôra surprehendel-o na mais perfeita ignorancia de que havia um novo projecto de reforma para o Banco do Brasil. — "Isso são coisas que só elles (os politicos) entendem". E depois de lêr o projecto que lhe apresentei, accrescentou: "Permitta dizer-lhe que este seu paiz é maravilhoso em tudo, desde a natureza até á psychologia social. Não creio em reformas, porque todas ellas são infructiferas. São uma especie de satisfação ao publico, a satisfação de medico que receitasse sem fazer diagnostico. Por falar em medico, havia um aqui em S. Paulo, a que certa vez recorri para tomar uma injecção endovenosa. A agulha passou a veia, penetrou no musculo e me produziu um ardume horrivel. O medico, julgando-me egual á maioria dos seus clientes, consolou-me: — "Não se assuste cavalheiro, lembre-se da maxima: — "o que árde, cura".

Não se aguste o senhor de eu lhe dizer que, neste paiz, que eu tambem estremeço embora seja um estrangeiro, — as reformas são como aquella injecção: de resultados improficuos, mas servem para consolar o publico".

Com essa habilidade, um banqueiro intelligente se esquivou do assumpto principal da entrevista que á sua presença me levou. Procurei outros, e, de todos, a mais absoluta esquivança. Motivos: medo de errar, prudencias politicas, desinteresse absoluto da questão, descrença na bôa vontade do governo. Eis o que hoje posso offerecer aos leitores do O JORNAL.

PARA OS POBRES DO "O JORNAL"

A proposito da data de hoje, de festas para toda a Christandade, recebemos do sr. B. A. P. 50$000 e do Raul 50$000, para serem distribuidos pelos pobres soccorridos pelo O JORNAL.

«CATIMBAU»

por Humberto de CAMPOS.

(Especial para o O JORNAL)

"BELE'M, 18 — Os jornaes desta Capital noticiam a tragica morte occorrida ha dias nos campos da ilha de Marajó, municipio de Soure.

O destemido vaqueiro Narciso Vianna, alcunhado "Catimbau", famoso domador de touros, prometteu á sua namorada que em troca de um beijo, laçaria um touro bravio que esta lhe indicou.

Narciso perseguiu o animal, fez prodigios de equitação, rivalisando em rapidez com a destreza do touro. Afinal atirou o laço, enrolando-se este accidentalmente em torno do vaqueiro, que foi cuspido da sella. Estando a ponta do laço presa á cilha, foi estrangulado o bravo sertanejo, sendo arrastado pelo cavallo cerca de legua e meia.

Os companheiros de fazenda do infeliz cavalleiro conseguiram, depois de grande correria, apoderar-se do sangrento cadaver de Narciso Vianna, entregando-o á sua namorada que, involuntariamente, causára a sua morte".

Telegr. da A. Americana.

Entre os vaqueiros do Campo Alegre, a famosa fazenda marajara, era o "Catimbau", sem duvida, o mais destemido. A' tarde, quando a campina, vasta a perder de vista, começava a cobrir-se de cinza tenue com que a noite polvilha o seu caminho, era elle o primeiro a esporear o cavallo na extremidade da planicie, e a estacar, de repente, no alpendre da casa, o chapéo de couro para a nuca, o chicote na mão, disposto, após doze horas de campo, como se voltasse de um passeio.

Era um caboclo forte e agil. O rosto moreno, queimado de sol, que os olhos risonhos alegravam, illuminava-se todo, quando ria, com a dentadura sã, das raças primitivas. Toda a sua figura constituia, emfim, uma festa de bravura e de saude, que enchia de inveja os homens e matava de paixão as mulheres.

Na sua vida de heroe daquellas campinas havia, comtudo, uma tristeza secreta: aquella que lhe nascera ha dous annos, pelo S. João, na festa do Aquiry, fazenda do Joaquim Ignacio, quando conhecera a Rosinha, filha mais nova do João Soares e o botão que ia ser, no anno proximo, a rosa mais linda, e mais fresca, daquellas redondezas.

A filha do João Soares era o typo classico da cabocla paraense. Cabello escorrido e longo, atirado em cascata para as costas; morena, como as rôlas do terreiro; nariz correcto e fino; olhos negros e humidos; era, toda ella, candura e seducção. Duas cousas, porém, não sahiam da imaginação do "Catimbau": o collo farto da rapariga, arfante como as ondas do rio depois da "pororoca", e aquella bocca miuda e vermelha, de uma mobilidade atordoante e que mostrava, ao menor sorriso, dous rosarios de dentes miudos, que eram, aos seus olhos, como pingos de leite no focinho rosado de um bezerrinho novo.

Beijar aquella bocca, sugar aquellas gotas de leite, tornara-se, para o vaqueiro, a maior ambição do seu destino. Para ver a rapariga, mesmo de passagem, viajava cinco leguas, tres vezes por semana. Para isso, arranjava os pretextos mais ingenuos: ora a perseguição a um garrote da fazenda, tocado á força naquella direcção, ora a caça a uma novilha que elle sabia onde se achava, mas que ia procurar, sempre, para as bandas do João Soares. E cada uma dessas vezes, eram horas perdidas de conversa no alpendre: elle, esconchado no cavallo, o cotovelo esquerdo pousado na lua da sella, a curva da perna direita dobrada, em posição de descanso; ella, feliz, assustada, risonha, esmagando os seios virgens na taboa escura do parapeito.

A despedida era todo um poema de ternura que, quasi, não tinha fim. A mão na mão, os olhos nos olhos, ficavam assim minutos seguidos, sem uma palavra nos labios. Até que, fria, nervosa, e numa sacodidella violenta dos nervos, a Rosinha pedia, fechando os olhos e soltando-se violentamente da ferrea pressão dos seus dedos:

— Ande... Vá embora!

E, esporeando o cavallo, em dous corcovos, o caboclo partia.

Certa vez, a voz tremula, "Catimbau" resistiu:

— Não vou!

E ennunciando um desejo que lhe estava, de ha muito, no coração:

— Só vou se voce me der um beijo!

A resposta, dessa vez, foi uma carreira rapida, de veadinha arisca, para o interior da casa. De outra feita, porém, a Rosinha promettera, corando:

— Olhe, agora, não... Pelo Natal... Pelo Natal eu dou... Serve?

— Olhe lá, heim? Promessa é promessa! — observou o vaqueiro.

De agosto a dezembro o pensamento do "Catimbau" não se prendeu a outra cousa. Agitada pela esperança da felicidade, a sua imaginação galopava mais que o seu cavallo. Para que o beijo promettido fosse mais doce, e não compromettesse outros pela repugnancia talvez despertada na rapariga, deixara de fumar. Para perfumar a bocca, alimentava-se de coalhada e comia, no campo, das frutas mais cheirosas da ilha. E foi assim que, com o coração aos pulos como um potro bravo, chegou, emfim, este anno, ao mez do Natal.

O dia da Conceição, 8 de dezembro, era de festa, de novo, no Aquiry. De toda a parte da ilha iriam vaqueiros e moças, para a festa de Nossa Senhora. E lá estaria, tambem, a Rosinha, cuja belleza se accentuava á medida que se tornava mulher e o amor lhe penetrava, como uma aurora, os abysmos floridos da alma.

Quando o "Catimbau" chegou á fazenda do Joaquim Ignacio, a casa já estava cheia de gente. Dansava-se na sala, no alpendre e, até, na cozinha. Ao ver, de longe, o movimento dos pares, o coração do caboclo apertou-se. A Rosinha estaria dansando? E com quem? Ao approximar-se, porém, da casa, a alma se lhe desabrochou no rosto franco, num sorriso de felicidade: resistindo ás solicitações dos outros rapazes, Rosinha estava a um canto do alpendre, á sua espera.

A' tarde, com o sombrear da campina, os convidados sahiam, todos, para o alpendre e para o terreiro. Para esperar a noite, e dar um pouco de repouso aos musicos, suggeriu-se uma péga aos novilhos. E a idéa foi recebida com uma salva de palmas pelas mulheres, e por um gesto de enthusiasmo pelos vaqueiros, sempre dispostos a pôr em evidencia a sua bravura na carreira e a sua destreza no manejo do laço.

Em frente á casa, a uns cincoenta metros, ficava o curral, onde uma pequena boiada chegada pela manhã aguardava o dia seguinte para continuar a viagem, rumo de Soure. Estalando os chifres, amontoando-se ora a um canto do cercado, ora noutro, as rezes permaneciam de pé, sem repouso. A' menor approximação de uma pessoa, agitavam-se todas em redemoinho, na previsão instintiva da fatalidade imminente.

O primeiro boi que, ao abrir da porteira, estourou no pateo, foi um garrote alvação, de chifres tortos e pescoço de touro precoce. Ao sentir-se em liberdade, o animal estacou, primeiro, irresoluto, como se procurasse destino. Ao ver, porém, a poucos metros, o vaqueiro que corria no seu rumo, atirou-se pela planicie em carreira desabalada, levando na esteira, cada vez mais proximo, cavallo e cavalleiro. Este era o "Ventania", campeiro famoso da fazenda Agua Doce, e rival, nas "pégas", do "Catimbau". pela cauda, o "Ventania", correndo ao lado da féra, a havia atirado ao solo, pulando-lhe em seguida em cima, conservando-a de focinho mergulhado no chão.

— "Catimbau"!.. "Catimbau"!... — gritavam as moças e os outros vaqueiros, partidarios do campeiro do Campo Alegre.

Ao lado da namorada, o caboclo mostrava-se indifferente a tudo aquillo. Que lhe importavam a gloria, a fama de vaqueiro, se elle possuia, alli, o coração da Rosinha? Que o "Ventania" lhe arrebatasse todos os louros, mas lhe deixasse aquelles, do homem que ama, e que é amado... Ademais, enchia-lhe a alma um presentimento doloroso. Parecia-lhe que, se sahisse dalli, do lado da noiva, lhe aconteceria alguma cousa...

A sua indifferença ao feito do outro começava, porém, a causar estranheza. Onde estava, então, a sua coragem tão proclamada? Os partidarios do "Ventania" principiavam a sorrir, victoriosos; os amigos do "Catimbau" murmuravam, contrafeitos. E quem deu por isso, por essa atmosphera de prevenção que se formava, foi a Rosinha.

— Por que voce não vae? — indagou, mimosa.

— Para não sahir de junto de você.

— E se eu lhe pedisse que fosse?

— Eu ia... Mas, com uma condição... Que voce me desse hoje o beijo que me prometteu para o Natal...

Rosinha ficou toda vermelha. As orelhas pequenas tornaram-se-lhe de lacre, como duas cristas de gallo garnizé. Meditou, porém, um instante. A fama, a nomeada, a dignidade de vaqueiro do seu namorado, do seu noivo, do homem que era o seu orgulho, estavam em perigo. E foi resoluta, decidida, que, numa violencia sobre si mesma, a rapariga prometteu:

— Eu dou... Vá!...

De um arranco, pulando sobre o parapeito, estava o "Catimbau" escanchado no seu cavallo castanho, o sorriso nos labios, um brilho estranho nos olhos, o laço enrodilhado no arção. Uma salva de palmas, cobriu-lhe o gesto resolvido.

— Solta o touro! — gritou o caboclo.

Um momento mais, e, arrancando pela porteira meio-aberta, sacodindo-lhe os paus para os lados, irrompia no campo a maior peça da fazenda, um touro negro, de raça mixta, que, após varios mezes de vida arisca e selvagem, havia sido, na vespera, recolhido ao curral.

Pernas estendidas, o corpo ligeiramente curvado para a frente, as mãos na redea, o olhar de ave de rapina que espera a passagem da presa, a corda do laço pendente da sella, "Catimbau" aguardava o arranco do touro. E quando o bicho estourou fóra da cerca, só se ouviu uma dupla exclamação secca, rapida, repentina, como um grito de guerra:

— Upa!... Upa!...

E o cavallo partiu, depois de dous galões, com uma assombrosa elasticidade dos musculos, no encalço da féra.

Levando o touro uma vantagem de trinta metros, o cavalleiro alcançou-o, em dous segundos. Negaceando, virando, torcendo, o boi difficultava a péga, que o proprio vaqueiro evitava, preferindo demorar a batalha para dar maior campo á variedade da sua destreza. De repente, no meio da varzea, em uma grande manobra elegante, "Catimbau" deixou o touro distanciar-se.

— E' o laço!... E' o laço!... — exclamaram todos, que conheciam, ponto por ponto, os processos do vaqueiro famoso.

E não se enganavam. Ao fundo da planicie immensa e verde, que se tornava azul na proporção da distancia, o touro e o cavallo eram como duas formigas em uma grande bandeja de esmeralda. Arrancando o laço á ilharga da sella, e sentindo-lhe a extremidade bem amarrada ao arção, "Catimbau" cravou as esporas no cavallo, apertou os joelhos á barriga do animal, e soltou o grito classico do momento de perigo:

— Ecóoo!...

Comprehendendo o signal, cavallo e touro dispararam no maximo da velocidade e do esforço. Duas flexas que cortassem o ar, impellidas pelo arco de um gigante, não seriam mais rapidas. Não era uma carreira: era uma vertigem.

— Ecóoo!...

A cinco metros da rez, viu-se, do alpendre, a corda rodar, num circulo, sobre a cabeça do vaqueiro. E a um impulso violento, justo, certeiro, aquelle arco partiu, rodou, desceu, indo cahir, preciso, sobre a cabeça do touro.

— Laçou!... Laçou!... — gritaram vozes, nervosas, no alpendre e no terreiro.

Subito, a corda esticou. Dir-se-ia que ia partir, rebentar, estalar. Cavallo e touro, ao choque formidavel, estremeceram, sem parar. Mas, a este choque, correspondeu uma nova scena imprevista: o corpo de "Catimbau", arrancado da sella num salto sinistro, foi postar-se, de pé, entre o touro e o cavallo!

— Nossa Senhora!...

— Meu Deus!.. — gritaram quarenta vozes, no alpendre.

As mãos nos olhos, as mulheres não queriam ver. Olhos arregalados, porém, os homens comprehenderam tudo: ao atirar a corda, esta dera volta em torno ao pescoço do vaqueiro, o qual, ao esticar o laço, fôra arrancado da sella, estrangulado!

Ao longe, na campina, o touro e o cavallo, presos um ao outro pela corda distendida, continuavam a correr, em direcção á matta distante. E de pé, sustido pela corda, arrastado, como um bolido, pela varzea, corria, tambem, com elles, o cadaver do vaqueiro.

Cavalleiros partiram, céleres, com estrepito, em uma nuvem de poeira. Ao alcançarem o touro e o cavallo, estes approximavam-se da matta mysteriosa, mas, já sem o companheiro sinistro. A cabeça do vaqueiro foi encontrada primeiro, coberta de sangue e terra. O corpo foi achado depois.

Uma hora mais tarde, a cabeça decepada do "Catimbau" recebia na bocca sangrenta, no alpendre da fazendola, diante dos companheiros commovidos, o seu promettido beijo do Natal...

OS ORÇAMENTOS NO SENADO

FOI VOTADO O DA VIAÇÃO — EMENDAS AO DA RECEITA — O PROJECTO CAUDA DA RECEITA — SERA' RELATADO HOJE O DA GUERRA E VOTADO O DA FAZENDA

Por occasião da sessão de hontem do Senado, foi votado, em 2ª de accôrdo com os pareceres da commissão de Finanças, o orçamento da Viação, o requerimento de urgencia do sr. Sampaio Corrêa, que occupou a tribuna dando explicações reclamadas pelo sr. Paulo de Frontin e respondendo ao appello do sr. Lopes Gonçalves.

Hoje, entrará em 3ª discussão esse orçamento, afim de receber as emendas dos vencedores.

O ORÇAMENTO DO EXTERIOR

A requerimento do sr. Bueno Brandão, foi dispensada a impressão da redacção final do orçamento do Exterior e votada immediatamente, seguindo a proposição para a Camara com a collaboração do Senado.

EMENDAS AO DA RECEITA

Tendo sido esgotado o prazo para apresentação de emendas ao orçamento da Receita, em 2ª discussão, foram os mesmos apoiados e encaminhados á commissão de Finanças, para dizer a respeito.

Dentre estas, destacam-se as seguintes emendas:

— determinando que o chloreto de sal, o oxydo de sodio ou soda, impura ou caustica, pagarão 240 réis, etc.;

— supprimindo o imposto sobre linhas;

— incluindo entre as sociedades que têm quotas de loterias, a Sociedade P. de Bellas Artes e a Bibliotheca Popular, com 26:000$ cada uma;

— reduzindo a 2$000 o imposto de 2$500 cobrado sobre canetas;

— determinando que nas vendas judiciaes é obrigatoria a presença do juiz para salvaguardar os interesses da justiça;

— excluindo do imposto da renda as apolices federaes, estaduaes e municipaes, bem assim os productos agricolas;

— reduzindo o imposto sobre café, algodão e assucar;

— dando nova classificação para os telegrammas que passam a ser: telegrammas de imprensa, preteridos e do Governo;

— supprimindo o titulo da Estrada de Ferro de Piquete, por ter sido incorporada á Central;

— taxando com o imposto annual de 100$000 os cambistas theatraes;

— elevando a taxa de 160 réis para 200 réis os productos do 1º com qualquer outra materia, excepto seda;

— elevando a taxa sobre baralhos de 3$ para 7$, nacionaes, e os estrangeiros de 5$ para 10$000;

— isentando do imposto os brinquedos do valor inferior a 20$000;

— elevando o imposto sobre varias bebidas nacionaes, rotuladas com quaesquer nomes;

— reduzindo a taxa de importação sobre films impressos para cinemas, de 25$ por kilo para 10$000;

— concedendo franquia postal e telegraphica ao Patronato de Menores;

— prorogando, até 31 de dezembro de 1925, o prazo para o pagamento de sellos das patentes de officiaes da Guarda Nacional;

— concedendo abatimento do preço nas passagens da Central do Brasil para o pessoal subalterno das repartições publicas;

— dispondo sobre consignações em folha para pagamento de emprestimos de funccionarios publicos, de fórma a não serem permittidas desde que as sociedades não se submettam á fiscalização;

— incluindo nas quotas de loterias o Orphanato de Maceió, com 15:000$;

— alterando para 5$000 a taxação sobre extractos fluidos de qualquer qualidade por kilogrammo;

— alterando, no regulamento para a cobrança e fiscalização do sello sanitario, as cifras das respectivas taxas.

A CAUDA DA RECEITA

E' do dominio publico que a cauda do orçamento da Receita ficou constituindo um projecto a parte e, como tal, foi enviado ao Senado que, a requerimento de urgencia, o approvou em 2ª discussão.

Entrando, hontem, em 3ª discussão, foram-lhe apresentadas 32 emendas.

O relator, em obediencia ao que preceitúa o regimento, teve de dar parecer verbal sobre as mesmas, sendo apenas approvadas as seguintes, que obtiveram pareceres favoraveis:

— isentando os machinismos, apparelhos e instrumentos, respectivos pertences e accessorios, destinados aos trabalhos da lavoura e industria agricola;

— isentando material destinado para os serviços do Hospital Allemão de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul;

— isentando de imposto os machinismos importados para as installações de fabricas de fio para malharia e rendas, de confecção com o algodão nacional;

— concedendo isenção de impostos para a quina que fôr vendida a preço minimo, importada sob fiscalização do Governo, para o combate á malaria;

— concedendo isenção de imposto aduaneiro para o material importado e destinado á construcção da ponte ligando Florianopolis ao continente;

— mandando continuar em vigor a isenção concedida para o material destinado á Associação Jockey Club, afim de ser empregado na construcção do seu prado de corridas;

— isentando de imposto de consumo os productos denominados 205 de Bayer e trypasurmide da Fockffer Fundution, especificados contra a peste de cadeiras;

— concedendo isenção de direitos para os materiaes importados para o Hospital de S. Francisco da Penitencia;

— isentando de direitos os machinismos destinados á transformação da madeira e palha em pasta para a fabricação do papel;

— isentando de direitos de importação a gazolina, os machinismos, apparelhos, instrumentos, que a Prefeitura do Districto Federal importar directamente, para os seus serviços;

— concedendo abatimento nas passagens das estradas de ferro aos jornalistas profissionaes, que fazem parte das associações de Imprensa e do Circulo de Imprensa e bem assim ao Lloyd Brasileiro;

— concedendo isenção de direitos para o material que fôr importado para a Estrada de Ferro Machadense, até o maximo de 2.500 toneladas;

— concedendo isenção de direitos de importação para os casulos de bichos de seda, importados por emprezas que tem contrato firmado com o governo;

— isentando de direitos de importação todo o material importado pelas sociedades de jogos athleticos, foot-ball e de remo, que estejam filiadas;

— isentando de direitos todo material sportivo que fôr importado directamente por todas as sociedades sportivas;

— concedendo isenção de direitos para todo o material que fôr importado pelo Hospital de S. Francisco da Penitencia;

— autorizando o governo a firmar contrato de arrendamento da E. F. Central do Rio Grande do Norte com o governo daquelle Estado;

— isentando de direitos o papel, cimento, gazolina, machinismos, que a Prefeitura do Districto Federal importar para os seus serviços;

— isentando de quaesquer impostos as fabricas de faiança e similares, que se fundarem no Brasil até dezembro de 1926, durante dois annos;

— isentando de impostos as fructas frescas, importadas para consumo no Districto Federal;

— concedendo dispensa de impostos para o material importado pelo Rio Grande do Sul, para o serviço de balizamento da barra;

— isentando de direitos os machinismos e accessorios, destinados á industria de lacticinios;

— isentando de impostos os insecticidas e fungicidas, inclusive o sulfato de cobre;

— dispensando de impostos os machinismos e materiaes importados pelas companhias que exploram a extracção do carvão nacional;

— concedendo livre transporte para os animaes destinados ao Jardim Zoologico do Rio de Janeiro.

Foram destacadas, para projecto especial, varias emendas, e rejeitadas ainda outras.

O ORÇAMENTO DA FAZENDA

Na ordem do dia da sessão extraordinaria de hoje, convocada para as 11 horas, foi recebida a continuação da 2ª discussão do orçamento da Fazenda.

ORÇAMENTO DA GUERRA

O sr. Eusebio de Andrade relatará, hoje, as emendas apresentadas ao orçamento da Guerra, em 2ª discussão, tendo sido, para isso convocada a commissão de Finanças, afim de se reunir ás 12 e 1|2 horas, no Senado Federal.

O desenvolvimento progressivo da industria scientifica no Brasil

A DATA NATALICIA DO VENERANDO CHEFE DA FIRMA GRANADO & COMPANHIA

••• — Ha organizações particulares cujo progresso interessa de perto á collectividade, tal a somma de beneficios por ellas distribuidos, seja no amparo indirecto, pelos campos de actividade offerecidos, seja pela acção directa de um permanente es-

O mais recente retrato do sr. José Antonio Coxito Granado, o venerando chefe da firma Granado & Companhia

forço intelligentemente orientado no combate a diversos males que tanto affligem a humanidade.

Pertencem ao numero dessas organizações os grandes laboratorios chimico-pharmaceuticos que o Brasil possue e entre os quaes occupam logar de relevo os da firma Granado & Companhia. Cresce de anno para anno a capacidade productora desse instituto, encravado em pleno coração da cidade e ramificando-se por todo o paiz em arterias de consumo que latejam sem cessar, reclamando tudo quanto nesse estabelecimento se fabrica.

A area desses formidaveis laboratorios augmenta a cada opportunidade offerecida, mas a carencia de espaço persiste sempre e isto pela razão de que all quanto mais se produz mais se vende.

Esse desenvolvimento formidavel, que muito deve ufanar quantos trabalham nessa enorme colmeia da nossa industria scientifica, determinou, no anno que está a findar, a criação das filiaes de Porto Alegre e Bello Horizonte, além das já existentes em varios pontos do paiz, para mais promptamente attender á clientella desses dois populosos centros de irradiação.

Não ha, nas expressões que aqui ficam, qualquer exaggero ou preoccupação do lisonja, mas tão somente o desejo de registrar o informe do evolvir progressivo de tão bella e tão pujante obra.

E essa agradavel opportunidade justa se nos afigura por ser feita em vesperas do anniversario natalicio de uma figura modesta e simples, mas que é o nervo principal dessa triumphadora organização — o sr. José Granado.

O operoso industrial e droguista completa, a 27 deste mez, depois de amanhã, os seus oitenta annos de edade, que podem ser contados por "oitenta risonhas primaveras", tal a vivacidade do seu espirito, a sua bella disposição para a vida, a sua actividade inquebrantavel, a constante lhaneza do seu trato e as manifestações altruisticas do seu coração bondosissimo.

O venerando chefe da firma Granado & C. nunca teve da existencia uma noção puramente introspectiva: elle olhou sempre para longe e de alto. Sabem perfeitamente disso os que feitio quantos o conhecem e, principalmente, os que trabalham a seu lado nesse grande emporio da nossa industria scientifica, ainda orientada, e cuja etapa gloriosa de uma vida fecunda, pelo seu formidavel tino administrativo. — •••

O RIO DAS GARÇAS

Fomos obrigados a retirar hontem, por absoluta falta de espaço o mappa do rio das Garças, com a estrada de rodagem que parte do eixo da Noroéste do Brasil, para "Engenheiro Morbeck", mappa que hoje reproduzimos, como nota elucidativa da interessantissima reportagem que o O JORNAL publicou hontem, sobre o rio das Garças.

Politica e Politicos

São Paulo, neste meio anno, de julho ao Natal em que estamos, tem feito, quasi sózinho, os gastos com assumptos para commentarios, palestras, mexericos e revoadas de boatos, sem fim e sem conta. Aliás, honra lhe seja, não é só de gastos dessa natureza que a grande unidade da nossa vanguarda assume a responsabilidade e toma á sua conta.

Nada, porém, de digressões, mesmo porque isto não é artigo de fundo, para themas economicos, financeiros e correlatos, em que se dê o balanço ou levante a conta corrente entre São Paulo e a Federação.

Desde 5 de julho — com perdão da palavra — São Paulo não saiu mais da objectiva, com a sua politica, o seu café, o seu governo, os seus gestos e attitudes, actos, planos e programmas do momento e para o futuro. Invasão, occupação, evacuação, valorização, tudo de seguida e, agora, com quasi inapreciavel intervallo, a remodelação do Banco do Brasil, visceralmente interessando á politica paulista, tão visceralmente como se o Banco fosse ali no Triangulo da Paulicéa, sob a direcção dos Campos Elyseos.

• • •

Sem falar do que se conversa na rua da Alfandega ou na rua da Candelaria, onde a reforma do Banco do Brasil interessa, e muito, pelo lado technico, sério e pratico, só o que se conversa ou cochicha nos grupinhos do Senado e da Bibliotheca daria com que saciar toda a voraz e abrasada fome e sêde da reportagem politica, a pão e laranja, vae para tres annos.

Com a digressão do "leader" da Camara a São Paulo, mais se assanhou e ferveu o boato que hontem não cessou de esvoaçar e zumbir, um segundo que fosse. O sr. Antonio Carlos foi e o sr. Carlos de Campos veiu ao sitio combinado, do lado do Norte, por signal que aquelle famoso e sympathico papagaio forneceu mais uma anecdota, interrogando, ao ver o seu bom amigo e amo de chapéo, capa e luvas:

— Você volta para Guayaúna?...

O que disse o presidente, do regresso á Paulicéa, ainda não se sabe aqui, nem mesmo o sabe O JORNAL, que possue, neste particular, tudo quanto de mais perfeito se possa desejar, como apparelho de informação, sem favor e... sem reclame; quanto ao "leader", podemos assegurar que nada disse que chegue para o nosso beiço, ou mesmo para o dos seus dignos collegas. O sr. Antonio Carlos sorri, occupação de dois terços do seu dia normal, e... desconversa.

• • •

Com isso vae subindo a febre da curiosidade e da bisbilhotice, lá e cá. Ainda hontem, senadores interpelavam o coronel Bueno Brandão sobre o que havia e o "leader" do Senado contentava os seus pares "tant bien que mal", emprazando-os para amanhã:

— Depois, depois; por ora nada posso dizer. Deixem passar o Natal.

• • •

Embora, porém, sem a authenticidade de uma confidencia de qualquer dos dois illustres directores do Parlamento, correm, em torno da retirada do sr. João Luiz, certa, e da dos srs. Sampaio Vidal e Setembrino, problematicas, as mais variadas versões.

A posse do actual ministro da Justiça no Supremo Tribunal devia ser a 7 ou 8 de janeiro, depois da festa dos Reis, mas ultimamente está correndo que o sr. João Luiz está desejoso de envergar a toga de julgador antes do Anno Bom.

Quanto ao seu successor, no largo do Rocio, o boato só esteve certo até a recusa do sr. Herculano de Freitas, primeiro sondado, que não quiz voltar á pasta, onde não se dorme.

O sr. Affonso Penna, nome muito em voga, quando se dava como certo que o sr. F. Sá passaria da Viação para a Fazenda, continúa em voga, mas para substituto do sr. Sampaio Vidal, uma vez que o ministro da Viação prefere ficar onde está.

Tambem o sr. Bulhões era dado como um dos papaveis para o Thesouro, prescindindo-se de qualquer processo logico para tornar essa combinação politicamente plausivel.

Desde que se teve por certa a vaga da Justiça, deu-se por assentada a transferencia do sr. Felix Pacheco, entrando para o Itamaraty o senhor Mello Franco.

Está firme a cotação do primeiro para superintender a Justiça, mas a hypothese do sr. Mello Franco foi posta de lado, cogitando-se de varios outros nomes.

Duvida-se que tenha fundamento a substituição do marechal Setembrino, assim como é dada como de todo gratuita a passagem do sr. Alaor Prata da Prefeitura para o ministerio.

• • •

E ahi está com que se entretinham hontem, durante o dia, os politicos e os reporteres, na Camara e no Senado, e á noite, um pouco por toda a parte, nos pontos de palestra habitual e onde quer que se pudesse matar o tempo. Mesmo nos "reveillons" elegantes, onde se mata não só o tempo como o bicho, encontrou quem com ella se entretivesse a intrigalhada politica destes ultimos dias.

Para ver como se desperdiça o tempo, mesmo o curto e preciosissimo tempo das festas do Natal.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O caso Cunha Leal

Logo após o regresso das tropas que foram a S. Paulo combater os revolucionarios, o então coronel e hoje general Pantaleão Telles Ferreira dirigiu um requerimento ao marechal ministro da Guerra, referente á acção que teve o capitão Cunha Leal na zona de operações.

A proposito desse requerimento surgiram nos meios militares commentarios desfavoraveis ao referido capitão.

Inteirado do que se propalava entre seus camaradas, o capitão Cunha Leal apressou-se em esclarecer o que realmente occorreu.

Com esse intuito requereu ao ministro da Guerra a abertura de um inquerito policial militar. De posse do respectivo requerimento o marechal ministro da Guerra mandou que sobre o mesmo informassem as autoridades militares com as quaes serviu aquelle official no theatro dos acontecimentos.

De posse das informações, o marechal ministro da Guerra proferiu o seguinte despacho:

"Julgo sufficientemente esclarecido o caso, tornando-se desnecessario um inquerito para conhecimento da verdade. Os generaes Tito Villa Lobos e Candido Pamplona, este especialmente, explicam de modo irrefragavel a ausencia do capitão Cunha Leal, do P. C. da Villa Mathilde, motivada pelo dever de desempenhar uma missão que lhe fôra confiada pelo segundo daquelles generaes junto ao primeiro. Permanece, portanto, inalteravel o justo conceito do official pundonoroso, digno e capaz de que gosa no seio do Exercito o capitão Adolpho Cunha Leal."

TRANSFERENCIA DE PRISÃO

Foram transferidos da prisão em que se achavam na Casa de Correcção para o Hospital Central do Exercito, os primeiros-tenentes Fernando Bruce e Lauderico de Albuquerque Lima.

A QUESTÃO DO SAL

Uma representação da Associação Commercial de S. Paulo ao Presidente da Republica

Em data de 17 do corrente, a Associação Commercial de São Paulo dirigiu ao sr. presidente da Republica a seguinte representação:

"Sr. presidente. — A Associação Commercial de São Paulo tem a honra de vir á presença de v. ex. afim de solicitar ao governo federal uma medida que ponha a salvo de injustos prejuizos os importadores de sal que se aproveitaram dos favores concedidos pelo decreto n. 16.655, de novembro ultimo, pelo qual se declarou isenta de direitos aduaneiros a importação daquelle genero que fosse embarcado no estrangeiro até 31 do corrente.

Deante do decreto citado, que visava estimular a importação de sal, muitos importadores fecharam contratos para embarques a serem feitos até o fim deste mez e, concluidos taes contratos, celebraram outros para revenda de grande parte das partidas compradas, que se obrigaram a entregar quando aqui chegassem. E' claro que no calculo do preço da revenda não foram computados os direitos aduaneiros, visto que a importação havia sido feita no regimen da isenção. Acontece, entretanto, que antes de chegadas algumas das partidas encommendadas e de embarcadas outras, veiu o decreto n. 16.207 de 5 do corrente suspender inopinadamente a isenção concedida, colhendo de sorpresa os importadores que fizeram compras no regimen do decreto anterior.

Criou-se, assim, para os importadores que ainda têm sal estrangeiro a receber, e já revendido, uma situação angustiosa, que lhes acarretará prejuizos consideraveis se todas as compras contratadas no estrangeiro antes da publicação do decreto que suspendeu a isenção, para embarque até 31 de dezembro, não forem declaradas sujeitas ao regimen do que a estabeleceu.

Contra esta medida se está levantando em alguns orgãos de imprensa injustificada campanha, allegando-se que, manter a isenção para o sal ainda não embarcado seria o mesmo que estabelecer isenção indefinida, pois os abusos se multiplicariam e nunca mais acabaria de chegar aos portos brasileiros sal estrangeiro comprado antes da publicado o decreto revocatorio da isenção.

Mas é bem evidente a fragilidade deste argumento, que se poderia formular apenas contra a não adopção, ao mesmo tempo, de medidas acauteladoras de fraudes possiveis. Com effeito, facil será aos poderes publicos evitar que sejam beneficiadas pela isenção compras posteriores ao decreto que a aboliu. Bastará para isso que as autoridades competentes exijam dos importadores que tiverem a receber sal anteriormente comprado, provas documentaes, pelas quaes se verifique terem sido as suas compras celebradas em data anterior á do decreto da revogação.

Assim se dissiparão os temores, a que nos referimos, salvaguardando-se os direitos e legitimos interesses dos importadores que fizeram negocios á sombra do decreto de novembro.

A justiça desta medida é bastante evidente para que sobre ella seja necessario insistir e ao espirito esclarecido de v. ex. não escapará um aspecto delicado da questão, como seja o desastroso effeito que produziria o facto de soffrerem prejuizos os importadores que, confiando na vigencia, até o termo prefixado, de um decreto de isenção de direitos viessem a ser compellidos a pagar esses mesmos direitos, em consequencia de uma inesperada reducção desse prazo. Se tal se desse, o receio de que o facto se reproduzi em outras occasiões impedirá que surtam effeito futuras medidas da mesma natureza que o governo delibere pôr em pratica para estimular a importação de qualquer outro genero reclamado pelo consumo do paiz.

Abstraido o lado juridico do caso, bastará esta consideração para demonstrar a alta conveniencia da medida cuja adopção esta directoria tem a honra de vir suggerir a v. ex.

Não tendo pleiteado a isenção completa de direitos para o sal estrangeiro — medida que beneficiaria exaggeradamente os importadores — por a reputar nociva aos legitimos interesses dos productores nacionaes, esta Associação não póde deixar de patrocinar agora os interesses daquelles, quando vê na imminencia de se transformarem em prejuizos injustos e consideraveis os proventos com que lhes acenou o decreto da isenção.

Dão a justa medida desses prejuizos os dados abaixo, que exprimem o custo de uma tonelada de sal estrangeiro, posta em Santos:

Custo cif Santos	60$000
Direitos a 30$000:	
60 °|° ouro	90$000
40 c|c papel	12$000
Impostos de consumo	20$000
Total	182$000

Considerando-se que o sal nacional é hoje vendido a 140$000 por tonelada, em virtude do accordo celebrado entre os seus fornecedores e o governo, vê-se que em cada tonelada o importador soffrerá uma perda superior a 42$000.

Os que movem campanha para que sejam infringidos taes prejuizos aos commerciantes paulistas os accusam de haverem forjado o "corner" do sal e de conspirarem contra a existencia da industria salineira nacional, affirmando ainda que as associações commerciaes de S. Paulo e Santos "confundiram difficuldades occasionaes de transporte com insufficiencia do producto", servindo assim ás conveniencias de meia duzia de monopolistas".

Nada disso, entretanto, é exacto — e facil é demonstral-o.

Que a alta e a escassez do producto no mercado de São Paulo e nos que nelle se abastecem não foram provocadas pelo commercio paulista, nem são consequencia do levante militar de julho ultimo, provam os seguintes algarismos officiaes (estatistica da Secretaria da Agricultura) das entradas de sal nacional em Santos, nos dois ultimos annos:

	1923 (tons.)	1924 (tons.)
Janeiro a março . .	20.379	25.017
Abril a junho. . . .	14.288	10.884
Julho	9.807	251
Agosto a outubro . .	21.572	9.573
Novembro	7.183	7.767
Dezembro	5.116	—
Janeiro a novembro.	73.325	53.492

Vê-se que apesar da quéda das entradas a 5.116 toneladas em dezembro de 1923 (das quaes apenas 1.534 procedentes do Rio Grande do Norte) e do augmento consideravel verificado em janeiro deste anno (14.000 toneladas) e em novembro ultimo (logo após ao clamor geral contra a escassez do artigo), a importação deste anno, em onze mezes, foi inferior em 19.833 toneladas á do egual periodo do anno passado.

A falta de sal em S. Paulo não foi, pois, determinada pela desorganização dos transportes ferroviarios, mas pela diminuição dos supprimentos feitos ao porto de Santos. Deante da insufficiencia e demora das entregas por conta de contratos anteriormente celebrados, os importadores paulistas procuraram adquirir o genero directamente nas salinas do Rio Grande do Norte, mas verificaram logo a inviabilidade deste recurso, visto ter sido toda a safra deste e do anno seguinte adquirida por uma grande empresa do Rio de Janeiro.

Estes dados evidenciam que a falta exaggerada do sal não foi provocada em S. Paulo por monopolistas, favorecidos pela desorganização dos transportes ferroviarios, como erradamente se vem apregoando em alguns orgãos da imprensa da capital da Republica.

Prestando estes esclarecimentos a v. ex., a Associação Commercial de S. Paulo tem o intuito de contribuir com alguns elementos para que o governo federal possa fazer justiça ao commercio de S. Paulo, victima neste momento de accusações menos procedentes, devidas talvez ao desconhecimento dos factos aqui relatados.

Antecipadamente gratos pela attenção que v. ex. se dignar prestar a este assumpto, temos a honra de apresentar a v. ex. as homenagens do nosso profundo respeito. — A s. ex. o senhor dr *Arthur da Silva Bernardes*, presidente da Republica. (a) *C. de Paiva Meira*, 1º vice-presidente, em exercicio".

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A ultima reunião do anno — Sobre o orçamento da Receita — O serviço militar para os empregados no commercio — Varias notas

A directoria da Associação Commercial realizou, hontem, a sua ultima sessão semanal do corrente anno, cujos trabalhos foram presididos pelo sr. Araujo Franco.

Após a leitura do respectivo expediente, o sr. Juvenal Murtinho Nobre prestou contas da missão que lhe foi confiada junto ao sr. ministro da Justiça, sobre o serviço de alistamento eleitoral e com relação ao policiamento do Cáes do Porto.

O sr. Murtinho Nobre tratou ainda do trabalho elaborado pela Associação para estudar as emendas suggeridas pelo relator do orçamento da Receita na Camara, lembrando que, como estava prestes a terminar a actual legislatura, achava conveniente fossem concedidos á casa plenos poderes para se entender a respeito com o relator.

O sr. Araujo Franco respondeu, então, dizendo que a mesa delegava plenos poderes á commissão que elaborou o referido trabalho para liquidar o caso.

Em seguida, o presidente congratulou-se com a casa pela presença do dr. Eugenio Gudin Filho, presidente da Associação das Empresas de Serviços Publicos Urbanos do Brasil, que regressou de sua viagem a Pernambuco.

Depois, deu posse ao sr. Adelino Arsenio Peixoto, como representante da União dos Empregados do Commercio junto á Associação, em substituição ao sr. Horacio Picorelli, tendo o sr. Franco feito as melhores referencias á cooperação deste ultimo, dizendo esperar do novo representante a mesma dedicação e esforço do seu antecessor.

Levantou-se então o sr. Adelino Arsenio Peixoto, que leu um discurso em que demonstrava a sua melhor boa vontade em servir aos interesses da classe que representa, contando com o prestigio da Associação.

Após, o sr. Adriano Vaz de Carvalho tratou do serviço militar para os sorteados, no commercio, pedindo que a mesa submettesse á discussão e approvação da casa se esta Associação deve dirigir um appello a s. ex. o sr. ministro da Guerra para que, pelos meios ao alcance de sua preciosa boa vontade, se esforce pela realização da justa pretenção de tantos moços que, mesmo esgotados pelos arduos labores da vida diurna, estiveram e estão sempre promptos ao sacrificio dos exercicios nocturnos e os matinaes aos domingos.

A approvação por média de frequencia e, sobretudo, aproveitamento, quando rigorosamente exercida, é sempre a fórma mais sensata de bem julgar do merito dos moços, tanto nos estabelecimentos de ensino como no caso presente, pois uma enormissima percentagem de examinandos é prejudicada pelos processos entre nós adoptados.

Submettida á votação, foi a referida suggestão approvada.

Por ultimo, o sr. Araujo Franco, declarando que, como fosse a ultima sessão do anno, dirigia as suas palavras em agradecimento ao concurso prestimoso dos representantes das associações federadas á Associação e que dia a dia sentia-se orgulhoso pela cooperação dos membros da directoria em zelar os interesses da Associação que eram os da propria classe em geral.

O sr. Franco estendeu ainda os seus agradecimentos aos funccionarios da casa pela dedicação e trabalho, pedindo fosse o dr. Heitor Beltrão, secretario geral, interprete das suas palavras.

Referindo-se á imprensa, o presidente da Associação Commercial teve palavras de elogio aos representantes dos jornaes que trabalham junto áquella instituição, pela maneira com que se têm mantido, em acompanhar com interesse os assumptos estudados na casa.

Depois de receber os agradecimentos dos representantes dos jornaes presentes, o sr. Araujo Franco deu por encerrados os trabalhos do corrente anno.

O DISTRICTO FEDERAL PROGRIDE

Interessante desenvolvimento de Jacarépaguá — Um flagrante de transição do regimen dos tempos idos para o modernismo do Rio de Janeiro

A rapidez com que o Rio está-se transformando nos ultimos annos, tem sido assumpto do jornalismo nacional e estrangeiro. Mas até agora essa transformação era monopolio do centro. Desde um anno, mais ou menos, porém, vimos assistindo á repentina extensão dessa transformação aos suburbios e ás zonas que nem suburbios eram. Em certas dessas zonas, em razão de proximidade do centro, clima e conjunto de qualidades, etc., tem se incorporado ao corpo da cidade, resultando dahi successivos e sorprehendentes altas no valor das terras.

Disso provem a transição, com todas as suas consequencias curiosas e interessantes. Terras que, antigamente, eram cultivadas por meeiros e inquilinos, que forneciam a materia prima para os engenhos dos seus senhorios, agora, abandonada ha muitos annos a agricultura, e já em ruinas os engenhos, continuavam as terras occupadas pelos inquilinos que dominavam um mundo de terreno, por um aluguel insignificante e ridiculo, morando, póde-se dizer, de graça, e ainda aproveitando qualquer coisa na fórma de carvão, producto das capoeiras e mattas que derrubavam, apparentemente impunes. Isso porque o dono das terras, tendo abandonado a agricultura pelas razões regulares de ordem economica, ainda faltava-lhe mercado para a venda conveniente das terras.

Quasi de repente, as circumstancias mudam. O Rio de Janeiro cresce despropositadamente e estende-se por todos os lados. Ha procura pelas terras por bons preços. Emprezas entram a comprar para arruar e dividir, transformando antigas fazendas em verdadeiros suburbios. Sobe o valor do terreno. Já não ha justificativa para a occupação inutil de grandes áreas pelos taes moradores de graça. Precisam-se os terrenos para ruas e edificações. Os "inquilinos" de meia cara têm de se mudar. Mas estes se oppõem ferozmente. Usam de todos os meios para demorar e embaraçar a marcha do progresso e assim assistimos a luta terrivel que se trava entre os representantes do velho e fallecido regimen, os "inquilinos" e os prepostos do progresso moderno. E é exactamente isso que se dá actualmente em Jacarépaguá, onde uma companhia, a Sociedade de Expansão Territorial, administrada por pessoas de alto conceito e tendo na sua direcção e como consultor juridico os provectos advogados e homens de negocios, drs. Herbert Moses e Justo Mendes de Moraes.

Evidentemente, á custa de um esforço herculeo contra toda a especie de vexame e futil embaraço, vem essa companhia transformando uma grande parte de Jacarépaguá (a Freguezia) em um verdadeiro suburbio de chacaras, sendo que a maior parte dos adquirentes são da classe abastada, negociantes, profissionaes, etc., e em cinco annos deve apparecer o resultado de tudo isto na fórma de numerosos "bungalows" e sitios bem tratados.

A Sociedade de Expansão Territorial, ou por outra, "The Land Development Co.", porque os principaes capitaes são inglezes, tem sido alvo de uma opposição injusta por parte daquelles cujos interesses particulares são-lhes mais caros do que o progresso do local.

O facto é que, de pouco tempo para cá, verifica-se uma extraordinaria animação em Jacarépaguá — bôas construcções para todos os lados. Parece que agora todo o mundo está enxergando o que uns espiritos esclarecidos enxergaram mais cedo — a inevitavel incorporação dessa parte do Jacarépaguá ao corpo da cidade, devendo, no proximo futuro, figurar entre os melhores dos seus bairros. Impulsionados pelas iniciativas, os valores territoriaes sobem progressivamente e promettem ir muito longe.

Não é facil ser pioneiro nesses casos, mas a citada companhia parece ter vencido, graças á sua excellente organização, idoneidade e larga experiencia e actividade dos seus dirigentes, tanto aqui no Brasil, como no estrangeiro.

O ANNO SANTO

A GRANDIOSA CEREMONIA QUE SERA' ASSISTIDA NO VATICANO

O PAPA LEVARA' A TIARA CRAVEJADA DE BRILHANTES

ROMA, 24. (U. P.) — Estão terminados os preparativos para a inauguração que se realiza hoje do Anno Santo, grandiosa ceremonia que será presidida pelo papa Pio XI. Durante todo o dia de hontem, onze operarios occuparam-se em dar á Porta Santa a ultima demão.

O prefeito do Vaticano, monsenhor Respighi, com louvavel actividade e ze-

S. S. o Papa Pio XI que inaugura hoje o Anno Santo na basilica de São Pedro

lo, dirige os trabalhos e dá as ordens necessarias, afim de que tudo fique nas melhores condições antes de que tenham inicio as solemnes festas.

Esse prelado organizou o itinerario que deve seguir a procissão que, partindo do palacio do Vaticano, irá á Cathedral de S. Pedro, onde o santo padre occupará o throno erguido no portico da Basilica e dará a benção pontificia.

A procura de bilhetes é extraordinaria, vindo os pedidos de todas as partes.

As legações junto ao Vaticano reclamam convites para seus respectivos compatriotas que desejam assistir á abertura do Anno Santo. O Collegio Americano e as embaixadas do Brasil, Argentina e Chile, desde ha muito tempo que esgotaram o numero de bilhetes que receberam, os quaes foram distribuidos a peregrinos de suas nacionalidades que desejam assistir ás solemnidades commemorativas do Anno Santo.

O publico não será admittido ao acto da abertura da Porta Santa, devido a ser muito reduzido o espaço comprehendido entre a escadaria e o portico da Basilica de S. Paulo, onde se celebrará a imponente ceremonia e onde, com grandes difficuldades, serão accommodados os altos dignatarios da Egreja, incluindo os cardeaes, membros da Côrte Pontificia, da aristocracia romana, a familia do papa, o corpo diplomatico e os convidados.

A vasta cathedral de S. Pedro, entretanto, será franqueada ao publico, onde o Santo Padre, com grande pompa, entrará e abençoará a multidão dos fiéis.

A abertura da Porta Santa, pelo papa Pio XI, terá logar ás 11 horas.

No interior da Basilica de S. Pedro, tomaram-se as disposições necessarias afim de accommodar o maior numero possivel de pessoas. As paredes do monumental templo estão revestidas de tapeçarias medievaes de inestimavel valor artistico e historico, verdadeiros thesouros do Vaticano. Essas tapeçarias serviram na época do papa Alexandre VI. Tambem adornam profusamente a cathedral antigas colgaduras de damasco vermelhas e côr de ouro, com as armas pontificias bordadas.

A procissão, que acompanhará o papa, compor-se-á dos cardeaes e prelados e os corpos militares do Vaticano e reproduzirá a deslumbrante scena descripta em um dos quadros medievaes que figuram no templo.

O papa envergará a tiara cravejada de pedras preciosas, symbolizando os tres poderes do chefe supremo da Christandade, ao abençoar o povo e em seguida voltará para o Vaticano.

Em outras basilicas de Roma, celebrar-se-ão, á mesma hora, identicas ceremonias, da abertura da Porta Santa; na de Santa Maria Maggiore, officiará o cardeal Vannutelli, na de S. João de Latrão, o cardeal Pamenilli e na de S. Paulo o cardeal de Lai.

A CERIMONIA DA ABERTURA DA PORTA SANTA

ROMA, 24. (U. P.) — A ceremonia da inauguração do Anno Santo, por sua santidade o papa Pio XI, revestiu-se de grande solemnidade. O summo pontifice, conduzido na séde gestatoria, seguiu processionalmente do Vaticano, pela escada de Constantino, até o portico da Basilica de S. Pedro, onde se acha a Porta Santa. Ahi, Pio XI, rodeado dos cardeaes e altos dignitarios ecclesiasticos, ao som de hymnos religiosos cantados pelos côros da Capella Sixtina, bateu tres vezes com um martello de ouro e prata, na parede. Vindos os operarios de S. Pedro, a porta foi destruida e o pontifice entrou, por ella na Basilica, acompanhado de esplendorosa comitiva. Com esse acto a Egreja significa a consummação de mais vinte e cinco annos do reinado da Christandade. A Basilica de S. Pedro achava-se literalmente cheia de pessoas da mais alta representação social, entre as quaes os membros do corpo diplomatico acreditado junto ao Vaticano e a nobreza romana.

O TRATADO ANGLO-IRLANDEZ

GENEBRA, 24. (U. P.) — O ministro do Exterior da Irlanda, sr. Walsh, enviou uma nota á Liga das Nações, sustentando o direito do seu paiz de registrar o tratado de Liberdade, celebrado com a Inglaterra em 1921. O ministro do Exterior, sr. Chamberlain, impugnara o reconhecimento desse direito.

GENEBRA, 24. (U. P.) — Os membros da Liga das Nações provêem a possibilidade de que a questão do tratado anglo-irlandez seja resolvida em sessão plenaria da Sociedade de Genebra. Entretanto, pensa-se geralmente, que o caso será liquidado directamente entre os governos da Irlanda e da Inglaterra.

A CHINA E OS ACCORDOS INTERNACIONAES

PEKIM, 24 (U. P.) — O governo da China respondeu á nota que lhe enviaram as potencias, assegurando-lhes que continuará a respeitar todos os tratados internacionaes e convenções assignadas. Salienta a necessidade de ser reconhecido o governo provisorio da China, que será quando conveniente substituido por um governo permanente e normal. A China deseja tambem, quanto antes, tornar effectivos os accordos de Washington e espera que as potencias considerem sympathicamente as suas aspirações.

CONTINUAM OS ATAQUES AO SR. EBERT

BERLIM, 24 (A.) — O Partido Nacionalista procura tirar consequencias politicas do processo movido contra o jornalista Rothard, director do orgão fascista de Magdenburg, condemnado por crime de offensa ao presidente Ebert.

O Partido Nacionalista reclama a demissão do presidente Ebert, que, segundo pretende elle, incorreu em crime de alta traição, perfeitamente caracterizada.

O "Germania" affirma, commentando o caso, que o sr. Ebert sáe absolutamente incolume do processo.

O "Deutsche Zeitung" é tambem de opinião que o presidente Ebert é digno de toda a confiança da Allemanha, sob o ponto de vista nacionalista.

A SITUAÇÃO HESPANHOLA

UM NOVO DESAFIO A BLASCO IBANEZ

MENTON, Riviera, 24 (U. P.) — Um despacho de Madrid diz que o general Aguilera vai mandar á França duas testemunhas para desafiarem o escriptor Blasco Ibañez, para um duelo. Interrogado pelos jornalistas, o famoso romancista negou-se a dizer se acceitaria ou não o desafio.

NOVA CONFERENCIA IMPERIAL BRITANNICA

LONDRES, 24 (U. P.) — O governo consultou officialmente a India e os Dominios sobre a convocação da Conferencia Imperial para o começo de março proximo, afim de discutir as questões resultantes do protocollo de arbitragem, desarmamento e segurança da Liga das Nações.

EXPLOSÃO DE DEPOSITOS DE PETROLEO

LONDRES, 24 (U. P.) — O correspondente da Central News em Constantinopla annuncia a explosão dos depositos do petroleo de Alvalik. Morreram sete operarios e quinze ficaram gravemente feridos.

O CRIME DE UM MINISTRO METHODISTA

MOUNT VERNON (Illinois, Estados Unidos), 24 (U. P.) — O ministro methodista Right e a sua cumplice, mrs. Elsie Sweeting foram hoje condemnados, respectivamente, á prisão perpetua e a 35 annos de prisão.

Os dois são accusados de terem morto envenenado o sr. Wilford Sweeting.

A nova lei eleitoral italiana

ROMA, 24 (U. P.) — O projecto da nova lei eleitoral, com uma exposição de motivos do primeiro ministro, sr. Mussolini, foi mandado a imprimir e será distribuido aos deputados dentro de poucos dias.

DISSOLUÇÃO DO PARLAMENTO EGYPCIO

CAIRO, 24. (U. P.) — O rei Fuad assignou, hontem, um decreto dissolvendo o Parlamento. Espera-se que hoje sejam convocadas as novas eleições geraes que se realizarão provavelmente no dia 25 de fevereiro do anno proximo.

DE HESPANHA

MADRID, 24. (U. P.) — Passou hontem o natalicio da rainha Victoria, sem solemnidades officiaes. Escreveram seus nomes no livro de palacio os membros do corpo diplomatico, ex-ministros e altas personalidades. O cardeal Benloch entregou á rainha um pergaminho firmado pelas mulheres de Castella.

A officialidade do regimento Victoria Eugenia e a União das Damas de Biarritz enviaram-lhe cestas de flores.

BARCELONA, 24. (U. P.) — Arrecadaram-se na Cataluña 270.000 pesetas para auxiliar o Soldado da Africa.

A REVOLUÇÃO DA ALBANIA

Os rebeldes occuparam Tirana — O manifesto de monsenhor Fan Noli

ROMA, 24 (U. P.) — Informam de Tirana que os insurrectos occuparam a cidade. O governo de monsenhor Fan Noli fugiu.

TIRANA (Albania), 24 (U. P.) — Monsenhor Fan Noli, primeiro ministro, lançou um manifesto á Nação pedindo aos habitantes que defendam a sua capital até a ultima gotta de sangue. Uma commissão de senhoras pediu aos ministros dos Estados Unidos, Italia e Inglaterra que intervenham para evitar maior derramamento de sangue. Num combate travado a quinze kilometros desta cidade, uma companhia de legalistas foi completamente derrotada, só restando della dez homens.

Monsenhor Fan Noli, entrevistado, disse:

"A situação militar é muito grave, mas não sem esperanças. A maior parte dos soldados feridos pertencia ao antigo exercito do general Wrangel. Dois vagões de abastecimentos, capturados pelas tropas legaes, trazem a marca da Yugo-Slavia. Nós não desejamos tornar-nos uma provincia yugo-slava."

LONDRES, 24 (U. P.) — O jornal "Daily Mail" publica um telegramma de Belgrado dizendo constar de fonte autorizada que os revoltosos occuparam as cidades de Alesio e Scutari, após sangrenta luta em que se registraram muitas baixas de parte a parte.

— O ministro da Albania nesta capital desmentiu as noticias espalhadas pelo mundo sobre a quéda de Tirana e Scutari em poder dos revolucionarios.

Informou ainda o representante diplomatico da Albania que nos violentos combates travados nesses ultimos dias morreram duzentos rebeldes.

INCENDIO DE UM AEROPLANO

Entre os mortos ha um brasileiro — Faltam detalhes do desastre

LONDRES, 24 (U. P.) — Um aeroplano de passageiros da linha Londres-Paris pegou fogo no aerodromo de Croydon, pouco depois de ter iniciado o vôo. Morreram oito pessoas.

— Noticia-se que a bordo do aeroplano que se incendiou hoje no aerodromo de Croydon estava um brasileiro de nome Barbosa Lima que se destinava á Suissa. Esse senhor foi uma das victimas do desastre.

ASSASSINIO DE UM "LEADER" MACEDONIO

MILÃO, 24. (U. P.) — O leader macedonico do movimento federalista, sr. Dimitrieff Shankeff, cujo ideal era unificar os Balkans, foi assassinado a tiros aqui pelo nacionalista macedonico Ivan Dimitrieff, que o procurava ha longo tempo através de toda a Europa. Preso o assassino disse que Shankeff era um traidor da causa macedonica e fôra por isso condemnado á morte por uma sociedade secreta, que lhe confiara a missão de eliminal-o.

A ALLEMANHA E A LIGA

WASHINGTON, 24 (U. P.) — A discussão levantada no seio da Liga das Nações pela proposta da Allemanha relativa ao art. 16 do Pacto está sendo seguida aqui com grande interesse. Julga-se que a decisão do assumpto póde influir na politica dos Estados Unidos, pois uma das objecções americanas á Liga era justamente a participação compulsoria nas sancções impostas. Os observadores mostram-se satisfeitos com o ponto de vista sustentado pela Allemanha.

BLASCO IBANEZ SO' SE BATERA' COM O REI OU COM PRIMO DE RIVERA

PARIS, 24 (A.) — Informações aqui recebidas de Nice, annunciam a chegada áquella cidade do escriptor Blasco Ibañez.

Interrogado pelos jornalistas, declarou o autor da "Cathedral" que dentro em breve publicará dois novos volumes contra o directorio e a monarchia hespanhóes. A proposito do desafio para duello que lhe dirigiu um jornalista hespanhol, declarou Blasco Ibañez que não o acceitará, muito embora já se tenha batido nove vezes e recebido ferimentos graves. Está, entretanto, disposto a bater-se novamente, desde que os seus adversarios sejam o rei Affonso XIII ou o general Primo de Rivera.

O FASCIO

NAPOLES, 24 (U. P.) — O jornal "Il Matino" publica uma entrevista com o ex-primeiro ministro sr. Giolitti, em que esse diz que a pessoa de Mussolini é a menos propria para convocar os collegios eleitoraes, depois da experiencia de abril ultimo, como tambem pela questão moral levantada contra elle pelas opposições.

Interrogado sobre a data das eleições, o sr. Giolitti disse que não poderia predizer, pois a dissolução da Camara e a convocação das eleições são prerogativas constitucionaes do rei.

Sobre a possibilidade de uma amnistia politica, o sr. Giolitti opinou que o governo não póde ir ao ponto de conceder amnistia a si proprio, perdoando-se os seus proprios erros.

STRESEMANN NÃO CONTINUARA' NO GABINETE MARX

BERLIM, 24 (U. P.) — O jornal "Die Zeit", pertencente ao ex-ministro do Exterior, sr. Gustavo Stresemann annuncia que esse politico não deseja permanecer no gabinete do chanceller Marx, caso seja elle reconstituido.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

ESTÃO COMPLETADOS OS PLANOS DE PRIMO DE RIVERA

A SÉDE DO GOVERNO HESPANHOL EM MARROCOS CONTINUARA' EM TETUAN

MADRID, 24 (U. P.) — Chegou de Marrocos o general Jordana, que communicou ao rei Affonso as suas impressões. Depois, declarou aos jornalistas que o problema de Marrocos está simplificado, permittindo a repatriação das tropas. Lá ficarão apenas alguns corpos para prevenir as eventualidades.

O general Primo de Rivera organiza planos de collaboração com a Marinha para castigar os rebeldes. Só lhes será concedido perdão mediante duras condições. A mobilidade das nossas columnas e a aviação garantem o castigo das cabilas que serão sitiadas e obrigadas a render-se pela fome.

O marquez de Estrella, apesar do seu desejo, não pode vir a esta capital, por estar todo entregue á organização do protectorado sobre novas bases.

O general Jordana desmentiu a noticia, publicada na imprensa franceza, de que se pretende mudar a séde do Commissariado de Tetuan para Larache. Pelo contrario, na primeira dessas cidades estão sendo feitas obras de saneamento e embellezamento para continuar como séde do governo.

VARIAS NOTAS

MADRID, 24 (U. P.) — O general Primo de Rivera annunciou reinar tranquillidade em Marrocos. Terminou o licenciamento do grupo de 1921. As tropas preparam-se para celebrar o Natal.

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O embaixador hespanhol, sr. Riano, publicou uma nota sobre a situação da Hespanha em Marrocos, em que diz o seguinte:

"A Hespanha, sempre ciosa do prestigio da sua soberania, não tem poupado nem vida nem dinheiro para honrar as suas obrigações internacionaes. Está por isso disposta a mantel-as sempre não somente na letra como no espirito."

ROMA, 24 (U. P.) — A noticia que circulou de que um navio de guerra italiano seguiria para Tanger, foi semi-officialmente desmentida.

O GENERAL POTYGUARA EM PORTUGAL

O que elle disse á imprensa — Varias outras noticias portuguezas

LISBOA, 24 (U. P.) — O general brasileiro Tertuliano Potyguara, entrevistado pelos jornaes, disse que o Brasil está, financeiramente e economicamente, desanuviado, augmentando com isso o prestigio do presidente Bernardes. Affirmou que depois da revolta de S. Paulo a ordem tem sido assegurada em todo o territorio brasileiro, o que torna digna de gratidão a politica do presidente da Republica. Terminou annunciando que ao regressar ao Brasil renunciará a sua cadeira de deputado, por entender que a vida do soldado deve ser alheia á politica.

— De conformidade com a resolução do Parlamento, o governo regulamentou a sellagem dos productos engarrafados de perfumaria, attendendo assim, em parte, ás reclamações do commercio e da industria.

— Por motivo das festas canonenas em Madrid foram trocados entre o presidente Teixeira Gomes e o rei Affonso XIII, da Hespanha, affectuosos telegrammas de cumprimentos.

— Falleceram: em Mogadouro, o advogado Joaquim de Oliveira; em Bemposta, o proprietario Ferreira Santos; em Alquerubio, o commendador Corrêa Mello.

— O directorio do Partido Nacionalista convocou um congresso de agremiação politica, para março proximo.

— A bordo do vapor "Demerara" chegou hoje o banqueiro José Carlos de Macedo Soares.

— A Academia do Porto está estudando o projecto do estabelecimento de um curso de aviação civil e militar na Universidade.

— O sr. Brito Camacho, numa entrevista concedida ao "Diario de Lisbôa", declarou que é uma necessidade a intervenção dos socialistas na administração publica. Apesar da actual confusão politica, o sr. Camacho confia em que o paiz brevemente se reorganize economicamente.

NOTAS DE ITALIA

ROMA, 24 (U. P.) — O gabinete resolveu fazer extensiva aos outros cereaes a isenção de impostos aduaneiros que goza o trigo importado na Italia.

Tambem decidiu manter a reducção dos direitos de importação sobre o petroleo destinado aos motores agricolas.

O gabinete abriu um credito de 1.300.000 liras, para a reparação de um templo.

— A commissão judiciaria permanente do Senado interrogou hontem, ás 7 horas da tarde, o sub-secretario do Interior, sr. Aldo Finzi, sobre o assassinio do deputado socialista Giacomo Matteotti.

TURIM, 24 (U. R.) — O aviador Botalla bateu um novo record de altura, voando a 5.400 metros com um peso de 1.500 kilos.

TRIPOLI, 24 (U. P.) — Descobriram-se perto da cidade de Sabrata diversos tumulos phenicios e um busto de marmore, que se julga ser de Jupiter ou de um imperador romano.

MILÃO, 24 (U. P.) — Um confeiteiro desta cidade preparou um bolo immenso de Natal dentro de uma estructura imitando a Cathedral de Milão, que vae offerecer, amanhã, ao Papa Pio XI.

AS "FESTAS" DAS CASAS BANCARIAS E COMMERCIAES DE NOVA YORK

NOVA YORK, 24. (U. P.) — A casas bancarias e commerciaes e da Wall Street distribuiram festas aos seus empregados no valor de trinta e cinco a quarenta e cinco milhões de dollares. Uma grande firma bateu o record, distribuindo a todos os seus auxiliares festas equivalentes ao ordenado annual de cada um.

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 24 (A.) — Os jornaes desta capital referem-se elogiosamente ao almirante Gago Coutinho, por motivo da sua nomeação pelo governo, para estudar no Brasil os documentos cartographicos que interessam a historia portugueza, sua applicação á aviação, bem como aos levantamentos topographicos.

— Varias companhias theatraes portuguezas estão no proposito de fazer uma "tournée" artistica aos paizes, não só do Velho como do Novo Mundo. E' assim que, emquanto uma se dirigirá para a Hespanha, outra irá para Paris, onde trabalhará no Theatro Cosmopolis, indo uma terceira, finalmente, para Cuba.

DESASTRE E MORTES NUM HYDRO-AVIÃO NORTE-AMERICANO

NOVA YORK, 24. (U. P.) — Communicam de Norfolk, Virginia, que, devido a ter caido no Oceano um hydroplano destinado ao serviço de ambulancia naval, morreram quatro marinheiros.

O BRASILEIRO E' O MEDICO BARBOSA LIMA

LONDRES, 24 (U. P.) — Chegam novos detalhes sobre o terrivel desastre de aeroplano occorrido hoje no Aerodromo de Croydon.

O apparelho caiu quando começava a elevar-se, sobre um dos lados, tentando costear, devido ao vento variavel que reinava. O primeiro indicio do desastre foi uma columna de fumaça, á qual se seguiu immediatamente uma chamma que, ao descer precipitadamente o apparelho, occupava uma extensão de 60 pés. O aeroplano e os passageiros ficaram carbonizados, antes que pudesse chegar a turma enviada afim de prestar soccorros.

Confirma-se a noticia de que entre as victimas acha-se o medico brasileiro dr. Barbosa Lima que se dirigia á Suissa.

NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

Na Argentina

BRASILEIROS NO EXERCITO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 24. (A.) — Noticia-se que, no alistamento de conscriptos para o exercito argentino, feito em novembro ultimo, foram incluidos 29 moços de nacionalidade brasileira.

OS QUE TIRARAM A SORTE GRANDE

BUENOS AIRES, 24. (A.) — O grande premio da loteria do Natal, no valor de 2.000.000 de pesos, saiu para um grupo de auxiliares da succursal do Banco de la Nacion, em La Rioja.

A QUESTÃO RELIGIOSA

BUENOS AIRES, 24. (U. P.) — Depois de uma longa conferencia entre o presidente Alvear e o ministro do Exterior, sr. Gallardo, ficou resolvido mandar-se uma segunda nota a monsenhor Boneo, administrador apostolico desta archidiocese, insistindo com elle para que apresente ao Poder Executivo a documentação emanada da Santa Sé, investindo-o no cargo de administrador da archidiocese de Buenos Aires.

A EVACUAÇÃO DE COLONIA

PARIS, 24 (U. P.) — O gabinete annunciou que é impossivel evacuar Colonia no dia 1° de janeiro.

PARIS, 24 (U. P.) — Annuncia-se semi-officialmente que a acção franceza, relativamente á Colonia, faz virtualmente certo que o Conselho dos Embaixadores decidirá contra a evacuação da cidade no dia 10 de janeiro.

Sabe-se que a nota britannica é egualmente contraria á evacuação.

O gabinete reuniu-se no quarto do primeiro ministro sr. Herriot, que ainda se acha de cama. O chefe do Estado-Maior do general Foch delineou os possiveis effeitos technicos da evacuação. Em seguida discutiu-se a nota ingleza do dia 22 do corrente sobre a manutenção da occupação.

As informações procedentes da Allemanha bastam a mostrar a impossibilidade de evacuar-se a zona occupada, a 10 de janeiro. Além disso, as novas descobertas de depositos de armas escondidas reforçam a these franceza.

As negociações entre os alliados proseguem na maior cordealidade.

O JORNAL

Rio, 25 de dezembro de 1924
EDIÇÃO DE HOJE 30 PAGINAS

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO

Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, nº "A Eclectica", representante geral no Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS

Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt.

RECIFE

Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

O IMPOSTO SOBRE A RENDA NO SENADO

Chegou ao Senado o projecto de orçamento da receita para 1925, sobre o qual ainda se não pronunciou a sua Commissão de Finanças. Mas discutiu-o na sessão de hontem o eminente sr. Paulo de Frontin, de cujas observações apraz-nos destacar por sua importancia as concernentes á modificação da lei do imposto geral sobre a renda.

Vigoraram, entre nós, antes da malsinada disposição do orçamento para 1923 (dec. n. 4.625 de 31 de dezembro de 1922, art. 31) — que criou o imposto geral sobre a renda — oito cedulas referentes a outras tantas fontes de contribuição fiscal.

Não era o imposto sobre a renda, era o imposto sobre as rendas, fundado no excellente systema da collecta do tributo em sua propria fonte, com as vantagens inapreciaveis de simplificar consideravelmente a arrecadação, tornando-a mais segura, evitando seriamente a evasão.

O que cumpria era aperfeiçoar o systema e colher talvez na tributação outros rendimentos até então isentos. O regimen era productivo e em 1922 rendeu 68 mil contos, numeros redondos, informa o sr. Frontin.

Mas o demonio da novidade começou a tentar o legislador, que, com a disposição orçamentaria alludida, veiu substituir esses impostos cedulares pelo imposto geral sobre a renda. São verdades sediças, mas que entretanto, é sempre necessario repetir, que o melhor imposto é o que de facto rende, e que quanto mais velho o imposto, quanto mais houver entrado nos habitos do contribuinte, tanto melhor.

Não se póde saber ao certo qual o objectivo da disposição do artigo 31 da lei n. 4.625 de 1922. Foi substituir o imposto global sobre o conjuncto liquido dos rendimentos de qualquer origem, ou foi superpôr este imposto, como tributação complementar, aos impostos cedulares então existentes?

O regulamento expedido em maio do corrente anno deu ao acto legislativo uma terceira interpretação. Refundiu em cinco categorias as diversas cedulas até então vigentes para a cobrança do imposto sobre os rendimentos e, a não ser para o relativo aos beneficios das sociedades anonymas, substituiu o systema de collecta nas fontes dos rendimentos pela declaração do contribuinte, sujeita á averiguação pelos exactores fiscaes.

A perturbação resultante dessa funda transformação foi tão grave que até hoje não está organizado o lançamento para o exercicio de 1924, quando essa é a operação fundamental para a criação da divida fiscal nos impostos pessoaes directos.

Sem o lançamento, não ha divida fiscal. Ora, em nossa organização financeira, em que pese ao honrado sr. ministro da Fazenda, a divida fiscal não póde ser cobrada em todo tempo, mas o lançamento, que é o fundamento juridico do credito do Estado, só se póde validamente fazer dentro do anno financeiro, que finda a 31 de dezembro de cada anno civil. De sorte que, em boa doutrina, a prorogação do prazo para recebimento das declarações dos contribuintes até 15 de janeiro proximo, vem tornar juridicamente impossivel a arrecadação do imposto referente ao anno, que está a expirar.

A affirmação que a este respeito fez o sr. Frontin é perfeitamente exacta. E a declaração do sr. Lauro Müller de que neste anno até agora se arrecadaram 15 mil contos, provenientes dessa origem, se não resulta de informações erroneas, denuncia, juridicamente, uma irregularidade, e, do ponto de vista pratico, um desastre.

Pois não ficamos por aqui. Ainda estamos a estudar e esmerilhar o complicado regulamento vigente, para lhe comprehender e observar as disposições, e já, a cata de novos recursos, embora sob pretextos mais ou menos especiosos, nos surprehende com o novo projecto, sob a fórma de emenda em terceira discussão, na Camara dos Deputados, o relator do orçamento da receita.

Não se poderá contestar que a obra do illustre representante mineiro é um todo ordenado, harmonico e coherente. Ella institue e discrimina com clareza sufficiente as differentes categorias de rendimento sobre que recairão as taxas do imposto e cria o imposto complementar ou de superposição sobre o conjunto liquido dos diversos rendimentos.

Mas contra ella se podem levantar graves objecções de principio, de que já nos temos occupado nestas columnas. A tributação dos rendimentos da exploração agricola e da propriedade edificada é de constitucionalidade muito contestavel. A imposição do conjunto dos rendimentos vae attingir, de um lado, as apolices federaes, que legalmente não podem ser taxadas, e de outro, os titulos de renda estadual e municipal que a União não póde por sua vez tributar.

E' muito plausivel a these de que as disposições da lei constitucional, concernentes á repartição das receitas entre a União e os Estados, puramente empiricas, que são, oppõem obstaculo insuperavel a um regimen tributario rigorosamente systematico, tal como o formulou o sr. Affonso Penna Junior.

Além disso não podemos deixar de considerar os grandes inconvenientes, uns de ordem pratica, outros de natureza economica que decorrem do alargamento dos impostos sobre os rendimentos e da instituição do imposto global. Destes ultimos já tratou O JORNAL nos justos limites que comporta a discussão pela imprensa diaria de questões desta natureza. Quanto aos primeiros bastará mencionar a relativa facilidade da evasão fiscal, a extrema complexidade e forte custo do mecanismo administrativo destinado á arrecadação e fiscalização do tributo, e o incommodo e graves perigos da inquisição e da oppressão fiscal. "Et j'en passe".

A ELABORAÇÃO ORÇAMENTARIA

Com uma presteza digna de nota, talvez nunca verificada nestes trinta e quantos annos de regimen republicano, o Senado vae manipulando os orçamentos para o proximo exercicio. Manipulando parece o termo que mais razoavelmente se enquadra na actual emergencia, porquanto, nos estreitos limites de meia duzia de dias, que a Camara concedeu á outra casa legislativa, materialmente lhe seria impossivel fazer uma methodica revisão dos projectos de orçamento, mesmo que se quizesse limitar ao exame dos calculos arithmeticos e á expressão formal de cada proposição.

Examinar, um a um, cada titulo ou rubrica da despesa e da receita, para emendal-os convenientemente, evitando os prejuizos que fatalmente terão de decorrer do trabalho da Camara, é tarefa cuja possibilidade, dadas as circumstancias occorrentes, não ha como admittir.

Entretanto, releva accentuar que, não só na parte descriptiva de diversos pareceres da Commissão de Finanças, como na discussão em plenario, sobre alguns pontos da complexa e barafusta faina orçamentaria, tem apparecido, de permeio a bem aproveitaveis considerações doutrinarias, varias suggestões que, se afinal vingarem, bem poderão vir a minorar alguns dos graves prejuizos em perspectiva.

Discutindo o projecto da Receita, sem duvida, a parte mais importante das leis orçamentarias, não só o relator, mas outros senadores, accentuaram, desde logo, a impossibilidade de um estudo completo sobre o assumpto, bem como de imprimir-lhe marcha regular através os tramites regimentaes.

Do inicio, foi pedida urgencia para, sem parecer, entrar o projecto em segunda discussão, dest'arte, como muito bem salientaram o senador Frontin e outros, privando o plenario dos esclarecimentos que lhe deveriam ser proporcionados pela commissão technica, para esse fim, especialmente criada no systema parlamentar.

Ora, se ao proprio legislador, que dispõe de todos os elementos informativos, desde o exame dos originaes até as explicações, que a secretaria e os relatores têm por dever ministrar, não é possivel acompanhar com segurança a elaboração legislativa no presente momento, fácil é de avaliar-se como seria improficua qualquer tentativa de parte da imprensa para levar á opinião publica as informações que, a respeito, lhe deveria proporcionar.

Semelhante processo, maximé seguido nesses tres ultimos periodos constitucionaes, aberra por completo do regimen de publicidade e da responsabilidade que o legislador constituinte pensou ter consolidado.

Vota-se o projecto e decreta-se a lei da Receita, sem que ao contribuinte se diga, quanto lhe vae ser exigido para o custeio da desorganisação politico-administrativa, em meio á qual, o paiz só se tem engrandecido, porque, de todo, não seria possivel operar-se o movimento inverso.

Parece tempo de melhor reflectirem os responsaveis pelo encaminhamento dos negocios publicos. Ao contribuinte, por mais onerosa que seja a contribuição a exigir-lhe, preciso é que se informe da razão de ser dos sacrificios impostos á sua economia privada e, da maneira por que, na especie se vem procedendo aos trabalhos legislativos, os orçamentos da despeza e da receita se constituem, afinal, de surpresas e, não raro, de clamorosas surpresas, cuja reproducção tudo aconselha evitar.

O CALÇAMENTO EM NICTHEROY

Não encontram limites as ambições do Fisco, assim na União, como nos Estados e nos Municipios. Não só a progressiva amplitude da tributação opera quanto ao volume de cada tributo, como sobretudo através o desdobramento de cada titulo das rendas publicas. O immovel, por exemplo, além do imposto predial, naturalmente cobrado pela administração para o custeio dos serviços necessarios á povoação em que esteja situado, pouco a pouco, tão onerado tem sido sob um ou outro pretexto, e até sem pretexto qualquer, ao ponto de distanciar-se das pretensões do emprego de capital. Nesse andar, mantendo-se a progressão crescente, não tardará longo, de ver um predio, construido para morada do proprietario, pagar de impostos, mais do que, em boa razão, deveria produzir de renda, se, para tal, fosse empregado; destinado á exploração industrial, o preço do arrendamento terá de exceder a quantias inaccessiveis á economia particular, maximé aggravando-se continuamente a situação pelos entraves, cada vez maiores, criados á inversão de capitaes nessa actividade.

Nictheroy não se podia esquivar a essa inclinação e, no incontido curiosidade de ter tudo aquillo que ha em outras, ahi se vae notando, como que pretende tomar a dianteira a quaesquer outras cidades no genio inventivo das aspirações fiscaes.

Ainda ultimamente, o Conselho Municipal decretou e o prefeito promulgou uma deliberação que é um modelo de extorsão ao contribuinte. Ninguem contestaria a justeza do onus imposto com o objectivo de melhorar o aspecto urbano, de facilitar o transito e de sanear as vias publicas, calçando-as convenientemente, mas, o que não se póde comprehender é o regimen que, a respeito, se pretende criar na Municipalidade de Nictheroy.

Em toda a parte, onde semelhante onus tenha sido posto em pratica, os proprietarios entram apenas com uma contribuição que cessa ou diminue, á medida que o erario vá sendo indemnizado das despesas com o calçamento de cada rua ou praça. Ainda agora, no projecto do orçamento do Districto Federal, em discussão no Conselho Municipal, vamos encontrar providencia muito diversa da que se contém na legislação fluminense.

Orçado o custo do calçamento de cada logradouro, os proprietarios contribuirão com 50,°|° do total, cobrando-se, de cada lado, 25 °|° por metro de testada do predio e terreno ou dos terrenos não edificados, mas, ainda assim, com o limite maximo de 45$ para a contribuição por metro corrente. Uma vez indemnizada a Fazenda, cessa o onus com esse objectivo.

No Municipio fluminense, porém, as coisas se têm de passar de fórma inteiramente diversa. O lançamento é de onus permanente, sendo a arrecadação conjuntamente feita com a do imposto predial, em quatro prestações annuaes. Não se trata de simples providencia orçamentaria, destinada a vigorar durante o exercicio a que se referir, mas de lei effectiva, consignando taxas fixas, em quantias precisas e certas por metro corrente da testada de predio e terrenos urbanos ou ruraes.

Para justificar a permanencia do imposto, a lei municipal subordinou-o á denominação de "calçamento de ruas e conservação de estradas", mandando que o seu producto constitua "uma caixa á parte, para o fim especificado pelo proprio nome". Por outro lado, mesmo admittido que, além dos impostos arrecadados para a manutenção das actividades municipaes, fosse licito ao poder publico cobrar mais uma taxa para a execução de cada serviço de sua alçada, a tarifa estabelecida na lei em causa pareceu absurdo que talvez não tenha sido de todo nas cogitações do legislador de qualquer outro municipio.

Assim, por exemplo, emquanto o predio e terrenos a elle pertencentes pagam 3$ por metro, em logradouro calçado á asphalto e 3$, quando o calçamento é á macadam pixado, os que estiverem em arruamentos que não sejam calçados, ou não podem sobejar quer calçamentos ficam desde logo sujeitos á taxa de 1$ por metro corrente. Ora, não parece natural, nem probidoso que, em logradouros ainda não tenha beneficios de que ainda não tenham chegado, os predios fiquem sujeitos a quaesquer onus, exactamente estipulados para o custeio de semelhantes melhoramentos. Por outro lado, em logares assim desvalorizados, os terrenos adjacentes ao predio, muita vez conservados pelo proprietario como necessarios ao conforto do morador, irão aggravar consideravelmente a importancia da taxa fiscal que, dest'arte, melhor se classificaria como verdadeira extorsão.

Neste caso, sob a mesma classificação, deve incluir-se, tambem, como flagrante injustiça, a taxa de 3$ por metro linear de terreno não edificado que esteja em arruamentos não calçados e, verdadeiramente assombrosa, é a disposição que manda cobrar $500, por metro de identicos terrenos, situados á margem de estradas, os quaes, como a lei não estabelece excepções, estarão sujeitos a essa exigencia, ainda que sejam aproveitados em plantações da pequena lavoura. Só essa circumstancia parece o sufficiente para bem caracterizar o absurdo do acto municipal a que nos estamos referindo.

ANGOLA ITALIANA

por CALOGERAS.

Não póde o Brasil desinteressar-se do debate sobre as pretenções italianas na costa portugueza da Africa.

Não datam de hoje taes aspirações. Talvez, no Ministerio das Relações Exteriores, se encontrem vestigios de analogas investidas em tempos recentes. Intensificaram-se, porém, com o emprego imperialista do fascismo. E, já agora, parece difficil evitar a estranha discussão, para desalojar de suas terras o legitimo dono dellas.

Avessos a modificações extra-legaes da ordem existente, sem desconhecermos, é certo, o supremo direito popular ás revoluções, nunca nos mereceu apoio o processo seguido na Italia e na Hespanha, por mais justas as queixas nacionaes contra a gestão interna de seus negocios. Sempre lhe fomos infensos, em these, por vermos que taes methodos trazem em si o germen de sua proliferação, da anarchia e do chaos, portanto. Receita anti-social, em summa.

Estrangeiros, nada lhe tinhamos a oppôr, emquanto systema de politica interna. Mas, transpostas as fronteiras para exercer seu influxo no theatro internacional, como interessados temos voz no capitulo.

Sabe-se quão estreitas as relações entre Brasil e possessões africanas de Portugal, antes da Independencia, tanto no administrativo quanto ao ecclesiastico. E' corrente que um dos grandes motivos contra a fundação do novo Imperio, e consta dos actos diplomaticos do Reconhecimento, era o receio de que quizessemos tambem chamar a nosso gremio as terras de Guiné e de Angola. Isso, nos tempos da navegação á vela e dos transportes difficeis, mostra a gravidade do problema. Hoje dobradamente sério com a facilidade proporcionada pela technica naval moderna.

Por outro lado, paiz de immigração volumosa, com largos nucleos italianos que o meio absorve, é certo, mas em que se procura recentemente tornar mais activa a propaganda por conservar a nacionalidade originaria; em taes condições, se póde avaliar a complicação emergente da existencia de um ponto de apoio e de uma *base de départ* organizados no littoral fronteiro ao nosso.

Não nos illudamos. Desenha-se no horizonte um conflicto no Atlantico-Sul.

E, sem o menor intuito inamistoso, não é cedo para delle tomarmos consciencia.

Boletim Internacional

Commentando hontem a situação em que se acham as nossas relações com o Uruguay, tivemos ensejo de salientar a difficuldade com que luta actualmente, entre nós, quem deseja formar uma idéa das relações internacionaes do Brasil. Mesmo nas antigas monarchias quasi absolutas da Europa de antes da guerra, era praxe publicar, de tempos a tempos, certos documentos diplomaticos, que serviam de elemento de orientação sobre o estudo das relações entre as diversas potencias. Aqui já se ensaiou o systema da publicação dos livros diplomaticos, mas a pratica não foi levada por deante depois do curioso Livro Verde em que o sr. Azevedo Marques divulgou o minucioso inventario dos moveis do Itamaraty. Realmente esses interessantes informes sobre as domesticidades da chancellaria não podem trazer grandes esclarecimentos sobre a situação internacional e não é muito lamentavel que os catalogos do ex-chanceller não tenham sido continuados.

Mas a applicação dada pelo sr. Azevedo Marques á idéa dos Livros Verdes não basta para que não se volte a ella, de modo a dar ao povo brasileiro uma noção, ainda que vaga, da maneira como vae vivendo no convivio das outras nações. No regimen de silencio em que estamos vivendo, na completa ignorancia em que nos querem manter sobre assumptos que nos interessam vitalmente e que, por vezes, envolvem, mesmo, a nossa propria segurança, é que não podemos continuar.

A curiosidade publica não é insaciavel e póde ser satisfeita com uma dose homœopathica dos graves segredos da chancellaria. Ninguem se atreverá a reclamar o levantamento do véo que protege do olhar lubrico dos profanos as bellezas dos grandes planos da nossa politica externa. A finalidade dos grandes vôos das aguias da diplomacia é o segredo dos deuses. Nesses mysterios não precisa o Itamaraty iniciar a multidão.

Mas ha informações cuja divulgação não prejudicaria a realização dos designios da chancellaria e que serviriam para dar ao povo brasileiro, que, em ultima analyse, é o principal interessado nestes assumptos, uma idéa menos falsa do que lhe procuram incutir sobre as suas relações internacionaes.

Como é razoavel que procuremos, primeiro, conhecer o pé em que nos achamos com os nossos visinhos, não seria inopportuno que o Itamaraty esclarecesse certas occorrencias recentes da nossa politica sul-americana, que, bem contadas, poderiam constituir interessante folhetim internacional. O incidente com o Uruguay, não obstante as precauções com que foi abafado, veiu a furo e sobre elle o publico já vae começando a saber mais do que a prudencia da chancellaria lhe queria revelar. Mas ha outros casos ainda mais instructivos, porque são obra exclusiva da nossa diplomacia e que poderiam trazer ao espirito publico o penoso, mas necessario, conhecimento da nossa verdadeira situação na America do Sul.

Assim poderia contar o Itamaraty qual foi o effeito causado no Chile por certas trocas de idéas entre o nosso governo e o da Bolivia acerca de um proposto entendimento americano, de que ficaria excluida a nossa velha amiga transandina. As informações sobre esse caso não ficariam mal documentadas com as transcripções do que a proposito de tal assumpto, escreveu a imprensa chilena.

Egualmente digna de leitura seria uma exposição succinta do que se passou entre o Brasil e a Colombia em torno de umas demonstrações de interesses dadas, em Washington, pela nossa diplomacia, em relação a uma questão de limites entre a Colombia e o Perú. Completando a documentação deste ultimo caso, poderia figurar um annexo descrevendo certos incidentes occorridos na cidade de Bogotá.

Como vemos, a nossa vida diplomatica não tem sido, ultimamente, tão destituida de interesse e de vivacidade, como poderiamos ser induzidos a crêr pelo silencio modesto da chancellaria.

Por traz dessa obscuridade voluntaria, ha uma actividade muito maior do nosso machinismo diplomatico do que as apparencias nos apresentam. E' o que o publico ha de verificar, quando se esclarecerem os actuaes mysterios diplomaticos. Mas, ao descobrir que a chancellaria não estava a dormir como a sua quietude parecia indicar, teremos, talvez, que lamentar os effeitos dessa actividade sobre o nosso prestigio e sobre as boas relações, que nos convêm manter com os povos visinhos.

A defesa do café

por O. F.

(Da nossa Succursal em São Paulo)

Vae alvoroçado resmungo na classe agricola paulista. Vão sendo revolvidas as bases, quasi estabelecidas, do futuro funccionamento do Instituto da Defesa do café.

Os lavradores pretendiam que esse Instituto fosse organização independente da intervenção directa do governo — "coisa sua" — genuinamente agricola, e, o governo, sempre cauteloso na defesa do seu predominio em tudo e em evitar organizações, ás claras, que possam vir a "ter vontade", torceu e retorceu conseguindo que o Instituto venha a ser uma dependencia da Secretaria da Fazenda.

Será, nada mais nada menos, uma repartição publica para cohonestar a cobrança do mil réis ouro, por sacca, para garantir um emprestimo externo, até agora, sem quantia fixada.

Para a defesa do café, como serão internas as transacções, o ouro, do imposto ou o do emprestimo, poderá ser transformado em papel, em apolices, por exemplo, que, certamente, terão cotação elevada ou abaixada parallelamente com a do café.

A lavoura tem arroubos; soluça de indignação, mas não sae dessa coqueluche, á surdina tossida entre as quatro paredes das Sociedades Agricolas, poderosas em numero de socios, mas sem orientação directora firme e baseada num programma a ser executado.

Apesar de toda a semi-abafada indignação os lavradores não escondem o habito velho da escravidão á tutela do governo, da falta de saber o que pretendem, e, sem offensa, de entender o que se vae architectando. A lei sobre o Instituto do Café é difusa e será forçosamente remodelada depois de mil e uma virgulas, reticencias e parenthesis que não foram ainda lembrados, para na "final liquidação" do emprestimo garantido pelos mil réis em ouro, por sacca de café, por tempo indeterminado, essa taxa tornar-se um imposto obrigatorio como o dr. Washington Luiz Pereira de Souza transformou a taxa de cinco francos que foi criada em condições, não muito diversas, da em que foi inventada a de mil réis ouro por sacca.

Vem o Governo Federal agora e ameaça o café, antes que se ponha em riste defensivo, com a tabella de 0,5 °|° a 10 °|° sobre as rendas das propriedades agricolas. Ora bom...

Uma sacca de café paulista virá a pagar cerca de 46$000 pela nova lista, revista e augmentada de impostos, taxas, sub-taxas, sellos e imposto de renda.

Ainda continuará a pesar sobre cada sacca de café a media de 2 kilos de café que "vasa" da saccaria, da tulha ao armazem do commissario por entre as malhas da optima e baratissima "saccaria que a nacionalissima" industria de tecidos de juta impinge por preços "extra-baixos". Ainda mais, continuará a pesar sobre cada sacca os 2$000 a 20$000 de gorgeta para que seja recebida nas estações, embarcada em vagão e possa seguir viagem. O regimen da gorgeta está estabelecido e vem resolver, em parte, a crise dos transportes.

De uma sacca de café espirrarão cerca de 50$000 a 55$000!

Ora, um producto que augmenta tal peso é realmente digno de defesa — essa defesa é que o vae annihilar.

A lavoura paulista de café produzindo 8.500.000 saccas (media de cinco annos) vai arcar com a defesa de 20.000.000 de saccas da producção mundial: serão 8 1|2 milhões favorecendo altruisticamente 11 1|2 da producção dos outros Estados brasileiros e dos paizes exoticos.

E São Paulo E' EGOISTA...!

O NOVO COLLABORADOR D'"O JORNAL"

Humberto de Campos inicia hoje a sua collaboração permanente no O JORNAL. Academico, prosador, humorista, homem de letras e de imprensa, tudo isto finamente dosabusado, Humberto de Campos consegue dar na literatura nacional todas as sensações: desde a verde velhice do Conselheiro XX, ancião ameno, rabelaiseano, que faz a chronica mundana de dois regimens, até a do ardente poeta pantheista que a Amazonia mandou ha treze annos para o Rio, afim de interpretar a sua selvagem e acre poesia.

BIBLIOGRAPHIA

O RIO DE JANEIRO EM 1922, do Ferreira da Rosa — (Annuario do Brasil).

Erudito e operoso, o sr. Ferreira da Rosa vem, ha muito, ligando o seu nome a boas obras didacticas e a estudos sociaes sobre o Rio. Dá-nos agora esta noticia historica e descriptiva da capital do Brasil, das origens da cidade ao seu estado actual. O livro abre com o historico do Rio, mostrando como do antigo ajuntamento de cabanas selvagens e, mais tarde, dos toscos casebres apressadamente orguidos por Estacio de Sá e seus sequazes, chegámos aos palacios de hoje, com os seus zimborios e suas columnas, através dos sobrados coloniaes, com sua frontaria de azulejos e seus vasos de flores nas sacadas. Da fundação da cidade, já que seria impossivel encontral-os na Praia Vermelha, seria possivel encontrar vestigios no morro do Castello, nos seus marcos e nas suas lapides, não fôra a furia de tudo arrasar que ultimamente sacudiu os bota-abaixo da administração, não fôra o horror aos cimos e a vontade de tudo ver chato, que provocou entre nós um quasi unanime: "Delendum Castellum!". A descripção da bahia, com suas ilhas e recortes, é bem pincelada. Parece-nos util a referencia ao cáes acostavel, obra que completou a do visconde de Cayrú, abrindo definitivamente a Guanabara á navegação transatlantica e dando ao nosso porto aspectos novayorkinos e hamburguezes dignos da penna de Jules Huret. E' minuciosa a descripção da Avenida, sendo egualmente minuciosa a do resto do centro commercial, onde, aliás, em meio á lufa-lufa dos amontoadores de pecunia, avultam bellos templos como a Candelaria, tão imponente nas suas portas allegoricas, devidas ao cinzel de Teixeira Lopes, e nos seus paineis decorativos, a obra prima de Zeferino da Costa. Nossas estatuas, em geral casos de teratologia a que se deu uma triste eternidade em bronze, não são esquecidas. Os parques e jardins da urbe são convenientemente recordados: o Passeio Publico, com o seu terraço a que roubaram o mar, e o Campo de Sant'Anna, traçado pelo engenheiro-paizagista Glaziou, que, se não valia o Le Notre dos jardins de Versalhes, deu conta da incumbencia, apesar do trambolho do caçador ás voltas com a onça, que fazia a indignação de Aluizio Azevedo. Segue-se uma especie de viagem de instrucção pelos arrabaldes e suburbios e pela zona rural. "Flaneur" infatigavel, o sr. Ferreira da Rosa conduz-nos, peripatheticamente, do largo da Carioca até Copacabana, já em outros tempos louvada pelos versos dos "coupons" da Jardim Botanico, que muitos dizem ter sido escriptos por Olavo Bilac e Emilio de Menezes; ou do canal do Mangue, onde as mais bellas palmeiras do mundo vicaram junto á mais nauseante das vasas, até Jacarépaguá, retiro de écloga em que podiam noivar de novo Daphnis e Chloé. O autor tem o gosto da natureza, das arvores e das collinas, expressado ás vezes com uma emphase meio theatral, mas sincera: a Quinta da Boa Vista, com suas alamedas e seus cysnes, a Tijuca, com suas montoeiras de folhagem e seus esbanjamentos de selva, com suas ladeiras e suas furnas, deslumbram-n'o. Comprehende elle que a paizagem, mesmo sem historia, póde ser encantadora. O Jardim Botanico, o Pão de Assucar e outras curiosidades locaes, não são, naturalmente, olvidados. A illuminação do Rio, seu formigamento de luzes, suas vitrinas crivadas de lampadas coloridas, a aureola azul dos grandes lampadarios, bem como a torrente de homens das festas carnavalescas, tudo isto é evocado por um homem que não soffre de cegueira esthetica e sabe ver as bellezas da vida vertiginosa. O livro do sr. Ferreira da Rosa, que muito aproveitará aos futuros historiadores do Districto Federal, é, além do mais, enriquecido por numerosas notas de chorographia e ethnographia.

Cumpre reconhecer que ha, no interessante volume pequenos deslizes, consequencia talvez de uma revisão apressada. Não só porque obras destas devem ser impeccaveis nas informações, como tambem para provar ao autor a attenção com que o lemos, vamos destacar alguns desses deslizes. A' pag. 58, o sr. Ferreira da Rosa diz que o monumento a Pedro I é "desenho do artista nacional João Maximiano Mafra... executado, com modificações, pelo artista francez Luiz Rochet", emquanto, á pag. 163, diz exactamente o contrario, isto é, que "o monumento é do artista francez Louis Rochet, modificado pelo professor brasileiro Maximiano Mafra". A' pag. 164, escreve que o busto de Gonçalves Dias, do Passeio Publico, custou seiscentos francos, ou sejam 3:000$000. Talvez devesse escrever seis mil francos, uma vez que o franco nunca subiu a 5$000. A pag. 43, o nome do esculptor Petrus Verdier é alterado para Pelsius Verdier. A' pag. 117, o do intendente francez Mabilleau (por signal que autor de um estudo sobre Hugo) saiu Mabilleux. Finalmente, á pag. 100, attribue-se a estatua do almirante Barroso ao esculptor Corrêa de Sá, quando é de Corrêa Lima, segundo se verifica do proprio livro, á pag. 164.

De qualquer modo, esquecidos esses defeitos secundarios, fica-nos da obra do sr. Ferreira da Rosa a impressão de que só o fallecido Vieira Fazenda e o lucido pesquizador que é o sr. Noronha Santos a fariam egual. O sr. Ferreira da Rosa, tem o senso da ambiencia, tem pelas coisas cariocas uma sympathia perspicaz. Homem que muito cedo adheriu á vida activa, é sempre conduzido, nos seus trabalhos, por um espirito de absoluta objectividade.

MEU BEBÊ, de Bastos Tigre.

Ironista que muitos suppõem apenas armado de uma ironia perfurante e sempre disposto a praticar a mathematica do riso, através de uma disciplina quasi scientifica do sarcasmo, desfechando, com um "humour" feroz, epigrammas á queima-roupa nos demais e sabendo apenas extrair a comicidade da vida, o sr. Bastos Tigre sabe tambem escrever versos para crianças, sabe mover-se numa atmosphera de doçura familiar, sabe ter meiguice na propria ironia... No seu ultimo volume, "Meu Bebê", que o sr. A. Acquarone artisticamente illustrou, não ha pilherias de inglez spleenetico, palhaçadas sem alma, anecdotas de belchior humoristico. Ha, sim, poesias escriptas lepidamente, até com alacridade de linguagem, poesias em que o talento saboroso do autor se expande á vontade. Mostrando-se inclinado ás graças do sentimento, mostrando possuir bondade na intelligencia e ser capaz de lindos lances de ternura na invenção poetica, sua musa, falando de um pimpolho rechonchudo como os das telas de Fragonard, vem até nós com uma rosa entre os dedos. Esse poeta, que não traz vocação para a doença, que não gosta de chorar vidrilhos de corôas funebres, deve ter trabalhado os versos do seu ultimo livro com uma especie de amizade amorosa, sentindo-se-lhe num tal assumpto, o prazer da criação, da producção. São versos de crystal irisado, simples sem que nelles a arte abdique de seus direitos, e sempre ricos de incidentes divertidos...

"Memorial intimo dos factos e datas notaveis da vida de Bebê". Figuram ahi o nascimento deste, vendo-se a chegada de uma coisa tão pequena encher uma casa immensa; o registro civil, que habilita Bebê a ser, futuramente, eleitor, jurado e funccionario publico; o baptizado, que o purifica na agua e no sal, sendo que elle preferiria certamente ao sal um torrão de assucar; o primeiro passeio, no campo, a apresentação do petiz ao sol e á paizagem; o primeiro sorriso, qual se o lindo cherubim escutasse "a brejeirice de outro cherubim"; a vaccina de Bebê, ao menos para irritar os positivistas; a primeira palavra, numa lingua que desesperaria os philologos; o primeiro dente, que o prepara para os futuros brodios e para o terrivel contacto do boticão... Pouco depois, eil-o de gatinhas, explorador intrepido, percorrendo o mundo rectangular do tapete. Seguem-se: o primeiro passo, provando ser bem difficil a conquista da verticalidade e que muito penoso é ao homem fazer-se aquillo que o philosopho Hegel chamava "um deus com duas pernas", sendo-lhe mais facil continuar deus da mythologia egypcia, de quatro; o primeiro mingáo, fabricado através dos melhores preceitos culinarios, lyricamente, com uma receita á Rostand; os primeiros sapatos, menores ainda que os da Gata Borralheira e que, apesar de largos, ainda incommodam o pobre Bebê, talvez devido aos callos, os callos que já lhe devem ter produzido os beijos maternos; a primeira travessura, ou seja a miraculosa multiplicação de um vaso de porcelana em mil pequenos vasos; o primeiro anniversario do garoto, dia de festa nacional á domicilio; a primeira oração, em que Bebê se põe a adular Deus, pedindo-lhe pequenos favores, pedindo-lhe coisas boas e, de preferencia, doces; os primeiros livros, em que a linguagem das figuras é sempre agradavel, embora tudo acabe dilacerado á unha, numa demonstração de horror precoce á bibliophilia; a primeira recepção de Bebê aos seus amiguinhos e amiguinhas, com protestos de amizade acabando em bofetadas, como ha sempre uma guerra depois de um congresso pacifista em Haya ou em Genebra... Recreiam-nos ainda a medição de Bebê, que pretende ser mais alto que a Torre Eiffel, embora não vá muito além do roda-pé da casa; a pesagem de Bebê, que quer ser mais gordo que o Chaby ou o Chico Redondo, mas acaba convencido de que os animaes de engorda têm sempre um triste fim: o cutello, e prefere ser magro; os retratos de Bebê, que muda de cara dia a dia, numa sobreposição fantastica de typos, compondo e decompondo, de vinte e quatro em vinte e quatro horas, muitas obras primas de carne e osso...

EDIÇÕES DA LIVRARIA QUARESMA.

Ninguem esqueceu ainda o destaque que teve em nosso meio literario a curiosissima figura de Figueiredo Pimentel. Seus versos e seus romances provocaram sempre interesse ou mesmo uma bulha escandalosa. Nos primeiros, havia uma doçura assetinada, coisas de "lied" allemão, silhuetas romanticas. Já seus romances eram de uma literatura meio insalubre, com fantasias eroticas, embora representassem mais que simples libertinagem sem talento. Romanceando, tinha Figueiredo Pimentel o dom de animar os personagens, tinha o segredo da vida, conhecendo a arte finissima do dialogo e desenhando nitidamente as situações essenciaes, com verosimilhança na affabulação. Mais tarde, pontificou elle no "Binoculo" da "Gazeta de Noticias", explicando aos cariocas o codigo do bom-tom e, patenteando gostar das gravatas não menos que dos livros. "Dandy" bohemio, zingaresco, alma ziguezagueante, tanto quanto um romancista foi um typo de romance. Avido de prazeres, não esperava pelo vinho e ia logo devorando o cacho de uvas... Mas, na molestia que o levou aos quarenta e cinco annos de edade, soube supportar a dôr com espirito, com uma especie de galanteria. Além do mais, acreditava nos thesouros das fadas e teve o dom do sorriso.

Desse agradavel narrador offerece-nos agora a Livraria Quaresma todos os volumes dedicados á infancia, livros na mór parte illustrados e caprichosamente impressos em Paris. Encontramos ahi um "Theatrinho infantil", collecções de monologos, dialogos e scenas comicas, que não exigem grandes despêsas com scenarios, vestimentas e caracterização; um "Album das Crianças", com poesias proprias para serem recitadas nas salas, nos collegios e nos theatros. Encontramos os "Meus Brinquedos", cantigas de berço e cantigas de roda, jogos, divertimentos collegiaes: a cadeirinha, a viuvinha, o chicote queimado, a cabra-cega, etc. Nas cantigas vibra o rythmo anonymo lentamente trabalhado pela emoção de gerações successivas, crystallizado em graça e melodia pela instinctiva doçura do povo, esse sublime poeta maior que Homero e Lamartine. Lendo-as, vê-se logo uma ronda palreira, uma farandula sonora, um circulo festivo rouxinolando ao luar e formando e rompendo guirlandas de rosas animadas. Nessas cantigas, já ha o esboço das paixões futuras, das futuras complicações sentimentaes, com um pouco de ironia, de bom humor em que se sente o riso abafado dos garotos maliciosos. Que lindas coisas cantam as crianças, por vezes numa desafinação deliciosa, perpetrando, com uma graça ineffavel, alguns solecismos que indignariam mestre Candido de Figueiredo, ou incidindo lindamente em divertidas imperfeições metricas, na mais absoluta indifferença pelo tratado de versificação de Castilho! Quanto aos contos de Figueiredo Pimentel, originaes uns, outros decalcados em Perrault, nas "Mil e uma Noites", nos irmãos Grimm, em Andersen, em madame d'Aulnoy ou em tradições do nosso "folk-lore", são sempre agradaveis de leitura e, deslumbrando as crianças, não entediarão absolutamente os adultos. "Historias da Baratinha", "Contos da Carochinha", "Historias da Avózinha" e "Historias do Arco da Velha": todos estes livros continuam a ter centenas de leitores, prendendo-os ainda e sempre com seus genios mysteriosos, seus anneis encantados, seus demonios maldosos, seus passaros azues, suas arvores que falam, seus Bertoldos e Malazartes, seus violinos magicos, seus moleques espertos, suas princezas de cabellos de ouro, seus anões vingativos, suas casas mal assombradas, suas velhas feiticeiras, suas lampadas maravilhosas, seus soldadinhos de chumbo, seus animaes musicos, seus soldados matreiros e seus Manuelinhos e Manuelões.

Agrippino GRIECO.

Recebidos: — Xavier Marques, "Vida de Castro Alves". — Cyro Costa e Eurico de Góes, "Sob a metralha...". — F. Freire de Brito, "Letras & Philosophia de um leigo". — Pero de Magalhães Gandavo, "Tratado da Terra do Brasil e Historia da Provincia Santa Cruz". — Jorge Americano, "A lição dos factos". — José Lubecki, "A Grande America". — Livraria Garnier, "Vicat de Paraitre" (n. 36).

CHRONICA DA CIDADE

DESESPERO DE UMA JOVEN

Foi restabelecida a identidade da suicida

O JORNAL noticiou, hontem, o suicidio de uma mulher joven, que, na rua Frei Caneca, em frente á Policia Militar, se suicidára, ingerindo certa quantidade de lysol.

Hontem, o corpo da tresloucada foi necropsiado no necroterio, pelo medico Rodrigues Caó, o qual attestou a seguinte "causa-mortis": "envenenamento por liquido caustico".

Mais tarde, estiveram na morgue do Instituto Medico Legal, as sras. Rosalina Natividade dos Prazeres e Dolores Pereira da Silva que reconheceram no cadaver sua companheira, Marianna da Conceição, com 20 annos de edade, solteira, portugueza, operaria, residente á rua Pereira Franco n. 48.

Lavrado o auto de reconhecimento foi o cadaver inhumado em S. Francisco Xavier.

Suas companheiras attribuiram a causa do suicidio a infelicidades nos amores.

Duello á faca

No necroterio do Instituto Medico Legal foi necropsiado, hontem, o cadaver de Roberto Costa, com 28 annos de edade, estivador, que foi ferido á faca, no ventre, pelo seu desaffecto, José Sampaio, na Favella.

O medico que procedeu á pericia, dr. Rego Barros, attestou, como causa da morte: "peritonite supurada, consequente a feridas penetrantes no abdomen, por instrumento perfuro-cortante".

O enterro foi feito a expensas do sr. João de Carvalho Barros, o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Queimou-se com leite quente

A menina Maria Menezes, filha do sr. Porfirio Bernardes, moradora á rua Laranjeiras, 473, foi soccorrida na Assistencia, por ter recebido queimaduras de 2º gráo, no pescoço, thorax e face, produzidas por leite quente, na sua residencia.

Casas e Terrenos

ALUGA-SE a casa da rua Netto Teixeira n. 7 (Aldeia Campista), com quatro quartos, duas salas, copa, despensa, cozinha com fogão a gaz, quarto de banho com banheira a aquecedor, ainda não habitada. As chaves estão ao lado, no n. 9, e trata-se com o proprietario á rua Visconde de Inhaúma, 48, 2º andar.

ALUGA-SE uma boa casa á rua São João Baptista n. 28 A. As chaves no 70 da rua da Matriz, Botafogo.

J. PINTO — Predios e terrenos, construcções e outras operações; á rua do Rosario, 161, sob. tel. Norte 5.238 e 5.166. Caixa Postal 2.778.

VENDE-SE o bom predio á rua Barão de Cotegipe n. 9 (proximo á praça 7 de Março), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 31 do corrente, ás 4 1|2 horas.

VENDE-SE o bom predio de sobrado á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 1.057, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 8 de janeiro de 1925, ás 4 horas.

VENDE-SE o bom predio de dois pavimentos á rua do Senado, 240, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 7 de janeiro de 1925, ás 4 1|2 horas.

VENDE-SE o bom predio assobradado á rua Victor Meirelles n. 108 (estação do Riachuelo), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 3 de janeiro de 1925, ás 4 horas.

VENDEM-SE dois lotes de terrenos á rua Jacintho, esquina da rua Oliveira, muito proximo á rua Dias da Cruz (Meyer), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, segunda-feira, 29 do corrente, ás 5 horas.

VENDE-SE o bom predio de recente construcção á rua Barão de Bom Retiro n. 766, quasi esquina da rua Grajahu' (Andarahy), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 30 do corrente, ás 4 1|2.

VENDE-SE o grande o solido predio á rua Haddock Lobo n. 15 (largo do Estacio), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 26 do corrente, ás 4 1|2 horas.

VENDEM-SE duas casas com accommodações para pequenas familias, á rua Honorina ns. 23 e 25 (Jacarépaguá), distante tres minutos, apenas, da praça Secca, produzindo regular renda. Podem ser vistas: as chaves estão no n. 25 e trata-se com o proprietario, á rua Visconde de Inhaúma, 48, 2º andar.

TERRENO EM THEREZOPOLIS

Vende-se um proximo ao Hotel Hygiene, na Avenida Oliveira Botelho, esquina da rua Araguaya, em frente á Villa S. José; é todo plano e tem 25 metros de frente por 40 de fundos; o preço é de 10:000$

BOTAFOGO

Aluga-se o optimo predio da rua D. Marianna, 81, com quatro quartos, duas salas, etc., ao preço de 700$000 mensaes. Póde ser visto diariamente. Tratar com o sr. Barbosa, rua Sachet n. 27.

TERRENO - LARANJEIRAS

Vende-se magnifico lote de 12 x 36, da Companhia Constructora Brasil; Avenida Rio Branco, 112, 7º andar.

CASA

Aluga-se em Ipanema uma grande casa acabada de construir, com garage, frente para o mar, por 800$ mensaes. COMPANHIA CONSTRUCTORA BRASIL, Av. Rio Branco, 112, 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

CASA NO CATTETE

Aluga-se em rua transversal, lado do Flamengo, por um anno ou mais, uma de dois pavimentos, mobiliada, com o devido conforto, para pequena familia de tratamento. Informações pelo telephone Beira-Mar n. 1019.

TERRENOS

Vendem-se em Copacabana e Ipanema, magnificos lotes da COMPANHIA CONSTRUCTORA BRASIL, Av. Rio Branco, 112, 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

CASAS

Vendem-se duas, uma por 98:000$ e outra por 116:000$, acabadas de construir pela COMPANHIA CONSTRUCTORA BRASIL, em Ipanema e Copacabana. Garage e centro de terreno. Facilita-se o pagamento; Avenida Rio Branco, 112 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

TERRENOS

Vendem-se na prospera estação de Irajá, da E. F. Rio d'Ouro, com bondes partindo de Madureira, luz electrica e agua. Lotes em prestações de 60$000 a 35$000 mensaes sem entrada inicial, que são entregues ao comprador apoz o pagamento da 1ª prestação. Trata-se na Avenida Rio Branco n. 133, 4º andar, sala 11, ou no local com o sr. Matheus.

Santa Thereza

Vende-se, ou aluga-se, por contrato, o bem situado "palacete", com as melhores accommodações para familia de fino tratamento; na rua Joaquim Murtinho, 171. As chaves estão, por favor, na mesma rua, 142, e trata-se na rua Buenos Aires, 152, de 1 ás 5 horas, com o sr. Serra.

A Companía Integridade Fluminense

CONCESSIONARIA DA LOTERIA DO ESTADO DO RIO

Saúda todos os seus amigos e freguezes, desejando-lhes bôas festas e feliz entrada de Anno Novo.

Aproveita o ensejo para agradecer ao bondoso publico a confiança com que cercam aos seus sorteios, cuja seriedade, já conhecida continuará a ser o baluarte do seu credito.

CASA TINOCO

ESPECIALIDADE EM GENEROS DO NORTE E SUL DO BRASIL

BOMBONS, DOCES, LIQUIDOS FINOS, CONSERVAS, FRUTAS, QUEIJOS E ARTIGOS CONGENERES, AGUAS MINERAES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

JOAQUIM MOREIRA GOMES

Rua S. José, 120

(Entre Avenida Rio Branco e largo da Carioca)

TELEPHONE CENTRAL 1563 — RIO DE JANEIRO

Natal e Anno Bom

O Café Moinho de Ouro, a partir do dia 20 do corrente, distribuirá aos compradores de um kilo de café ou gastos equivalentes, uma latinha de canella, da excellente qualidade marca "Moinho". Grande e variado sortimento de caixas de bombons, alta fantasia, muito proprias para as festas, EXPOSTAS EM NOSSO MOSTRUARIO, Rua Luiz de Camões, 2 —SOUZA & GOMES.

HOMICIDIO INVOLUNTARIO?

JA' SE SABE COMO FOI FERIDO O PADEIRO ALBANO FONSECA

Em nossa edição de hontem, noticiámos a morte do padeiro Albano Fonseca, de 22 annos de edade e residente á rua da Gratidão, 58, que foi bater ás portas do hospital de S. Francisco de Assis, em busca de tratamento, pois havia sido ferido á bala.

O seu estado pre-agonico, reconhecido no acto da sua internação no alludido hospital, não permittiu fizesse elle, a menor declaração a respeito da origem do ferimento recebido, não sabendo, tão pouco, as autoridades policiaes nada com relação ao facto, apesar de sua gravidade.

Hontem, o investigador 41, do 17º districto, tendo lido a noticia no O JORNAL, resolveu, de modo louvavel iniciar diligencias no sentido de apurar se o facto occorrera no seu districto. Pondo-se em campo, aquelle policial, veiu a saber que o mesmo havia occorrido ha cerca de uma semana, no interior de um botequim sito á rua Jockey-Club, proximo á estação de Triagem. Apurando o facto, o investigador 41, communicou-o com os detalhes que conseguira obter, á policia do 18º districto, a cuja jurisdicção pertence o local onde o mesmo occorrera, a qual ficou de providenciar, como lhe competia.

Por nossa vez, conseguimos, no intuito de esclarecer o facto, ouvir a viuva da victima, d. Maria Fonseca, que nos disse ter se casado, ha quatro mezes apenas, e que o seu marido, ha oito dias approximadamente, fôra servir, em uma carrocinha de pão, á freguezia que possuia, na rua Jockey-Club, e entrando no botequim referido acima, conversava com um seu conhecido, quando este lhe mostrou uma arma de fogo. Ao examinar a arma, esta disparou, indo o projectil ferir seu marido no pescoço. Em seguida, seu marido, — accrescentou a referida senhora — foi medicado no Hospital Central do Exercito e, momentos depois, recolhido ao estabelecimento hospitalar onde falleceu.

Prestou-nos, tambem, informes sobre a morte de Albano Fonseca, o sr. Antonio Norberto de Oliveira, socio da padaria existente á rua da Gratidão, 58, onde a victima era empregada.

Este cavalheiro informou-nos que o autor involuntario da morte do seu antigo e estimado empregado, fôra Nelson Pacheco, gerente do botequim da rua Jockey-Club e amigo da victima, accrescentando que Nelson procurou sempre prestar auxilio a Albano, chegando mesmo a ir visital-o no hospital.

Sobre o facto, foi instaurado inquerito na delegacia do 18º districto, sendo arroladas varias testemunhas.

A' tarde, o cadaver do infeliz padeiro foi autopsiado pelo dr. Rego Barros, que attestou como causa da morte: "Sentiremia consequente a lesão da trachéa, esophago e do corpo da 5ª vertebra cervical, por projectil de arma de fogo".

Uma vez recomposto, o cadaver do Albano foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier, sendo os funeraes custeados pelo seu antigo 'patrão.

Até á tarde, a policia do 18º districto não havia, ainda, aberto inquerito para apurar totalmente a responsabilidade de Nelson Pacheco, gerente do botequim e autor da morte do seu amigo, caso ella realmente exista.

Mal irremediavel

UM MENOR VICTIMADO

Arnaldo, com 8 annos de edade, filho de Emygdio Pires, morador á rua Senador Dantas n. 25, foi colhido hontem á tarde, por um automovel na mesma rua, recebendo contusões no thorax, abdomen, espaduas e face.

O menor foi soccorrido pela Assistencia, não tendo a policia do 5º districto podido saber o numero do carro cujo motorista se evadiu.

UM OPERARIO COLHIDO

Rubens Barbosa Moniz, com 22 annos de edade, operario, morador em Olaria foi colhido por um automovel na rua S. Francisco Xavier recebendo contusões no occipital.

O motorista fugiu e a victima foi soccorrida na Assistencia.

MAIS UMA VICTIMA

O lavrador Jacyntho Ferreira, com 30 annos de edade, morador em Therezopolis, ao passar pela rua Estacio de Sá, foi colhido por um automovel, cujo motorista se evadiu.

Com contusões na perna esquerda foi pensado na Assistencia.

AINDA OUTRA

Arthur Costa, brasileiro, com 24 annos de edade, morador á rua Jogo da Bola n. 30, ao passar pela avenida do Mangue foi colhido por um automovel, recebendo escoriações pelo corpo, mãos e face.

O motorista fugiu e a victima foi para a Assistencia.

Quebrou a cabeça do companheiro

Sebastião Gomes, brasileiro e Antonio Elias, portuguez, são operarios, trabalhando, ambos, na Lagôa Rodrigo de Freitas. Hontem, por uma questão qualquer, Gomes, com uma acha de lenha, vibrou uma pancada no craneo do companheiro, produzindo-lhe forte contusão.

Elias foi soccorrido pela Assistencia e Gomes autuado o 21º districto.

SORTEIO PREDIAL DA "A CONSTRUCTORA"

Resultado de hontem do sorteio da Loteria da Capital Federal:

Primeiro premio 17.480, foi este o numero contemplado com o predio n. 30 da rua Manoel Alves, no Meyer.

"A Gruta do Campo", sita á praça da Republica n. 209, foi a casa que teve a ventura de vender a **Caderneta-reclame** premiada.

Mais um predio que a "A Constructora" sortêa com grande acolhimento do publico, que acompanha de perto a maneira sensata para com os seus contemplados.

Convidamos o feliz possuidor da **Caderneta** premiada n. **17 480**, a comparecer á séde da Companhia, para, solemnemente, receber o predio que lhe coube por sorte; e ao mesmo tempo deixar a sua photographia, afim de que possa illustrar as columnas deste jornal.

Bonificações contempladas hontem na mesma Loteria; Milhar 7.480 e Centena 480, foram contemplados com o milhar 7.480 o sr. Joaquim Leite Sampaio que recebeu 500$ e com a centena 480 o sr. tenente Ricardo Vasco Santoro, que recebeu 100$000.

Dentro de breves dias iniciaremos as vendas das **Cadernetas-reclame**, para o primeiro sorteio de 1925; onde, além do sorteio predial, haverá bonificações em dinheiro, cinemas e muitas outras vantagens que serão publicadas opportunamente.

PNEUMATICOS
Grande Stock
MOREIRA, LAND. & C.
Successores de
MOREIRA BRAGA & Cia.
Rua Evaristo da Veiga, 24. —
Phones: 84 e 4196 C.

DR. CARLOS OSBORNE

Do Instituto de **Radiodiagnostico e Radiotherapia** do Dr. Manoel de Abreu. Rua Evaristo da Veiga, 20; proximo ao Theatro Municipal. Telephone C. 442.

Mal irremediavel

UMA MENOR COM O CRANEO FRACTURADO

O automovel 7.228, cujo motorista fugiu, colheu, hontem, na rua Carmo Netto, esquina da Avenida do Mangue, a menor Zaira, com 8 annos de edade, filha do sr. Antonio Miranda Santos, domiciliado áquella rua, 64. A infeliz criança, que foi arrastada pelo vehiculo cerca de 20 metros, recebeu graves ferimentos pelo corpo e fractura do craneo. Em estado gravissimo foi, ella, removida para o posto central da Assistencia, onde a soccorreram os medicos de plantão.

A policia do 14º districto abriu inquerito a respeito, havendo, do caso, muitas testemunhas.

UM AJUDANTE DE MOTORISTA MACHUCADO

Manoel Gonçalves Lucas, ajudante de chauffeur, portuguez, solteiro, com 33 annos de edade, morador á rua D. Amelia, 44, foi soccorrido pela Assistencia por ter soffrido amputação traumatica de dois dedos da mão direita, em virtude de um choque entre seu automovel e um outro, na rua do Camerino. A policia local não soube do facto.

MAIS UMA VICTIMA

Quando passava pelo boulevard de S. Christovão, foi colhido por um automovel, cujo numero é ignorado, o operario José Gomes, portuguez, com 27 annos de edade, domiciliado á rua America Ziezo, 100. Recebeu, elle, contusões pelo corpo, tendo sido soccorrido na Assistencia.

Entrou em nossa bahia o "Ré Vittorio"

Vindo de Buenos Aires, com escalas pelos portos de Montevidéo e Santos, entrou, hontem, na Guanabara, o paquete italiano "Ré Vittorio", trazendo pequeno numero de passageiros para a nossa cidade.

Em transito para Genova e outros portos da Europa, viaja pelo paquete italiano, diminuto numero de passageiros.

Logo depois de receber as autoridades maritimas, essa unidade mercante atracou ao Cáes do Porto, para desembarque dos mesmos.

Hontem, o "Ré Vittorio" deixou o nosso porto, com destino a Genova.

EXPLOSÃO NUMA GALERIA DA LIGHT

Uma creança queimada e um predio avariado

Em virtude de um curto circuito, explodiu, hontem, pela manhã, uma das galerias subterraneas da Light, existentes sob a rua Marquez de Sapucahy, esquina da rua da America, cujo tampão de ferro, com a violencia da explosão, foi deslocado e arremessado á grande distancia, caindo sobre o predio de numero 4, á primeira daquellas ruas.

Uma criança que por ali passava, o menino Nelson da Costa, com 11 annos de edade, morador á rua do Pinto, 30, casa 4, foi attingido pelas chammas que saiam da bocca da galeria, recebendo queimaduras em ambas as pernas.

O predio de n. 4 teve a fachada e parte do telhado da frente grandemente avariados.

A victima foi soccorrida pela Assistencia e, depois, recolhida a casa, onde ficou em tratamento.

A policia do 14º districto esteve no local, bem como os engenheiros da Ligth.

O estampido e consequente deslocação do ar produziu panico e a ruptura de vidros de janellas e, tambem, a derribada de quadros das paredes dos predios proximos ao local.

ACCIDENTES NO TRABALHO

UM CONDUCTOR VICTIMADO

Francisco Vasquez, hespanhol, com 40 annos de edade, conductor da Ligth, domiciliado á rua Pery, 17, quando trabalhava, hontem, num bond, na rua Frei Caneca, ficou imprensado entre uma carroça e seu vehiculo, recebendo escoriações na perna esquerda.

Foi soccorrido na Assistencia.

UM LAVRADOR FERIDO

Quando trabalhava no logar denominado Acary, o lavrador Francisco Mariano das Chagas, brasileiro, de 49 annos de edade, residente no largo de S. João s|n. na Pavuna, teve o pé esquerdo ferido a machado, pelo que foi medicado na Assistencia do Meyer.

O "Geiria" em nosso porto

Hontem, ás 17 horas, entrou na bahia de Guanabara, o paquete hollandez "Geiria", vindo de Buenos Aires e escalas.

Essa unidade da marinha mercante hollandeza, lançou ferros, no ancoradouro destinado aos navios mercantes, para receber a visita das autoridades maritimas.

Logo, após, a visita medica, que achou o "Geiria" em boas condições sanitarias, este rumou ao Cáes do Porto, onde foi atracar em frente ao armazem n. 18, para o desembarque dos passageiros.

O "Geiria", hoje pela manhã, deverá zarpar de nosso porto, com destino a Hollanda e escalas.

Caiu do trem e feriu-se

Quando saltava de um trem, que se movimentava, na estação de Madureira, Custodio Dias Monteiro, portuguez, com 18 annos de edade e morador á rua de Sant'Anna, 121, caiu ao sólo e feriu-se no pé direito.

Depois de medicado na Assistencia do Meyer, o ferido retirou-se e a policia local registrou o facto.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

FURTARAM-LHE O RELOGIO E CORRENTE DE OURO

Não ha muitos dias o sr. Elias João, residente á rua do Engenho de Dentro, 92, procurou a policia do 19º districto e apresentou queixa contra o seu conhecido Asef Anezio, attribuindo-lhe a autoria do furto de um relogio e corrente de ouro, no valor de 800$000.

Procedendo ás diligencias necessarias ao esclarecimento do caso, o investigador 71 conseguiu deter o accusado e apprehender em poder delle os objectos referidos na queixa.

UMA EMPREGADA PERIGOSA

Desde alguns dias que desapparecera da casa de sua patroa, Adelia Grovisch, moradora á rua do Nuncio n. 7, a criada Maria Elias da Conceição, residente á rua José Hygino n. 104.

O desapparecimento da criada não incommodaria a patroa se não tivessem tambem desapparecido de seus moveis, varias roupas de uso e objectos, cujo valor estimativo era de 2:000$, o que levou a referida senhora a apresentar queixa ao 4º districto policial.

Registrada a queixa, o investigador 79, depois de varias pesquizas, conseguiu prender a criada infiel, ao mesmo tempo que apprehendia, na residencia da mesma, todo o furto.

A APPREHENSÃO DE UM "PENDENTIF"

Tendo presente a queixa apresentada pelo sr. José Dias de Souza e Silva, referente ao desapparecimento de um "pendentif" com brilhantes, de valor approximado de 800$ e da quantia de 770$ em dinheiro, o investigador 41, do 17º districto prendeu Maria Davina de Souza, como suspeita da autoria do furto, mas não conseguiu o menor esclarecimento sobre o facto.

Interessado em concluir as suas investigações, o alludido policial deu uma busca na casa da victima e, em sua companhia, descobriu o "pendentif" e o dinheiro desapparecidos, que estavam escondidos em um dos aposentos da casa.

Chega de Buenos Aires o "Deseado"

Pela manhã de hontem, fundeou em nossa bahia, procedente de Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Deseado", trazendo apenas 11 passageiros para a nossa capital, sendo que 5 em 1ª, 2 em 2ª e 4 em 3ª.

Em transito, para diversos portos do velho continente, regressam apenas 57 passageiros nas tres classes.

Entre os passageiros que desembarcaram, notamos entre elles o sr. William Pearson, professor norte-americano, que vem leccionar por algum tempo no Collegio Baptista desta capital.

Hontem mesmo, á tarde, o "Deseado" zarpou de nosso porto, para Liverpool e escalas.

O "American Legion" na Guanabara

Procedente de Buenos Aires, chegou, hontem, ao nosso porto, o paquete norte-americano "American Legion", o qual trouxe para o Rio 15 passageiros em 1ª classe. Essa unidade mercante, após fundear no ancoradouro, em frente á ilha Fiscal, recebeu a visita das autoridades maritimas, rumando, em seguida, para o Cáes do Porto, onde atracou em frente ao armazem n. 17.

Entre os passageiros que desembarcaram notámos os srs.: Carlos Sarsotti, Juan Sarsotti, Harold Daeupney, Enrique Etchene, Hug Daniel Geoffrey Barret, James Agneu Bentley, Henry Thomas Rogers e Cyril Nave. No "American Legion" viajam em transito, grande numero de passageiros.

Hontem, á tarde, o "American Legion" zarpou de nosso porto, com destino á cidade de Nova York.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram propriedades, hontem:

D. Eduarda de Azevedo Dias, ter. r. Chuy, Irajá, 1:200$000.

— Maria Panes (marqueza de Salones), ter. r. Isolina, 30:000$000.

— Euclydes Nunes da Costa, pred. n. 30, Estrada Guary, Campo Grande, 4:000$000.

— Rubens Sadock de Freitas, ter. r. Hermengarda, 6:000$000.

— Wilhelm Knefeli, pred. r. Macedo Sobrinho, 70, Lagôa, 30:000$000.

— Custodio da Silva Pozes, pred. r. Domingos Lopes, 50, Madureira, réis 8:100$000.

— Jayme Magalhães Barreto, ter. r. Visc. Nictheroy, 3:000$000.

— Manoel Braz dos Santos, ter. r. Major Cordovil, Irajá, 425$000.

— Adriano Francisco, ter. r. Major Cordovil, 425$000.

— Constantino Ignacio Rodrigues, ter. r. Joaquim Rodrigues, Irajá, réis 1:500$000.

— José Ribeiro da Silva, ter. r. Joaquim Pinto, Irajá, 350$000.

— Alberto Cropolato, pred. r. Uruguay, 215, 23:000$000.

— Lamartine Peixoto Paes Leme, ter. r. Figueira, 6:000$000.

— Ernani Bittencourt Cotrim, ter. r. Andrade Neves, 20:000$000.

— D. Judith d'Estiliac Leal, pred. r. S. Francisco Xavier, 456, 45:000$000.

— D. Maria do Sacramento, ter. r. Barão Bom Retiro, 2:200$000.

— Valeriano de Arruda Pavão, ter. r. Alvares Azevedo, 1:500$000.

— D. Ursula Spinola de Oliveira Porto, pred. r. Aquidaban, 6, Bocca do Matto, 11:000$000.

— Mario Rosa Gonçalves Pereira, ter. Cordovil, Irajá, 200$000.

— Gervasio Tavares da Silva, ter. Braz de Pina, Irajá, 200$000.

— José Joaquim da Silva, ter. Penha, 900$000.

— Valentim Virgilis, ter. r. Prudente de Moraes, Ipanema, 10:000$000.

— Benjamin Antonio da Silva, ter. Estrada Santa Cruz, 1:100$000.

— D. Herminia Barbosa Sampaio, pred. r. Andrade Figueira, 131, Madureira, 9:000$000.

— Carlos Dietrich, pred. r. Silva Guimarães, 34, Eng. Velho, 7:550$000.

— D. Leopoldina Carvalho Campello de Rezende, pred. r. Petropolis, 115, réis 53:000$000.

— D. Herminia Sala, pred. 3 e 5, rua Anna Quintão, Inhauma, 8:000$000.

— Felicio Americo (herança), pred. praça Republica, 62, 155:000$000.

Total — 441:240$000.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, ante-hontem, na capital de S. Paulo — 875:188$000.

QUEM PERDEU?

Foi remettido á chefatura de policia, pelo inspector da Guarda Civil, um livro escripto em lingua allemã, encontrado, na rua Marechal Floriano, por um cavalheiro que delle fez entrega ao guarda 647.

POSTA RESTANTE
EXPRESSO NIEMEYER
133 - Avenida Rio Branco - 133

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

VERMES DOS CÃES

Violeta (Nictheroy) — Escrevonos:

"Venho pedir-vos um conselho sobre a molestia de uma cachorrinha que possuo, tendo a mesma 8 annos de edade, é pequena e não tem raça.

Ha mais ou menos seis mezes, foi accommettida de uns ataques, durante os quaes ella parece perder o tacto, não tendo equilibrio nas pernas, conseguindo, no emtanto, ir deitar-se.

Pouco depois, começa a correr, caindo a todo o momento, batendo-se nos moveis, tornando a deitar-se, parecendo sentir dores horriveis, pois contorce-se muito, sendo que as patas posteriores dobram-se, conservando-se abaixadinha.

As duas ultimas vezes manifestou-se a crise: na primeira depois do almoço e na segunda logo após ter comido muitas pelles de carne fresca.

A principio havia um intervallo de dois mezes a um mez e meio, mais ou menos, durando mais ou menos uma hora e meia.

Agora, porém, teve um ataque forte, domingo ultimo, hontem um ameaço e hoje, á hora do almoço, outro, pois correu a deitar-se em um canto, durante algum tempo, para depois ir comer.

Algumas vezes vomita, quando melhora, e treme muito, ficando muito cansada.

Têm-me dito serem vermes intestinaes a causa dos ataques, e tendo das duas ultimas vezes, durante os mesmos, evacuado, e notando-se alguns pontos brancos achatados e finos, peço-vos o grande favor de responder-me, dizendo o que achaes e que remedio devo applicar, afim de minorar esse soffrimento.

Esquecia-me de dizer que durante os accessos a cachorrinha não desconhece as pessoas."

Resposta — **Algumas são as causas que podem determinar estes ataques, mas é de crer-se que se trate de vermes e assim dê ao animal 6 gottas de oleo de chenopodium misturadas em uma colher das de sopa, bem cheia de oleo de ricino.**

Conforme o effeito, repita o tratamento oito dias depois.

E. S.

A PROPOSITO DAS VACCAS LEITEIRAS EM MEIA ESTABULAÇÃO

L. Maia (Estação de Palmeiras) — Escreve-nos:

"Pretendendo comprar algumas vaccas para producção de leite e tendo pequeno pasto de capim gordura para umas 10 a 15 cabeças e possuindo tambem uma boa plantação de capim d'Angola, desejava que me informasse um meio pratico e não dispendioso de tel-as meio estabuladas para que possam produzir bastante leite. E informar-me tambem, qual o melhor gado para este fim e onde poderei adquirir. Sobre o capim d'Angola poderei guardar em silo para conseguir maior producção desse?"

Resposta — O processo da meia estabulação não offerece difficuldades de maior. E' sempre usual darse as vaccas no regimen de pasto rações supplementares; isto se faz quando os animaes estão reunidos para a ordenha.

Estas rações podem ser:

Para vaccas com 5 litros de producção diaria

Meio kilo de milho desintegrado.
Meio kilo de farello de trigo.
2 kilos de raizes de mandioca.
20 grammas de sal.

Vaccas produsindo 10 litros diarios

Meio kilo de milho desintegrado.
Meio kilo de farello de trigo.
Meio kilo de farello de algodão.
3 kilos de raizes de mandioca picada.
20 grammas de sal.

Vaccas com producção de 15 litros diarios

1 kilo de milho desintegrado.
1 kilo de farello de algodão.
Meio kilo de farello de trigo.
4 kilos de raizes de mandioca picada.
30 grammas de sal.

Quando o pasto é muito novo, convém dar-lhe uma ração de forragens seccas antes de soltal-as no pasto.

Raças recommendaveis como leiteiras: Hollandeza, Jersey, Guernesey, Simmenthal e Switz.

A Hollandeza é das mais productivas, porém, leite com pouca riqueza em substancias gordas. A Jersey tem leite rico. A Switz, considerado gado com dupla aptidão para ser explorado na producção de carne e do leite, é, a meu ver, uma das melhores raças que poderiamos explorar, devido á sua rusticidade. Animal excellente para a vida do campo, sujeitando-se a todas as vicissitudes. Produz bom leite.

Sem duvida que pode guardar em silo o capim Angola.

Caso em logar de ensilar o capim Angola pudesse ensilar o milho, o pé todo, teria uma ração superior.

E. S.

TRATAMENTO DO MAL DAS CADEIRAS

C. Petri (Mathilde, E. Santo) — Escreve-nos:

"Assignante que sou do O JORNAL e assiduo leitor das columnas "A vida dos campos", e possuindo diversos animaes muares e vaccuns atacados pela molestia das cadeiras, penhorado me confesso se me fizer a gentileza de indicar o remedio, o modo de empregal-o e onde poderei obtel-o."

Resposta — O medicamento actualmente adoptado, com excellente exito, é o Bayer 205.

E' um pó leve, granuloso e enbranquiçado, facilmente soluvel em agua distillada ou no sôro physiologico.

Usa-se em tres injecções, cada uma de 3 grammas, nos animaes de pequeno porte será melhor usar tres injecções de 3 grammas cada uma.

Estas injecções são feitas com espaço de oito dias uma das outras. Na bulla que acompanha o medicamento vêm as instrucções minuciosas do modo de usal-as.

Para adquirir o medicamento escreva á Chimica Industrial Bayer — Caixa 560, Rio.

E. S.

EXIJAM SO A LEGITIMA CREOLINA PEARSON

Salitre do Chile
RUA SÃO BENTO 1-Sobr.

CAPITALISTAS

A Sociedade Nacional de Credito Hypothecario encarrega-se de collocar grandes e pequenas quantias em solidas hypothecas, a juro de 12 %, sem commissão. Negocio directo entre o capitalista e o devedor. Assembléa, 81, sobrado, das 12 ás 5.

PELLES

Compra-se toda a quantidade de pelles CRU'AS de: Jaguatirica (maracajá), gato do matto, lontra, ariranha, cuica d'agua (sariguê, muçura, gambá ou rato d'agua) macaco da noite, onça pintada e preta, sucury e giboia.

PAGAM-SE OS MELHORES PREÇOS

— NÃO VENDAM SUAS PELLES SEM CONSULTAR PRIMEIRO —

COMPANHIA BRASILEIRA DE EXPORTAÇÃO DE PELLES
Van Roosmalen & Cia.
AVENIDA MEM DE SA', 335 (LOJA)

Teleph. Norte 3068 — RIO DE JANEIRO — End. teleg. [illegible]

Agentes nas principaes cidades de todos os Estados do Brasil

"Historia Natural" ou o "Brasil e suas riquezas", por Waldemiro Potsch (do Collegio Pedro II)

6ª EDIÇÃO. Laureada pela Academia Brasileira de Letras, premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional do Centenario. Contém todas as estatisticas sobre producção e exportação do Brasil em 1923. Interessa a todos os agricultores. E' uma lição de coisas sobre o Brasil. Em tres annos alcançou cinco edições. A' venda nas livrarias. Preço 6$000 réis.

CYANOGAS

O INSECTICIDO MAIS PODEROSO ATE' AGORA CONHECIDO ESPECIALMENTE ADAPTADO PARA EXTINCÇÃO DA SAUVA E OUTROS INSECTOS NOCIVOS

Approvado pelo Departamento de Agricultura e outras autoridades agricolas

FACILLIMO NA SUA APPLICAÇÃO SEM NECESSIDADE DE APPARELHOS DISPENDIOSOS.

FABRICANTES: THE AMERICAN CYANAMID Co., NEW YORK

Representantes: Holmberg, Bech & C. Ltd.

RUA DE S. PEDRO Nº 108 — RIO DE JANEIRO

PRESENTES PARA NATAL, ANNO BOM E REIS
POR PREÇOS DE OCCASIÃO
JOALHERIA IDEAL

COMPRA, VENDE E TROCA, EM MELHORES CONDIÇÕES, OURO, PRATA, PLATINA, BRILHANTES E JOIAS

97 — RUA URUGUAYANA — 97

TRES NOVIDADES SENSACIONAES!!!

Um banho quente em 10 minutos. — Como? — Com o Aquecedor electrico Vargues. Uma criança o faz funccionar sem o menor perigo.

"Frizador Ideal" — Uma senhora ondula seus cabellos em sua residencia, mesmo cortados á ingleza.

Formas electricas para seccar meias. Já usadas em mais de 100 fabricas.

Formas electricas para enxugar camisas de malha.

Precisam-se representantes. Peçam catalogos a P. Correia Vargues — Avenida Mem de Sá 39 — Phone C. 2484 — Rio de Janeiro.

O Natal das creanças pobres em Nictheroy

Realizou-se hontem, na séde da Escola Aurelino Leal, em Nictheroy, a distribuição de roupas, brinquedos e bonbons ás crianças pobres, a cargo das senhoras fluminenses.

O festival, que correu na maior alegria e a cordialidade, teve inicio ás 12 horas, prolongando-se por toda a tarde, tendo sido distribuidos mais de 3.500 pacotes, contendo vestidinhos, calçados, brinquedos e bonbons.

FOLHINHAS

Recebemos uma folhinha de blóco mandada pela Papelaria Venus, de Henrique Velho & C.

A NOBREZA FRANCEZA

Ha um projecto não reconhecendo os titulos de fidalguia

(Communicado epistolar do Minott Saunders)

PARIS, dezembro (U. P.) — Os titulos francezes de nobreza não serão mais reconhecidos officialmente se um projecto ora apresentado na Camara dos Deputados, pelo Ministerio da Justiça se tornar lei. A medida provavelmente obterá exito, porque a actual administração tolera pouco a nobreza.

A lei prohibirá a menção de titulos nobiliarchicos em documentos publicos e estabelecerá uma pena para os funccionarios que não cumprirem esse decreto. Isso significa que a aristocracia franceza será aos olhos do Estado egual aos outros cidadãos.

De accôrdo com a lei as millionarias americanas não poderão mais casar com o "sr. conde" e tornarem-se condessa. Officialmente ellas têm que se contentar com o titulo de "madame".

Os titulos de nobreza não são conferidos pela Republica e um jornal governista suggeriu a eliminação da aristocracia. O sr. Bachedin-Deflorenne, num trabalho publicado em 1887, calculou que nessa occasião, havia 60.000 aristocratas na França, assim distribuidos: 100 principes, 2.500 duques, 5.000 marquezas, 12.000 condes, 5.000 viscondes, 5.000 barões e 500 cavalheiros.

O visconde Devoyer provou que do grande numero de familias que se diziam nobres, vinte e cinco mil pelo menos não possuiam direitos reconhecidos.

Napoleão fez nove principes, trinta e dois duques, 388 condes, 1.090 barões.

Durante a restauração foram criados 17 duques, 70 marquezes, 83 condes, 67 viscondes e 215 barões. Napoleão III criou 12 duques, 19 condes e viscondes, 21 barões e autorizou o uso da particula "DE" em 368 casos. E' um facto que em 1804 a antiga nobreza estava quasi extincta e o sangue azul se misturara com o sangue plebeu.

Durante a terceira republica aquellas pessoas que podiam provar os seus direitos de successão obtinham do governo autorização para usar os seus titulos em todas as occasiões. Os officiaes do exercito e da marinha e os funccionarios civis, não tinham permissão para usal-os officialmente.

Actualmente cerca de 50 duques têem titulos officializados, e sómente 16 delles foram criados antes da revolução.

BERLIM

Crescem prodigiosamente os "negocios"

(Communicado epistolar da United Press)

BERLIM, dezembro — As agencias de casamentos informam que o seu negocio floresce novamente.

A falta de casamentos observada no periodo da inflacção e da escassez de creditos, desapparece lenta mas firmemente.

As duas grandes agencias de casamento de Berlim declararam á United Press, que estão cheias de ordens de "casamentos de primeira classe".

O escriptorio da baroneza von Coburg, o mais afamado de todos, disse que embóra os negocios corressem desanimados no periodo da inflacção e da falta de credito, no inverno de 1923-1924, os que procuram constituir familia, eram agora em maior numero que em qualquer outra época. Os clientes da baroneza de Coburg, são membros da nobreza, mas ella tambem trata de casamentos de burguezes aos quaes qualifica de "primeira classe".

Embóra a baroneza, não o dissesse, o empenho que mostram os nobres em casar, póde attribuir-se em grande parte á necessidade de conseguirem capitaes. Os nobres embóra donos de grandes propriedades, acham-se escassos de dinheiro contanto. Elles pódem offerecer á noivas de egual classe magnificos castellos para residencia, mas esperam com cobiça o dóte que ellas possam trazer.

Incidentalmente o systema do dote está sendo restabelecido com a volta dos bons tempos. Durante certo periodo depois da guerra, a gente casava sem dote, hoje, porém, a rapariga que quizer contrair matrimonio, deve levar com ella, um pouco de dinheiro "bargeld", roupas e moveis. Com effeito, uma disposição legal autoriza ás filhas a processar os paes que se neguem a dar-lhe o doto proporcional a sua fortuna.

Agencia de Frau Margarethe Berstein, já completou o numero de tres mil casamentos realizados por seu intermedio com completa felicidade.

Além das agencias, as columnas dos jornaes de domingo, demonstram que o casamento é novamente popular na Allemanha.

No "Lockalanzeiger", edição de domingo, por exemplo, acham-se annuncios de senhoras louras ou morenas, de 20 a perto de 60 annos, com ou sem dote, todas porém, "sahr schoen" ou muito bellas e elegantes. Geralmente as candidatas declaram que desejam casar, só com o intuito de constituir familia, mas algumas confessam que um motivo mais material as induzia a appellar a esse methodo de obter o casamento, o qual ellas não é raro aqui."

De outra parte, as mulheres solteiras pódem achar nas columnas do referido diario uma lista de cidadãos idoneos, onde escolher o futuro marido. Esses, homens que maneira nenhuma se revoltam contra o yugo do matrimonio, declaram geralmente que a solidão em que se acham, os obriga a procurar esposa, emquanto outros mais francos não escondem o verdadeiro motivo que é o de encontrar fundos com que desenvolver a vida.

Um dos motivos de falta de casamentos era a escassez de habitações, mas isso está sendo ligeiramente remediado. Os agenciadores de matrimonios ao mesmo tempo offerecem quartos ou commodos mobiliados para facilitar a transacção.

O elemento judaico procura ligar a questão do casamento aos negocios, não sendo raro encontrar o annuncio de alguem que estando entrado em annos e tendo uma filha casadoura, offereça além da filha em casamento uma participação rendosa em uma fabrica ou armazem de seccos e molhados.

O casamento se tem commercializado, dizem as agencias, que fazem commentarios pouco reservados sobre o seu negocio.

APEDIDOS

CRIMES HEDIONDOS

ASSASSINIOS BARBAROS

A's 24 horas, de 27 do corrente, descia pela rua Aurora, perseguido pela policia, numa carreira vertiginosa, o celebre contratador da morte, Joaquim Pereira, ex-soldado da força publica do Estado, autor de diversos crimes e que dizem, achava-se contratado para eliminar nesta cidade, duas ou mais pessoas.

A policia tendo conhecimento desse facto, tentou prendel-o, alvejando-o com diversos tiros, sem que o attingissem, conseguindo elle evadir-se.

No dia seguinte, á noitinha, por engano, na chacara dos irmãos Ricardo, foi victima de alguns tiros de carabina, um individuo de nome Benjamin Simplicio, que alli chegou; pela suspeição de que fosse este o facinora Joaquim Pereira, recebeu um tiro na região frontal e outro nas duas mãos.

A pobre victima ficou massacrada!

Foi autor desse crime o sr. Antonio Faustino Gomes David, cuja vida se achava em perigo, ameaçada por Joaquim Pereira, de quem temia, razão porque, por engano, commetteu o delicto.

Depois dessas hediondas scenas de barbarismo que tanto envergonham, maculam, ennegrecem e aviltam o nosso meio social e a nossa civilização, Guaranesia se tornou o theatro de mais uma tragedia de sangue, medonha, horripilante — que alarmou a nossa população, em peso.

Pelas dez horas do dia, quarta-feira da semana passada, achando-se na "Alfaiataria Robilotta", o cidadão Antonio Claro da Silva, em palestra com o proprietario, entra inopinadamente alli, o joven syrio Antonio Daher, sobrinho do sr. Miguel Elias e, sem que se travasse alguma discussão, desfecha neste quatro tiros de revólver: Antonio Claro da Silva, mortalmente ferido, conseguiu, nesse momento dar alguns passos até a sua residencia, onde veiu a fallecer.

O criminoso foi immediatamente capturado pela policia, logo após ao crime, em frente da casa do sr. Alonso Fraguso, á praça da Independencia.

Já nas mãos desta, detido, indefeso, o sr. José Pereira Torres, mais conhecido por Juca Abdão, que vinha auxiliando a policia, alveja a cabeça de Antonio Daher, com um tiro de carabina, caindo este mortalmente ferido. Juca Abdão se acha encarcerado?

Antonio Claro da Silva, não ha muito, havia assassinado, nesta cidade, o syrio sr. Miguel Elias, por questões de negocios, sendo elle genro de sua esposa; o Antonio Daher, com o fim de vingar a morte do seu tio Miguel Elias, mata a Antonio Claro da Silva.

* * *

Em que terra estamos?

Em algum territorio da Abyssinia, entre a mais barbara selvageria?! E' preciso que os nossos dirigentes politicos tomem providencias urgentes, immediatas, afim de que a chefia de policia do Estado, melhore as condições de nossa policia e seja reforçado o destacamento local, com maior numero de soldados, sem o que, o nosso direito ficará privado de toda e qualquer garantia e a nossa vida será posta em perigo, deante das carabinas dos innumeros facinoras que infestam o nosso municipio.

Lembremo-nos que Guaranesia de ha vinte e tantos annos atraz foi o reducto dos mais celebres bandidos do Sul de Minas.

Mas, a acção efficaz, digna, meritoria de um delegado de policia, talhado para aquelles tempos, moralizou o nosso meio, eliminando todas aquellas féras humanas, inimigas do socêgo publico.

Será possivel que Guaranesia tenha de voltar aos tempos primitivos?

Oh! não. Reajamos com energia.

A nossa civilização hoje é outra e os nossos costumes não se pódem assemelhar aos daquella época.

Para estas scenas de barbarismo que estão se repetindo continuadamente em nossa terra, chamamos a attenção do exmo. sr. dr. chefe de policia do Estado, afim de que s. ex. nos favoreça as medidas necessarias para combatermos esse estado de coisas que está anniquilando a nossa sociedade. Isso muito comprometterá o bom nome de nossa cidade e da nossa civilização.

(Transcripto do "Monitor Mineiro", folha que se publica em Guaranesia, Minas Geraes, ha 35 annos.)

Corredores da Camara

AINDA O CASO DO BANCO DO BRASIL

A crise politica criada com a exhumação do projecto que manda rever o contrato do Banco do Brasil e dá outras providencias a respeito, foi, ainda hontem, thema obrigatorio das palestras nos corredores da Camara.

Num grupo formado por elementos notaveis do situacionismo federal, velho parlamentar, muito ao corrente do que se diz nos altos circulos politicos, commentava:

— E o projecto só teve um effeito: alijar dos cargos o Sampaio Vidal e o Cincinato Braga, que já não eram bem vistos, mesmo por São Paulo. Era necessario arcar uma situação e foi o que se fez. O projeto não terá mais andamento. Voltará a dormir, na Commissão, até o momento em que o espirito machiavelico de certo personagem desta Casa, de novo delle se lembra para fazer com que outros paredros desoccupem logares em que se julgue que não devem continuar.

E accrescentou:

O interessante é lembrarmo-nos de que o sr. Cardoso de Almeida, ao se constituirem as commissões permanentes da Camara, só não fez parte da Commissão de Finanças, por ter sido o seu nome velado pelo sr. Sampaio Vidal. Agora, o nome do sr. Cardoso de Almeida é dos mais cotados para o Ministerio da Fazenda ou para o Banco do Brasil, se aquella pasta fôr occupada pelo actual secretario da Fazenda de São Paulo, sr. Mario Tavares.

NUVENS CARREGADAS EM SERGIPE

Não se apresenta limpido o horizonte politico de Sergipe.

Parece que se accentuam os desgostos com o actual presidente desse Estado, que, segundo dizem, a tudo tem dado curso differente do previsto através o que affirmára, quando da escolha de seu nome para o cargo.

Assim, por exemplo, lembrara-se que o sr. Lopes Gonçalves devia ser senador só por nove mezes e que, agóra, acaba de pedir, ao Senado, uma licença de um anno para passear nas grandes cidades européas, a sua elegancia de Petronio indigena.

O Espiritismo em Caxambú e o Parocho

Tendo o dr. Yvon Costa feito nesta cidade uma meia duzia de Conferencias espiritas, com ruidoso successo o monsenhor João de Deus, parocho desta cidade fez neste mez tres procissões de DESAGGRAVO á Nossa Senhora que lhe renderam réis .. 2:000$000, approximadamente. Já é!!!!...

O monsenhor poderia comprar menos acções e abdicar uns 10 á 20 °|o desta mamata em favor do conferencista, combinando entre elles uma conferencia por semana....

Um protestante.

Caxambu', dezembro de 1924.

Caval-os... de Troya

Tão só attendendo ao pedido de um presado e illustre collega, a quem tributo o maximo apreço, adio hoje a inserção nestas columnas do prologo de um incisivo romance politico-jornalistico-policial, que, subordinado ao titulo supra, vou escrever, afim de prestar serviços relevantes ao governo e á sociedade.

Tranquillamente sentado em minha poltrona de trabalho, aguardo que transcorra o praso do adiamento.

Findo este, começarei a puchar os cordeis, que hão de fazer muita gente pular contra a vontade.

Não me preoccupa com a altura dos cothurnos de quem quer que seja, nem cogito de saber se tenho de encontrar á minha frente algum pé rapado, — desses que são muito arrogantes, muito perigosos, mas estou acostumado a ver que tremem quando chega a hora da onça beber agua.

Rio, 24 de dezembro.

J. Stockler Coimbra,
advogado.

Esparzidera do bem

O Natal de hoje trará, por certo, á alma dos pobrezinhos de Jacarépaguá, a recordação do Natal do passado anno. Que bom lhes elle fôra, e como dadivoso se lhes mostrara o céo! E' que elles tinham, e de certo têm, na pessoa da senhorinha dona Aracy Nazareth, o seu anjo bom e o seu espirito protector. Das qualidades de coração dessa moça, que faz da Caridade um culto, dil-o a pobreza do logar, a quem ella, vezes sem conta, ha soccorrido com os recursos da sua bolsa, aberta sempre aos pobrezinhos, e a carinhosa attenção de sua alma, cheia sempre de amor para com os infelizes, que sob o mesmo céo christão dos ricos, soffrem e choram. Dizem os pobrezinhos, na sua fala terna de quem tem a gratidão a morar-lhe na alma, que ella é o seu anjo bom, a filha dilecta do papae Noel, da qual não fala a doce lenda. Nós, que algumas vezes a vimos no piedoso mistér do semeio do bem, tambem dizemos que sim.

Egreja Evangelica Brasileira

NATAL

Grandiosa para a humanidade e data que óra transcorre! Assim, não poderiam os membros da Egreja Evangelica Brasileira deixar de commemoral-a de modo mui solemne!

Fracos, embora, mas, reconhecidos á seu Senhor e Mestre, reuniram-se elles, hontem, ás 23 1|2 horas, em pontos diversos e, recordando a belleza da doutrina que lhes foi prégada em 1879, pelo dr. Miguel Vieira Ferreira, doutrina essa que lhes é constantemente reproduzida pelo actual Pastor da Egreja, Rev. Israel Vieira Ferreira e, que é apenas a exposição suscinta dos ensinos do Salvador, procuraram manifestar ao Omnipotente, a gratidão que lhes ia na alma, rendendo-lhe um culto racional, sem dolo, onde seu nome Divino fosse exalçado.

No Rio, á rua S. Leopoldo n. 309, séde da Egreja, coube ao irmão sr. Henrique Rodrigues Neves, elevado á dignidade de Presbytero-coadjutor em 1922, dirigir o serviço religioso. Em S. Paulo, ao irmão Manoel Pereira Lopes, constituido Diacono em 6 de abril de 1919 e, ainda na Bahia, segundo suppomos, ao irmão José Corrêa da Silva, eleito tambem Diacono em 2 de março de 1924.

Que o nome do Altissimo seja sempre por seu Povo engrandecido sobre a Terra. Amen.

B. Escobedo

Em publicação inserta num dos jornaes que circulam nesta capital, o sr. B. Escobedo faz capciosa e perversa insinuação contra a minha pessôa, que precisa ser destruida.

Não foi aquelle senhor quem me destituiu, como diz, do cargo de redactor do "Progresso do Brasil"; e, senão, vejam aquelles que me lêm.

Quando aqui cheguei, a 5 do corrente, da minha ultima excursão ao Estado de Minas, verificando que o "Progresso do Brasil", editado nas officinas daquelle senhor, mediante entendimento verbal, entre nós, não estava sendo feito com a regularidade promettida, o que me prejudicaria, resolvi declarar-lhe que me achava delle desligado; isto é: deixava o logar de redactor e de nenhum effeito ficava o que fôra accordado.

Entretanto, não desejando fazer ruir uma obra em que tenho dispendido tanto esforço, propuz ao sr. Escobedo fazer um contrato, de uma sociedade perfeitamente regular, cujas bases, pessoalmente, entreguei-lhe, em presença dos meus distinctos amigos dr. Carlos Faller e coronel Candido Martins, que me acompanharam á sua casa. Tal contrato foi pelo sr. Escobedo reputado magnifico e necessario, achando, porém, que isso seria effectivado após a publicação do 4º numero do "Progresso do Brasil"!! Exquisito!

Escusado é dizer que não acceitei esse alvitre, conservei-me firme no meu proposito, mantendo a minha resolução, deliberei fundar uma sociedade com o sr. José Britto, cujo fim será editar uma outra revista que terá a denominação de "Brasil-Progresso", correspondendo deste modo, ás inequivocas provas de estima que me têm sido dispensadas nas cidades do Estado de Minas por onde tenho passado.

Quanto ao chamado para "prestação de contas", é deveras muita audacia do sr. Escobedo, pois elle bem sabe que nada lhe devo, e isso mesmo declarou elle em presença daquelles dois amigos.

Ainda hontem, o mesmo sr. Escobedo dirigiu-me uma carta pedindo a minha presença á sua casa. Ali compareci e no entanto não me foi possivel falar-lhe, visto pessôa de sua familia declarar que naquelle momento não o podia fazer porque elle dormia, e que voltasse hoje e elle me receberia.

Hoje, porém, sorprehendeu-me novamente, a publicação do sr. Escobedo!...

Deante disso nada mais tenho com o sr. Escobedo. Alguma coisa que porventura deseje, faça-o judicialmente e no pretorio encontrar-me-á para confundil-o. E o farei.

Resta-me uma satisfação com o dislate do sr. Escobedo. Proporcionou-me ensejo para fazer a propaganda do meu "Brasil-Progresso", magazine illustrado, que, dentro em poucos dias, circulará com reportagens interessantes de varias e importantes cidades do interior do nosso caro Brasil.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1924.

Leopoldo de Azeredo Babo Junior.

Rua de S. Pedro n. 263 — Officinas do "Brasil-Progresso".

Em tempo — A's 7 1|2 horas de hontem, procurei o sr. Escobedo. Mais uma sorpreza estava-me reservada. Chamando-me urgentemente, pelos jornaes, corro pressuroso ao chamado, (como póde testemunhar o sr. Ulysses, gerente do proprio sr. Escobedo) e pessôa da familia do sr. Escobedo declara-me que elle não podia receber!

E' singular, ou não é?

A "Gazeta" e o "Diario Allemão"

Tendo o vespertino "A Gazeta", em seu numero de hontem, 23, feito commentarios sobre artigo nosso, desabonadores do respeito e estima que sempre votamos ao Brasil e aos brasileiros, vimos declarar serem positivamente falsos os conceitos a nós attribuidos.

Um jornal de Munich estampou um artigo firmado pelo professor dr. Hugo Poethke, artigo esse que, reproduzimos, refutando com energia as apreciações do referido professor e defendendo os brasileiros e o Brasil, contra a linguagem violenta e mentirosa do signatario do artigo.

Não sabemos com que intuito, porém, fez a "A Gazeta", traduzir justamente, os trechos que não escrevemos e que foram objectos da nossa critica severa.

Por bem fazer, mal haver!

Repellimos as insinuações insultuosas ao Brasil e, ainda nos vemos accusados de ser seus delatores!

Escolheu-se a dedo as phrases que não eram nossas, mandou-se traduzil-as, mas, as partes do artigo de nossa autoria, o seu espirito de represalia ás diatribes do professor Poethke, isto, foi omittido, propositalmente occulto, porque deixaria patente, ter o "Diario Allemão" commentado com acrimonia o jornalista europêu e enaltecido o Brasil.

Esta é que é a verdade, que rutilará fortemente á quem lêr a nota do "Diario Allemão" em sua integra.

O mais, é simplesmente inqualificavel.

Rodolpho Troppmair.
"Diario Allemão".

Avisos e Declarações

LEOPOLDINA RAILWAY

RECEBIMENTO DE CARGA AS ESTAÇÕES DE ERNESTINA ATE' MANHUASSU'

Devido a grande congestão do trafego destinado a linha de Manhuassu', a começar de sexta-feira, dia 26 do corrente e até novo aviso, fica suspenso o recebimento de mercadorias destinadas as estações de Ernestina até Manhuassu'.

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1924.

M. C. MILLER,
Director-Gerente.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Fundada em 1880 — Edificios proprios á avenida Rio Branco ns. 118 e 120 e á rua Gonçalves Dias n. 40

AOS NOSSOS CONSOCIOS

E' com indizivel jubilo que o conselho administrativo da Associação dos Empregados no Commercio se dirige aos seus vinte e tres mil socios para, commungando nos sentimentos de enthusiasmo que em todos nós despertam as festas do Natal, manifestar-lhes os seus melhores votos de felicidade.

No dia de hoje estendemos a todos quantos, disseminados pelo Brasil inteiro, que agrupam nas nossas fileiras, o desejo ardente de que, no intimo dos seus lares, no doce enlevo de suas exmas. familias transcorram ás festas do anno por entre a mais perfeita alegria.

Esse anhelo se prolonga até os dedicados servidores da Instituição que constituem a maior razão e garantia do seu progresso e prestigio.

Esses, são os nossos medicos, figuras eminentes e consagradas na sciencia nacional. São os nossos illustrados advogados, nossos dentistas pharmaceuticos e enfermeiros competentes, nossos prestimosos funccionarios, numa palavra, todos os que — abelhas infatigaveis — collaboram, de animo forte, para maior grandeza da nossa querida Associação.

Augusto Rohde da Silva.

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes

91 — RUA DO LAVRADIO — 91
(Edificio proprio)

A directoria convida todos os srs. socios em atraso de suas mensalidades, para effectuarem com presteza o respectivo pagamento, na séde social, das 17 ás 20 horas, afim de não incorrerem em penalidade.

Os socios atrazados em mais de 12 mezes, que não se quitarem até 31 do corrente, serão eliminados, (artigo 34, paragrapho 3.º, dos Estatutos).

Secretaria, 17 de dezembro de 1924. — Alvaro P. de Albuquerque, secretario.

Club da Bolsa

(Assembléa geral)

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados quites, a comparecer, sexta-feira proxima, 26 do corrente, ás 14 horas, á sessão de assembléa geral, convocada para deliberação de assumptos urgentes (3.ª convocação).

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1924.

Eugenio Bethencourt da Silva,
1.º secretario, interino

Tenda Espirita de Caridade

Rua Riachuelo, 152 (terreo)

Commemorando o natalicio de Nosso Senhor Jesus Christo, a Tenda Espirita de Caridade realizará amanhã, 25, uma sessão solemne ás 20 horas, e para esse fim a Directoria convida a todos os irmãos, socios e confrades.

A entrada é franca.

O 1º secretario, Anizio Miranda.

S. E. Monte Predial

SE'DE LARGO DO ROSARIO, 34

Assembléa geral extraordinaria para reforma dos estatutos, em 26 do corrente, ás 20 horas. — V. Giffoni, director secretario.

RADIO-JORNAL

GERADOR-AMPLIFICADOR SEM LAMPADA

A ZINCITE, NA PRATICA DA T. S. F.

Transmittimos, hoje, ao leitor de "Radio Jornal", mais alguns informes, nimiamente uteis, sobre certos pontos, porventura obscuros ainda, da valiosa descoberta do engenheiro russo — O. V. Lossev.

E digamos, desde logo, que, no relato que se segue, fala aos radioamadores, em geral, o proprio sabio a quem deve a sciencia mais essa magnifica descoberta, do crystal de zincite, applicado á radiotelephonia.

Completou Lossev seus preciosos informes, com uma theoria limpida e minuciosa do funccionamento do contacto-gerador, a zincite, theoria essa que elle estabeleceu no decurso de acuradissimas pesquizas e experiencias, effectuadas com apparelhos da maior sensibilidade: milliamperemetros, microscopio, spectroscopio, oscillographo de equipamento movel.

E este estudo de Lossev vem corroborar a messe de communicações que "Radio-Jornal" vem transmittindo ao leitor, desde agosto de 1923, interpolladamente com outras, de summo interesse para o radioamador, sobre a nova descoberta, da zincite, e, ainda bem recentemente, sobre a constituição e as propriedades desse prodigioso mineral e seu uso, na radiotelephonia.

Eis, em resumo, o que nos expõe o autor da zincite:

"Presentemente, limitaremos nossa exposição á algumas indicações, de ordem pratica, e descreveremos, summariamente, sob uma fórma bem ao alcance de todos os amadores de T. S. F., o phenomeno que tem por séde o "contacto gerador" (vide collecção de "Radio-Jornal").

Afigura-se-nos necessario insistir, primeiro, sobre certos ensinamentos de ordem pratica.

— No que concerne ao bom funccionamento do crystadyno, é indispensavel uma grande attenção á qualidade do crystal de zincite.

Diz-nos a experiencia que um crystal de zincite, ainda que mediocre, se torna mais sensivel, após depuração e fusão, no forno "Miassana" (forno electrico, de arco de alta tensão).

Esse processo melhora, de uma maneira consideravel, a qualidade dos peores, dentre esses crystaes, tornando-lhes accrescida a conductividade.

Em certos casos, esse accrescimo de conductividade attinge a vinte vezes seu valor primitivo, acarretando o aperfeiçoamento das propriedades geradoras e amplificadoras que della dependem.

Actualmente, no Laboratorio radiotelegraphico de Nijni-Novgorod, fazem-se ensaios e experiencias para seleccionar os crystaes de zincite, assim como para determinar os processos de fabricação da zincite alguns resultados positivos têm sido alcançados.

Bem recentemente, mais de cincoenta substancias mineraes experimentadas, do ponto de vista da geração das oscillações electricas; entre essas substancias, o oxydo de estanho (Sn O2) possue, no mais alto grão, a faculdade de produzir oscillações entretidas, se bem que em menor escala que a zincite.

Quanto aos outros crystaes — a pyrite, a bornite, o carborumdum, a cuprite, etc., os resultados têm sido pouco satisfatorios.

Afim de evitar as vibrações, o supporto sobre o qual é montado o detector-gerador poderá ser, vantajosamente, alojado em uma pequena caixa, revestida, interiormente, de feltro, como o mostra a figura n. 1, uma das illustrativas deste ligeiro relato; nestas condições, qualquer choque brusco, entre o corpo do detector e o fundo da caixa protectora, será evitado, se bem que o detector seja estabilizado pelas faces inclinadas do supporte.

Fig. 1) Realização do detector-gerador, construido pelo proprio descobridor da zincite, o engenheiro russo O. V. Lossev. — C, connexões; H, alavanca articulada; S, mola de contacto; D, cuba (receptaculo da zincite); R, revestimento interior do apparelho, e que é de feltro.

Este ultimo dispositivo contem dois bornes, connectados, por conductor flexivel, de uma parte, á ponta do detector, e de outra parte, ao crystal.

O detector poderá ser construido como o indica a figura "1", ou, de preferencia, com uma alavanca de rotula (flexão).

Para facilitar a regulagem, a pequena cuba ou taça, continente do crystal, deverá ter um diametro maior que o que, ordinariamente, tem esse receptaculo (adoptar-se-á o diametro de 3 cm., mais ou menos), de fórma que o crystal fique sujeito a um movimento de rotação.

A zincite é excentrada na dita cuba.

A ponta mecanica do detector terá a fórma representada em "S", na figura "1" (na figura "2", poderá o leitor apreciar o detalhe).

Essa mesma ponta deve ser entrançada com dois fios de aço, de "0,2" e "0,3 mm." de espessura, cada um, sendo que o fio de menor espessura (o de "0,2 mm.") se destinará, sómente a ficar em contacto com o crystal. O typo de mola que se vê representado na figura "2" forma o melhor contacto possivel.

RH 763

Fig. 2) Realização da mola de contactos. — Na realidade, essa mola é formada por uma trança de dois fios de aço; a ponta de uma dessas molas, mais comprida que a outra, se apoia só no crystal.

No que diz respeito á escolha das constantes, numerosas experiencias realizadas autorizam-nos a concluir que a razão ou relação, mais favoravel, entre a capacidade e a self-inductancia do circuito detector-gerador, para a geração das oscillações, seria egual á "3", sendo a capacidade expressa em "microfarads", e a self-inductancia, em "henrys".

Desde que se não mantenha essa relação, — supponhamos, por exemplo, uma self-inductancia assás forte, — as oscillações serão difficilmente engendradas, e pouco poderosas; se, ao contrario, a capacidade fôr muito grande, em relação á "self", as oscillações serão irregulares, e, na recepção, obter-se-á um som puro. Mas, não é indispensavel, absolutamente, conservar-se, com rigor, a citada relação, pois que seria mister, então, dispôr de um variometro e de um condensador variavel, montados, ambos, sobre um mesmo eixo. Um dispositivo tal teria o grave inconveniente de custar muito caro.

Se, todavia, se tornar necessaria toda uma extensa gamma de comprimentos de onda, bastará empregar-se a montagem da figura "3", constituida, essa montagem, por um variometro, com alguns condensadores fixos, e podendo ser postas bobinas fóra do circuito, mediante um commutador provido de varios "plots" (pontos de contacto).

Para augmentar a gamma de comprimentos de onda, o variometro é em duas partes (o que, aliás, lhe facilita a construcção).

— Attentando na exiguidade de espaço, em cada edição de "Radio-Jornal", e, por outro lado, na indiscutivel importancia e palpitante actualidade do assumpto em fóco, reservar-nos-hemos para proseguir neste relato, na primeira opportunidade, quiçá immediata.

RADIVERSAS

RADIO-PROGRAMMA

Praia Vermelha, com onda de 250 metros, irradiará, hoje, em combinação com o Radio-Club do Brasil, o seguinte:

— 16 horas — Irradiação de discos cedidos pela Casa Paul J. Christoph, afim de que os srs. amadores syntonizem os seus apparelhos. Previsão do tempo e Serviço de informações telegraphicas da Agencia Americana.

— Das 19 ás 20,50 — Concerto da orchestra do Hotel Central.

— Das 20,50 ás 21 horas — Intervallo, para recepção dos signaes horarios.

— Das 21 ás 21.15 — Aula de portuguez, pelo professor dr. Julio Nogueira, do Collegio Pedro II e Escola Normal.

— Das 21.15 ás 22 horas — Musica vocal, com o concurso da Escola de Canto do Theatro Municipal, dirigido pelo maestro Sylvio Piergili.

— Das 22 ás 22.15 — "Gasparinos e notas curtas", por Mendes Fradique e dr. Madeira de Freitas.

— Das 22.15 em diante — Orchestra do "Radio-Club do Brasil": 1. Fox-trot americano. — 2. Tango argentino. — 3. Straus, "Vinho, mulheres e canto". — 4. Webber, Symphonia da opera "Preciosa". — 5. Saint Saens, aria "Sansón e Dalila". — 6. Monti, Phantasia do drama musical "Natal de Pierrot". — 7. Beethoven, andante da segunda symphonia. — 8. Volpati, "Aubade á la fiancée". — 9. Linche, "Potpourri" da opereta "Lysistrata". — 10. Marcha final.

UMA SESSÃO RADIHUMORISTICA, NO RADIO CLUB DO BRASIL, POR MENDES FRADIQUE

O illustrado humorista Mendes Fradique, autor da "Historia do Brasil, pelo methodo confuso", iniciará hoje, na séde do Radio Club do Brasil, uma sessão humoristica, falada, que se intitulará "Gasparinos e notas curtas", e que será irradiada por Praia Vermelha.

Chamámos a attenção dos srs. amadores de radio, para mais esse numero, que o Radio Club do Brasil póde incluir nos seus programmas, graças á gentileza do seu socio e distincto amigo, o literato dr. Madeiras de Freitas, clinico nesta capital.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Accusando a lista da porta a presença de 37 senadores, á hora habitual, o presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem debates, a acta da anterior.

O expediente constou de um telegramma de agradecimento do Senado do Perú' pelas felicitações que lhe mandara o nosso.

ORÇAMENTO DA VIAÇÃO

Não havendo oradores na hora destinada ao expediente, ao ser annunciada a ordem do dia, o sr. Sampaio Corrêa requereu vigencia para a immediata votação do orçamento da viação, em 2ª, e a inclusão na ordem do dia da proxima sessão da proposição organizada das caudas dos orçamentos de despesa.

Depois de falar o sr. Paulo de Frontin foi approvado o requerimento, entrando em discussão o orçamento da Viação.

Sem soffrer qualquer alteração, o trabalho da Commissão de Finanças foi todo approvado, depois de falarem sobre varias emendas os srs. Frontin, Lopes Gonçalves e o relator, sr. Sampaio Corrêa.

O PORTE E A GUARDA DE PETARDOS

A seguir, em 3ª discussão, foi approvado o projecto do Senado que manda punir com a pena de 1 a 4 annos de prisão cellular os que commetterem o crime definido no art. 5º, do decreto n. 4.269, de 17 de janeiro de 1921 e dá outras providencias (da Commissão de Justiça e Legislação).

A CAUDA DA RECEITA

Annunciada a 3ª discussão da proposição da Camara, autorizando a isentar dos direitos de importação os machinismos destinados ás primeiras fabricas para o aproveitamento de materias tunantes, extrahidas de essencias de nossa flora (com parecer favoravel da Commissão de Finanças e emendas approvadas); o sr. Paulo de Frontin justificou emendas que offereceu e conjuntamente com outras foram approvadas.

Em virtude de urgencia o parecer do relator, sr. Lauro Muller, foi verbal, sendo aceitas 24 emendas das 31 apresentadas.

O sr. Paula Pessoa fez declarações de voto contrario ás emendas, por consideral-as lesivas ao Thesouro, defendendo o seu trabalho o relator.

UTILIDADE PUBLICA

Em 3ª discussão foi approvado o projecto considerando de utilidade publica a Sociedade Brasileira de Turismo (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação).

UM CURADOR PARA OS ACCIDENTES NO TRABALHO

A requerimento de urgencia do sr. Bueno Brandão, foi votado o projecto criando o officio privativo de curador para os casos de accidentes no trabalho, sendo approvada a materia.

FALTA DE NUMERO

O sr. Mendonça Martins requereu fosse immediatamente submettido á consideração do Senado o veto do presidente á resolução do Congresso mandando pagar gratificação provisoria aos empregados do Collegio Militar.

Procedida a chamada, votaram a favor do veto 9 senadores e contra 15, o que provou não haver numero pelo que ficou adiada a votação.

EMENDNAS AO ORÇAMENTO DA RECEITA

Apoiadas emendas offerecidas ao orçamento da Receita, foi levantada a sessão, marcada uma sessão extraordinaria para hoje, ás 14 horas, constando da ordem do dia a 3ª discussão do orçamento da Viação e continuação da 2ª do de Fazenda.

CAMARA

O QUE HOUVE NO EXPEDIENTE. FOI APPROVADO O PRIMEIRO ORÇAMENTO, DEVOLVIDO PELO SENADO. TRABALHOS DAS COMMISSÕES

Presidida pelo sr. Arnolpho Azevedo e secretariada pelos srs. Heitor de Souza e Domingos Barbosa, teve a sessão, de hontem, inicio com a presença de 71 deputados que, sem observações, approvaram a acta da sessão anterior.

O expediente lido careceu de importancia.

PASSAGEM DE UMA DATA DUPLAMENTE SIGNIFICATIVA

O sr. Nicanor do Nascimento, em seguida, justificou um requerimento allusivo á passagem da data de hontem, por sua dupla significação: a lembrança do nascimento de Camões, no seu primeiro centenario e a do quarto centenario da morte de Vasco da Gama, requerimento que publicamos noutra parte, e que foi unanimemente approvado.

SUCCESSOS REVOLUCIONARIOS

A seguir, occupou a tribuna o sr. Baptista Luzardo, que falou, durante toda a hora destinada ao expediente, sobre os successos revolucionarios no paiz, com especialidade no Rio Grande do Sul.

Referiu-se á situação politica do momento, para condemnar a attitude das autoridades, que não têm procurado o caminho da concordia e da harmonia, preferindo o da continua luta, o da alimentação de odios e malquerenças.

O orador demorou-se na analyse da attitude das autoridades uruguayas, determinando o internamento de chefes revolucionarios riograndenses, o que, como disse, contraria as leis internacionaes em vigor.

UTILIDADE PUBLICA

O sr. Waldomiro de Magalhães apresentou projecto considerando de utilidade publica a Academia de Commercio, de Guaxupé, no Estado de Minas Geraes.

O PRIMEIRO ORÇAMENTO VINDO DO SENADO

Annunciada a ordem do dia, presentes 116 deputados, foi julgado objecto de deliberação o projecto do sr. Waldomiro de Magalhães.

Materia de urgencia, entrou, depois, em discussão, o parecer da Commissão de Finanças, aceitando as emendas do Senado ao orçamento para o Ministerio da Marinha em 1925, parecer pouco antes assignado, em reunião extraordinaria daquella commissão.

OUTRAS MATERIAS APPROVADAS

A requerimento de urgencia, feito pelo sr. Henrique Dodsworth, entrou em votação, sendo approvado, o projecto, do Senado, que considera de utilidade publica a Associação dos Funccionarios Publicos Civis, em 3º turno.

Foram ainda approvadas as seguintes materias:

Autorizando a abrir, pelo Ministerio da Marinha, o credito de 107:060$055, supplementar, para pagamento de differença de vencimentos a officiaes e sub-officiaes reformados (2ª discussão); parecer, negando o credito pedido para pagamento de differença de vencimentos aos funccionarios da secretaria do Supremo Tribunal Federal, em 1922 e 1923; tendo voto em separado, com projecto, do sr. Homero Pires, concedendo o credito solicitado, e declaração de voto do sr. Tavares Cavalcanti, precedendo a votação do requerimento do sr. Manoel Villaboim, pedindo a ida do projecto, novamente, á Commissão de Justiça; parecer, mandando archivar a representação da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, sobre a cessão do edificio para o seu hospital (discussão unica); projecto considerando de utilidade publica a Associação Curitybana dos Empregados no Commercio; com parecer favoravel da Commissão de Justiça, sobre a emenda (2ª discussão); e projecto declarando instituição de utilidade publica a Escola de Commercio de Natal; tendo parecer da Commissão de Justiça, com substitutivo ao projecto inicial e á emenda (2ª discussão).

DISCUSSÕES PROLONGADAS

Occupando longamente a tribuna, os srs. Adolpho Bergamini e Baptista Luzardo, sob considerações largas, discutiram a situação geral do paiz, lendo cartas de officiaes presos com a exposição do modo por que vivem e são tratados, a proposito da discussão unica do projecto de 1924, determinando que os medicos do Exercito, nomeados em 1919 e 1920, guardem no Almanak Militar a mesma classificação dos seus concursos; tendo parecer da Commissão de Marinha e Guerra, aceitando a emenda em 2ª, com emenda da mesma commissão.

O sr. Azevedo Lima falou, depois, cerca de duas horas, criticando as autoridades constituidas, a proposito do considerando de utilidade publica o Syndicato dos Agricultores de Cacáo, da capital da Bahia; tendo parecer da Commissão de Justiça, favoravel ao projecto; cuja 2ª discussão não foi encerrada, pelo adeantado da hora em que o sr. Azevedo Lima deixou a tribuna.

O sr. Adolpho Bergamini está inscripto para falar, hoje, sobre esse projecto.

PARECERES DA C. DE FINANÇAS

Além do parecer do sr. Manoel Duarte, aceitando as emendas do Senado ao orçamento para o Ministerio da Marinha, em 1925, a Commissão de Finanças da Camara, em sua reunião de hontem, assignou mais os seguintes pareceres:

Contrario ao projecto que conta tempo ao major do Exercito João de Siqueira Campos; favoravel á emenda offerecida ao projecto que autoriza a contar a navegação dos rios Tocantins, Araguaya e das Mortes, em Goyaz; solicitando informações do Executivo sobre o pedido de relevação de prescripção em que tenham incorrido os creditos de que são titulares contra a Fazenda Nacional e Estado da Bahia e o municipio de S. Salvador; contrario á abertura do credito supplementar de 1.000 contos para reforço da verba ajuda de custo, do Ministerio da Fazenda; favoravel ao projecto do Senado que criou a Directoria Geral de Propriedade Industrial; favoravel, com substitutivo, ao projecto que autoriza a contratar a organização de um posto de immunização e acclimatação de reproductores importados e dando outras providencias.

A commissão resolveu ainda pedir informações ao Ministerio do Interior sobre a extensão aos funccionarios civis que se inutilizaram para o serviço activo, ou aos herdeiros dos que morreram ou venham a morrer em consequencia dos ferimentos recebidos em combate, na repressão do movimento sedicioso, dos favores constantes do decreto numero 4.653, de 17 de janeiro de 1923.

EXAMES EM QUALQUER EPOCA

Na reunião effectuada pela Commissão de Instrucção, foi agresentado, pelo sr. Fabio Barreto, parecer favoravel, que será assignado hoje, ao projecto que faculta aos alumnos das escolas superiores, que interromperam a frequencia aos cursos respectivos para tomarem parte na defesa da ordem legal, prestar exames em qualquer época do anno vindouro, até o mez de junho inclusive.

PELA ULTIMA VEZ, NESTE ANNO

A Commissão de Tomada de Contas realizou a sua ultima reunião no corrente anno.

Foram assignados um parecer e um requerimento: aquelle approvando o pagamento de 200$ feito, em 1922, ao dr. Ernani Lopes, medico alienista da Colonia do Engenho de Dentro, como auxilio para aluguel de casa, e este ratificando o seu parecer, já anteriormente assignado, approvando o credito extraordinario de 200:000$, para occorrer ás despesas com o paludismo no Amazonas.

O sr. Dorval Porto, presidente, por ultimo, congratulou-se com os seus collegas de commissão pelo espirito de cordialidade que a todos sempre animou e propoz um voto de louvor ao secretario da Commissão, sr. Ozéas Motta, pela maneira irreprehensivel com que servira sempre, no exercicio de suas funcções.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Realizou-se, hontem, á tarde, sob a presidencia do chefe do Estado, a costumada reunião do Ministerio, para a conferencia collectiva semanal.

O dr. Arthur Bernardes, antes della ter inicio, recebeu o dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, dr. Arnolpho de Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, e o deputado Antonio Carlos, "leader" da maioria.

CONVITES

Os deputados Eurico Valle e Prado Lopes convidaram, hontem, o presidente da Republica para o banquete que será offerecido ao senador Dyonisio Bentes, por motivo da sua eleição para o cargo de governador do Estado do Pará.

AGRADECIMENTOS

O deputado Rodrigues Machado agradeceu, hontem, ao dr. Arthur Bernardes, as felicitações que lhe enviou por occasião do seu anniversario natalicio.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS

O chefe do Estado recebeu os seguintes telegrammas:

"Bello Horizonte, 24 — Tenho a honra de communicar a vossa excellencia haver assumido o exercicio do cargo de chefe de policia, no desempenho de cujas funcções empregarei os meus melhores esforços, afim de corresponder á honrosa confiança do presidente Mello Vianna, collaborando na patriotica tarefa do governo da Republica e do Estado na defesa das instituições e da ordem publica. Respeitosas saudações. — Arnaldo Alencar Araripe."

"S. Gonçalo, — Temos a satisfação de communicar a vossa excellencia a inauguração da estação telegraphica de S. Gonçalo, facto que comprova a prosperidade da gestão de vossa excellencia, mão grado as infelicidades que assolam nossa patria. Saudações cordiaes — Manoel Martins Oliveira, prefeito municipal."

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha

Estabelecendo as bases da reorganização do serviço naval na parte referente ás attribuições dos officiaes dos actuaes corpos da Armada e engenheiros machinistas, que passam a constituir um corpo unico, e dá outras providencias;

Approvando e mandando executar o regulamento para os officiaes do serviço geral de machinas da Marinha de Guerra;

Alterando o regulamento para o Conselho do Almirantado, annexo ao decreto n. 16.009, de 13 de junho de 1923;

Organizando o regimento naval;

Abrindo o credito especial de réis 97:035$317, destinado a despesas da verba 13ª do orçamento de 1923;

Mandando reverter ao quadro ordinario do Corpo da Armada, o capitão tenente Marcos Autran de Alencastro Graça e o 1º tenente Lauro de Albuquerque Lima;

Concedendo demissão do serviço da Armada ao 1º tenente Annibal Martins Ferreira;

Promovendo: no Corpo de Engenheiros Machinistas, por merecimento, ao posto de capitão de fragata, o graduado Americo Vespucio de Sant'Anna; ao de capitão de corveta, o graduado Gastão da Silva Rios; e ao de capitão tenente o 1º tenente Aguello José dos Santos; e no quadro extraordinario, ao posto de capitão de corveta o capitão tenente Raul Romeu Antunes Braga, contando antiguidade de 3 do corrente;

Concedendo reforma ao capitão tenente Felippe Lamenha do Rego Barros;

Transferindo para a reserva o 2º tenente commissario Alfredo Carlos da Conceição;

Exonerando o capitão de mar e guerra Heraclito da Graça Aranha, do cargo de director geral da Aeronautica.

Na pasta da Viação

Declarando, em relação ás linhas não construidas, a caducidade do contrato celebrado a 29 de julho de 1910, entre a Companhia Estrada de Ferro do Dourado e o governo federal, para a construcção de 32 kilometros de linha ferrea entre Ibitinga e o rio Tieté, e 36 kilometros no ponto mais conveniente do ramal de Bocaina e Barery, servindo á cidade de Jahu';

Abrindo o credito especial de trezentos contos de réis, afim de attender á construcção dos nove primeiros kilometros do ramal de Porto Alegre a Viamão;

Approvando as especificações e o orçamento, na importancia de 88:000$, para acquisição e installação de um compressor de ar, tres tornos mecanicos e um martello a vapor para as officinas de Ponta Grossa, da linha de Itararé-Uruguay;

Approvando o orçamento, na importancia de 1.862:315$423, das despesas a effectuar com a substituição de trilhos nos trechos de linha comprehendidos entre Porto Alegre e Gravatahy e entre Santa Maria e Ferreira, na viação ferrea federal do Rio Grande do Sul;

Approvando o projecto e respectivo orçamento, na importancia de réis... 38:345$418, para o augmento do desvio da estação de "Tigre", na linha de Santa Maria a Uruguayana, na Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul;

Approvando os projectos e respectivos orçamentos, nas importancias de 21:354$422 e 11:031$156 para a construcção de um desvio de cruzamento no kilometro 23 mais 102 da linha de Santa Maria a Cacequy, entre as estações de Canabarro e Dilermando Aguiar e de um desvio no kilometro 154 mais 500 da linha de Sant'Anna, para os serviços da Fazenda Nacional de Saycan, na Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul;

Approvando o projecto de modificação de linhas ferreas no trecho comprehendido entre os armazens 5 e 7 do cáes do porto de Recife;

Approvando o projecto e orçamento, na importancia de 385:564$707, para a construcção de uma ponte sobre o rio Miranda, em Salobra, na E. de F. Noroeste do Brasil;

Approvando o orçamento na importancia de 165.670 francos belgas, réis... 11:598$900, ouro, e 20:556$178, papel, para a importação de duas superstructuras metallicas, para pontes, destinadas ao trecho em construcção entre Queixadas e Arassuahy, no prolongamento da E. de F. Bahia e Minas, a cargo da Companhia Ferro Viaria Este Brasileiro;

Approvando o projecto e respectivo orçamento na importancia de réis.... 13:310$461, para a construcção de um desvio de cruzamento no kilometro 306.500 da linha de Bagé a Rio Grande, na Viação Ferrea do Rio Grande do Sul;

Approvando os projectos e respectivos orçamentos, nas importancias de réis 14:033$221 e 20:413$553, para a construcção, na Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul, de um deposito para carros de passageiros, em Marcellino Ramos, e de um dormitorio, em Santa Maria, destinado ao pessoal dos trens;

Approvando o projecto e orçamento na importancia de 198:078$408, para a construcção de um novo armazem no pateo da estação de Curityba, da E. de F. do Paraná;

Approvando os orçamentos nas importancias de francos belgas 232.131; 16:249$170, ouro; e 14:188$005, papel, para a importação de sete superstructuras metallicas destinadas ás pontes do trecho em construcção entre Franca e Covão, na linha de Bomfim a Paraguassu', de ligação da E. de F. Bahia a Joazeiro, á E. de F. Central da Bahia, da rêde federal arrendada á Companhia Ferro Viaria Este Brasileiro;

Approvando as despesas, na importancia de 466:286$264, feitas pela Companhia Docas de Santos, com as modificações e apparelhamento dos armazens internos ns. 26 e 27, do cáes do porto de Santos, e autoriza a escripturação dessa despesa na conta de capital.

Na pasta da Justiça

Promovendo na Policia Militar do Districto Federal, por merecimento, a primeiros tenentes os segundos tenentes Luiz Armando Lopes Ribeiro e Luiz Lopes da Costa; e a segundos tenentes, por estudos e merecimento, o sargento aspirante Antonio Joaquim Vieira Junior e por merecimento, os sargentos aspirantes Arthur Alvares e Tertulliano dos Reis Principe.

No Ministerio da Marinha

Foram nomeados: o primeiro tenente Luiz Felippe Pinto da Luz, para o cargo de auxiliar de gabinete do ministro da Marinha; o auxiliar de fiel João Francisco de Barros, para o cargo de fiel de 2ª classe; e o 2º sargento do Corpo de Marinheiros Nacionaes, Francisco Borges Mascarenhas, para a secção de auxiliares especialistas, como auxiliar especialista de fiel.

— O ministro promoveu a terceiro sargento o cabo n. 3.632 SE Luiz Ramos de Oliveira.

— Tendo sido substituido o commandante da flotilha de contra-torpedeiros, o ministro declarou ao director do Pessoal, que ora resolvia reconduzir os officiaes do seu estado maior.

No Ministerio da Fazenda

O director da Receita Publica respondendo a uma consulta do inspector da Alfandega de Pelotas, sobre se a multa estabelecida pelo art. 60, alinea x, do regulamento annexo ao decreto .... 12.328, de 27 de dezembro de 1916, deve ser cobrado sobre o valor commercial ou official, declarou que as consultas relativas a taes casos devem ser endereçadas á delegacia fiscal naquelle Estado, a quem aquella repartição está directamente subordinada.

— Pelo ministro foi reduzida pela metade a multa de 400$000 imposta pela delegacia fiscal no Ceará, á Companhia Progresso Industrial do Brasil, por infracção do regulamento do imposto de consumo.

— O ministro confirmou a decisão da Mesa de Rendas de Ilhéos, Bahia, que multou em 600$000 a firma José Ernestino, por emprego de estampilhas anteriormente servidas.

— O ministro permittiu que a Companhia Força e Luz de Arcos recolha á collectoria federal em Formiga o imposto que arrecadar sobre energia electrica.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, capitão Americano Flarys; auxiliar, sargento Edgar Chaves.

— Serviço para amanhã:

Official de dia á região, 1º tenente José Paulini; auxiliar, sargento Celestino de Araujo.

— Vae seguir para Cuyabá, afim de servir addido ao 16º B. C. o 1º tenente Aristides Prado de Oliveira, do 3º R. I.

— Ao 1º tenente Eugenio Fontes Casco foram concedidos 90 dias de licença.

— O 1º tenente Grunevolde Cunha teve permissão para se demorar mais 15 dias nesta capital.

— O 1º tenente Paulino Pereira Lemos teve permissão para se demorar 15 dias nesta cidade.

— O ministro mandou dar cumprimento ás ordens de "habeas-corpus" concedidas em favor dos sorteados militares Nicanor Fogaça Pereira, José Leopoldo, José Leonardo dos Santos, Aguinaldo Pereira Pinto e Juilbert Maciel de Oliveira, para o fim de serem excluidos das fileiras do Exercito.

— Foram concedidas as seguintes licenças: 2 mezes ao operario do Arsenal de Guerra desta capital Victor Maria; 3 mezes, aos operarios do mesmo Arsenal Antonio de Araujo Portella e Bernardino José Pacheco, e ao inspector do Collegio Militar do Ceará Emygdio Ferreira Lobo; 6 mezes, ao 4º official do Arsenal de Guerra desta capital, Francisco Rodrigues Teixeira Junior; e 1 anno, ao contra mestre do mesmo Arsenal Henrique Gaspar Mendes.

— Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional, em Santa Catharina, o ministro declarou não haver inconveniente em ser concedido o aforamento requerido por Carlos Schneider, do terreno de marinha situado em Joinville, uma vez, porém, que o seja a titulo precario, nos termos da legislação em vigor.

— O 2º escripturario do Hospital Militar de Curityba, Nicephoro Nicanor Bezerra da Trindade solicitou do ministro seu aproveitamento no cargo de cartorario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Paraná, que se acha vago.

— Foi autorizado o director do Hospital da Bahia a adquirir, mediante concorrencia administrativa, em 1925, artigos de expediente, roupa para doentes, roupa de cama, colchões, travesseiros, apparelhos de illuminação e força, utensilios, leite, e bem assim o serviço de lavagem de roupa pertencente ao dito hospital.

— O capitão João Marcellino Ferreira e Silva foi exonerado, a pedido, do cargo de instructor do centro de instrucção de armamento da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes.

— Foram transferidos para o Asylo de Invalidos da Patria o 3º sargento René Alves de Assis, da Companhia de Carros de Assalto, e o cabo de esquadra Silvino José dos Santos, do 1º regimento de infantaria, visto terem sido, em inspecção de saude a que se submetteram, julgados soffrer de molestia incuravel, adquirida no serviço do Exercito, que os torna incapazes de nelle continuar, não podendo angariar os meios de subsistencia.

— O ministro providenciou para que, pelo Thesouro Nacional, sejam pagas as quantias de 150$ ao capitão [illegible] do Exercito, Francisco Corrêa de Andrade Mello, e 2:419$857 á Sebastião Mendes de Oliveira, que lhes são devidas.

No Ministerio da Justiça

POLICIA

Está de dia, na Central, o 1º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia á Central, fiscal Domingos e ajudante Soares.

Ronda: fiscaes Antonio Almeida, Ovidio, Machado Leonardo, Nicanor e ajudantes Noronha e Siqueira.

— Foi suspenso, por 4 dias, o de 2ª 345.

— Foi deferido o requerimento do de 2ª 280.

— "Como parecer ao almoxarife" — foi o despacho do inspector, na petição em que o de n. 800 pede um revolver.

— Os fiscaes das secções apresentarão, amanhã, ás 10 horas e 30, na Central, das 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 13ª, 13ª e 14ª secções, dois guardas de cada, e o da 30ª, um, no total de 13.

A's mesmas horas o fiscal Manoel Antonio de Almeida.

Os das 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 13ª secções, apresentarão, ás 13 horas, um guarda, de cada.

— Foram dispensados, sem vencimentos: hoje, os de ns. 416, 1.229 e 971, amanhã, os 1.027, 1.221 e 1.350; por 2, 3 e 4 dias, a partir de hoje, respectivamente, os de ns. 750, 609 e 826.

— Tem permissão para usar crêpe no braço, por seis mezes, o fiscal José Maria Dias.

— Apresentaram-se, das férias, o de 1ª n. 36, e da suspensão, o de reserva n. 1.367.

— Recolheu-se ao hospital da Santa Casa de Misericordia, o fiscal Luiz Martins Barrozo.

— Terminam amanhã: as férias, os guardas ns. 391, 363, 623 e 1.029, e a suspensão, o de n. 1.357.

— Passa a servir como ajudante interino o do 1ª 23.

— Devem comparecer no dia 26, ás 11 horas, na secretaria, afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 91, 103, 221, 279, 411, 799, 1.149 e 1.077.

Uniforme, 3ª.

POLICIA MILITAR

Superior de dia, capitão Odorico; official de dia ao quartel general, 2º tenente Bellerophonte de Lima; medico de dia, 2º tenente Dormund; medico de promptidão, 1º tenente Leite; pharmaceutico de dia, tenente Carneiro; interno de dia, academico Frederico; ronda com o superior de dia, aspirante Sylvio; guarda do quartel general, 2º tenente Cunha; guarda da Moeda, 2º tenente Aureliano; guarda do Thesouro, 2º tenente Baptista; promptidão no quartel general, capitão Velloso e aspirante Ulha; promptidão no auto blindado, aspirante Annibal; prado, 2º tenente Moraes; promptidão na C. metralhadoras, 2º tenente Péres; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Annibal Cruz; dias nos corpos: no 1º batalhão, capitão Guanabara; promptidão, 2º tenente Bueno; no 2º batalhão, capitão Limoeiro; promptidão, 2º tenente Servulo; no 3º batalhão, 2º tenente Piquet; promptidão, 2º tenente Vicente; no 4º batalhão, 1º tenente Coelho; promptidão, 2º tenente Mattos; no 5º batalhão, 1º tenente Azevedo; promptidão, 2º tenente Isidro; no 6º batalhão, capitão Furtado; promptidão, aspirante Mario; no regimento de cavallaria, capitão Estrellita; promptidão, 2º tenente Guimarães Junior; no corpo de S. auxiliares, 1º tenente Cicero; musica de promptidão, a banda do 1º batalhão; piquete ao quartel general, 2 corneteiros do 5º batalhão; ordens á Assistencia do pessoal, 2 praças da C. metralhadoras; motocyclista do dia, soldado Waldemiro.

Uniforme, 4ª.

No Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem, o ministro nomeou Arthur Leite Costa para exercer as funcções de fiscal da Companhia Garantia Industrial Paulista, autorizada a funccionar pelo decreto numero 16.688, de 3 do corrente.

— Não tendo a Companhia de Viação Ferrea do Rio Grande do Sul providenciado, até esta data, relativamente á adopção da tabella de fretes para adubos e suas materias primas, organizada pelo Serviço de Fomento, o que já motivou reclamações dos industriaes daquelle Estado, o ministro solicitou a interferencia do seu collega da Viação no sentido de ser o assumpto solucionado com a possivel urgencia.

— Em aviso de hontem, o ministro solicitou providencias ao Tribunal de Contas no sentido de ser distribuido á delegacia fiscal no Rio G. do Norte o credito de 2:592$228, destinado a attender ás despesas com as obras de installação da Escola de Aprendizes Artifices naquelle Estado.

— Pelo director geral da Propriedade Industrial foram despachados, em data de 23 do corrente, os seguintes requerimentos:

Piva, Tagnoli, Crosera & C., Barboza & Silva, Sociedade Anonyma Casas Reunidas Armbrust-Laport (6 requerimentos), Manoel Paranhos Simões e Sylvio Figueiredo, Murias & C., A. Guimarães & C., e Abel de Barros — Lavre-se o termo.

Schwarz, Falkmann & C. — Junte-se ao processo.

C. Buschmann e Leclerc & C. (2 requerimentos) — Especam-se guias.

J. Marques & C., John Frederik Robert Troeger (3 requerimentos), Silvain Louis Ravier, Frederick Handley Page, Svenska Aktibolaget Gasaccumutor, The Expanded Metal Company, Limited, Charles Musiol, International General Electric Company, Incorporated, Fuller Lehigh Company, Morvan Dias de Figueiredo, Cyril Asplan Beldan, Cesare Merolli, Thomas Jerome Keaney, Companhia Fiat Lux e Companhia Souza Cruz. — Deferido.

Frederico Pless — Prove devidamente o que allega, e volte, querendo.

William Duckworth. — Dê-se certidão.

No Conselho Municipal

A sessão foi presidida pelo sr. Lagden, e teve a presença de treze intendentes.

A acta anterior foi approvada e o expediente escripto destituido de importancia.

Houve dois oradores: os srs. Pessôa e Beaumont. Ambos expenderam considerações sobre a situação do funccionalismo municipal, no tocante a vencimentos.

Passando-se á ordem do dia, foi toda a materia debatida — principalmente o projecto 160, — e approvada, sendo recusado, sómente, o projecto n. 100.

Para a sessão de amanhã, designou o presidente: Em 1ª discussão, os projectos ns. 156, 157 e 161; em 2ª, os de ns. 158, 159, 137, 155, 141, 131 e 171, e, em 3ª, os de ns. 363, 385, 186, de 1923, e 143, 47 e 47 A, 73 e 126, do corrente anno.

"O JORNAL" DAS CREANÇAS

CONTOS DE FADAS

O LIVRO DE ESMERALDA

Era uma vez uma velhota que vivia com os seus patos numa casita edificada num mattagal perdido no meio da montanha.

Em torno do mattagal estendia-se uma grande floresta. E todas as manhãs a velhota pegava nas suas muletas e, manca-que-manca, lá ia buscar a herva e os fructos silvestres que podia colher, para dar aos seus patos, e que ella levava ás costas, para casa.

Dava cortezmente os bons dias a todas as pessoas que topava no seu caminho. Mas toda a gente a evitava porque tinha fama de feiticeira.

* * *

Uma linda manhã de primavera, atravessava a floresta um bello rapaz muito bem posto, o qual, ao vêr a velhota a cegar herva com que enchia um grande sacco, ladeado ainda de dois cestos de peras e maçãs bravas, lhe disse:

— Ah, avózinha, como poderá vocemecê levar tudo isso?

— Que remedio tenho eu, respondeu a velhota. E' a nossa vida... se quizesse ajudar-me... O senhor é moço e forte, a minha casa fica perto, e não lhe custaria muito...

O bello rapaz teve pena da velha.

— O meu pae, disse, é um conde muito rico; mas para que vocemecê veja que nem só a gente do povo póde com coisas pesadas, vou levar-lhe o sacco e os cestos.

A velhota agradeceu e atou sem demora o sacco ás costas do filho do conde e enfiou-lhe as azas dos dois certos nos braços.

— Como vê, é muito leve, observou.

— Pelo contrario, pesa que parecem pedras! Mal posso respirar!

E ia pousar tudo no chão, quando a velhota lhe disse desdenhosamente:

— Como é isto? Então o filho de um conde não póde com um carreto que uma pobre velha tem feito mil vezes? Ande lá para deante, accrescentou rudemente. Ninguem mais levará o sacco e os cestos!

O bello rapaz obedeceu e emquanto o caminho era plano lá se foi aguentando. Mas quando começou a subir o monte, cobriu-se de suor e as pernas fraquejaram-lhe.

— Oh, avózinha, não posso mais. Preciso de descansar! murmurou.

— Aqui não! rosnou a velhota. Lá em casa terá muito tempo para isso. Agora, é marchar para a frente!

— Você é uma velha maluca! gritou o bello rapaz, tentando atirar com a carga ao chão. Mas o sacco parecia-lhe parafusado nos hombros. Por mais que se torcesse, não se via livre delle.

— Está vermelho como um pimentão! Gritou a velha, rindo e saltando como uma cabra, em volta do filho do conde. Paciencia! Virá a recompensa que lhe reservo! E agora, toca a marchar!

E saltou-lhe ás costas, batendo-lhe com as muletas nas pernas, todas as vezes que elle tentava parar. Finalmente, quando o bello rapaz ia cair sem alento, chegou em frente da casita da velha.

Quando os patos avistaram a velhota, correram para ella, de pescoços muito estendidos.

Atrás delles, uma vergasta na mão, appareceu uma tronga maduraria, alta, forte, feia como a mais feia das furias.

— Vae para casa, querida filhinha, disse-lhe a velhota. Não é conveniente que estejas ao pé de um rapaz novo que póde apaixonar-se por ti!

O filho do conde não sabia se havia de rir se havia de zangar-se.

— O monstrengo! Não me faltava mais nada!

E deitou-se á sombra de uma amendoeira brava, adormecendo logo porque morria de cansaço. Mas pouco dormiu, porque a velha, acordando-o, metteu-lhe nas mãos um livrinho feito de uma só esmeralda, com estas palavras:

— E' a sua recompensa. Guarde-o bem, que fará a sua felicidade.

O bello rapaz agradeceu e partiu, sem olhar para traz, para não vêr a querida filhinha da mysteriosa velhota.

* * *

Tres dias andou o filho do conde — e conde tambem elle proprio — perdido na floresta.

Afinal foi ter a uma grande cidade, e como ninguem o conhecia, levaram-n'o á presença do rei e da rainha, que estavam sentados nos seus thronos dourados.

O bello rapaz approximou-se-lhes, ajoelhou e depositou aos pés da rainha o livrinho de esmeralda que a velhota lhe dera.

Mal a rainha viu a joia, caiu com um desmaio. E, mal recuperou os sentidos, disse que queria falar a sós com o desconhecido, no que foi promptamente obedecida.

— Eu tinha — começou a pobre rainha debulhada em amargo pranto — tres filhas. A mais nova era tão encantadora que todos a consideravam uma verdadeira maravilha. Quando chorava, não eram lagrimas, eram perolas que lhe caiam dos olhos, lindos como sóes.

Quando ella completou quinze annos o rei mandou chamar as tres princezas e disse-lhes:

— "Minhas filhas, ha morrer e viver. Não sei quando chegará a minha vez e quero repartir por cada uma o que tem de tocar-lhe depois da minha morte. Todas tres me amam, mas a que mais me amar terá a melhor parte".

Cada uma affirmou que o amava mais. Mas o soberano observou-lhes:

— "Não poderiam exprimir-me isso por palavras?"

Então a mais velha disse:

— "Eu amo o meu pae tanto como o assucar mais doce".

E a segunda:

— "Eu amo o meu pae como o meu vestido mais bonito".

E a terceira ficou-se sem dizer palavra.

— "E tu minha filha? Não dizes nada?"

— "Não sei, meu pae, não posso comparar o meu amor a coisa alguma".

E como o soberano insistisse:

— "O melhor acepipe para mim não me agrada se não tem sal. Assim, digo que amo o meu pae tanto como o sal".

O monarcha, ao ouvir isto, teve um grande ataque de colera e jurou que, já que a filha tanto amava o sal, receberia sal nas partilhas.

Depois dividiu o reino pelas duas mais velhas, atou um sacco de sal ás costas da mais nova e mandou-a deitar á floresta virgem.

Mas em breve se arrependeu. Mandou-a procurar. Em vão. E ambos tinham perdido a esperança de encontrar a sua querida filha mais nova, que teria por certo sido devorada pelos lobos, quando, no livrinho de esmeralda que o filho do conde lhe depuzera aos pés, ella rainha, vira brilhar uma perola egual ás que caiam dos olhos da pobre princeza, na hora em que fôra expulsa.

O filho do conde contou á rainha como lhe fôra dado o livrinho.

E narrando a historia ao rei, resolveram os soberanos ir, guiados pelo bello rapaz, em procura da velhota, que não podia deixar de ser uma feiticeira...

* * *

Ora, emquanto o rei e a rainha, guiados pelo filho do conde, e seguidos de alguns pagens e homens de armas percorriam os meandros da floresta virgem, em busca da casita da velhota, esta fiava pachorrentamente á lareira.

Anoitecera, mas a noite estava clarissima, com um luar que parecia dia.

O monstrengo que a velhota tratava por "querida filhinha" cabeceava a um canto, quando, de repente, se ouviu o mavioso canto dum rouxinol.

A velhota estremeceu.

E depois de olhar para uma grande ampulheta cuja areia negra acabava de passar toda para o repositorio inferior, chamou a dorminhoca e disse-lhe, num tom de grande mysterio:

— Completaste agora mesmo os tres annos de trabalhos do contrato que fizeste commigo. Voltas a ser o que eras quando te encontrei e salvei dos lobos. Entra na tua alcova e espera até que eu te chame!

A outra obedeceu.

E, pouco depois, ouviu-se fóra um grande grito de alegria e, logo, o rei, a rainha e o filho do conde batiam á porta da casita.

Aberta a porta, a velhota fez uma grande mesura e chamou para dentro da alcova. E então todos viram, maravilhados, surgir a desapparecida princeza, cujo encantamento acabava de ser quebrado.

Nas suas lindas mãozinhas de marfim, trazia todas as perolas que tinha chorado. E ao dar com os olhos no bello rapaz, corou até á raiz dos cabellos de ouro. Depois atirou-se aos braços do rei e da rainha chorando de pura alegria.

A historia acaba aqui. Mas estou convencido de que o bello filho do conde veiu a casar com a encantadora princezinha...

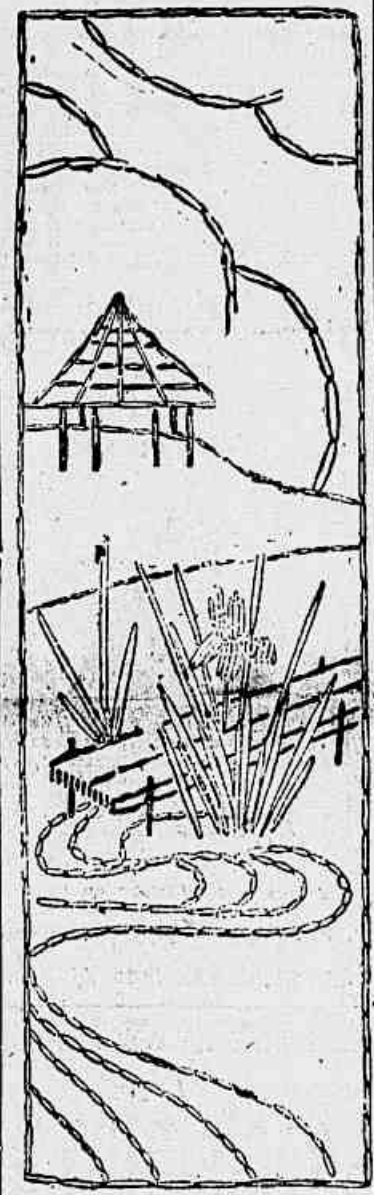
O amigo das crianças.

O "ATELIER" DOS PEQUENOS

Um jornal de crianças não tem só pequenos leitores, tem tambem, e muitas pequenas leitoras. E' para estas que escolhi o trabalho que está acima desenhado. Não tem difficuldades. E' um quadrinho que poderá revelar as qualidades de fantasia e bom gosto de minhas pequenas leitoras.

Trata-se de um desses quadrinhos que estão muito em uso no Japão.

Sobre um pedaço de seda, branca, azul ou rosa, ou sobre um pedaço de panno de linho, decalca-se o desenho que ahi vae e depois borda-se a pontos largos.

O quadro proporciona uma bonita combinação de côres. E para que as minhas pequenas leitoras exercitem

o seu bom gosto, deixo de dar indicações a respeito.

Eis ahi uma distracção que tambem servirá de exercicio.

CINCO MINUTOS DE PALESTRA...

Todos trabalham para que possas viver

Sabes, meu querido leitorsinho, que nas ricas planuras da America como nos calidos campos da Africa, na fertil Australia como na Asia longinqua, milhares de homens que não conheces batalham para tua vida?

Olha o que te rodeia; todo esse mundo de coisas vulgares não te desperta a attenção? Verdade é que ainda não pensaste nas mãos porque ellas passam antes de chegarem ao teu uso, não é? Comecemos pelo traje que tratas com uma sombra de cuidado. Quem te deu? Mamã, responderás. Com effeito, mas, o dinheiro de papá o deu a mamã e papá para ganhal-o teve que trabalhar muitas horas. Não viste como elle chegava fatigado dias e dias a seguir? Mas, neste momento, esqueçamos o teu bondoso papá que, olhando-te de longe, está a sentir a graça da tua presença radiosa. Esse traje que ha pouco deixaste recebeu alguns cartões de visita do café com leite, tomado ás pressas, foi comprado no armarinho, o dono do negocio encarregou a confecção a uma costureira, ella levou horas a fio com a agulha a varar a fazenda que foi buscar ao tintureiro que lhe deu esse colorido tão bonito. Mas, ahi não para, querido leitorsinho. O tintureiro adquiriu a fazenda ao tecedor que, numa casa immensa, cheia de machinismos ensurdecedores, teceu os fios de algodão. E o algodão, perguntas? O algodão saiu de uma planta: sabes agora, pergunto eu, quantos homens trabalharam para preparar a terra, para cultivar a planta, colher o fruto antes de transformal-o em fio? Um verdadeiro exercito, mais numeroso que todos os batalhões garbosos que tens visto nas revistas militares. E assim occorre com as coisas que te rodeiam. Cada uma dellas pede mil esforços e mil e uma mãos que trabalham sem esmorecer.

Então, pequeno leitorsinho, acaso falei-te á vaidade, enchendo-te de orgulho como reparar uma grande personagem? Não é assim; és egual aos outros. Todas as crianças, todas as mulheres, todos os homens do mundo estão no mesmo caso. Vestidos, moveis, alimentos e mil e uma coisas, emfim, são o fruto do trabalho de milhares de operarios que não conheces. Todos trabalham e todos devem trabalhar, uns para os outros. O mundo é o tear maravilhoso em que cada um de nós deve tecer o seu fio, grosso ou fino, branco ou de côr, humilde algodão ou sêda aristocratica. Ai! daquelle que não trabalha; attenta contra a sociedade e pratica um crime. Todos devemos levar o nosso grão de arêa para a grande construcção social. O menino que estuda e cumpre com seus deveres póde dizer com orgulho legitimo que elle tambem carrega o seu grãosinho.

FABRICA DE BRINQUEDOS

O moinho de vento

sera facilimo aos leitores do "O JORNAL" DAS CRIANÇAS", neste Natal de brinquedos caros obterem um brinquedo sem despesa. Propriamente sem desdesa tambem não é... porque a cola e a cartolina, se não estão pela hora da morte, andam acompanhando as ascensões do feijão e das castanhas. Mas o brinquedo que offerecemos á habilidade dos pequenos leitores é facil de realizar. O material mais importante, o desenho está ahi, e este ainda, com um pouco de habilidade, a aquarella ou mesmo a lapis, póde ser colorido pelos artistas que o quizerem melhorar com esse recurso.

Esse desenho, que é um moinho de vento, muito usado na Europa, onde o fomos copiar, deve ser collado na cartolina. Depois de secco — isto é essencial para a perfeição do trabalho, recorta-se todo o desenho com o maximo cuidado.

Primeiro arma-se a parte baixa do moinho, pegando-se a gomma ás quatro azas marcadas pelas pequenas settas.

Faz-se depois egual operação com a peça que fórma a torre do moinho, deixando soltas todas as pequenas alhetas brancas. Com o telhado faz-se a mesma coisa.

Realizado este trabalho, resta-nos o ultimo esforço — o da montagem.

Tomam-se as duas peças, base e torre e grudam-se as alhetas de modo a ficarem nos seus devidos logares. Depois colloca-se o telhado sobre as quatro azinhas compridas. Isto feito resta-nos pôr no seu devido logar as pás do moinho, com o auxilio de um alfinete comprido, que se passa através do telhado, dobrando-se a ponta do outro lado.

Para simplificar e dar maior perfeição ao trabalho será bom, uma vez recortadas as peças, passar suavemente a ponta da tesoura nas partes que devem ser dobradas para que não se rasgue o desenho.

O JOGO DO CLOWN

Recorte-se perfeitamente o quadro dentro do qual está o "clown" e colloque-se na parede, fazendo o mesmo com os barretes que estão na parte inferior, cada barrete deve ser recortado. E' conveniente que tanto o palhaço como os gôrros sejam collados primeiro em cartolina. Collocam-se alfinetes nas pontas dos gorros onde está o signal (o). feito isso colloca-se a menina ou o menino, com os olhos vendados, em frente da cabeça do "clown" e, dando-lhe varias voltas, para desnortear a criança, manda-se collocar o barrete na cabeça do palhaço e em posição correcta, ganhando o jogo o que melhor collocar o barrete na cabeça do "clown".

AS AVENTURAS DE JOÃO E DO SEU CÃO "VENTANIA" — AS APPARENCIAS ENGANAM

Por WINNNEF

O PRIORATO DOS DOUS AMANTES

CONTO DE NATAL

A pelle escura, o pello ruço, rude de corpo e de coração, caçador infatigavel, não acreditando nem em Deus nem no demonio, o senhor de Malaunay era o terror da provincia normanda.

Afóra seus cavallos e seus cães, não amava senão uma cousa no mundo: sua filha, a bella Genoveva; mas ainda assim amava-a com uma ternura egoista e ferozmente ciumenta. Só em pensar que um outro homem poderia, um dia, ser preferido a elle, fazia-o empallidecer de cólera e, nas suas manoplas de ferro, seus punhos nodosos cerravam-se...

Não, com todos os diabos! Nunca, emquanto elle vivesse, Genoveva se casaria! Eram só para elle aquelles cabelos de ouro, aquelles grandes olhos verdes, aquelle talhe delgado, aquelle sorriso doce como o mel, aquelles beijos frescos que á volta de qualquer cavalgada, cahiam-lhe sobre a fronte como um delicioso orvalho... Apezar da sua rudeza, o velho era acariciado e animado pela filha.

Sem duvida, Genoveva soffria com a triste vida que lhe era imposta; mas esquecia de que o pae a amava mal, para só se lembrar de que elle a amava. Entretanto, ella teria direito a querer-lhe mal, pobrezinha, pois havia muito tempo dera seu coração a um joven cavalleiro chamado Balduino.

Durante o somno como durante a vigilia, no sonho como na realidade, Genoveva julgava vel-o sempre, o seu querido bem amado, cheio de força e de graça, com suas espaduas largas, sua figura pallida, seu olhar franco como o lampejar de uma espada. E, além disso, tão bom, tão terno! Embora tivesse estado na Terra Santa a combater os infieis; em vão em toda a redondeza fosse tido como o maior manejador de lança e estoque, tinha, na conversação, as suaves doçuras duma mulher e era uma alegria ouvil-o falar de amor.

Apezar da prohibição do barão, Genoveva não pudera renunciar a ouvir aquella doce musica. Mais de uma vez, emquanto o terrivel e rabujento senhor de Malaunay se ausentava na pista de um lobo, um cervo ou um javali, a moça tinha recebido ás escondidas o caro Balduino.

Oh! Como passavam céleres aquellas lindas horas da entrevista! Oh! Que bellos os juramentos trocados, os sonhos mirificos, passeando de mãos dadas, como num jardim maravilhoso, fechado aos pezares e ás dores!... Esqueciam seu amor contrariado, a maldade do velho senhor, sua recusa renitente, as terriveis ameaças que não cessava de proferir contra Balduino... Sim, tudo desapparecia, evaporava-se; elles se sentiam felizes, duma felicidade suprema, unidos um ao outro para a vida, e, se preciso fosse, para a morte.

* * *

Dia de Natal. Como verdadeiro incréo, pouco se importando com as leis da Egreja, o senhor de Malaunay parte para a caça desde a madrugada. Cobre a terra uma neve espessa, mas o sol brilha no céo puro. E offerece um panorama deleitoso e alegre o solar de Malaunay com suas muralhas dentadas, seu telhado pontudo, suas vigias chanfradas, suas columnas de pedra, tudo isso coberto de uma como que poeira assucarada, e embaixo, semelhando gallinhas friorentas conchegadas umas ás outras, as casas e choupanas da aldeia, de onde saiam delgados fios de fumo.

Lá no alto, muito alto, mais alto que o castello e fazendo vis-á-vis com elle, sobre uma rocha, accessivel sómente por um estreito e rude atalho, ergue-se a capella, alvoraçada ao toque dos sinos. A'quelle appello matinal, os habitantes, homens e mulheres, saem de suas casas, esfregando as mãos e batendo os pés, pois o frio é intenso. Reunem-se em grupos na grande praça e conversam entre si antes de irem aos officios sagrados. Rapazes brincam num charco gelado.

Eis que de repente toda aquella gente pára, deixa de conversar e de brincar. A porta do castello abre-se e Genoveva sae, seguida de duas camareiras. Olham-n'a, saudam-n'a. Como é esbelta e mimosa, a joven castellã, no seu longo manto dobrado de fina guarnição de pelles, um gracioso gorro á cabeça, as mãos friorentas occultas num regalo de arminho de onde surge a extremidade vermelha do seu livro de Horas! Ella caminha, vaporosa, e seus pésinhos deixam apenas um traço sobre a neve; ella caminha, lançando um olhar a este, uma palavra amavel áquelle, e sente-se amada, admirada, feliz... sim, feliz! — pois, não longe della, perdido na multidão dos vassallos, acaba de avistar Balduino.

O cavalleiro, rondando sem cessar o senhor de Malaunay, vira, naquella manhã, o barão partir para a caça; aproveitou a occasião para vir encontrar-se com Genoveva, e está alli, perdido de amor, á espera que um olhar lhe permitta approximar-se.

Não tarda, aliás, esse olhar, e tão castamente apaixonado, tão facciramente convidativo! Que póde Genoveva recelar?... Seu pae está longe e não voltará senão á noite; em torno della, sómente vassallos fieis que a adoram e nada mais desejam no mundo do que o seu casamento com Balduino. Além disso, ella o ama, ella o vê á sua frente, muito perto della... Ha alguma cousa no mundo que possa impedir seu coração de vôar para elle?

Num impeto, o moço está a seus pés, rendendo-lhe homenagem. Ella dá-lhe a mão, reergue-o e diz-lhe docemente:

— Quer dar-me o prazer de me offerecer o braço para ir até á capella? Com essa neve a subida é difficil e praticaria uma grande obra de caridade!

Grande obra de caridade!... Balduino sorriu intimamente... Grande alegria, alegria infinda, quer diz ella, a ardilosa, e como bem o sabe! Com um estremecimento de alegria satisfeita, ell-a apoiada ao braço do cavalleiro. Atravessando a grande praça, dirigem-se para o atalho que se vê no sopé da rocha.

Certamente, a subida é longa e difficil, como o disse Genoveva; mas... queixar-se-ão os dous amantes?... Pudessem elles, ao contrario, subir assim, um ao lado do outro, sempre, sempre, até ao céo!

* * *

Subito, páram aterrorizados: desembocando bruscamente na praça, o senhor de Malaunay está deante delles, erecto no seu cavallo offegante, acompanhado de seus criados e de seus cães. A caçada fôra feliz e terminára mais depressa que de costume. Sobre fueiros cruzados, quatro homens trazem um lobo erriçado, todo sujo de lama, as patas caidas, os olhos velados, a lingua tumefacta... E daquella tropa de rudes caçadores, animados pelo ardor da carreira e pela alegria da victoria, desprende-se um bafio de suor e de sangue.

Mal o barão avistou os dous amorosos, galopou direito a elles e, do alto do seu cavallo, olhar feroz, voz sibilante, disse:

— Com que então é esse o caso que fazeis da minha prohibição? Pelo inferno, sr. Balduino, uma vez que a memoria vos foge, vou procural-a na vossa garganta!

Tira da sua faca de caça, tinta ainda do sangue da féra...

— Primeiro eu! — gritou Genoveva cobrindo com seu corpo o corpo de Balduino.

Deante daquelle peito querido, a arma se abate... Mas o barão bem depressa encontra sua vingança; atira longe a faca, desce do cavallo, apoia a mão no hombro do mancebo:

— Seja! — disse elle; pois que vos amaes, não tenho desejo algum de vos separar, mas, ao contrario, de vos reunir.

E mostrando-lhe, com um sorriso feroz, a capella que se ergue lá em cima, muito alto, sobre o cume da rocha escarpada:

— Conduzireis minha filha ao officio divino, senhor? Apre! Deixar caminhar tão gentil donzella sobre esta neve é indigno de um cavalleiro! Fazei melhor: tomae-a nos braços — eu vos dou licença — e levae-a até á capella. Se puderdes fazel-o sem parar ou descansar um instante sequer, juro por Deus que, como premio á vossa cortezia, Genoveva será vossa e já amanhã a desposareis deante desse mesmo altar até onde a tiverdes conduzido. Mas, se vos faltarem as forças, se não galgardes de um só impeto o cume da rocha, então me jurareis pelos santos que renunciareis a ella e vos poreis á minha disposição.

A essas palavras, toda a gente estremeceu. Acceitar semelhante proposta era ser vencido de antemão. Nenhum homem poderia, com uma mulher nos braços, galgar aquelle atalho horrivel, escorregadio, que, sem fardo algum, só se podia vencer em um quarto de hora! Mas que importa a Balduino? Offerecem-lhe um meio de esposar sua bem amada... Não quer saber de mais nada, mais nada comprehende. Sente-se moço, cheio de energia e de coragem. Ama, emfim! E, se lhe faltar a força, o amor lh'a dará!

— Acceito! disse simplesmente.

Depois, dirigindo-se á joven:

— Aos meus braços, minha amiga, e dae-me o vosso olhar!

* * *

O corpo retesado para traz, as pernas firmes, elle sóbe, sóbe, carregando seu precioso fardo. Enlaçada ao seu pescoço, Genoveva faz-se leve, muito leve, e docemente o anima. Balduino sorri e, com a segurança que dão o amor e a juventude, diz-lhe:

— Lá chegarei! Lá chegarei!

Ell-o a meio caminho, e cada qual cá de baixo, admira sua força e sua agilidade. Mas a segunda parte da encosta é mais ingreme ainda do que a primeira, a neve mais profunda e mais espessa... Balduino sente diminuirem-lhe as forças; o corpo querido, até agora tão leve, começa a pesar-lhe nos braços entorpecidos... Mas elle não quer deixar transparecer nada e, com uma voz que se esforça por tornar firme:

— Minha querida, repete que me amas; olha-me bem nos olhos para que eu beba a vida!

E sóbe, sóbe sempre... Cada passo que dá approxima-o do fim almejado. Mas, ai! Seus pés magoados tornam-se menos seguros, seu peito offega, o sangue ferve-lhe nas orelhas, turva-se-lhe a vista. Oh! apenas um momento de descanso, e elle estaria certo da victoria, attingiria o cimo... Mas sente o olhar do barão, que não o abandona, que o acompanha na sua escalada terrivel... Não, não! Por todos os santos do paraiso, não fraquearia. Prestes a attingir o fim, não se deterá no caminho. Genoveva treme com elle... Soffre com elle... Aquelle corpo que ella sente pesar tanto, se o pudesse diminuir, vaporisar! Cousa horrivel!

E' ella, ella que o adora, que vae ser a causa da sua perda!

— Coragem, meu bem amado, coragem!

— Lá chegarei — repete elle — lá chegarei!

* * *

De cá de baixo eleva-se um grande clamor:

— Ell-o lá! Ell-o lá!

Sim, mais forte que tudo, o amor triumphou... A figura alta de Balduino ergue-se no cume do rochedo com Genoveva nos braços.

— Natal! Natal! — exclama a multidão com alegria.

Mas, de subito, cessam as exclamações. Apenas chegado ao alto, Balduino cahe pesadamente... Genoveva, levanta-se rapidamente e debruça-se sobre elle, aperta-o nos braços... Sem duvida, vencido pela fadiga, o cavalleiro não poude ir mais longe... Que importa! Cumpriu a tarefa imposta, é vencedor, desposará aquella que ama...

Longinquo, mas atravessando o ar gelado, um grito de desespero fere os ouvidos dos assistentes... e eis que Genoveva, em pranto, cabellos ao vento, ergue os braços para o céo e cae sobre o peito de Balduino.

Seguido de todos, o barão precipita-se para o rochedo, galga-o, corre para a filha...

— Genoveva! Genoveva! Fala! Responde-me!

A moça entreabre os olhos, mas ainda não póde falar.

— Minha filha!... Minha adorada filha!... Tu serás sua esposa... tudo que quizeres terás!... Mas reanima-te... olha-me... responde-me!...

A castellã ergue-se sobre os joelhos e, indicando o bem amado inerte:

— Vós o matastes, meu pae, e por isso eu morro!

Um olhar em torno, um fraco suspiro... e cae morta, sobre o corpo de Balduino.

* * *

O barão de Malaunay levou o resto da sua vida a pedir perdão para essa dupla morte.

Sobre o mesmo rochedo, á custa de trabalhos infindos, — elle, o máo e maldito — fez construir um soberbo priorato e nesse priorato um tumulo de marmore e ouro, onde foram sepultados Balduino e Genoveva, lado a lado, como que para unil-os na eternidade.

O proprio senhor Malaunay tomou parte nesses trabalhos, cavando a terra, amassando o barro, fazendo saltar a golpes de picareta pesados blócos de rochedo. Cinco annos depois, terminada a tarefa, cortou a barba e os cabellos, cobriu-se de cilicio e professou.

Tornando-se o prior do convento, viveu ainda muitos annos, entregue á oração, ao jejum e ás macerações. Quando morreu, enterraram-n'o, conforme sua vontade, ao pé do tumulo sumptuoso de Genoveva e Balduino, sob uma simples lousa, sem divisa nem inscripção.

E durante muito tempo, a quem visitava a região era apontado no alto da rocha o "Priorato dos Dous Amantes".

JACQUES NORMAND.

CIFRAS DO SOVIET

A imprensa dos Soviet publica as seguintes cifras referentes á força do partido communista nos differentes paizes da Europa:

	1920	1922	1924
Allemanha	36.000	266.000	350.000
Tcheco Slovaquia	380.000	170.000	130.000
França	130.000	78.828	50.000
Italia	70.000	24.638	12.000
Inglaterra	10.000	5.116	3.000
Noruega	97.000	48.000	16.000
Suecia	15.000	12.143	12.000
Dinamarca	1.000	1.290	700
Hollanda	4.000	2.500	1.700
Suissa	6.000	5.200	4.000
Hespanha	10.000	50.000	5.000
Polonia	—	10.000	5.000
Belgica	1.000	517	590
Somma total	740.000	674.142	589.990
Somma total sem a Allemanha	704.000	408.142	239.990

A occupação do Ruhr, a inflação e a miseria dos sem trabalho, são os motivos de se ter conservado na Allemanha a cifra de milhares de communistas. Na proporção de melhorar a situação economica do paiz, diminuirá tambem a força deste partido politico.

PRESEPIOS E PASTORINHAS

As nossas tradições — Anachronismos curiosos — Um rancho de pastoras

A pouco e pouco, as nossas tradições vão ficando esquecidas, devido á acção do cosmopolismo a que está sujeito o nosso meio.

Natal, a festa do lar por excellencia, vae perdendo o encanto de outros tempos; toma nova feição, altera-se, sae do exclusivismo do lar para as generalidades da sociedade, soffrendo, por isso, a actuação do modismo. A moda, nos meios mundanos, é tudo: como tenha imperio discricionario, sobre o animo social, modifica costumes e habitos, estabelecendo nossos usos.

Antigamente, viam-se presepios armados em quasi todas as ruas; familias havia que se privavam das salas de visitas para nellas armarem o presepio, que ficava exposto á visita publica, da noite do Natal até noite de Reis.

Depois, os nossos costumes começaram a ser influidos pelo utilitarismo. Algumas familias "praticas" tinham nas visitas ao presepio que montavam nas suas casas um pequeno achego. Logo á entrada, havia um cofre de madeira, por debaixo do seguinte aviso: "Pede-se uma esmola aos que vêm visitar o presepio".

O côro dos bailes pastoris

Os presepios estão rareando nos tempos que correm e nos poucos que são armados nota-se a fallencia do espirito de tradição, anachronismos, impropriedades, que tiram o sabor da commemoração e eliminam a singeleza e simplicidade na feitura, que eram a razão de belleza da mangedoura de Bethlem.

Os antigos procuravam reproduzir tanto quanto possivel em miniatura o que era, ou o que foi o sitio em que Jesus nasceu. Havia uma grande preoccupação quanto ao estylo da construcção, como a indumentaria, tendo em muita consideração que na época do nascimento de Jesus, Bethlém estava cheia de forasteiros, pois, por ordem de Cesar, levantava-se o censo dos povos subordinados a Roma. E'poca de civilisação agraria, o caracter principal da sociedade que se reuniu accidentalmente em Bethlem, era o da vida rustica.

Dahi a grande quantidade de animaes, a porção de rebanhos, que de mistura com zagaes e potentados encontravam-se na pequena aldeia de Nazareth, pois o censo determinado pelos romanos tinha mais fim economico do que social. E' por essa circumstancia historica que Jesus nasceu na mangedoura e se viu cercado de animaes de varias especies domesticas.

Os presepios antigos davam a impressão tanto quanto perfeita dos acontecimentos.

O espirito innovador pretendeu modernisar o quadro historico. Vêm-se, hoje, presepios carissimos, obra de engenhosa machinaria, movimentados, porém, anachronicos. Ao lado carretão de bois, corre um trensinho de ferro; cavallos ajaezados á ingleza; manadas de bois "Hereford", prétinhos de cara branca, e tantas outras cousas que na época eram desconhecidas.

Vimos por sobre a mangedoura em que dormia um lindo Menino-Deus de "biscuit", num rico presepio, — uma esquadrilha de aviões em vôo constante. A meninada gosta, "o dono" só considera vencedor, mas, convenhamos, que não é verdadeiro, e mutila a gloriosa tradição. E' falta de gosto ou gosto refinado?

Outrora, tinhamos a completar o presepio as "pastorinhas", outro symbolo adstricto á tradição, que felizmente ainda não foi muito alterado. O rancho de pastorinhas, em geral é organizado por quem arma presepio, afim de completar a reproducção mais perfeita do acontecimento christão. Hoje, já se organizam ranchos de pastorinhas como grupos, para cantar nas casas amigas, ou onde tenha presepio armado.

O rancho de pastorinhas é sempre numeroso, tem os seguintes personagens: o anjo annunciador, a mestra e contra-mestra, romeiros, romeiras, pastoras, zagalas, cigana, velhos, velhas, caçador, pescador e satanaz, enfeitado de pontudos chavelhos.

As pastorinhas cantam e dansam dando voltas junto ao presepio. Em primeiro logar o anjo canta:

"Vinde, pastor e pastora,
Correi de pressa a Bethlem
Nasceu numa mangedoura
Jesus para nosso bem".

As pastorinhas encaminham-se cantando para o presepio. A mestra puxa a cantiga:

"O anjo do nosso Senhor,
Com prazer nos annuncia,
A vinda do Salvador
Jesus, filho de Maria".

O côro de pastoras em seguida:

Viva! o Deus menino
Que nascido é;
Viva! a Virgem Pura,
Viva! S. José...
E viva Jesus,
Maria e José,
Thesouro do Mundo,
Modelo de fé...".

O anjo retoma o canto:

"Viva! o Deus justo,
Que do céo desceu;
Despertai, pastoras
Que Jesus nasceu.
Deita a cabecinha loura
Sobre palhas pobremente
No fundo da mangedoura
Dorme o salvador das gentes".

O baile do principe

Então ás pastorinhas, continuam:

"Hoje, dia do Natal,
Ninguem se deita em colchão.
Porque o Menino-Deus,
Na lapa, dorme no chão"

"Viva! o dia de Natal
Viva! toda gerarchia,
Viva! o Menino-Deus,
Viva! o filho de Maria.
Alviçaras! Alviçaras!
Vamos, vamos a Bethlem
Vamos ver o Deus nascido.
Vamos, Jesus é nosso bem".

Depois dansam, á direita, á esquerda e canta o anjo:

"Vamos aos campos,
Pastoras bellas,
Colher flores
Tecer capellas".

Entra um pastor velho, tremulo e canta:

"Eu já entro na lapinha,
Já não posso me conter,
Pois a sua formosura,
Encho de gozo e prazer"

As pastoras interrompem:

"Velho impertinente,
O que veio cá buscar?",

Responde o velho:

"Vim ver luz de minha gente,
A luz que ha de me salvar".

Assim cada um dos personagens canta uma copla, as pastoras respondem em côro. Vêm o caçador, o pescador, o moleiro, o soldado, o marujo, até Satanaz, de roupas vermelhas e chavelhos agudos vem ver Jesus. E' um momento tragico. Satanaz entra de chofre, as pastoras cahem assentadas e tapam o rosto com a mão. O "tinhoso" declama, com gestos largos:

"Oh! raiva! Oh! furia!
Mil desesperações
Num rancho vejo
O rei dos reis das nações...
Eu mato.
Eu firo.
Quero tudo em disbarato...".

Nisto o anjo vae chegando; Satanaz recúa e cae vencido:

Sou vencido, me retiro...".

As pastoras levantam-se e cantam fazendo pouco no "cão":

"Ao pé de uma mangedoura
Deitado na verde rama
Para o menino Jesus
Das palhas fizeram cama".
Este menino não come
E tambem não quer domir.
Senhora, dae-me um cordeirinho
Para com elle fugir".

Satanaz levanta, e vae sahindo esgueirando-se. Pastores e pastoras cantam a despedida:

"Pastoras, vamos embora
Que a madrugada já vem
Vamos ver nossas cabanas
Que lá não ficou ninguem.

As pastoras se retiram.

Ainda se vê em nossa capital, principalmente nos suburbios, os ranchos de pastorinhas, vestidos de cores berrantes, caracterisado, batendo pandeiros sacudindo guizos, ao rithmo de violões e cavaquinhos, durante as noites que se seguem de 25 de dezembro até 20 de janeiro, em que fazem a solemnidade de queimar as palhinhas. As pastorinhas visitam as familias amigas, os presepios. Não raro são convidadas para "consoar".

O Natal, época de festas e festas do lar, modificado na representação, conserva ainda a brandura, o affago do dia em que o Menino-Deus deu ao mundo o primeiro riso, que foi o marco inicial das lagrimas que verteu para salvação da humanidade.

A MARINHA MERCANTE MUNDIAL

A situação da marinha mercante não póde deixar de ser um dos indices mais seguros da situação do commercio internacional.

O desenvolvimento deste, no mundo, ou o seu retraimento, tem perfeito reflexo no augmento ou na diminuição da capacidade da tonelagem universal.

Nestas condições, o estudo comparativo entre as condições da marinha mercante de 1914, isto é, antes da guerra, e a actual, póde determinar se o mundo está ou não voltando á normalidade do commercio exterior e até mesmo quaes as suas probabilidades de expansão ou de restricção.

Segundo as estatisticas consideradas mais autorizadas, a tonelagem mundial, em 30 de junho de 1914 (começo da guerra) era de 49.089.552 e em egual data de 1924 era de 64.023.567, tendo havido, portanto, o augmento consideravel de 14.934.015 toneladas, ou sejam mais de 30 o|o.

Finda a conflagração, foi procedido o balanço das disponibilidades da marinha mercante, apurando-se, em junho de 1919, a existencia de 50.919.273 toneladas, total este quasi egual ao do começo da guerra. Foi, porém, em 1923, depois da extincção da fogueira européa, que a navegação mundial attingiu á sua culminancia, chegando a dispôr de nada menos de 65.166.238 toneladas.

Assim, no anno seguinte, verificou-se uma diminuição de 1.142.671 toneladas, das quaes 821.233 para os navios a vapor e a motor, e 321.438 para os veleiros.

Os paizes donos das maiores tonelagens são a Inglaterra, que pouco a pouco vae perdendo o seu falado "dominio dos mares", e os Estados Unidos. De facto, em 1914 dispunha a Inglaterra de 18.877.000 toneladas e em 1924, dez annos depois, conserva quasi este mesmo numero pois, não possue senão 18.917.000 toneladas, isto é, 40.000 apenas, a mais.

Por outro lado, os Estados Unidos alargam-se extraordinariamente. A sua frota mercante, que era, em 1914, de 1.837.000 toneladas, elevou-se a 11.823.000 toneladas em 1924, tendo, assim, o grande augmento de 9.986.000 toneladas, ou sejam mais de 500 por cento.

O pulo foi realmente muito alto. O esforço norte americano, no desenvolvimento da sua marinha mercante, conseguiu deslocar o paiz, do quinto logar, em que se achava para o segundo logar, na lista dos principaes detentores de tonelagens, no mundo. O esforço da Allemanha tem sido tambem gigantesco para a rehabilitação da sua antiga marinha mercante.

Antes da guerra, ella era possuidora de 555.000 toneladas, approximadamente, e hoje consegue dispor de 341.000, sendo de notar grande actividade nas suas construcções navaes. Basta dizer que em junho ultimo, a Allemanha tinha nos estaleiros, em construcção 101 navios, com o total de 287.307 toneladas. Por ahi se vê que ella tem já reconquistado a sua antiga posição ultrapassando-a mesmo com quasi 74.000 toneladas.

A tonelagem dos outros principaes paizes maritimos, em 30 de junho de 1924, era a seguinte: — Japão, 3.855.000; França, 3.193.000; Italia, 2.676.000; Hollanda, 2.285.000; Noruega, 2.326.000; Possessões inglezas, 2.312.000; Hespanha, 1.163.000; Suecia, 1.146.000; Dinamarca, 974.000; Grecia, 751.000 e Belgica, 555.000 toneladas.

A IMMIGRAÇÃO JAPONEZA

O que della pensa o sr. Ermelino Leão

Antonina, dezembro de 1924.

(Do nosso correspondente).

O nosso correspondente no Paraná iniciou um interessante inquerito, afim de conhecer a opinião das pessoas de maior responsabilidade no meio intellectual paranaense sobre a immigração japoneza, tão em fóco neste momento entre nós. E, abrindo a série dessas valiosas opiniões, começou por nos remetter o resumo de uma palestra que teve a respeito do palpitante assumpto com o dr. Ermelino Leão, historiador, ethnographo, literato e membro do Instituto Historico e Geographico de Antonina, no qual os pontos de vista do entrevistado, sem duvida interessante, são expostos com muita precisão e clareza.

A primeira pergunta, na qual o nosso correspondente collocou a questão, assim respondeu o dr. Ermelino Leão:

— "Pede-me o illustre confrade a minha opinião franca e desassombrada sobre o momentoso problema da immigração japoneza. Poderia dar todo o meu pensamento dizendo, que ethnologicamente me parece pouco recommendavel essa colonização; mas economicamente posso assegurar, pela experiencia colhida neste municipio, que não ha outra que lhe supere.

— Mas, o perigo amarello... Acha possivel que a intensificação da corrente immigratoria nipponica possa produzir no nosso paiz uma situação intoleravel com a formação de pequenos japões enkistados no organismo nacional?

— O perigo amarello?... Esse meu illustre collega, está muito remoto e não me parece constituir uma ameaça. Temos, infelizmente, outros perigos mais visiveis, dentro das nossas raias, que urge combater...

— Mas espiritos illustres vislumbram na immigração japoneza um grande perigo...

— Os que assim pensam têm a grande attenuante da sinceridade. Eu os applaudo: louvo o gesto patriotico do meu distincto amigo deputado Plinio Marques. Entretanto, como os antigos escholasticos, opporei — um "distinguó" ás conclusões.

A colonização intensiva de uma determinada nacionalidade, distribuida em uma zona, quasi exclusivamente entregue a esse elemento alienigero, constitue, por um periodo longo, um verdadeiro kisto no organismo nacional. Ahi estão as colonias allemãs de Santa Catharina a demonstrar os inconvenientes de taes agglomerações, pelas difficuldades que offerecem á nacionalisação dos colonos.

Esse mesmo erro, o prospero Estado de S. Paulo está commettendo em relação á colonia japoneza do valle da Ribeira de Iguape.

— Então, o doutor concorda que a immigração japoneza é senão um perigo, ao menos um erro...

— Sim: mais um perigo do que um erro, sob o ponto de vista nacional socialista; mais um erro do que um perigo sob o ponto de vista ethnologico. Entretanto, é preciso notar que condemno a immigração intensiva, não a colonização gradual, visando adquirir, com o colono introduzido no paiz, não sómente o "homo economus", mas a sebe de onde brotarão os futuros rebentos nacionaes.

Esta nossa opinião é generica; applica-se tanto para a colonização japoneza, como para qualquer outra intensa e isolada que se implante em dadas regiões do paiz.

— Mas, a completa divergencia entre a civilização japoneza e a nossa?

Não acha que o immigrante, vindo do Imperio do Sol Nascente, é um inassimilavel; será sempre um kisto no organismo nacional, incapaz de amoldar-se aos nossos costumes, inhabil para incorporar-se á nossa nacionalidade?

— Perdoe-me o illustre collega. Essa accusação é de todo improcedente. O japonez abandonou os seus velhos costumes, adaptou-se á civilização occidental, de tal forma se desnacionalizou, que ainda agora surge no Japão um partido nacionalista, visando a restauração dos usos e costumes abandonados nesses ultimos decennios.

Accusar-se o japonez como inassimilavel aos costumes occidentaes é uma completa inversão da logica e dos factos. O segredo do triumpho do Japão reside justamente nessa alta qualidade assimiladora da sua população.

Aqui no nosso municipio de Antonina, onde a colonia japoneza pouco excede de 200 individuos, o que assistimos é justamente o contrario. Tudo quanto a nossa cultura, ainda incipiente, apresenta de util e deleitavel, o japonez adapta, desprezando, porém, os nossos vicios e defeitos.

— Neste caso, o doutor é um apologista da immigração japoneza?

Não extrememos conclusões. O que observamos, com vivo interesse, é o ensaio sociologico que vamos realizando: os japonezes aqui estabelecidos já são colonos nacionalizados procedente das fazendas paulistas de café que adquiriram recursos para a acquisição de um immovel neste municipio.

São na sua maioria, pequenos proprietarios que se fixam na terra e que aqui vão constituindo familia, desposando nacionaes, preferindo ás de origens mais ou menos aryanas.

Elles adoptam nos seus labores as nossas vestes, aceitam parcialmente os nossos costumes; mas não se afastam dos pontos de vistas economicos que constituem o fim da sua expatriação: procuram produzir o maximo com o maximo do esforço e o minimo do dispendio, no minimo dos prazos.

Dahi resulta a sua superioridade como factor economico: produzem o maximo e para conseguil-o não tem a preoccupação do nosso proletario sobre horas de trabalho. Aproveitam as noites claras de luar, nos eitos e lavouras, emquanto a fadiga não se excede. Os que trabalham para si, em sitios proprios, não conservam o pensamento do regresso a patria, aspiração que constitue um dos moveis da sua fecunda laborosidade.

Os que aceitam collocação em fazendas ou parcerias agricolas, esses sim, não denunciam o desejo de permanencia demorada nos lotes. Notamos que estes lotes são desprovidos de arvores fructiferas, mesmo das arvores japonezas acclimaveis, porque trazem, no pensamento, a idéa de transferir-se para uma propriedade sua ou de regressar a patria.

Tres ou quatro familias voltaram ao Japão; outras tem vindo substituil-as.

— Mas o que diz sobre os costumes e civilização dos colonos japonezes?

— São sobrios; economicos, alegres e apparentemente humildes. Não comem carne, não bebem e desprezam os ebrios. Dos costumes nacionaes, os que mais apreciam são os bailes, em desuso no Japão.

Todos sabem ler e escrever. Quando viajam nas suas canôas trazem jornaes ou livros japonezes para ler.

O ensino obrigatorio longo n'inicia uma boa base para a sua instrucção.

Socialmente, são atrazados.

As mulheres trazem ás costas os filhos, como as nossas indias kaneangues. Auxiliam ao marido em todos os misteres agricolas.

As dos arredores da cidade são as que conduzem e vendem hortaliças no mercado.

A sua horta é um lindo jardim de verdura: em um terreno alagadiço que outr'ora só se prestava ao plantio do arroz, os japonezes abriram valas, canalizaram as aguas e transformaram em eiras e canteiros os brejaes de outr'ora.

No Cacatu cultivam intensamente a canna de assucar, em toda a parte o arroz, sua lavoura predilecta.

Sómente na festa da colheita ainda conservam um pouco das suas tradições; mas os numeros deste programma festivo relembram mais a influencia britannica do que a japoneza. As partidas de tennis, de football, as regatas, pareos de natação se alliam com o ju-jutsu, em que envergam os kimonos nacionaes.

Sob o ponto de vista ethnographico, embora a cultura do japonez seja muito superior ao analphabetismo do nosso caboclo, não achamos recommendavel a fusão das duas raças. Os japonezes jámais poderão servir como elemento caldeador do nosso sangue, melhorador da nossa raça.

O ponto de vista esthetico condemna essa ligação: o nosso caboclo, que traz accentuado sangue carijó, conserva os traços mongolicos que se assemelham ao perfil nipponico. Muito melhor a raça, pela infusão de sangue aryano.

Notamos, porém, que os colonos japonezes na escolha das esposas têm preferido as mulheres brancas nacionaes. Visam assim, não melhorar o nosso, mas sim o seu typo racial.

Penso, pois, que se o japonez não é o typo ideal do immigrante que nos convem, se não se compara ao portuguez, ao italiano, ao hespanhol ao polonez, ao allemão sob o ponto de vista ethnologico e nacionalista; se não constitue um padrão esthetico recommendavel, tambem deixa de constituir um perigo.

Sob o ponto de vista economico, é elle o colono ideal; produz o maximo, com o maximo do esforço e o minimo do dispendio. Resolve o problema da producção agricola, concorrendo para minorar a carestia da vida. Revela-se, em pequenos nucleos, nacionalizaveis, sem adaptar-se aos nossos vicios.

Não é o homem forte e bello desejavel para a melhoria da raça. Mas o distribuam pelas fazendas, o disseminem pelo nosso littoral, tão desfavoravel para a colonização européa e teremos concorrido para minorar a carestia do braço agricola, sem os temores de uma invasão, de um perigo amarello.

Esta a minha opinião que nada vale.

O Japão é tão distante: e temos em casa tantos perigos a corrigir e a combater que nos parece um bizantinismo combater o perigo amarello..."

O MAIS HABIL FALSARIO DO MUNDO

A PERICIA DO PINTOR IVAN

BERLIM, dezembro (U. P.) — Ivan Miassyedoff, chamado o mais habil falsario do mundo, e que era tambem um famoso artista no seu paiz, antes de ser apanhado nas malhas da policia berlinense, appareceu perante um tribunal desta cidade, para assistir ao julgamento duma appellação feita da sentença que o condemnara recentemente a tres annos de cadeia. Miassyedoff é um pintor afamado e possue muitas das suas obras na galeria de Petrogrado, o que lhe valeu uma eleição para a Academia Russa de Artes. E' elle accusado de falsificar libras esterlinas e dollares americanos e as suas notas circulam por toda a parte do mundo. Varias das suas emissões já foram apanhadas na Russia, na Turquia, na Suissa e na Italia, segundo testemunho colhido nos autos do processo.

O Banco de Inglaterra calcula que o russo haja falsificado notas inglezas no valor de seis mil libras. O trabalho de Ivan é tal que os peritos declararam que as suas notas podem ser consideradas as mais bem falsificadas do mundo.

No curso do julgamento o tribunal transformou-se, assim, num laboratorio de falsificação de cedulas, pois os advogados de accusação apresentaram todos os instrumentos usados pelo falsario, afim de illustrar com elles as partes do processo. Durante as experiencias da falsificação, o juiz mandou que o publico evacuasse a sala, temendo que algumas das pessoas presentes tomasse a lição proveitosa de emittir dinheiro por conta dos thesouros dos diversos paizes.

Miassyedoff, no correr do seu depoimento, contou que na sua mocidade, fôra pintor e tambem lutador romano profissional. Com o advento do bolchevismo fôra condemnado á morte, mas, no ultimo momento, lograra perdão e soltura.

Os promotores pediram ao juiz a condemnação do russo a seis annos de prisão em vez de tres, com a perda dos direitos de cidadão durante dez annos.

Ivan Miassyedoff foi preso em Berlim a 18 de março de 1923, por crime de moeda falsa. As suas notas foram tão bem feitas que, mesmo os cambistas e banqueiros eram por elle enganados com facilidade. No momento da sua prisão Miassyedoff foi apanhado fabricando matrizes para notas americanas de cem dollares. Entre os materiaes encontrados no laboratorio do falsario estavam matrizes para fabricação de pesos argentinos e notas brasileiras.

A FALLENCIA DO PAPAE NOEL

24 de dezembro. Vespera de Natal. Havia na rua, um movimento estranho e intenso, uma alegria nova e desconhecida, como se todos sentissem o suave influxo da augusta e legendaria data.

A montra, brilhante e magnifica, ostentava aos olhos da multidão curiosa, que passava apressadamente, uma infinidade de lindos e ricos brinquedos, de formosas bonecas, e de animaes, admiravelmente bem imitados.

A Arca de Noé, que durante quarenta dias e quarenta noites, pairou sobre as aguas do diluvio universal, não poderia estar mais repleta. Havia lindas bonecas, elegantes como mulheres de fina sociedade, vestidas e adornadas de joias preciosas, automoveis minusculos, mas perfeitamente eguaes aos que nas lindas tardes de verão, deslisam suavemente pelas maravilhosas avenidas da cidade; animaes de toda especie; um cavallo, impeccavel de linhas de corpo, um urso, que tinha na pesada corpulencia, a fadiga apathica dos seres das regiões frigidissimas, cães imitantes aos de pura raça, que as senhoras carregam cuidadosamente nos braços de alabastro.

Ella parou; um instante, calou-se, offuscada pelo explendor do mostruario. Elle não poude esconder um momento de surpresa e de admiração, ante a graça, a belleza, a habilidade com que a montra fôra ornamentada.

— Que lindos presentes, levaremos para as nossas crianças, murmurou ella. Como vão gostar, que lindos sorrisos terão para nós, amanhã cedo, quando depararem com as sorpresas do papá Noel.

Elle tambem sorria, alegre de vêl-a feliz, as lindas mãosinhas pequeninas juntas, numa attitude de criança, que visse uma imagem muito bella.

— A difficuldade é da escolha, disse elle baixinho. Que lindas coisas...

— Aquella arvore, lembrou ella, armada na saleta, repleta de myriades e myriades de velasinhas multicores, será para elles, um esplendido sonho de mil e uma noites. Queres?

— Ah! minha querida, repara no preço, um conto de réis!

A linda mulher, que era mãe amante extremosa, ficou triste de privar os filhos desse prazer.

— E este automovelzinho? Não o achas bonito? Como o Joãosinho gostaria de andar nelle!

— Mas, meu bem, interveiu o marido, não te deslembre de observar a etiqueta.

— Tens razão, um conto e quinhentos, que horror! Vejamos aquella boneca, de olhos azues como duas contas e de sorriso innocente; serve bem para a Luizinha. Porém, duzentos mil réis, que absurdo! E' uma loucura, seria esbanjar dinheiro, em comprando objectos tão caros.

— Eu tinha vontade de levar esse urso de feira, que toca tambor, para o nosso filho; mas, o preço não consente... Que exploração, trezentos mil réis. Horrivel...

A mulher não mais falava; para ella era uma dor indefinivel, uma decepção cruel, ver a montra cheia de brinquedos, sem poder leval-os a todos para os filhos queridos.

Como se houvesse nisso, uma volupia amarga, elle repetia baixinho, os preços fabulosos dos brinquedos.

— Vês? Um macaco, duzentos mil réis; um tambor, cento e cincoenta; um gato, oitenta mil réis...

— Não, meu amor, não poderemos levar para os nossos queridos filhos, disse ella tristemente. Redobraremos de ternura, centuplicaremos os meiguices, para que elles esqueçam com os nossos beijos os presentes que Papá Noel esqueceu este anno.

E afastaram-se lentamente...

A montra, brilhante e magnifica, ostentava aos olhos da multidão curiosa, que passava apressadamente, uma infinidade de lindas e ricos brinquedos, de formosas bonecas e de animaes admiravelmente bem imitados...

Pobre Papá Noel! Antigamente, quando a vida era mais barata, era ainda possivel a distribuição dadivosa de brinquedos para as crianças; e era sempre encantador e delicado, a preoccupação dos paes, de collocar nos sapatinhos dos filhos, que dormiam esperançosos e felizes, a sorrir com as surpresas maravilhosas de Papá Noel. Agora, com a grande alta dos preços, com o custo extraordinario das mais pequeninas coisas, acabaram-se as saudosas lembranças das noites de Natal. E Papá Noel abriu fallencia...

PETROLEO ARTIFICIAL

No ultimo Congresso dos Chimicos em Paris, um professor de Toulouse, sr. Malhle, estava em condições de mostrar resultados dos seus ensaios obtidos nos seus esforços de produzir um combustivel artificial para o accionamento de motores de combustão, isto é, de um meio feito de materias mineraes e vegetaes.

O professor Malhle poude constatar os seus primeiros exitos em seus ensaios com oleo de linhaça e cobre electrolytico em combinação com aluminio, que servia de catalysador.

Recentemente o scientista francez se dedicou á experimentos com acidos sebaceos. Conseguiu obter pelo emprego de chloruro de magnesio como catalysador 78 o|o de petroleo artificial de uma mistura de acidos extraidos de oleo de linhaça e de oleo de amendoim.

Deste petroleo foi possivel produzir espirito para motores e benzina, como tambem oleos pesados e compactos por meio de um processo muito simples. Do mesmo modo o professor Malhle teve a felicidade de poder produzir petroleo synthetico de cêra de abelha e chlorophyllus, o qual, como producto secundario trará, sem duvida, grandes vantagens a certas industrias, as quaes como por exemplo, as da fabricação de papel e de seda imitada trabalham cellulose e outros productos de madeira.

EXCAVAÇÕES DE CASAS DE 4.000 ANNOS

Na ilha de Lindö, perto de Langenland, foram recentemente excavadas duas casas de época mineral.

As construcções são excellentemente conservadas e provam se ter construido já ha quatro mil annos, moradas que têm grande semelhança com as actuaes casas.

A ALLEMANHA E A ANGOLA

OS MANEJOS ALLEMÃES SÃO FEITOS DE ACCORDO COM A INGLATERRA ?

(Communicado epistolar da U. P.)

LISBOA, novembro de 1924.

Ha tempos que a imprensa portugueza, emocionada por causa das manobras criminosas dos allemães, contra a soberania de Portugal na Angola, lançou um grito de alarme reclamando do governo medidas energicas para acabar com um estado de coisas susceptiveis de consequencias irreparaveis.

E o caso que, depois de 1920 colonos allemães começaram a infiltrar-se pouco a pouco em Angola. Primeiramente em attitude pacifica, mais tarde equivoca, fazendo entrar grande quantidade de armamento, vindo directamente de Hamburgo, sob o pretexto de defender os seus bens de um ataque dos pretos, os allemães chegaram assim a introduzir, encoberta e fraudulentamente, grande quantidade de armas e munições, na provincia de Angola.

Além disso, formaram-se grandes companhias allemãs, que compram porções de terreno que, continuamente, "soi-disant" para colonizar debaixo da soberania portugueza, mas, verdadeiramente, para se apossarem mais tarde da provincia com a ajuda dos indigenas sublevados por elles contra Portugal.

A ajuntar a isto tem-se tornado publico ultimamente que os antigos officiaes allemães na guerra da Africa, Damaraland, têm sido vistos a percorrer a provincia, distribuindo armas e em conversas mysteriosas com os chefes negros, tão abertamente, que as autoridades portuguezas se viram na necessidade de intervir, prendendo uns e expulsando outros, encontrados em flagrante delicto de tirar plantas de differentes regiões.

Foi este estranho facto que permittiu ás autoridades portuguezas conhecer bem, em toda a sua extensão, as manobras equivocas dos allemães e do perigo que corria Angola se continuassem a deixar commodamente sem vigilancia, os "boches", que pagos por um Estado sem colonias procuram, por todo o preço, conquistar, primeiro que tudo, pacificamente, Angola, esquecendo que a Inglaterra, alliada de Portugal ha seculos, não permittiria nunca uma violencia contra a soberania colonial portugueza.

As ultimas noticias de Angola chegadas a Lisboa dizem que os pretos, motivado pela propaganda allemã, estão descontentes, recusando-se a pagar ás autoridades portuguezas, o imposto de cubata.

Por ultimo, um chefe negro reuniu os seus homens, 4.000, na sua "embala", matando um e bebendo pela sua caveira o "chimbombo", em signal de grande soberania.

Os colonos portuguezes do interior, estão inquietos e receiam, de um momento para outro, uma rebellião geral.

Alguns julgam-se já em perigo de vida, chegando com suas familias ás cidades do littoral, especialmente Loanda.

Acerca da cobiça dos estrangeiros sobre as colonias portuguezas acaba de se dar na Camara um debate em que o sr. ministro dos Estrangeiros, tomou parte activa.

Depois de communicar que lord Chamberlain declarára officialmente ao nosso embaixador, em Londres, protestos de lealdade a respeito dos dominios ultramarinos portuguezes, leu o seguinte "memorandum", enviado ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros pelo embaixador inglez em Lisboa:

"Em 2 de novembro "A E'poca" reproduziu uma noticia que tinha sido publicada no "XX Siécle", de Bruxellas, no sentido de que o governo britannico, suggerira ao governo francez que Moçambique e Angola poderiam ser posto á disposição da autoridade colonial allemã.

O embaixador de sua majestade, foi autorizado pelo secretario de Estado de sua majestade para os Negocios Estrangeiros e declarar que o facto narrado pelo "XX Siécle" é absolutamente falso.

O "Times", de Londres, tem vindo publicando, recentemente, "Cartas secretas de Tirpitz". Vê-se, pelo "Times", de 28 e 29 de outubro que Tirpitz faz as seguintes affirmações:

1° — Haldona começou por abrir horizontes os mais amplos possiveis, prometteu-nos Angola, et., etc., e

2° — Nesta altura as delicadas negociações para um accordo anglo-allemão marcharam muito bem sobre a base de compensar a Allemanha com possessões coloniaes em Africa, que seriam obtidas de Portugal.

O embaixador de sua majestade foi autorizado, tambem, a negar a veracidade destas affirmações.

O governo de sua majestade, longe de suggerir ao governo allemão, que adquirisse as colonias portuguezas em Africa, chamou a attenção do governo allemão em 1911 para a essencia do chamado tratado anglo-portuguez de Windsor, no qual a Grã-Bretanha renovou a confirmação das estipulações do tratado da alliança de 1681, pelo qual ficou obrigada a defender as colonias e possessões portuguezas."

SHYLOCKS FEMININOS

Na Inglaterra, augmentou consideravelmente o numero dos emprestadores de dinheiro femininos.

Em Liverpool, por exemplo, contase mil e cem mulheres, entre os mil e trezentos emprestadores de dinheiro enregistados. A situação é ainda peior no leste de Londres, onde se póde achar em quasi todas as casas emprestadoras de dinheiro. As percentagens pedidas por partes destes shylocks femininos são exorbitantes.

E' uma especialidade destas "emprehendedoras" emprestar sommas pequenas até ao fim da semana, pedindo a entrega de cheques, os quaes autorizam as "banqueiras" a ir buscar o seu dinheiro no dia do pagamento dos salarios dos seus devedores, nos proprios logares de serviço.

EÇA DE QUEIROZ, poeta

SERENATA DE SATAN ÁS ESTRELLAS

Eça de Queiroz

No "O Primeiro de Janeiro", da cidade do Porto, Portugal, encontramos em um dos seus ultimos numeros aqui chegados a poesia "Serenata de Satan ás Estrellas", de Eça de Queiroz, com a seguinte nota explicativa:

"O grande prosador tambem fez versos. A poesia que hoje publicamos, de 1869, é uma das mais bellas composições. Saiu em folhetim, na "Revolução de Setembro", com o pseudonymo de Carlos Fradique Mendes. Não são, comtudo de Eça de Queiroz todos os versos que vieram a lume com aquelle criptonimo. O soneto que abre o folhetim é de Anthero do Quental. Ao eminente romancista pertence ainda, sem duvida, outra poesia dessa mesma época — "Velhinhos" — que opportunamente publicaremos".

Os versos são os seguintes:

Nas noites triviaes e desoladas,
Como vos quero, mysticas estrellas!...
Lucidas, antigas camaradas...
Gotas de luz no frio ar nevadas,
Pudesse a minha bocca bebel-as!

Nem vos conheço já. Por onde eu andei!...
Sois vós, mysticos prégos duma cruz,
Que Christo estaes no Céo crucificando?
Quem tristo pelo ar vos foi soltando,
Profundos, soluçantes ais de luz?!

Oh! viagens nas nuvens desmanchadas!
Doces sorrisos do Céo entre as estrellas!
Hoje só ais e lagrimas caladas...
Ai! sementes de luz, mal semeadas,
Ave do Céo, pudesse eu ir comel-as!

Triste, triste loucura, oh! flores da cruz
Quando vou eu dizia soluçando:
Afastae-vos de mim, cardos de luz!
Pudesse eu ter agora os pés bem nús,
E ainda por entre vós ir-os rasgando!
....

Hoje estou velho, e só, e corcovado;
Causa-me espanto a sombra duma estola
Enche-me o peito um tedio desolado;
E corre o mundo todo, esfomeado,
Aos abutres do céo pedindo esmola.

Eu sou Satan, o triste, o derrubado!
Mas vós, estrellas, sois o musgo velho
Das paredes do Céo deshabitado,
E a poeira que se ergue ao ar calado,
Quando eu bato com o pé no Evangelho.

O Céo é cemiterio trivial;
Vós sois o pó dos deuses sepultados!
Deuses, magros esboços do ideal!
Só com rasgar-se a folha dum missal,
Vós caís mortos, hirtos, gangrenados.

Eu sou esquálido, roto, escarnecido,
Mas a vós já ninguem vos quer as leis,
Oh! velho Deus, oh! Christo dolorido!
Lembrae-vos que sois pó enegrecido,
E cedo em negro pó vos tornareis.

EÇA DE QUEIROZ.

Casas velhas e malassombradas, povoadas de espectros de pessoas mortas

Que ha de verdadeiro nas legendas de apparições nas velhas moradas, que a superstição publica celebra como cheias de sombras? As explicações de Camillo Flammarion sobre as apparições de espectros

As antigas legendas populares, que durante tantos seculos se transmittem de geração em geração, e que versam principalmente sobre factos sobrenaturaes, apparições de fantasmas e sobre maldições e sombras, que pesam sobre certos e determinados logares, duram ainda em muitos paizes do mundo.

Quem não ouviu ainda contar, na sua infancia, historias em que intervem de além morte, com horriveis demonstrações e com estranhas magias? Tudo isso, que tanto preoccupa á imaginação popular e que a sciencia antiga considerava como simples provas de superstição e de ignorancia, está dando que pensar de espirito moderno, mais preoccupado de ir aprofundando os conhecimentos humanos, sem o limite que os sentidos humanos impõem.

Não falta porém, quem se valha disso para explorar e mystificar o curioso investigador, sempre de boa fé.

Os casos de feitiçarias e de truques de toda especie, descobertos sempre que as experiencias são rigorosas, servem apenas para augmentar o numero de lendas e mythos populares.

Existem em Inglaterra, numerosos edificios antigos, restos alguns de moradas feudaes, quasi inteiramente abandonados e destruidos pelos estragos do tempo. As paredes sombrias e escondidas pela éra, as ruinas vasias e tetricas, são segundo as legendas, theatro de estranhas scenas de apparições sobrenaturaes. Conan Doyle, o conhecido novelista inglez, preoccupou-se de estudar algumas destas legendas, e o famoso sabio francez Camillo Flammarion, cujos estudos em materia ultra-terrena, deram um novo aspecto ao assumpto, declarou que deve haver uma certa dose de verdade nisso que uma boa investigação scientifica talvez, pudesse duvidar.

Uma das historias mais interessantes é a que se conta sobre o velho castello de Hampton, sobre o qual pesa uma lenda de acontecimentos sobrenaturaes.

Diz-se, que nas noites solitarias, o espectro Court de Inglaterra que amou a infortunada Catharina Howard, costuma passear nessas galerias famosas. O sabio Flammarion crê que se trata de processos pensamentos, criações do cerebro dos defuntos, que empoz a morte e orgão que os criou, sobrevivem a elle, e tomam formas perceptiveis aos sentidos.

Esta theoria despertou a attenção dos circulos psychobiologicos europeus, e sobre ella, fazem-se actualmente, especiaes estudos.

Outro caso curioso é o que conta uma senhora, digna de muito credito, a qual tendo passado uma temporada em casa de uma familia amiga, e occupando o quarto da sua hospedeira, poude ver durante a noite, que do retrato da amiga, que pendia de uma das paredes, descia uma sombra, e que achegava-se a ella, depois de passear pelo aposento. A pessoa que presenciou a estranha apparição, dirigiu a Flammarion uma longa carta, em que explica minuciosamente o facto, o liso pode que trate de presenciar o bizarro acontecimento.

A senhora referida affirma que antes de ser testemunha de tão singular phenomeno, era completamente sceptica nestas questões; mas, que tendo visto pelos seus proprios olhos o fantasma de sua amiga, já não pode descrer da existencia de sores que vivem uma vida de além-tumulo, e se manifestam aos mortaes.

UMA PRECIOSA COLLECÇÃO DE AUTOGRAPHOS PERDIDA NAS CHAMMAS

Uma collecção de autographos insubstituivel, de propriedade do Herald E. Pickersgill de Perth Amboy, Nova Jersey, foi em sua maior parte um roubo das chammas.

Trata-se nesto caso da mais rica e mais preciosa collecção de manuscriptos da Historia do Estado de Nova Jersey.

O proprietario Pickersgill trabalhou nesta collecção durante trinta annos com grandes despezas e verdadeiro enthusiasmo de amador.

O PROBLEMA DO DESARMAMENTO

Rivalidade entre os Estados Unidos e a Liga das Nações

GENEBRA, novembro (U. P.) — Nos circulos internacionaes considera-se possivel que no anno proximo se manifeste séria rivalidade entre a Liga das Nações e os Estados Unidos, disputando ambos o papel de "leader" na questão do desarmamento.

Essa "leaderança" que foi conquistada pelos Estados Unidos quando essa nação convocou e realizou a Conferencia de Desarmamento de Washington e que depois passou ás mãos da Liga das Nações em novembro ultimo ao ser lançado e assignado o protocollo de segurança e desarmamento, está novamente em fóco.

Devido á recente mudança de governo na Inglaterra e ser certo que o gabinete Baldwin não pedirá a ratificação parlamentar do protocollo de Genova em tempo que permitta a convocação da Conferencia do Desarmamento em junho do anno proximo, a Liga provavelmente não poderá reunir a projectada Conferencia antes do anno de 1926.

Acredita-se agora geralmente que o protocollo de arbitramento, segurança e desarmamento, voltará á Assembléa da Liga das Nações de 1925, afim de ser revisto e aperfeiçoado e portanto a Liga só poderá convocar a Conferencia no anno de 1926.

A questão que agora agita os membros da Liga é se o presidente Coolidge aproveitará o ensejo desse intervallo de anno para retomar a frente e convocar a Conferencia de Desarmamento no proximo anno.

Os membros da Liga estão completamente conscientes de que a decisão da Assembléa de convocar uma Conferencia de Desarmamento para o anno proximo, está em conflicto com os planos do presidente Coolidge annunciados durante a campanha presidencial de reunir outra Conferencia com o mesmo fim. Tal decisão foi adoptada pela Liga, attendendo ao pedido dos srs. Herriot e Macdonald.

O ultimo insistiu particularmente em que a Conferencia se reunisse na Europa sob os auspicios da Liga pelo motivo de que o problema do desarmamento militar podia ser melhor tratado na Europa onde o mesmo existe e de que era ainda necessario reunir a Conferencia que podia durar dez mezes ou mais em um centro onde os chefes dos principaes governos europeus pudessem tomar parte pessoalmente sempre que isso fosse necessario.

Não é segredo, entretanto, que esses planos perturbaram completamente os propositos do presidente Coolidge sobre o assumpto. A incapacidade da Liga de dar execução a seus projectos no anno proximo dá margem ao presidente Coolidge para antecipar-se á acção da Liga.

O pacto da Sociedade de Genebra attribue a esta especialmente a tarefa do desarmamento e a Liga vem trabalhando firmemente para a solução do problema desde a sua organização. Como os Estados não fazem parte da Liga, nada ha que lhe impeça de adoptar uma attitude independente se o desejar.

Ninguem ignora que ao mesmo tempo que a Liga das Nações trabalhava afim de estabelecer uma base de desarmamento que fosse acceitavel a todos os paizes do mundo, os Estados Unidos realizavam a Conferencia de Washington em que um limitado numero de potencias conseguiam um accordo muito mais effectivo que tudo quanto a Liga tinha obtido até então.

A Liga baseia as suas melhores esperanças de que os Estados lhes deixem o campo livre na questão do Desarmamento, no facto de que todas as nações, consentiram em que todo o problema seja ligado ao protocollo de arbitramento, segurança e desarmamento da Liga das Nações.

Naturalmente antes de convocar a nova Conferencia de Desarmamento, o presidente Coolidge sondará as principaes nações afim de conhecer se tal projecto será aceito por ellas e a sua decisão dependerá em grande parte das respostas que receber.

A menos que a Inglaterra, prefira que o problema do desarmamento seja resolvido por intermedio dos Estados Unidos, os membros da Liga pensam que ha pouca probabilidade de que as nações acceitem uma modificação na fórma de ser discutida tão importante questão. Entretanto se a Inglaterra não conseguir chegar a um accordo com os Seus Dominios no sentido de sustentar-se o protocollo da Liga, reconhece-se agora que a proposta americana encontrará favoravel aceitação.

Entrementes a Liga continuará firmemente os seus preparativos para o desarmamento, mesmo que a applicação do protocollo de arbitramento, segurança e desarmamento seja prorogada até 1926. Esses planos começarão a tomar fórma definitiva na reunião de Roma do Conselho da Liga das Nações.

Este deverá convocar uma conferencia internacional para a regulamentação do trafico de armas e munições e discutirá a conveniencia de convidar os Estados Unidos a assistir a outra Conferencia sobre o controle official de manufactura particular de material bellico e finalmente para traçar as linhas geraes de um plano de desarmamento naval e militar e para distribuir os diversos pontos do projecto entre as commissões technicas permanentes da Liga das Nações.

Caso a Republica Norte-Americana se não antecipar á Liga das Nações na convocação da Conferencia do Desarmamento, a Sociedade de Genebra poderá preparar elementos para o referido fim como nenhum Estado, individualmente está em condições de conseguir.

A VIDA DOS CAMPOS

Lavoura mecanica

Na Europa empregam communmente bois, touros e vaccas nos serviços agrarios. O trabalho moderado dos reproductores bovinos na tracção de carroças e de outros vehiculos e até na lavra das terras, além de economico, é aconselhavel sob o ponto de vista hygienico e indispensavel quando são estabulados.

Os nossos fazendeiros ainda não tentaram e tão cedo não tentarão, em consequencia de varias causas, fazerem touros e vaccas trabalharem; acham (a regra aqui apresenta excepções) que o trabalho só póde ser executado pelos bois. Para tal é condição sine qua non o estado neutro, a emasculação... que, não resta a menor duvida, torna os animaes doceis e calmos.

Conheci no Sul de Minas um agricultor que teve occasião de experimentar algumas vaccas no preparo de terrenos destinados á semeadura de milho, feijão, e arroz. O resultado foi magnifico, excedeu de muito a minha espectativa. Isto fez sómente com o intuito de provar que, bem alimentadas e tratadas, prestam optimo auxilio em caso de necessidade.

Para salientar as vantagens do uso das machinas aratorias, hoje tão recommendadas, não ha como citar algarismos. Assim é que obtivemos os rendimentos seguintes por alqueire em duas culturas de milho, sendo no primeiro anno o solo arado, destorroado, escarificado e plantada a semente com uma semeadeira dupla.

Primeira Area

1º anno	11 carros = 220 alqueires = 8.800 litros
2º anno (Serviço a enxada)	6,5 carros = alqueires = 5.200 litros
3º anno (Preparado a machina)	8 carros = 160 alqueires = 6.300 litros

Segunda Area

1º anno	9,8 carros = 196 alqueires = 7.840 litros
2º anno (Serviço a enxada)	6 carros = 120 alqueires = 4.800 litros
3º anno (Preparado a machina)	7,3 carros = 146 alqueires = 5.840 litros

No primeiro anno o carro de milho, posto no paiol e livre de todas as despesas, ficou em 22$300; no segundo anno ao contrario, custou réis 43$500.

Pelos numeros acima transcriptos tirados dos livros de escripturação da Fazenda Delta, Sul de Minas, vemos que, conforme asseveram profissionaes de merecimento, uma boa lavra corresponde a meia adubação.

A CULTURA DO TRIGO

Campo de sementes de trigo, em S. Simão, Estado de São Paulo

Tratamento das sementes. — Chegada a época das plantações deve-se ter preparado com antecedencia a semente em quantidade antes superior do que inferior ás necessidades previstas.

A desinfecção das sementes em banho antiseptico é indispensavel para evitar a invasão de molestias cryptogamicas. A calda Bordaleza é actualmente a mais recommendada para o tratamento das sementes e a formula mais conveniente para trigo é a seguinte:

Sulfato de cobre — 2 kilos.
Agua — 100 litros.
Cal — 2 kilos.

Cem litros de solução dão para desinfectar cerca de 2.000 kilos de sementes.

O sulfato de cobre deve ser dissolvido em 50 litros de agua quente, em um recipiente de madeira, cobre, grés ou vidro, os de estanho ou ferro devem ser evitados, porque decompõe o sulfato.

A cal que melhor se presta para a preparação desta calda é a gorda, em pedra, que se extingue aos poucos ajuntando agua.

Reduzida a pó impalpavel addiciona-se os 50 litros de agua para formar o leite de cal.

Para se obter uma calda bem feita, o leite de cal deve ser lançado lentamente na solução de sulfato de cobre que deve ser agitada continuamente durante a preparação.

Esta ultima operação é geralmente feita em uma vasilha de madeira e as sementes de trigo depositadas em cesto ou balaio são mergulhadas na solução durante cinco minutos, em seguida retira-se o cesto, deixa-se escorrer o liquido e derrama-se o trigo em uma área cimentada e abrigada.

A desinfecção deve ser feita com 24 horas antes da plantação.

Preparo do terreno — Parece estabelecido que o trigo no Brasil deve constituir uma cultura subsequente, destinada a occupar o terreno deixado por uma cultura preparatoria, devendo-se, entretanto, ter o maximo cuidado em destruir as plantas infestantes.

Estando o terreno bem trabalhado, isento de raizes, tocos ou mattos, a lavra para a cultura deste cereal deverá ser feita com arados de grande rendimento. Admittida a hypothese de se ter de preparar um terreno que tenha acabado de produzir milho ou arroz, todo elle estará cheio de touceiras destes cereaes.

A lavragem nesta circumstancias será imperfeita. Para afastar esses embaraços uza-se o apparelho descolmatador para arrancar os colmos dos cereaes depois das colheitas.

Terminada a descolmatagem o amanho que vem em seguida é o da lavragem com a qual se enterra os colmos.

Havendo necessidade de destruir os colmos pelo fogo, deve-se utilizar de uma grade de dentes para amontoal-os.

Sempre que fôr possivel deverá ser preferido os arados de discos ou de aiveca de grande rendimento que trabalham a uma profundidade de 15 a 30 centimetros.

As charruas, quando tiradas por 4 muares bons e dirigidas por um arador deligente, poderão lavrar, em 8 horas de serviço, de 10.000 a 15.000 metros quadrados.

Faz-se a destorroagem com o rolo Crosskill que é o apparelho typico para a operação mecanica da destorroagem nos sólos argilosos.

Nestes sólos as grades de 12 discos, que trabalham de uma vez uma faixa de 1,m80 de largura, com cerca de 300 ks. de peso, completam a destorroagem.

Esse apparelho em condições normaes de trabalho, poderá em 8 horas preparar de 3 a 4 hectares de terreno.

A nivelagem e a rolagem do sólo, faz-se com grade de dentes e com qualquer rolo compressor, de superficie lisa. Estas operações complementares do preparo do sólo, pouco usadas dentre nós, têm grande influencia na cultura do trigo, não só porque facilitam a distribuição mecanica das sementes, como tambem porque concorrem para a conservação da agua do sub-sólo, muito preciosa quando se cultiva o trigo do inverno.

Semeadura — Não está ainda bem fixada dentre nós, devido á falta de observações por parte dos que começam a se occupar da cultura deste cereal, a época mais conveniente para a semeadura do trigo no Brasil.

O agronomo Gomes Carmo diz que devemos imitar os antigos agricultores da plantação deste cereal, no Rio Grande do Sul, deante dos resultados obtidos.

Em janeiro, depois que o milho está granado, preparam a terra e plantam o feijão rasteiro; em abril e em seguida fazem uma lavragem ligeira, semeando em seguida o trigo que produz colheitas abundantes.

Em agosto, setembro ou outubro, colhem o trigo e ficavam com o terreno desoccupado para receber uma cultura do tempo de calor, que no geral é o milho ou o arroz.

Em Montes Claros, onde esta gramínea é cultivada ha mais de cem annos, não se adopta ainda a rotação da cultura, que tantas vantagens traz ao lavrador, como no Rio Grande, mas a época de semeadura é mais ou menos a mesma.

Os semeadores que dão melhores resultados são os que semeiam de uma só vez varias carreiras e dentre elles citaremos o superior e a semeadeira Deere. A primeira para 16 carreiras e a segunda para 14.

As sementes devem ser destribuidas á distancia de 0m,30 a 0,40 de uma carreira a outra e cada hectare comporta, em média, 60 kilos de sementes.

Comparando as nossas condições mesologicas com as de outros paizes productores de trigo, tendo-se em vista as exigencias da planta e a falta de observações seguras feitas dentre nós a esse respeito, parece-nos que no Norte as plantações de trigo deverão ser feitas de março a junho e no sul de abril a agosto.

Trato cultural — Semeado o trigo, desde que o terreno tenha sido bem preparado, não haverá necessidade de se lhe dar nenhum trato cultural porquanto a cultura do trigo deve ser barata. Admittindo-se que o trigo tenha sido semeado em terreno completamente isento de pragas, não exigirá elle nenhuma capina.

Se o trigal apresentar aspecto mofino, com folhas amarelladas, póde-se transformal-o em um trigal vigoso, espalhando sobre o terreno 300 kilos de superphosphato de cal e 150 de salitre, por hectare. Quando a planta attinge a altura de 50 centimetros e o terreno estiver sujo, é de bôa pratica passar-se no trigal uma grade de dentes, feita toda de madeira, leve, de armação alta, porque esta operação além de destruir parte das hervas damninhas, chega terra ás raizes das plantas. Lógo após a este serviço tem-se a impressão que todo o trigal foi estragado, mas poucos dias depois aprecia-se o excellente resultado da operação, porque o trigal reergue-se com um vigor extraordinario.

Colheita — O trigo deve ser cortado quando ainda está ligeiramente verde. A pratica e a sciencia têm demonstrado que as hastes cortadas prematuramente — vegetam ainda, se bem que a sua base começa a seccar os grãos das espigas que as terminam continuam a assimilar os succos contidos nas partes verdes.

O trigo cortado muito maduro produz grão menos nutritivos, menores e sempre deformados.

Boussignault verificou, que o grão do trigo cortado dez dias antes de sua maturação physiologica contém 79 °|° de amido e 13 °|° de membranas envoltorias ao passo que o trigo maduro contem 72 °|° de amido e 16 °|° de membranas envoltorias.

A colheita deve ser feita quando o grão está ainda tenro, sem ser leitoso.

A colheita se faz por processos mecanicos e manuaes. Para o primeiro existem machinas que cortam, arrancam o feijão, quebram o milho trigo, das quaes as que tem dado melhores resultados são as ceifadeiras-atadeiras Mc. Cormick e Deere, ambas de fabricação americana.

Na cultura manual o trigo é ceifado com o gadanho e um homem com este instrumento póde cortar 1.000 metros quadrados de trigal por dia.

A época da colheita do trigo no Norte do Brasil vae de julho a novembro e no Sul de agosto a dezembro.

A producção média por hectare, varia de 700 a 1.200 kilos.

F. L. Alves Cunha.

CORRESPONDENCIA

INFORMAÇÕES INSUFFICIENTES SOBRE UM PARASITA DO FEIJOEIRO

A. Pereira — Turvo — Escreve-nos:

"No feijoal que plantei, no meu quintal, dia a dia fui notando que as folhas do mesmo iam amarellando e os pés emmurchecendo.

Arranquei um pé do feijão para verificar a causa e notei que a raiz e radiculas estavam crivadas de um parasita branco, á semelhança de um piolho.

Será um grande favor se v. s. se dignar responder-me pelo seu jornal, que parasita é esse e qual o meio de extinguil-o; se a razão está na ruim qualidade da semente ou do terreno."

Resposta — Sobre o assumpto da carta junto, informo:

Afim de que se possa formar juizo sobre o parasita em questão, necessario se torna que se nos remetta material composto de raizes, ramos, etc., bem como alguns exemplares do parasita apontado como nocivo.

Pois, só mediante esses elementos poderemos indicar o insecticida apropriado.

Luiz Augusto de Azevedo Marques, Assistente do Serviço de Entomologia Agricola.

ENTERITE DOS PASSAROS

Eduardo Costa — Rio — Escreve-nos:

"... tomo a liberdade de solicitar de v. s. a fineza de orientar-me se possivel, sobre o seguinte: — tenho um passaro de gaiola, um xexéo, que de algum tempo para cá deixou de cantar e está bastante triste. Leva todo o dia engrunhado a um canto do poleiro e raramente desse só o fazendo mal, para comer alguma coisa. Já é o segundo que morre nestas condições, sem que eu possa atinar com o mal. O primeiro que tive, foi durante muito tempo um passaro alegre e cantador. Este come frutas de vez emquando, variando-se as qualidades, e leite com miolinho de pão.

Está evacuando uma massa esverdeada com raios de outra branca e mais liquificada. Que poderei fazer para restituir a saude? A gaiola em que está é a mesma em que esteve o outro antes deste. Será algum parasita da gaiola?... Mas esta é lavada e posta ao sol diariamente. O passaro está muito magro e leve, porém, não lhe noto no corpo parasita algum como piolho, etc., etc."

Resposta — A sua ave está com enterite.

Alimentação impropria que lhe está sendo administrada.

Suspenda o leite e dê frutas como goiaba, banana.

Agua pura ou ligeiramente rosea com permanganato de potassio. Talvez seja difficil salval-o.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

CARTAS DOS ESTADOS

Furquim de Marianna (Minas Geraes)

Graças á louvavel iniciativa da senhorita Maria José Lage, as criancinhas pobres do arraial de Furquim terão este anno um Natal feliz e cheio de agradaveis sorpresas.

Pela primeira vez vão ellas admirar uma arvore do Natal, com seus ramos a vergarem ao peso dos brinquedos.

Por meio de sorteio serão distribuidos objectos de utilidade.

Para que essa festa tenha todos os encantos, a senhorita Maria José Lage não poupa esforços.

— O pessoal da secção de construcção da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Ramal de Ponte Nova e com escriptorio central neste arraial, os engenheiros, auxiliares, tarefeiros e mesmo os operarios receberam a idéa com viva satisfação.

A arvorezinha de Natal, será armada na residencia do armazenista da Estrada de Ferro Central do Brasil, sr. José Cerqueira Lage.

(Do correspondente).

Januaria (Minas Geraes)

São esperadas aqui duas damas de caridade que, depois de insistente e numerosos convites, vêm a esta cidade reabrir o Collegio do S. Coração de Jesus, estabelecimento esse que sempre mereceu em Januaria, sinceros e geraes applausos pelos incontestaveis e valiosos serviços prestados á instrucção em nosso meio.

Ainda continuam desconhecidas as razões determinantes da inglória e insensata campanha, pela qual se procura, por todos os modos, impedir que a população de Januaria veja esse exemplar estabelecimento reabrir as suas portas á intelligente e estudiosa mocidade de nossa terra.

Convençam-se, porém, de que serão inteiramente inuteis esses esforços, porque jamais os beneficios espalhados pelo Collegio S. Coração de Jesus, em sua curta mas utilissima existencia, deixarão de perpetrar nos corações januarenses o justo e nobre sentimento de gratidão para com aquellas que, em Januaria, sómente o bem souberam praticar.

—Já vão bem adeantados os serviços de luz electrica nesta cidade, tratando-se, agora, das respectivas installações nos predios publicos e particulares.

E' geral a satisfação causada por tal melhoramento, ha muito desejado pelos habitantes da nossa "urbs".

— Reflectiu satisfatoriamente em nosso meio, maxime no seio da classe commercial, o contrato estabelecido entre o governo da União e o do Estado de Minas, para os fins de melhorar a navegação do S. Francisco, ficando o governo mineiro obrigado a fazer acquisição de mais tres novas unidades, uma por anno, o que virá melhorar muito as pessimas condições de transporte com que luta, ha longos annos, toda a riquissima zona do valle do S. Francisco.

Essas novas unidades, segundo se depreende da clausula VII do alludido contrato, terão installações completas, garantindo a hygiene e o conforto aos passageiros que por aqui transitarem e abrindo, assim, um novo surto ao nosso intercambio commercial.

(Do correspondente).

CRYSTAES — (S. Paulo)

Com o brilhantismo de todos os annos, realizou-se nas escolas reunidas, a festa de encerramento do anno lectivo, tendo a ella comparecido grande numero de pessoas.

A festa constou de uma parte literaria com o suggestivo titulo — "Rosas de Malherbe", do professor Joaquim Leme do Prado; da representação do drama "A Cega do Sitio" e de uma parte variada, sendo todos os numeros muito apreciados.

O director do nosso modelar estabelecimento de ensino, tem sido muito cumprimentado pelo brilhante resultado apresentado.

— Depois de longos e crueis padecimentos, falleceu nesta localidade, o Sr. João Martins Coelho, membro de uma das maiores familias aqui residentes e um dos fundadores do Crystaes. Aos seus funeraes, que foram um dos mais concorridos de que temos noticia, compareceu quasi toda a população, dando-se assim uma prova publica de quanto era estimado o fallecido.

— Contrataram nupcias o Sr. Oswaldo Sampaio, commerciante aqui residente e a senhorita Jair Alayde Nunes, filha do Sr. Luiz Rodrigues Nunes, escrivão de paz deste districto.

— Com real successo trabalha actualmente em um circo armado no logar da Matriz, a grande companhia de cavallinhos de propriedade dos irmãos Miguel e João Stevanovich, tendo havido em todos os espectaculos grandes enchentes.

A companhia possue excellentes artistas e entre os seus numeros de attracções distinguem-se as diversas féras apresentadas ao publico.

— Acompanhado de sua familia, retirou-se para França o Sr. José Pinheiro Lacerda, que aqui residia ha muitos annos e onde deixa innumeros admiradores.

— Depois da pavorosa estiagem do presente anno, temos tido grandes chuvas, as quaes trouxeram contentamento para os nossos lavradores, havendo desde já prenuncio da baixa de preços de cereaes, devido a abundante colheita.

— Apesar das construcções que aqui estão fazendo, continúa a falta de casa de morada.

— Com destino a Casa Branca e Pirassununga, seguiram em gozo de férias as professoras ds. Edronipa de Carvalho Nogueira e Elnina Valle e Silva.

— Embarcou tambem para Pindamonhangaba, onde vae completar os seus estudos para cirurgião dentista, o Sr. Cecilio Garrido, aqui residente.

— A passeio acha-se aqui a Sra. D. Rosa Leme do Prado, fazendeira residente em Espirito Santo do Pinhal, acompanhada de sua filha senhorita Vicentina Leme do Prado.

(do correspondente).

ITAYOPOLIS — (Santa Catharina)

Tivemos o prazer da visita das autoridades estadoaes e municipaes, da visinha cidade de Mafra. Num bellissimo dia de primavera, fresco e sem muito sol, chegaram aqui os Srs. coronel Bley Netto, chefe politico da comarca e ultimamente eleito deputado estadoal; Dr. Luiz Guilherme Aboy, juiz de direito; Dr. Liuz Liberato Barroso, promotor publico; Dr. José Corrêa da Motta, juiz das Terras; Carlos C. Barcellos, delegado especial; João Romerio Moreira, presidente do Conselho Municipal de Mafra e os conselheiros Guilherme Buck, Joaquim Basilio de Lima e Pedro Kadil e mais os Srs. Jovino Lima, Messias Granemann e Antonio Zacharias de França. Logo que foram avistados de longe os quatro autos em que vinham os referidos senhores, tocou por entre o espoucar dos foguetes a banda de musica Carlos Gomes.

Os nossos hospedes foram saudados pelas escolas e pelo povo, encaminhando-se em seguida para o salão Esperança, onde lhes foi offerecido um almoço pelo directorio local, sendo erguidos durante o mesmo varios brindes.

Visitaram em seguida o edificio municipal, onde foram recebidos pelo Sr. superintendente e o Conselho.

—Devido a algumas chuvas, o estado das plantações melhorou extraordinariamente. Trigaes e centeaes que estavam considerados já como perdidos, pois estavam completamente brancos, com as chuvas tornaram-se verdes e promettem uma excellente colheita.

Tambem estão lindissimos os batatães. As plantações de milho e feijão em consequencia do alto preço e o bom tempo, são enormes este anno.

—A já desenvolvida industria dos municipio recebeu valioso augmento com a grande serraria da firma J. Paiva & C., e a fabrica de telhas systema francez dos senhores Davet & Wieleroski, montada com machinas as mais modernas. Está em projecto tambem uma grande fabrica de cimento, para o que ha aqui material em abundancia.

— Tivemos uma eleição muito animada e uma grande festa na Egreja de Nossa Senhora da Conceição, com a presença de enorme massa de povo, correndo tudo no meio da maior harmonia.

Rendeu a festa para as obras da mesma egreja quasi 3:000$ liquidos.

— Que o municipio progride enormemente, o melhor signal é que, ao mesmo tempo estão se construindo duas grandes egrejas.

A unica cousa que nos falta é uma estrada de ferro, mas o povo tem a firme esperança que a projectada linha Rio Negro a Caxias, que atravessa o municipio, algum dia será construida. — (do correspondente).

VILLA DE SANTA CATHARINA — (Minas Geraes)

Foi sentido nesta villa um movimento sismico, que durou uns dous minutos.

— A nossa Villa vae passar em breve por grandes melhoramentos, por isso que o nosso Grupo Escolar vae ser remodelado, a nossa agua potavel melhorada, a feitura da rêde de esgotos e o ajardinamento da praça Wenceslau Braz.

A nossa edilidade, que é composta de homens cheios de fé, de patriotismo e de intelligencia, sob a direcção de duas entidades perfeitas — o coronel José Wenceslau e pharmaceutico João Goulart, só encaram o bem estar deste povo e o progresso do municipio, os quaes, para isso, têm interesses.

O municipio de Santa Catharina em breve refulgirá no conjunto dos seus co-irmãos como estrella de primeira grandeza.

Filhos dedicados que fazem parte do Directorio Politico e da Camara Municipal, para isso trabalham unidos por uma só idéa, num só pensar e um só esforço.

O Directorio é composto dos filhos deste abençoado torrão mineiro: coroneis Joaquim Torquato de Souza, José Wenceslau de Souza, José Goulart de Paiva, Augusto Ribeiro de Paiva e Candido José Pereira.

A Camara é composta dos Srs. coronel José Wenceslau de Souza, pharmaceutico João Goulart Santiago, Antonio Virginio da Silva, Virgilio Caetano, Francisco Alves da Silva, João Honorato de Villas Boas e Augusto Divino de Villas Boas.

(do correspondente).

EWBANK — (Minas Geraes)

Realizou-se o enlace matrimonial do Dr. Ithamar Soares de Oliveira, residente nesta localidade, com a senhorita Conceição de Oliveira, filha do coronel João Leite de Oliveira Primo, abastado fazendeiro e capitalista no visinho districto de Chapéo de Uvas.

— Transferiu sua residencia para o Estado do Rio, o Dr. Affonso M. de Rezende, tendo deixado nesta localidade innumeros amigos.

— Depois de uma longa ausencia, onde esteve a passeio nessa capital e em S. Paulo, acha-se aqui de regresso, a Sra. D. Francisca Monteiro de Rezende.

— Mais uma importante fabrica de queijos systema Reino e leite condensado, acaba de ser installada nesta estação pela firma Alberto Boeck & C.

— Está quasi construida a estrada de ferro de automovel que liga esta localidade á cidade de Palmyra.

O Dr. J. Pimenta, engenheiro estadoal, a quem está encarregado desse serviço, muito tem-se esforçado para que a inauguração dessa importante via publica seja o mais breve possivel.

— A população mostra-se muito satisfeita com a passagem deste districto para o municipio de Palmyra, onde tem meios de mais facil communicação para tratar de negocios, pagar os impostos, etc.

O commercio local ficou um pouco mais sobrecarregado de impostos com esse desmembramento, mas sente-se satisfeito porque, em compensação a renda do districto está sendo toda applicada em melhoramentos, como sejam construcções de pontes, limpeza das ruas, reforma do serviço da agua potavel, etc.

— Desde abril do corrente anno que se acha fechada a escola do sexo masculino, estando uma centena de meninos sem receber instrucção.

Os paes desses meninos pretendem ir em commissão pedir ao governo de Minas a nomeação de um professor para que a escola seja reaberta em janeiro proximo.

(do correspondente).

LAGES — (Santa Catharina)

Com solemnidade realizou-se, na egreja matriz, a ceremonia da primeira communhão das creanças catholicas do Grupo Escolar Vidal Ramos, em numero superior a cincoenta.

Os meninos e meninas em alas precedidos de estandartes, penetravam na matriz que a essa hora já regorgitava de fieis.

Em seguida começou a missa, celebrada pelo padre Nozario Knaben, instructor das creanças, que ao evangelho fez uma ligeira pratica dirigindo aos pequenos expressiva e sentimental saudação.

Durante a ceremonia foram entoados pelas alumnas do Collegio Santa Rosa e pelos neo-commungantes, canticos.

Terminada a missa, os pequenos foram conduzidos ao Circulo Lageano, onde lhe foi feita farta distribuição de café e doces.

— Falleceu a senhorita Isolina Vieira de Cardona, filha do Sr. coronel Francisco Lins de Cordova.

A extincta, que gosava, no seio da sociedade de Lageada, de muita estima, a sua morte causou profundo pezar.

O seu enterramento teve enorme concorrencia, notando-se sobre o feretro innumeras corôas e palmas de flores naturaes.

A' familia Cordova têm sido enviados muitos telegrammas e cartões de pezames.

— Elba, é o nome de uma menina que veio enriquecer o lar do Sr. Emilio Burger.

— Com a senhorita Maurilia Vieira de Cordova, filha do Sr. Francisco Lins de Cordova, contratou casamento o Sr. Dorival Arnaldo Vieira. — (do correspondente).

QUELUZ — (Minas Geraes)

Nas duas agencias do Correio desta cidade faltam ha dias sellos para franquia de correspondencia, o que prejudica sobremaneira o publico.

Allegam os agentes que ha muito solicitaram remessas de sellos á Administração Geral em Bello Horizonte, sem que as mesmas lhes fossem enviadas.

— Realizou-se a ultima sessão do jury deste anno, sob a presidencia do Dr. Ary Vieira, juiz municipal então no exercicio das funcções de juiz de direito, por se achar ligeiramente enfermo o Dr. Castro Madeira.

Foram submettidos á julgamento os processos dos promovidos pela Justiça Publica contra José Laureano de Souza, accusado como incurso no art. 294, pagr. 2 do Codigo Penal, por ter assassinado o individuo José Marcellino, na fazenda da Fonte Limpa, districto do Morro do Chapéo; José Clemente Machado, incurso no art. 268 do Codigo, sendo o delicto praticado no Baixo Pequery, districto do Alto Maranhão; e José Mathias Chaves, José Chaves Sobrinho e Antonio Cyrino Filho, accusados como autores do assassinio de Antonio Simão de Magalhães, no arraial de S. José do Carapicho.

Todos os réos foram absolvidos, dous delles — José Chaves e José Laureano, pela excusativa da legitima defesa e os demais pela negativa dos delictos que lhes eram imputados.

Serviu como promotor "ad-hoc" o Dr. Anthero Chaves e produziu a defesa de todos os réos o Dr. Francisco Rodrigues Pereira.

O juiz presidente do tribunal multou os jurados faltosos, ascendendo essas multas á importancia de 720$000.

— Os proprietarios de automoveis de praça, com a adhesão dos de autos particulares, recolheram os vehiculos ás garages, solicitando á Camara reparação de algumas ruas, nas quaes o trafego se fazia com difficuldades. Mas, attendidos pelo governo municipal, á cidade voltou a alegria dos sons das businas e do rumor dos motores.

Essa attitude foi patrocinada pela Associação Automobilistica.

— Casaram-se a Sra. Alzira Baeta de Carvalho, filha do Sr. Joaquim Alves Baeta, collector estadoal, com o Sr. Francisco Noronha, funccionario da Secretaria de Finanças; a senhorita Maria Antonietta Meirelles, filha do Sr. Carlos Meirelles, com o Dr. Roberto Conceição Rezende, clinico nesta cidade, e a senhorita Francisca Flores, com o Sr. Antonio Rodrigues Alves, empregado na Companhia Força e Luz.

— Realiza-se, a 1º de janeiro, o casamento do Sr. Antonio Franco Ribeiro, fazendeiro no municipio, com a senhorita Maria Dutra, filha do Sr. coronel Licinio Pereira Dutra, proprietario da fazenda do Bom Retiro.

Elles ahi veem! os tres Magus

Veem ahi!... Estão a caminho de Bethlem, desses milhões de Bethlem que são todos os lares onde a creança impera com o seu sorriso, a sua alegria, esses lares que só a infantilidade sabe illuminar, imprimir doçura, tornar santo o ambiente. Elles vêm ahi, os Reis, os tres Magus, e as creanças, todas ellas, bem os esperam. Foram creados com essa esperança, os pequeninos, e todos os annos os aguardam, os esperam, anciando por elles, curiosos por saberem o que elles lhes trazem este anno. Sabem que elles não faltam, nunca lhes faltaram; os papás e as mamãs alimentaram-lhe essa esperança todo o anno, e como no janeiro passado, ao acordarem nessa manhã, encontraram á cabeceira da sua caminha o presente regio, cada dia que passa e mais os approxima dessa manhã é mais um conforto que irrompe em seu espirito, é a esperança que mais intensamente desalba em suas pequeninas almas.

Da esquerda para a direita — Officina de pintura de cabellos e de cavallinhos de páo. Ao centro — Officina de confecção de bonecas. A' direita — Deposito de briquedos numa fabrica de Noremberg

Elles ahi vêm, os Reis! Que trarão?

— Um trensinho?
— Uma espada?
— Um tambor?
— Um polichinello?
— Uma boneca?
— Um soldado?

E' tão longa e variada a lista desse El-dourado dos pequeninos espiritos! A industria dos brinquedos, que é hoje uma das principaes em que trabalha a inventiva e habilidade humana, procura tanto satisfazer a creança, agradar ás suas tendencias, corresponder á sua esthetica, que a respectiva industria tornou-se uma especialidade de arte, invadiu todas as actividades, todos os aspectos, é hoje um poderoso elemento educativo para a alma e instructivo para o espirito dos pequeninos.

O brinquedo é a revelação da tendencia do pequenino, é a denuncia do seu caracter, do seu estado de alma, das suas primeiras aspirações, e atravez destas descortinam os paes um futuro, fazem a sua psychologia e raro os seus prognosticos falham.

Oh! os Reis são ás vezes os portadores de uma luz que esclarece a uma distancia longinqua. Quantas vezes uma espadinha não desperta um desejo de realidade futura, e o pequenino de hoje não se torna em Joffre! O primeiro Bonaparte, esse "heroe de mil batalhas", nos primeiros annos da sua infancia só tinha como brinquedos espadinhas e soldados de chumbo, e a Pasteur só agradava pequeninas retortas, "garrafinhas de vidro, pequenos animaculos que encantavam o seu espirito investigador" — escreveu um seu biographo.

No brinquedo da creança está a denuncia da sua aspiração, a revelação da sua tendencia, o pronuncio do seu futuro. Satisfazel-os, é facilitar a realidade dourada dessas esperanças, é abrir-lhes o caminho para a jornada da vida, como contrarial-os é trabalhar a primeira magua nos seus espiritos.

E como elles sabem que os Magus têm o condão de adivinhar os seus desejos, esperam-os com anciedade, todos os annos, no dia de Reis. Nunca os vêem, mas o caso é que, como Papá Noel, elles chegam e deixaram-lhes o presente annual.

E nessa manhã, o dia tem mais ridencia, as horas fogem no entretenimento com o brinquedo. O pequenito mira e remira o seu cavallinho, faz a pontaria com a sua espingardinha, põe em movimento o pequenino comboio, cinge a espadinha na cintura, rufa no tambor, encanta-se com o polichinello, colloca em forma os soldadinhos, emquanto a menina trata dos vestidinhos para a sua boneca, endireita-lhe os cabellinhos, prepara-lhe uma caminha. E' a sua funcção futura; á tendencia do seu eu outra cousa não agradaria que não fosse aquella boneca muito alva, de faces rosadas, labios avermelhados, olhitos muito azues, cabellos muito louros, á qual uma rudimentar mecanica faz "pronunciar" papá e mamãe.

E' a grande virtude da visita annual dos Reis: acordar tendencias, despertal-as com a sua satisfação. E assim, a festa dos Magus é bem o complemento da festa do Natal. Noel inicia-as e Balthazar e seus dous companheiros concluem-n'as.

* * *

E que stock enorme representam essas dadivas do Papá Noel e de Balthazar, Belchior e Gaspar! Pará elle, para o avolumar, trabalha todo o anno um mundo de gente; a arte, em todos os seus aspectos, aprimora-se, e a inventiva do artista e do industrial esforçam-se pela novidade, pela conquista do successo. E' uma industria com grandes surtos de progresso annual. Já a possue o Brasil, tambem. Rio e S. Paulo têm já as suas pequenas usinas de brinquedos, algumas delles assemelhando-se ao estrangeiro.

Mas o grande mundo industrial de brinquedos, está na Europa, tem o seu grande centro na Allemanha, em Noremberg. Nessa actividade fabril ha logar para o trabalho dos dous sexos, para homens, mulheres e creanças. A subdivisão de trabalho e a variedade das capacidades, como a exigencia dos meritos, occupam milhares de operarios.

O brinquedo allemão salienta-se pela sua diversidade enorme, pela sua factura, pelo seu confeccionamento artistico.

Tudo que a sciencia vae realizando de descobertas, encontra logo um simile applicado ao brinquedo: o brinquedo é o mestre-escola dos primeiros annos da infancia. O que a palavra do mestre ou o livro não conseguiriam realizar, fal-o o brinquedo, com a sua obra de realização visual, com o seu exemplo pratico.

E é disso que se convenceu a industria européa, desenvolvendo por todos os modos esse ramo de trabalho. Com esse convencimento transformou-se em França uma industria domestica, numa industria generalisada e poderosa, como o é tambem na Belgica e na Hollanda. A mecanica do brinquedo noremberguez aprimora-se tanto como o fabrico das lindas bonecas de Amsterdam e o artigo do antimonio sahido das usinas de Toulouse.

O brinquedo de creança invadiu a vida em todas as suas actividades e variantes. Nada lhe escapa, e rarissimo é o que não leva ao espirito infantil uma idéa, uma lição, além da sua funcção recreativa.

A ficção biblica dos tres Reis Magus tornou-se um pretexto secular. Ella tem sido um instrumento de estimulo ao desenvolvimento dessa industria.

O brinquedo existiria, mas não constituindo uma como que obrigação paternal no periodo das festas de fim de anno.

Que nos diz a Arvore do Natal, a tradicional arvore, adornada de brinquedos? De quem partiria essa idéa tão grata á visão infantil, tão acariciadora ao seu espirito, que tanto fala ás pequeninas almas? Possivel que partisse de um industrial, e muito admissivel que fosse a arvore natalicia que creou a necessidade do brinquedo. Sim!... que seria uma tal arvore sem o encanto do brinquedo? Portanto, si se procurar a genese deste, não será difficil de encontral-a nos primeiros annos da edade do homem.

A arvore tem a primazia, e o brinquedo que nestes dias a adorna, é como a folhagem e o fructo com que a natureza dotou a arvore para a enfeitar. E como a natureza é Deus, bemdita a ficção biblica que adorna a Arvore do Natal para encanto, recreio e educação da creança, e bemdito, tambem, esse adoravel Papá Noel e esses tres Magus que todos os annos vêm enfeital-a, numa missão tão seductora para os que começam a vida com a esperança illuminando-lhe o futuro, pondo-lhe ridencias na alma, alegrias no espirito e suggestionando-lhes o eu para os grandes surtos da existencia.

Balthazar, Belchior e Gaspar batem á porta.

A. B.

UM GRANDE "TRUST" MUNDIAL DO FERRO E DO AÇO

Acham-se reunidos em Paris, varios peritos francezes e allemães, tendo entre outros, o proposito de formar uma combinação das emprezas européas de ferro e aço, com objectivo de apoderar-se dos mercados mundiaes, limitando a producção daquelles productos de consumo universal.

Os delegados que discutem o novo accordo commercial ainda não estão tratando desse importante assumpto, mas, os peritos já procederam á estudos, devendo entregar suas conclusões na primeira conferencia plenaria dos delegados francezes e allemães.

Nessa conferencia vão ser discutidos a situação das industrias do ferro e do aço e os remedios para o excesso da producção do aço na Europa, e que póde provocar, em futuro proximo, uma guerra economica.

O projecto de açambarcar os mercados mundiaes foi discutido, apenas, entre os peritos francezes e allemães, sómente, mas, desde que seja apresentado na Conferencia Commercial Franco-Allemã, serão convidados os governos de Londres e de Bruxellas para tomar parte nas negociações.

A primeira cousa que discutiram os peritos foi a limitação da producção, fazendo notar que poderia crear difficuldades ao trabalho.

Após estudarem as necessidades do consumo em differentes paizes, chegaram á conclusão de haver mercados sufficientes para que as industrias prosigam trabalhando, como até agora, comtanto que se consiga eliminar a desnecessaria competencia.

Discutiu-se longamente, tambem, a possibilidade de trocar o mineral de ferro francez por carvão e coke allemão, de accordo com as condições de um Tratado de Commercio.

Tanto os delegados francezes, como os allemães, confessam que as negociações para o intercambio de productos, formarão a base para celebração de um accordo. O primeiro passo a dar nesse sentido será muito importante, sendo necessario, primeiramente, celebrar o accordo com os productores allemães, para que o intercambio de productos seja vantajoso para ambas as partes interessadas.

Parece que os unicos obstaculos que se oppõem á realização do accordo, são os insistentes pedidos dos allemães para um tratamento vantajoso nas alfandegas francezas.

ONDE O MAR E' MAIS FUNDO?

O ponto mais fundo do mar até agora estabelecido acaba de ser encontrado acerca de 50 milhas ao largo da costa do Japão, no Oceano Pacifico. Essa descoberta foi feita pelo vaso de guerra japonez "Mandchon", durante uma expedição hydrographica.

A verdadeira fundura é tamanha que ella não poude ser medida completamente, porque a sonda do navio attingiu apenas a 32.644 pés, ou sejam 9.800 metros.

A maior profundura até agora era a conhecida por um navio allemão em 1912, ao largo da costa de Mindanao, nas Philippinas, onde o fundo encontrado era de 32.113 pés (cerca de 9.635 metros).

A maior fundura até aqui encontrada no Oceano Atlantico, acha-se precisamente a leste da Ilha do Haiti e attinge a 27.922 pés, cerca de 7.380 metros.

OS ALLEMÃES NÃO ENCONTRARAM O MICROBIO DA PESTE APHTOSA

Ha tempos que os sabios allemães Dahmen e Frosch annunciaram haver encontrado o microbio da peste aphtosa.

A noticia que parecia digna de fé, em virtude da personalidade dos dous sabios, lançou funda emoção por toda a parte, especialmente nos laboratorios onde se pesquiza ha longos annos esse microbio que atravessa todos os filtros.

Agora, porém, perde-se mais uma illusão.

Na 88ª reunião dos medicos e naturalistas allemães que trabalham em Stuttgard, o professor Luhrt, membro da commissão que está verificando as experiencias de Dahmen e Frosch, declarou, em suas conclusões, tratar-se de um erro dos dous sabios.

"L'HABIT VERT"

Porque os do Instituto de França usam a casaca verde, chapéo armado e espadim, entenderam os membros da nossa Academia copiar tal usança dos confrades de Paris.

Ai de nós! sempre a falta de originalidade.

Mas... prima o fardão dos de cá pelo excesso de folhagens de ouro e lantejoulas de ouro e... se mais mundo houvera, para estas e aquellas, mais bordados reluzentes de ouro decorariam os augustos peitos dos refulgentes lophophoros indigenas.

Aquelle, porém, dos academicos que teve a idéa de imitar os immortaes de França, confundiu o material dos bordados, e vae dahi o brilho offuscante das casacas d'aquelles generaes da prosa e verso.

E', o que mais é, os nossos, como os de lá, usam espadas, que dormem nas bainhas, o que não impede violação do artigo da Lei, que prohibe o uso de armas perfurantes ou contundantes por paisanos, mesmo encasacados de verde e ouro.

A farda dos academicos de França tem sua razão de ser e significação historica. Não foi resultado de fantasia, nem motivo de exhibição. Mais ainda a lei regulou o modelo simples e decente, e que custasse pouco dinheiro.

Jacques Rouché, membro do Instituto e da Academia de Bellas Artes, em discurso recente na assembléa geral do Instituto, diz:

"Les membres de l'Institut n'avaient comme marque distinctive que la médaille de l'an VI. Le désir leur vint d'obtenir d'abord un ruban ou un insigne, puis un costume. Le président Cels écrivait au premier consul: "Nous assistons en corps aux fêtes nationales et aux funérailles de nos membres. Dans toutes les occasions qui se présentent d'offrir au gouvernement des témoignages de reconnaissance et d'attachement, nous nous empressons d'aller les lui exprimer. Parfois des vieillards de l'Institut — il y en avait, paraît-il, en ce temps-là — ont reçu dans ces circonstances, au lieu d'honneurs, des outrages qu'ils n'auraient pas éprouvés avec un costume. Il est convenable que le premier corps savant ait une tenue uniforme et distinguée."

Em sessão geral do 5 vendimiario, anno IX, o Instituto resolveu sollicitar do governo permissão para usar um uniforme simples e decente — simple et decent.

menina viesse a fallecer. Isso deu

Bonaparte não acquiesceu promptamente á sollicitação dos seus confrades, o que só se verificou depois de tentativas e projectos diversos, tendo collaborado David, na factura do 1º desenho, que não foi aceito por vivera de côres, que lembravam todas as da bandeira da França.

Só depois de muitos mezes de discussão, conferencias e caminhadas do Instituto ao Ministerio e da intervenção directa do 1.º consul, ficou estabelecido o uso da farda, e nomeada uma commissão composta do Houdon, esculptor; Vicent, pintor, e Chalgrin, architecto (tres grandes), para tratar do projecto definitivo.

Essa commissão reuniu-se muitas vezes, escolhendo lã de côr castanha e bordados da mesma côr, menos carregada. Corria então o 23 Frimario.

Não estava, porém, tudo decidido, porque um mez depois no 21 Nivose, lembrava a commissão de artistas a casaca preta e bordados purpurinos, o que inspirou ao presidente Cels, em carta ao governo, dar o poetico nome de aurora á côr desses bordados.

Esse uniforme, informava Chaptal, ministro do Interior, remettendo a carta de Cels aos chefes do executivo, é tanto mais conveniente, cidadãos, consules, por ser de pequeno custo e juntar á simplicidade dos bordados a vantagem de não lembrar, por feitio e cor, os usados por autoridades civis e militares.

Bonaparte decretou de accôrdo com a informação de Chaptal, mas não fez publicar o decreto.

Não lhe satisfazia ao espirito de artista a proposta do ministro.

Surge a idéa da côr verde.

Duram mais um mez as discussões, entre academicos, e conferencias com os membros do governo, ministros e consules. Finalmente resolvem todos, sob inspiração de Bonaparte, adoptar a casaca e bordados verdes, estes, porém, em tom differente.

Havendo verdes e verdes, escolheu-se uma tonalidade especial e carregada, suave e forte, sem o grito do vegetal viçojante. Um verde que lembre "**un homme agé qui a conservé toute sa vigueur**", na phrase de Merimée, alludindo á sua farda.

Todavia, não estavam findas as resoluções sobre o uniforme. Diz o citado academico:

"La commission, explique le président Cels au ministre, n'a pas cru devoir rien proposer, de plus que l'habit pour le costume, ayant égard aux habitudes de plusieurs des membres de l'Institut, à raison de leur âge et de leur santé. Cependant ceux qui voudront compléter ce costume devront porter gilet, culotte ou pantalon, bas noirs, bottines et chapeau".

A espada tambem foi lembrada naquella época de militarismo Napoleonico, e os academicos usaram-na sem nenhuma autorização official, como se poderá ver do discurso de M. Rouché:

"Mais de notre arme, messieurs, je ne vous dirai rien pas plus que du chapeau, des raisons pourquoi, par une rotation sur notre tête, il est passé de bataille en colonne! Je garderai le silence sur l'épée, parce qu'elle est de notre habit le seul complément auquel nous n'ayons pas droit. L'arrêté de floréal ne nous accorde pas une prérogative réservée aux fonctionnaires détenant une part du pouvoir exécutif. Aucun acte officiel n'en fait mention. C'est, paraît-il, au temps où l'Empire rétablit les habitudes de cour, qu'un de nos prédécesseurs s'avisa de laisser pendre le long de la culotte un objet d'art. L'apparition de cet instrument perçant et contondant semble rester un port illégal, et constituer le délit prévu par les articles 101 et 311 du Code pénal.

Fim é destas ligeiras observações saber porque os nossos academicos endossaram tantas lantejoulas, chapéu bicornio e espadim.

Samuel das NEVES.

O RECONHECIMENTO DOS SOVIETS RUSSOS PELA FRANÇA

A SITUAÇÃO DOS EXILADOS RUSSOS

(Communicado epistolar da "United Press")

PARIS, dezembro — Trezentos mil exilados russos que vieram á França após a revolução de 1917, mostram-se consternados, receiando perseguições, em virtude do reconhecimento pela França da União da Republica do Soviet da Russia.

Membros da familia imperial, tzaristas, cadetes, kerenkistas, o resto do exercito de Wrangel, que desde ha varios annos vivem na França, esperando a quéda do regimen bolchevista e a restauração no poder do respectivo partido, uniram-se contra o inimigo commum, cujo representante acaba de chegar na França afim de occupar a embaixada russa e negociar com o governo francez sobre a situação dos russos residentes neste paiz.

Os partidarios de Kerensky, por exemplo, ainda esperam que o seu "leader" possa governar de novo, mas nas actuaes circumstancias o principal assumpto de discussão é a politica que deve ser adoptada e os meios de se protegerem contra o inimigo commum e contra os possiveis ataques dos bolchevistas.

Parece que em geral os emigrantes russos adoptarão nenhuma attitude violenta, pelo contrario, ficarão quietos, como elles dizem, pois allegam que são estrangeiros, vivendo na França e fóra das formalidades do registro elles se acham sob as leis francezas que devem obedecer, mas que tambem os devem proteger. A sua sorte está nas mãos do governo francez, que pode facilmente pôr em execução as suggestões feitas tendentes a tornar dora avante difficil a vida dos refugiados russos em Paris. Nos circulos moscovitas da França, que reunem.... 136.000 russos, não se acredita que o sr. Herriot consinta na perseguição systematica dos refugiados pelos agentes bolchevistas, mas que o que se teme são os attentados pessoaes de diversas fórmas, actos de vingança em que o revólver e o punhal desempenharão papel importante e que obriguem os refugiados russos a procurar outro paiz onde viver.

Sob a curiosa denominação de "Os russos que não foram traidores", um grupo de nacionalistas, ex-soldados e membros de differentes partidos publicou um protesto contra o reconhecimento da União das Republicas Sovieticas da Russia, em que se diz que o povo russo não a considera como a successora dos governos precedentes.

O protesto diz:

"Pensamos que aquelles que assignaram o tratado de Brest-Litoysk, representam uma instituição imposta ao nosso paiz por uma organização internacional denominada a Internacional Communista. Qualquer alliança com os destruidores da Russia, mesmo para o reajuste dos direitos e obrigações da Russia, não offerece a opportunidade de dar resultados duradouros. Todos os paizes que assignarem taes allianças cedo ou tarde deverão repudial-as, a menos que elles não se colloquem do lado da Terceira Internacional contra o povo russo."

Outros exilados russos em Paris têm realizado reuniões secretas diariamente, desde o reconhecimento e entre espessas nuvens de fumaça, preparando os planos de protecção ás manobras dos representantes do Soviet da Russia. Visitámos os principaes centros russos e colhemos as impressões das mais importantes personalidades.

No Chateau de Choigny, a poucas milhas de Paris, mora o grão-duque Nicholas Nicolaievitch, ex-generalissimo dos exercitos russos, guardado por alguns fieis officiaes. O duque não se sente contrariado com a presença dos enviados bolchevistas no territorio francez; elle pensa que tendo estabelecido a sua residencia desde ha muito tempo na França, não tem receios de expulsão ou de qualquer outra perturbação. Se a França tivesse declarado a guerra, a situação seria differente, mas, pelo contrario, as relações normaes foram restabelecidas e as questões politicas nada têm a ver com o caso dos refugiados.

O duque, longe de aborrecer-se com os bolchevistas, espera os outros membros da familia imperial, em cuja morte elle, como a ex-imperatriz Maria não acreditam, nem é considerado um facto officialmente provado. As preces usuaes em suffragio dos mortos, ainda não foram rezadas pelo Tzar e sua familia, e não o serão até que seja cabalmente provada a sua morte, não por documentos provenientes do Soviet, mas por qualquer outra fórma.

O sr. V. Beurtzeff, vice-presidente do Comité Nacional Russo, fez a seguinte declaração:

"O reconhecimento pela França do governo dos Soviets, significa o mais profundo luto para nós. Nós comprehendiamos que a Allemanha o reconhecesse, mas como pode a França esquecer que os bolchevistas russos eram os agentes da Allemanha durante a guerra e ainda são os seus inimigos? Estamos convencidos de que desenvolverão aqui a sua politica de perturbações e farão tudo quanto puderem para lançar a França no abysmo em que se acha a Russia. Elles continuarão a ser os alliados da Allemanha e a proceder como taes contra a França.

Esperamos, entretanto, que o povo francez não venha a soffrer demasiado pelo erro praticado em seu nome. A Russia, seguramente, ver-se-á livre dos bolchevistas algum dia. Então o mundo comprehenderá porque nós nos oppunhamos a qualquer accordo com os soviets."

Beurtzeff tornou-se celebre em 1920, quando elle iniciou uma campanha contra Lenine, accusando este de ter recebido 70 milhões de marcos dos allemães para a organização da campanha bolchevista nos paizes alliados.

A julgar pelas informações recebidas, o embaixador da Russia e seus auxiliares encontrarão grande difficuldade em dispor de todos os immigrantes russos. Ninguem ficará sorprehendido se em uma data, mais ou menos distante, apparecer a noticia do assassinio de algum "leader" revolucionario, seguido após curto espaço da morte de um bolchevista notavel. Até que as coisas mudem na Russia, o que, provavelmente, ainda demorará muitos annos, a guisilha entre bolchevistas e nacionalistas russos continuará a ser um dos aspectos naturaes da vida de Paris, onde os russos sempre foram populares e agora o são muito mais, desde que os ex-principes, outr'ora idolos de S. Petersburgo, ganham a vida cantando e dansando em Montmartre.

A malvadez e hypocrisia de um methodista

O assassino reza a oração dos mortos pela sua victima

Na cidade de Ina, Estado de Illinois, acaba de apresentar-se um caso de crime inverosimile, não tanto pelo facto em si, pois são tantos os semelhantes que a historia registra, senão por certas circumstancias especiaes que o rodearam e pela investidura religiosa do autor.

Trata-se de um pastor protestante, da seita methodista, que acaba de ser encarcerado e cujo processo chamou a attenção, chegando a provocar a indignação geral, tal a hypocrisia inaudita do assassino.

O autor é o reverendo Mr. Hight, da cidade de Ina.

A sua victima, ou antes, uma das suas victimas, é o infeliz Wilford Sweetin, seu amigo de ha muitos annos.

Sweetin era casado, e sua esposa tinha tres filhos. O reverendo Hight tambem era casado, como o autorisa a regra da sua religião. Hight começou a fazer a côrte á esposa do seu amigo Sweetin, e, como ella o repellisse e o censurasse por se permittir semelhantes liberdades, sendo um sacerdote e, além disso, casado, o reverendo deixou passar algum tempo e, com grande synismo, decidiu assassinar sua esposa.

Um bello dia deu-lhe uma dose de arsenico e a pobre mulher morreu entre atrozes dores.

O reverendo Hight declarou que sua esposa se sentira enferma de noite, e que, indo buscar um remedio á pharmacia, tomára por equivoco uma dose de arsenico.

Quem poria em duvida a declaração do parocho de mui pacata cidade de Ina, onde jamais se duvidara da virtude de um sacerdote?

A ninguem se lhe occorreu pensar em semelhante horror, e o assassino ficou impune, não sem dar durante largo tempo muitas provas de dor pela morte de sua "amada esposa".

Passado algum tempo, e quando já ia esquecendo a morte de sua esposa, o reverendo Hight voltou a fazer a côrte á esposa do seu amigo Sweetin para que correspondesse ao seu amor.

Ou porque ella tivesse uma marcada inclinação pelo sacerdote methodista, ou porque fosse leviana e rebelde á virtude, o facto é que lhe correspondeu e nasceram uns largos amores, cheios de incidencias que os dous occultavam hypocritamente.

Um bello dia, aborrecidos com tanta precaução que tomavam para não serem descobertos principalmente pelo marido da Sra. Sweetin, e aguçada a sua inclinação em tudo vencer, resolveram assassinar o esposo traído.

O malvado clerigo methodista, sem escrupulos de especie alguma, começou a fazer pressão no espirito da já vacillante consciencia da esposa infiel para que envenenasse o marido.

Esta terminou por acceder, dominada por Hight, e, instigada pelo clergyman, ministrou a seu marido uma droga venenosa, vindo este a morrer quasi que instantaneamente.

E o cynismo e hypocrisia e malvadez sem limites do clerigo Hight, culminaram quando resolveu elle proprio officiar nas ceremonias funebres.

Os assistentes ao acto, filhos do morto e a viuva criminosa escutavam a oração funebre, pronunciada com palavras serenas memoria da victima da sua paixão e da sua perversidade.

Contam os assistentes áquella horrivel farsa macabra, que a piedade, a ponto de todos se commoverem com as hypocritas palavras do clerigo.

Mas a impressão foi demasiado forte para a viuva criminosa, a qual, poucos dias depois, sob o imperio do remorso, soube dos labios do proprio amante, o clerigo Hight, haver elle arruinado a esposa para se libertar della.

Este facto horrorisou o espirito da infeliz, que, adoecendo gravemente, foi recolhida a um hospital, onde, no delirio da febre, tudo declarou.

Comprovadas depois as suas declarações, exigiram-lhe que dissesse a verdade, e ella referiu, então, minuciosamente tudo que se passara, deixando bem esclarecida a terrivel e perversa indole do clerigo Hight, quem devia o ter abandonado o caminho da virtude, instigada pelo sacerdote methodista.

A Egreja Methodista recusou-se a defender o seu membro, pedindo á justiça que cumprisse o seu dever.

TER-SE-IA ACABADO O MEIO DE FABRICAR OURO?

O professor H. H. Sheldon, de Nova York, emprehendeu largas experiencias para fazer a transmutação do mercurio em ouro.

Essas experiencias são o desenvolvimento das que foram feitas pelo professor Adolph Miethe, de Berlim e que realizara a transmutação de uma quantidade minima de ouro.

O processo empregado pelo professor Miethe é extremamente custoso, de modo que a fabricação de uma libra de ouro, por aquelle processo, elevar-se-ia a mais de 33 milhões de francos.

O professor Sheldon pretende ter conseguido melhorar aquelle processo, tornando commercialmente possivel a fabricação do precioso metal.

Se essas experiencias forem coroadas de exito, o professor Sheldon fará os esforços para fabricar, em alguns mezes, uma quantidade daquelle metal bastante para pagar todas as reparações devidas pela Allemanha. Depois, elle proporá a compra de grandes quantidades de valores reaes, immoveis, terrenos, etc., com o proprio ouro fabricado.

Emquanto, accrescenta Sheldon, os governos — no pouco tempo que lhes fica á disposição, não tratam de modificar totalmente os systemas monetarios, substituindo-os por cousa inteiramente nova.

E' possivel a sua restauração

(Communicado epistolad da U. P.)

BERLIM, dezembro. — Os monarchistas allemães desenvolvem actualmente uma idéa nova para a restauração da dynnastia dos Hohenzollerns. Elles tencionam coroar o filho mais velho do ex-principe herdeiro, Guilherme, de 19 annos de edade, que assumiria a corôa sob a tutella do principe Eitel Frederico.

A realização desse plano, na opinião do general von Schoenaich, padrinho da princeza Herminia, segunda esposa do ex-imperador Guilherme, seria "o fim do Reich allemão". Em artigo que publica o general no jornal "Die Weltam Montag", qualifica o principe Eitel Frederico de "bello rapaz, pessoalmente, mas de mentalidade limitada — um brinquedo nas más mãos das grandes potencias economicas e de seus ambiciosos partidarios."

O proposito de levar ao throno o filho mais velho do principe Frederico Guilherme, não é novo, mas o projecto de collocal-o sob a guarda do principe Eitel, representa um esforço recente dos que sonham com a volta "aos bons tempos da velha monarchia".

Schoenaich é leader da nova organização da defesa republicana, estandarte "Negro, Vermelho, Dourado", incidentalmente ataca vigorosamente os grupos monarchicos pelo que fazem de "indignos meios" na luta que movem aos que acceitaram o regimen republicano.

Schoenaich que elles boycottaram os velhos officiaes que se atravem a falar ou a trabalhar a favor do systema politico actual.

E' verdade que Schoenaich e o seu collega general von Deimling, o barão von Zedlitz-Trustzchler, autor das revelações sobre os rudes methodos do imperador e a loucura de sua corte e outros, foram levados á lista negra dos monarchistas.

"Os magnatas monarchicos, diz Schoenaich, lutam com todas as armas de que dispõem, e uma das mais brutaes é o boycott social. E' muito cruel ser obrigado a interromper as relações de amizade com pessoas a quem amamos toda a vida. Essa arma é tão efectiva, porque muitos são forçados a ceder, mas ao mesmo tempo é a mais immoral, porque mata a coragem das convicções honestas.

Respondendo á accusação de que os officiaes republicanos faltaram ao juramento de fidelidade a seu rei, Schoenaich revela que no grande quartel general, durante a guerra, um grupo de officiaes seriamente discutiu a possibilidade de ser removido o kaiser á força.

"Se isso teria sido de vantagem para o resultado da guerra, é por si mesmo um problema," escreve o general, e accrescenta: "os que tiveram a idéa, não eram traidores, mas homens que amavam o seu paiz para os quaes a Patria."

A regulamentação da profissão de agronomo

EM TORNO DO PROJECTO FIDELIS REIS

O Sr. Fidelis Reis, deputado por Minas Geraes, submetteu ha dias, á deliberação da Camara, um projecto de lei regulamentando o exercicio da profissão de agronomia no paiz, projecto esse acolhido com sympathia, sobretudo no seio da classe, nelle directamente interessada.

Apesar disso, porém, a iniciativa do representante mineiro não deixou de soffrer certas censuras, encaradas sob alguns dos seus aspectos essenciaes, notadamente na parte em que se pretende dar aos agronomos preferencia para determinados trabalhos technicos, taes como irrigações, construcções, demarcações, etc. Os que discordam do ponto de vista do Sr. Fidelis Reis, neste particular, fazem-n'o sob o fundamento de que semelhantes trabalhos tanto podem ser executados pelo agronomo, como pelo engenheiro civil.

Os adeptos da passagem do projecto não vêm, entretanto, inconveniente na adopção da providencia em apreço, insistindo ao contrario na necessidade de ser ella mantida para maior efficiencia da lei, a ser votada.

Entre os que assim pensam está o director do Posto Zootechnico Federal de Pinheiro, Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, com quem a respeito conversámos hontem, longamente, no Ministerio da Agricultura. Grande apaixonado das cousas da agronomia, cujo papel preponderante no desenvolvimento economico do paiz não cessa de encarecer, o Sr. Paulino Cavalcanti assim aprecia o projecto Fidelis Reis:

"E' por demais conhecido que os nossos engenheiros civis e geographos, formados pelas escolas do Rio de Janeiro e S. Paulo, são de uma grande capacidade technica, como bem attestam as monumentaes obras de engenharia do nosso paiz, onde o valor profissional delles se evidencia com uma grandeza que nos honra e orgulha.

Mas, os conhecimentos technicos desses profissionaes, abrangendo embora pelo lado scientifico uma vasta amplitude, encarados do ponto de vista agronomico deixam muito a desejar.

Assim é que o estudo referente á hydraulica, para o engenheiro civil, visa principalmente os pontos relativos ao abastecimento d'agua, esgotos e os concernentes ao saneamento dos grandes centros, construcções de canaes, portos, diques, etc., ao passo que para o agronomo, apesar de ser commum a parte geral, se especialisa, quasi que exclusivamente, em relação aos trabalhos de irrigação e enxugo dos campos.

Creio que, sob este aspecto, o agronomo, com mais vantagens, poderá conhecer a importancia dos differentes processos de irrigação e enxugo dos campos, pois os conhecimentos referentes á natureza do solo, composição chimica das aguas e das leis que presidem os phenomenos de physiologia vegetal são, nos cursos de agronomia, mais desenvolvidos e especialisados, o que não acontece com os do engenheiro civil, cujos problemas, neste particular, se encerram sob outro aspecto scientifico.

O processo das regras entre as plantas, alagamento, maruchas, piques, regueiros de infiltração, de pé, de horta, de pomares, bem assim dos prados, das explanadas, do camalhão, marcitos, lameiros, não constituem o objecto e nem figuram nos ensinamentos dos cursos de engenharia civil.

E' natural, por consequencia, que para taes emprehendimentos se procure o agronomo, que os executará de accordo com os preceitos technicos, impostos pelas exigencias agronomicas, não acontecendo o mesmo se lhe entregarem serviços hydraulicos, concernentes á construcção de caes, ou mesmo de saneamento de uma cidade.

Quanto á demarcação de terras, o engenheiro civil e o geographo, attentos ao desenvolvimento que têm em os seus cursos os estudos de topographia e astronomia, são, sem duvida, os melhores peritos nos assumptos relativos aos levantamentos topographicos e demarcações, principalmente na parte em que esses conhecimentos se prendem aos de astronomia e geodesia, pois, ninguem melhor do que o engenheiro civil, ou o geographo, mormente este, poderá determinar a posição geographica de um ponto, bem assim, a determinação da longitude, da latitude e vantajosamente melhor determinará as bases de uma triangulação e seus respectivos calculos.

O engenheiro agronomo, entretanto, estudando as questões topographicas referentes á planimetria, nivelamento, etc., tem, na parte referente á agrimensura propriamente dita, uma acção mais efficiente do que o engenheiro civil e geographo, pois com mais facilidade comprehenderá, devido á especialisação de seus estudos, a natureza productiva das differentes formações geo-agricologicas, partilhando-as nos respectivos levantamentos, de accordo com as exigencias culturaes e os processos de economia rural adoptados, encarando assim mais profissionalmente os varios problemas que directamente se ligam ás questões agrologicas, phytotechnicas e agrostologicas. Assim, nas demarcações e medições de terras seguirá o profissional em apreço o criterio agronomico, levando em consideração a terra agraria, o clima, as condições physicas do solo e os seus respectivos valores; a natureza dos adubos a empregar, o numero de animaes a apascentar, em determinada superficie, o rendimento cultural, as relações existentes entre a area cultivavel e não cultivavel, o modo do usofruto agrario, o typo de exploração a adoptar, etc., condições essas que, ao lado das pertencentes ao dominio da topographia, são imprescindiveis em taes processos, para que se possa, criteriosamente, julgar do immovel agricola.

Na parte referente á architectura, creio não ter fundamento a critica, pois o projecto visa sómente dar preferencia ao agronomo no caso das construcções ruraes ou agricolas propriamente ditas.

Dos programmas das escolas de engenharia do Rio de Janeiro e S. Paulo não constam ensinamentos relativos ás construcções dos apriscos ou redis, cavalariças, estabulos, pocilgas, estrumeiras, silos, palheiros, celleiros, etc. Essas especialidades são do dominio dos cursos de agronomia, cujos programmas, por sua vez, não consignam licções referentes ás construcções de theatros, escolas, hospitaes, casas de habitação, etc.

Como se vê, os estudos da applicação architectonica feita pelos agronomos, neste particular, obedecem a uma orientação differente da do engenheiro civil e da do architecto, pois emquanto estes, num projecto qualquer, tem de attender aos principios da optica, acustica, exposição, hygiene, etc., o engenheiro agronomo, de um modo mais singelo e sem preoccupações dos altos estylos classicos, procura attender ás questões referentes ao espaço, boa accommodação e hygiene, não abandonando, entretanto, as questões basicas referentes á resistencia dos materiaes e solidez das construcções.

Os estudos de applicação feitos pelo engenheiro agronomo differem, por consequencia, dos que são emprehendidos pelos engenheiros civis, geographos e architectos, e não offerecem assim, na vida pratica, nenhuma incompatibilidade, pois cada um dos profissionaes poderá exercer a acção propria, em campos inteiramente oppostos.

O projecto incorreu tambem em censura por não determinar, ou estabelecer a distincção que deve existir entre o agronomo e o engenheiro agronomo. Ainda ahi, sou de parecer que o seu autor andou com a boa razão, pois, em face da actual organização dos nossos cursos de agronomia, o assumpto difficilmente poderia ser solucionado a contento. As escolas existentes em varios pontos do territorio brasileiro não obedecem na sua maioria a um plano de ensino uniforme e consentaneo com os principios agronomicos. Algumas dessas escolas, nem sempre as de organização mais perfeita, conferem aos seus estudantes o diploma de engenheiro agronomo; outras, não raro melhor apparelhadas, contentam-se em expedir aos seus alumnos o titulo de agronomo. Mesmo quanto aos dous estabelecimentos que constituem a "elite" do nosso ensino agricola — a Escola Superior, com séde em Nictheroy, e a Escola de Agronomia, de Piracicaba, S. Paulo, — a differença de programmas é bastante sensivel.

Por consequencia, bem orientado andou o Dr. Fidelis dos Reis, não fazendo distincção, mesmo porque, em assumptos profissionaes, a questão de "titulo" significa muito pouco, reduzindo-se na maioria dos casos á individualidade scientifica e technica do seu portador".

O sorprehendente triangulo feminino no famoso caso Leopoldo e Loeb

Tres mulheres que desempenharam um importante papel junto aos criminosos norte-americanos. Suzana, Lorena e Germana, não abandonaram os jovens assassinos e desafiaram a multidão que assistiu o desenrolar do processo

O caso dos jovens millionarios Leopoldo e Loeb, que assassinaram ha mezes, uma criança, para gosarem o bizarro prazer de "executar um crime perfeito", é um dos mais raros que a historia criminal tem registrado.

Quando appareceu o cadaver mutilado do menino Franch começaram as investigações para se descobrir quem seria o culpado, surgiram as mais variadas hypotheses sobre a maneira pela qual fôra commettido o assassinio, quem seria o criminoso, e as causas mysteriosas que o moveram á pratica do delicto.

A carta que os degenerados enviaram ao pae da criança, exigindo dinheiro para a entrega do menino, teve logo resposta pois o infeliz progenitor depositou immediatamente a quantia exigida. Logo depois, elle recebeu a noticia do encontro do cadaver da pequena victima, e de novo começaram as supposições sobre o crime sensacional.

As mais vagas conjecturas envolveram o successo. Lembravam-se os mais desencontrados motivos sobre a inexplicavel morte. E a policia de Chicago estava realmente desconcertada ante o mysterio que envolvia o crime.

Os proprios accusados, antes de confessarem o delicto, contribuiram para desorientarem a opinião, falando do assumpto nos altos circulos sociaes a que pertencem as suas familias.

Nestas circumstancia, alguem lembrou o velho adagio francez: "cherchez la femme", que sempre descobre os mais profundos arcans. E tratou-se então, de encontrar a mulher que estivesse envolvida no caso.

Mas, como poderia se dar isso? O facto pareceu extraordinario. Porém, quiz a mão de Deus que os assassinos fossem descobertos, é que apezar das suas declarações de haverem praticado um serviço perfeito, esqueceram de um detalhe que foi a malha da meada: um par de oculos, que denunciou o dono.

Então, soube-se que mais uma vez, o proverbio não falhára. E mais tarde, descobriu-se na historia do tremendo crime, projectado com fria lucidez pelos jovens estudantes, tres mulheres, duas dellas do circulo social de Leopoldo Loeb e a terceira, uma rapariga de vida nocturna de Chicago.

Ellas amavam os criminosos, e Lorena Natian, promettida de Loeb, rompera com elle ha pouco, por causa da sua amizade com Leopoldo, que lhe era antipathico.

Leopoldo, por sua parte, tinha amores com Suzana Lurie, e a terceira figura de mulher que apparece é a "Patcies", Germana Reinhard, amante de Loeb.

Esta ultima, e as duas senhoritas da alta sociedade de Chicago, em intima solidariedade, desafiaram as criticas da multidão, que assistiu aos debates e acompanhou os assassinos, até o momento de serem levados para o carcere perpetuo.

No caso portanto, houve mulheres, que embora provassem a sua innocencia, não deixaram de figurar durante todo o processo.

FALANDO DO ALTO DO PATIBULO

As ultimas palavras do condemnado: Perdão!!!

Quando Eusebio Vidrine cognominado "O assassino" foi condemnado a forca, não ha muito, o publico, que seguira com palpitante interesse todos os seus crimes e o respectivo processo, perguntava-se com curiosidade como se conduziria o terrivel assassino ante o cadafalso.

Vidrine era o mais terrivel assassino nos annaes dos Estados de Virginia. Por simples prazer de matar, sem motivo algum que justificasse aquelles crimes, matara cinco homens em differentes occasiões. Quatro das cinco victimas eram totalmente desconhecidas para elle.

O caso deste terrivel criminoso era tanto mais interessante quanto que Vidrine nascera no mesmo local onde commetteu taes crimes, e durante a sua infancia jamais dera signaes de possuir a mais leve tendencia criminosa, fôra sempre um rapaz trabalhador, comportando-se muito melhor que a maioria dos seus jovens contemporaneos.

Quando chegou aos 25 annos, o seu caracter soffreu uma repentina alteração.

Fez-se barulhento, irascivel, chegando a incompatibilizar-se com a maioria do povo do logar.

Um dia, certo lavrador deu por falta de uns objectos em sua chacara, e suspeitou de Vidrine, que moure jára a sua propriedade. Quando este soube disso, enfureceu-se, e munindo-se de um velho rifle, saiu em busca do lavrador, matando-o poucas horas depois.

Foi tal a habilidade e sangue frio que revelou o assassino durante o julgamento, que o jury não teve remedio senão absolvel-o.

Em um lapso de tempo de menos de dois annos, Vidrine, commetteu os outros quatro crimes, sempre o sangue frio e sem motivos que o justificassem. Por fim, a justiça pôde obter as provas do seu ultimo assassinato e então o criminoso, vendo-se perdido, confessou que tambem era o autor das outras quatro mortes.

Como se conduziria Vidrine ante a forca? Era esta a pergunta que fazia toda a gente do povo, no dia em que o terrivel assassino ia ser justiçado.

Naquella manhã, o réo havia quebrado o jejum tranquillamente, e mostrava-se sereno, e, até certo modo feliz. Não externava o menor signal de remorso...

Chegou a hora da execução. Vidrine subiu com passo firmo os degráos do patibulo e elle proprio metteu a cabeça no laço da corda sinistra; mas quando o sheriff, que officiava de executor, se dispunha a dar-lhe o empurrão fatal e precipital-o no espaço, Vidrine ergueu a sua voz, dizendo:

— Um momento... Quero falar antes de morrer...

Agora comprehendo claramente tudo que hei feito e estou arrependido... Arrependo-me, sim, por minha mãe e minha esposa, ás quaes fiz terrivelmente soffrer, e pelas esposas e mães das minhas victimas, a quem tanta dôr causei.

Quando o scherriff cortar esta corda, tudo estará terminado para mim. As minhas penas e as minhas dores terão cessado, mas as das minhas victimas começarão então... Peço perdão a todos... Talvez que o espectaculo da minha morte sirva, até certo modo, para alliviar algo a dôr daquelles a quem tanta dôr originei. Desejo-o de todo o coração. E' certo que matei, mas posso jurar, agora que estou para deixar a vida, que qualquer coisa mais forte que a minha vontade me impulsionou a obrar assim.

Ha um Deus sobre todos nós. Que elle me julgue".

O scheriff ergueu a machadinha e deixou-a cair sobre a corda, cortando esta de um só golpe. O corpo de Vidrine balançou no espaço e em poucos minutos estava rigido. Após isso, as numerosas pessoas que presenciavam o macabro espectaculo retiravam-se commentando o discurso do assassino.

CORRESPONDENCIAS DO ESTRANGEIRO

A ATLANTIDA

DESCOBERTA DE IMPORTANTES DOCUMENTOS COMPROBATORIOS DE SUA EXISTENCIA

(Communicado epistolar da A. A.)

A Atlantida deixou de ser um mytho ou uma fabula. E' hoje uma realidade. O descobrimento de documentos archeologicos que demonstram serem provenientes da Atlantida, o lendario continente cuja submersão foi narrada por Platão no "Timeo", veiu confirmar algumas previsões que antes pareciam arrojadas ou fantasticas ácerca das origens da civilização e do saber, contidas numa obra scientifica de Gennaro D'Amato, sob o titulo: "AUM" — Principio fundamental originario das artes humanas. (Genova, 1912).

O sr. D'Amato, quando escrevera a sua obra, ignorava que o archeologo Henrique Schliemann, descobridor de Troya, Mycenes e outras, já tinha encontrado — guardando segredo sobre o seu achado, até á sua morte (Napoles, 1890) — os documentos archeologicos, que hoje são reputados os mais antigos do mundo. Antes de morrer, Schliemann confiou o segredo a seu sobrinho Paulo Schliemann, e este, depois de levar a cabo a sua missão, em 1912, publicou um artigo no "Magazine Section of the London Budget", narrando as vicissitudes do descobrimento, desde os trabalhos iniciados pelo avô e terminados por elle, dando minuciosas informações sobre os achados já realizados nas excavações de Troya, por E. Schliemann e tambem nas que elle mesmo fez em Sais (Egypto), na costa Marroquina e em Val Cachuan (America Central), ligando assim a visão de arte das edades prehistoricas, unica nos dois mundos, por meio do continente da Atlantida, que existiu entre a Europa, Africa e as duas Americas. As ilhas espalhadas pelo Oceano Atlantico são os cumes mais altos das terras que se submergiram nas ondas.

Gennaro D'Amato traduziu o artigo de Paulo Schliemann: "De como achei a Atlantida perdida" e publicou, em folheto, sob o titulo: "Os documentos archeologia da Atlantida e as suas repercussões no campo do saber" (Livraria Inter. dos Irmãos Treves — Genova) que é como um appendice á sua obra basilar, com a qual chamava a attenção dos doutos sobre muitos erros accumulados até hoje por falta de conhecimentos a respeito do periodo prehistorico, occultado astuciosamente, desde suas origens, pela casta sapiente e religiosa.

No novo opusculo, o sr. D'Amato acrescenta novos documentos e novas observações aos que já haviam publicado no "AUM", para demonstrar os nossos erros sobre as origens das letras, da linguagem, dos remotissimos symbolos religiosos, envolvidos, até agora, no mais profundo mysterio, devido á falta de conhecimento por parte da sciencia leiga moderna da linguagem symbolica empregada desde as origens e conservada atravez dos seculos, com fórma e gosto variaveis, mas inalterado quanto ao "Principio". Ora, este principio foi encontrado, devido aos trabalhos de Gennaro D'Amato.

Emquanto a Atlantida foi objecto de controversias por parte dos doutos, não se podia estabelecer que de lá tivesse vindo o saber. Hoje, uma inscripção encontrada perto da porta dos Leões, em Mycenes, nos dá a certeza disso: com uma analyse cerrada, o sr. D'Amato demonstra que, em periodo prehistorico, existiu uma verdadeira sciencia com iniciações secretas, que, tendo partido da Atlantida e sendo espalhadas pelo mundo, trouxeram essa unidade de principio fundamental religioso existente nas bases das artes humanas.

O autor faz diversas referencias ao seu primeiro trabalho, afim de tornar mais claros seus conceitos, para quem o lê. Fazendo notar os erros dos philosophos e glottologos a respeito das origens, não se insurge contra os postulados daquelles, por estar convencido de que os estorvou á falsa e geral crença de que a humanidade primitiva não teve letras e começou por pictographar os objectos para designal-os, e que por conseguinte só tivesse falado por ter nascido com o dom da palavra e sem o estudo necessario para a criação das nomenclaturas sabiamente concebidas. Librando-se acima das discussões technicas o sr. D'Amato québra as palas dos equivocos e apresentando os documentos trazidos á luz das escavações dos terrenos mais primitivos de todas as partes do globo, demonstra que mesmo muito antes das pictographia e dos hieroglyphos, existiam letras e tambem os signaes phoneticos, e dahi a consciente criação das nomenclaturas.

A engenhosidade não consiste tanto no ter descoberto a cifra geometrica geradora dos numeros, letras, signaes zodicaes, pictographias e hieroglyphos, quanto em ter comprehendido como, na mesma cifra, que contínha as letras, existisse uma natural composição linear-syllabica, origem da nomenclatura. Tambem não é menos sorprehendente a demonstração de que as mesmas cifras sejam como que o arcabouço, o schema e a idealidade de toda a obra de arte na antiguidade.

O opusculo do sr. D'Amato, breve mas muito mais interessante do que qualquer romance, provocará, com certeza, notaveis discussões entre os sabios. O autor, que viu muito e muito viajou por longos annos de collaboração artistico-jornalistica nas grandes publicações periodicas européas: "Illustrazione Italiana", "L'Illustration", "Teh Graphic", "The Illustrated London News", estava, pelo seu preparo e erudição, perfeitamente indicado para a tarefa de que se encarregou. A sua obra provoca a meditação e interessará fortemente áquelles que se não deixam desviar por questões theoricas, por escolas e systemas, criados sem o apoio de documentos archeologicos como os que hoje possuimos.

Dirigindo um eloquente appello á necessidade destes estudos, que podem abrir illimitados horizontes e dar logar a novas conquistas scientificas, o sr. Gennaro D'Amato encerra o seu interessantissimo trabalho. O seu nome e a sua descoberta fazem honra á sciencia italiana.

(Continua na 24ª pagina)

O ENCERRAMENTO DAS AULAS NA ESCOLA BRASILEIRA

Encerrando as aulas do Curso Infantil, promoveu a Escola Brasileira, instituto entregue á competente direcção da professora Martha Joviano, uma festa interessante e original, impressionando muito bem a quantos a assistiram, sobretudo como uma prova do desenvolvimento que apresentam os alumnos daquelle estabelecimento.

O jardim da escola encheu-se de convidados, na maioria paes de alumnos e muitas professoras, que assitiram á execução de um programma muito attraente e original, desempenhado por crianças de 3 a 7 annos. A novidade da festa escolar consistiu em que cada numero do programma reproduzia uma lição de ensino maternal, que é a especialidade daquelle estabelecimento.

Antes e depois da festa, os convidados visitaram a sala de trabalhos dos alumnos, verificando ahi a applicação de methodos novos no ensino infantil, não só pelos productos expostos como pelo material escolar empregado na educação, que aquelle estabelecimento se propõe offerecer e está desempenhando em condições as mais satisfactorias possiveis.

Theatro, Musica e Cinema

Curiosidades do theatro estrangeiro

As famosas bailarinas irmãs Dolly que, num dos cafés-concertos da Europa, chamaram muito a attenção do publico para a prodigiosa semelhança que ha entre as duas, o que torna impossivel distinguir uma da outra.

O THEATRO NA RUSSIA

Stanislawsky e sua companhia

Os theatres funccionam em grande numero e esgotam as lotações

Acabavamos de chegar, precisamente, da região da fome. E depois de tanto espectaculo de miseria, necessitavamos de qualquer coisa que distraisse o nosso espirito.

Apresenta Moscou, nos dias que correm, um aspecto de vida quasi normal, mórmente se a compararmos com as outras cidades que visitamos. Funccionam, abundantemente, theatros e cinemas, onde o cidadão russo e o estrangeiro preoccupado, podem, durante algumas horas, esquecer os tormentos supportados.

O que mais nos seduzia, era, inquestionavelmente, o theatro de Stanislawsky. Haviamos assistido em Berlim, mezes antes, a algumas representações dadas por artistas do Theatro de Arte, de Moscou, que, encontrando-se em uma das provincias russas, sitiados pelas tropas intervencionistas, tiveram que emprehender uma viagem novelesca, indo parar, por fim, após não poucos incidentes, á Europa Central.

Haviamos visto Germanowa, essa mulher extraordinaria, — mais mulher que actriz, apesar de celebridade, maior na vida real que na scena — interpretar "Os irmãos Karamasoff" de maneira portentosa. Interessava-nos, porém, conhecer o trabalho de Stanislawsky em seu proprio ambiente.

A' noite em que chegamos não poude ser satisfeito o nosso desejo. Todo o theatro estava vendido desde as primeiras horas da manhã. Como no anno anterior as localidades eram obtidas com segurança mediante pedido a Luncacharski ou a Sternemberg, sub-commissario sovietico das Bellas Artes.

A principio, quando triumphante a formidavel revolução, dispunha o governo bolchevista de todos os theatros. A entrada em qualquer delles era gratis. O commissariado de Cultura e Bellas Artes pagava os honorarios dos artistas e demais despesas de representação, encarregando-se de distribuir os ingressos. Com a volta da liberdade de commercio e organisação de empresas, recobraram os theatros a sua autonomia. E hoje as localidades são vendidas normalmente, por signal que por elevado preço.

Na noite em que fomos ao Theatro de Arte, nos custou cada poltrona, da 17a fila (que são as de menor preço), cinco milhões de rublos.

Apesar desse preço excessivo — excessivo pelo menos ante as condições financeiras da Russia — o Theatro de Arte, de Moscou, esgota, diariamente, a sua lotação.

Já não se vê entre os espectadores, como nos fizeram sentir, tantos operarios como nos primeiros espectaculos de após a revolução. O publico é constituido por elementos heterogeneos, onde predomina a burguezia média.

Toda a gente vae ao theatro modestamente vestida, não se podendo através as "toilettes" differençar as classes: as moças, em grande maioria, usam vestidos brancos, muito leves, e meias curtas, moda imposta pela carestia e escassez de meias de senhora nos mercados; os homens trajam blusas curtas de algodão ou de seda, ajustadas á cintura por uma correia, o que lhes dá o aspecto de bailarinos russos. Vê-se uma ou outra joia, uma ou outra pelle custosa, salvas, naturalmente, de terem sido vendidas, por qualquer preço, nos mercados clandestinos ou trocadas por um simples punhado de farinha.

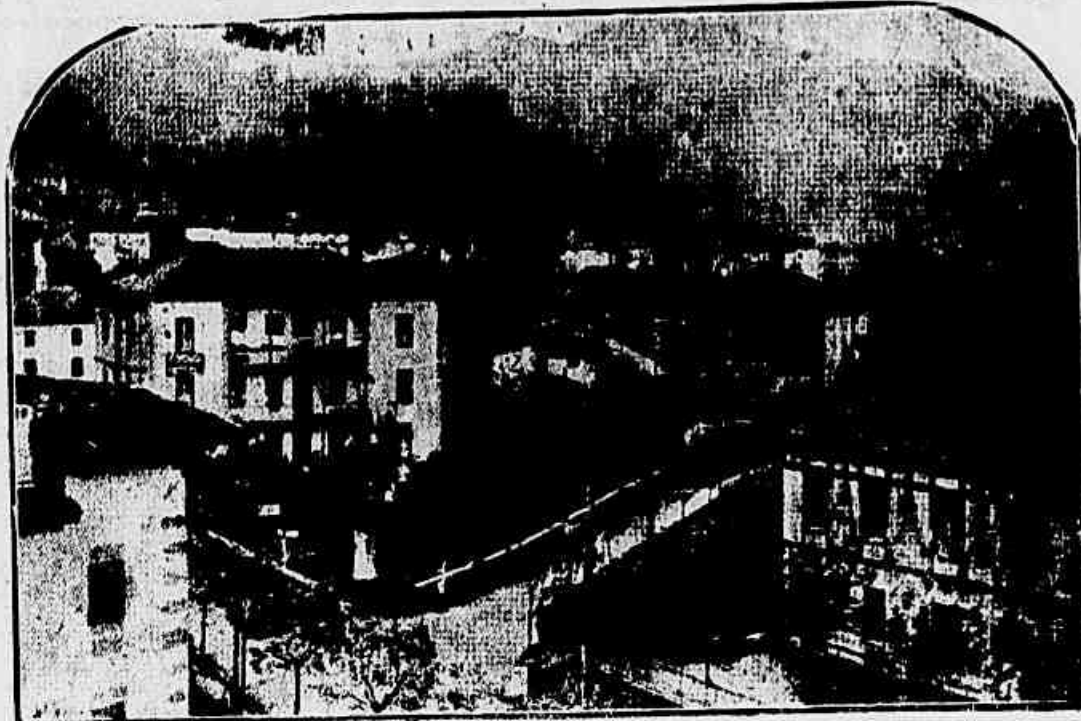
— Não póde calcular o senhor — disse-nos o nosso companheiro russo, — o que era esta sala em 1913!

A representação, todavia nada tem que a differencie, em execução das peças, decorações e vestuarios, das melhores aqui realizadas nos tempos longinquos da paz. Isso, em verdade, não constituira sorpresa para nós, que na manhã daquelle mesmo dia, puderamos admirar, no Museu Matosgff, a melhor collecção de pintura moderna do mundo e o thesouro artistico da Russia, conservados quasi intactos em meio daquella desoladora destruição geral.

Representou-se nessa noite a peça — "Levado pelo diabo", do escriptor scandinavo Knu Hamsum. Interpretaram-n'a como só a Companhia Stanislawsky o sabe fazer — maravilhosamente!

Apesar disso, prefiro sempre vel-os e applaudil-os no repertorio russo, sobretudo em Tchekoff. (De uma correspondencia recente).

(Continúa na 31ª pagina)

Os incidentes revolucionarios em Hespanha

Vera, em Navarro, na Hespanha, onde se deu a collisão sangrenta, entre os syndicalistas e a policia

Deram-se recentemente na Hespanha, alguns incidentes de caracter revolucionario. E' difficil focal-os com muita claridade, pois é rigorosa, alli, a censura exercida sobre a imprensa.

Sabe-se, entretanto, que a policia franceza descobrira no principio do mez de novembro, um complot tramado contra o Directorio, por conspiradores que tinham o seu centro de acção, na região de Bayonne e em Perpignan.

Ella limitou-se sómente a avisar a policia hespanhola sem entregar-lhe entanto, os suspeitos. Porém, alguns dentre estes, tendo transposto a fronteira, foram logo presos. Ao mesmo tempo, nos dias 7 e 8 de novembro, explodiam simultaneamente em Barcelona e em Vera, pequena localidade da provincia de Navarra, escaramuças entre guardas civis e syndicalistas vermelhos.

Em Barcelona, um dos revolucionarios hespanhoes, José Llacer, descendo do carro para ser fuzilado

Houve forte tiroteio, feridos e alguns mortos. Em Barcelona, dous individuos que mataram, João Montigo e José Llacer, foram capturados immediatamente, julgados e executados.

Em Vera, as prisões foram numerosissimas e o julgamento teve actualmente o seu epilogo no Conselho de Guerra de Pampeluna.

E' preciso registrar uma outra versão sobre o caso, de que esse complot fôra machinado pela propria policia de Hespanha, para attrair os revolucionarios, e assim mais facilmente exterminal-os.

«» Correspondencias do estrangeiro «»

Á EDADE DA TERRA

As interessantes investigações do astronomo Hopwood Jeans

(Communicado epistolar da "United Press")

LONDRES, dezembro. — Este nosso planeta é com mil vezes mais velho que todo o mundo, até agora, podia suppor que elle fosse. Pelo menos essa é opinião do dr. James Hopwood Jeans, secretario da Real Sociedade Astronomica. O illustre sabio acaba de completar as suas investigações sobre o sol e diz que esse astro, por exemplo, não é de maneira nenhuma tão joven como muita gente pensa. Foram necessarios cem bilhões de annos para a evolução do estado mais quente e branco ao actual, e não mil milhões de annos, como até agora se acreditára.

O dr. Jeans está convencido de que a producção do systema solar envolve a intima aproximação do sol e outro astro, uma occorrencia que provavelmente só se registra uma vez em cada milhão de annos. Por esse motivo, elle diz, o systema solar que conhecem os habitantes da terra, é quasi unico.

Tambem mostra-se inclinado o dr. Jeans a acreditar que pelo menos uma em cada dez estrellas é por si propria um sol e o centro de um systema planetario. Essa opinião é baseada nas deducções annunciadas, ha alguns mezes, pelo dr. Arthur Stanley Eddington, director do Observatorio da Universidade de Cambridge. Entre outras coisas, o sr. Eddington allega ter provado que as estrellas, contrariamente ao que se suppunha anteriormente, não conservam constantemente o peso, senão que continuamente o perdem.

A razão das estrellas mais velhas terem uma velocidade maior que as mais novas está sendo investigada pelo dr. Jeans. Elle sustentou, na Sociedade Real de Geographia, a sua theoria sobre a idade do universo.

UM JORNAL DE DOIDOS

Uma judiciosa observação sobre a doidice

(Communicado epistolar da "United Press")

LONDRES, dezembro. — Os lunaticos do asylo de Humbertson, Leicestershire, publicam um magazine mensal.

Ninguem da administração ou do corpo clinico da casa intervem na feitura dessa revista, que nada apresenta de differente das outras do seu genero. Os exemplares são vendidos no proprio asylo e ás pessoas que se interessam pelos doentes nelle internados.

"Os lunaticos são gente muito mais sensivel do que geralmente se pensa", disse o coronel J. Francis Dixon, superintendente do asylo, ao apresentar um exemplar do jornal á Real Commissão de Sanidade.

Accrescentou elle que os pacientes aos seus cuidados discutiam todos os assumptos da vida normal, com absoluta seriedade e juizo e algumas vezes se não fosse exaggero, dizel-o, apresentavam sobre themas geraes, opiniões mais sensatas e acertadas do que se vê nas folhas do mundo dos que não são loucos.

Os redactores do magazine de Humbertson dão extraordinaria importancia ao seu officio e o interesse que demonstram pela revista occupa todo o tempo da sua vida no asylo.

O coronel Francis Dixon, no relatorio que apresentou á respeito ao governo, declara abertamente que a palavra "lunatico" já não tem mais valor perante a sciencia e que a loucura passou a ser uma mera questão de ponto de vista.

Uma dadiva do Centro Espirita Deus, Christo e Caridade

O sr. C. Miranda, esteve, hontem, em nossa redacção, onde nos fez entrega de 40 cartões, no valor de 5$ cada um, afim dos mesmos serem distribuidos pelos nossos pobres.

A troca dos cartões por dinheiro será effectuada, no dia 25 do corrente, da 8 ás 9 horas, no Centro Espirita Deus, Christo e Caridade, á praça da Republica 65, 1º andar, em nome do qual foi feita a generosa offerta.

O Stegosauro era um reptil estranho e temivel, que vivia nos tempos pre-historicos

Alto como um elephante, este reptil, cujo esqueleto foi encontrado nas Montanhas Rochosas, tinha espinhos sobre a cauda, grandes como cardos e placas pontesgudas sobre o dorso, que deviam servir para desbravar caminho nas florestas virgens.

Entre os seres extraordinarios que popularam a terra, um certo numero de milhões de annos, antes da apparição nella do homem, é preciso collocar no primeiro plano destes monstruosos reptis, que foram os primeiros hospedes do planeta durante um longo periodo da chamada éra secundaria, e que desappareceram, sem deixarem, nos tempos modernos, descendentes que pudessem dar uma idéa, mesmo approximativa do que elles eram realmente.

Sómente, os formidaveis esqueletos que se encontram ainda hoje, destes animaes, nos attestam a realidade da sua existencia. E antes que a nossa imaginação, melhor ainda que as explicações da sciencia, assás imprecisas, sobre o assumpto, possa nos permittir de figurar o seu aspecto de quando elles viviam, nós nos admiramos da fórma bizarra da sua ossada, da sua formidavel potencia, do seu talhe gigantesco, e do excesso de appendices, excrescencias, armas, de que elles eram providos.

Haveis por provas, o monstro que a nossa gravura apresenta. Produziria a natureza phenomeno mais estranho? E que sêr vivo da época actual, poderia ser comparado a este?

Os sabios classificaram-n'o sob o nome de "Stegosauro". Foi na região tão rica de specimens desta ordem, das Montanhas Rochosas, que se encontraram estes restos, assim como de seus semelhantes. Como se póde constatar, o seu talhe egualava ao dos elephantes, mas o comprimento era bem maior, pois que elle attingia a uma duzia de metros. Mas, o espanto que provocam as dimensões deste curioso fossil não é comparavel a quantos cruzam os caracteres particulares da sua construcção.

A cabeça, como se póde constatar, e se bem que as suas proporções hajam sido exaggeradas pela deformação photographica, era singularmente pequena em relação ao resto do corpo. Porém, menor ainda, era o logar reservado ao cerebro, tão reduzido que o diametro da medula espinhal era superior ao seu diametro, o que deixa a crer que a intelligencia destes reptis era infinitamente mediocre, e que a sua noção do mundo gas e confusas sensações que não faziam reagir o corpo senão por reflexos onde a consciencia só possuia uma debil energia.

Esta constatação nos fornece em parte a explicação das fórmas bizarras do animal. Estes espinhos agudos, longos como espadas, que armam a cauda, estas inverosimeis placas ossosas que guarnecem toda a cimeira dorsal, são evidentemente meios de defesa, peças de armadura, ao abrigo das quaes, o reptil, lento para se mover e inhabil ao combate offensivo, achava-se garantido em defensiva contra os inimigos, sem fazer esforços para se defender de ataques eventuaes.

Antes que as recepções nervosas deste immenso corpo chegassem ao cerebro, e lhe ditassem os actos proprios a assegurar a sua segurança, elles tinham provocado, neste corpo immenso, os movimentos inconscientes de sua defesa, e o chicote desta enorme cauda, crivada de espadas, devia bater o ar e o chão, a esmo, destruindo o assaltante, antes mesmo que o animal, pudesse reagir contra esse sorprehendente ataque.

Quanto ás placas dorsaes, qual era exactamente o seu papel? A fórma, a posição, a estructura são egualmente curiosas. As maiores, altas de um metro, têm apenas, dois ou tres centimetros de espessura. Ellas não eram fixas no esqueleto, mas eram mantidas sob a pelle por uma saliencia da base. E' provavel que fossem revestidas de uma substancia cornea. As extremidades destas placas, adelgaçavam-se a ponto de tornarem-se laminas finissimas. Era tambem, de certo, um meio de defesa. Mas como seria elle utilizado? E' difficil explicar. Talvez, estas faunces verticaes servissem para abrir caminho, para deixar passar este monstruoso corpo. Mas, neste caso as mais importantes questões, ficam reduzidas a hypotheses. E o mais certo, é que elle continuava sempre mysterioso...

O Natal no São Christovão A. C.

No campo do São Christovão Athletico Club, á rua Figueira de Mello 200 e 202, serão distribuidos, no dia de Natal, ás 15 horas, brinquedos, doces e roupas a 1.500 crianças pobres.

O Club enviou ao O JORNAL dez cartões, que distribuiremos aos nossos pobres.

1º CONGRESSO ARTISTICO THEATRAL

Realizou-se hontem a sessão plena deste Congresso, para votação dos pareceres das commissões, sobre as theses apresentadas, e encerramento dos trabalhos.

A' hora marcada, sendo grande o numero de congressistas que enchiam o vasto salão da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, o dr. Alvarenga Fonseca, ladeado pelos srs. Marques Porto e Gama e Silva, respectivamente, secretario geral e sub-secretario, deu inicio aos trabalhos, apresentando a seguinte indicação, que foi unanimemente approvada, sob uma salva de palmas:

"O Congresso Artistico Theatral, o primeiro, desse genero, que se realiza no Brasil, ao iniciar os trabalhos de sua sessão plena de hoje, resolve lançar em acta um voto de muito sincero agradecimento á illustrada imprensa desta capital, pelo valioso auxilio que lhe prestou, honrando-o com a presença de delegados seus e franqueando as columnas de seus jornaes, para que os debates pudessem ser fartamente divulgados e o Congresso tivesse o brilho que, incontestavelmente, teve."

Foi lido um officio do Conjunto Dramatico Luso-Brasileiro, agradecendo ao Congresso o haver tratado do theatro de amadores.

O sr. C. Nazareth justificou a ausencia do dr. Gomes Cardim, e, em nome delle, fez uma pequena reclamação, quanto á acta dos trabalhos da 3ª commissão, no sentido de se declarar que, em sua reunião, ficára resolvido, apenas contra o voto do sr. Aarão Reis, que ao Congresso fallecia a competencia para dirigir-se a quem quer que fosse, e muito menos aos poderes publicos, cabendo-lhe tão só encaminhar o que, por suas commissões, fosse resolvido á S. B. A. T. que, a seu criterio, resolveria então.

Passou-se á discussão e votação dos pareceres, alguns approvando e outros rejeitando conclusões das theses apresentadas. Falaram, por diversas vezes, os srs. Raul Pederneiras, Heitor Modesto, Alvarenga Fonseca, C. Nazareth, J. Ribeiro, Serra Pinto, Marques Porto e Carlos Bittencourt.

Terminada a votação do parecer da 3ª commissão, sobre a ultima das theses, o presidente declarou que ia remetter á S. B. A. T. tudo quanto havia sido approvado e que ella, então, publicaria a relação completa das conclusões adoptadas.

O dr. Heitor Modesto propoz e foi unanimemente approvado se lançasse em acta um voto de agradecimento ao dr. Gomes Cardim, pelo interesse que lhe mereceu este Congresso.

Deu-se, então, o encerramento dos trabalhos, pronunciando o dr. Alvarenga Fonseca um discurso.

Os congressistas demoraram-se, ainda, em animada palestra, no salão da S. B. A. T., até bem tarde, sendo geral a opinião que no certamen que hontem se encerrou muitos beneficios advirão para o theatro, em nosso paiz.

A MALDADE FEMININA

Induzia o noivo a matar um supposto criminoso

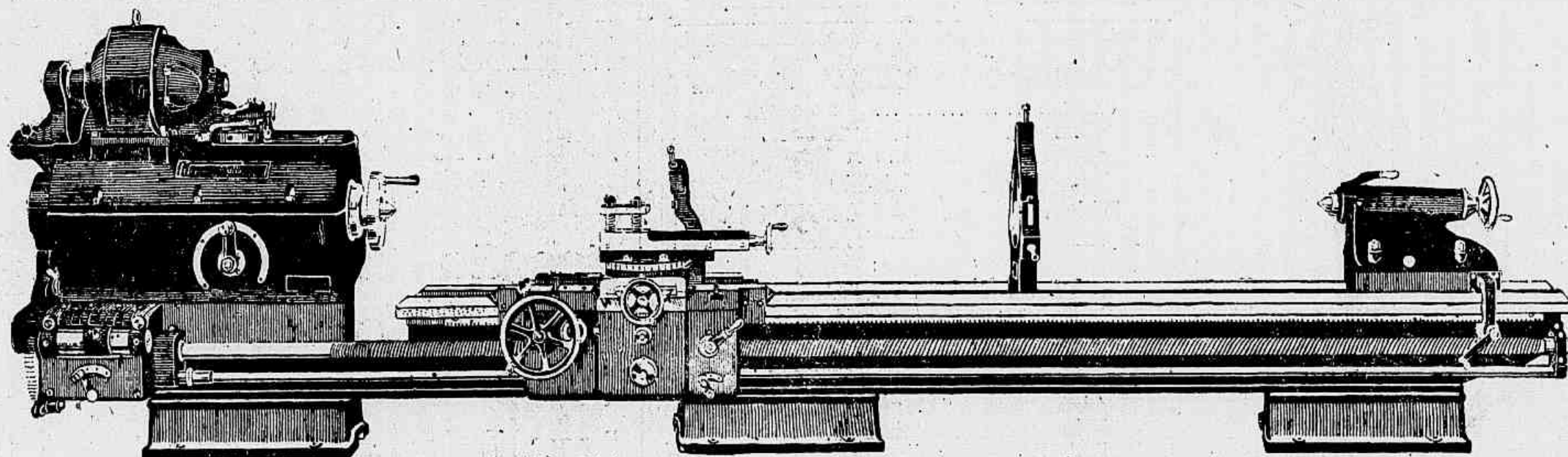
(Communicado epistolar de Minott Saunders)

PARIS, dezembro. — Heitor Sebe, com 22 annos de edade, réo confesso de assassinio, foi absolvido e mandado livre pelo jury, após alguns poucos minutos de deliberação. O processo revelou de quanto é capaz a perfidia duma mulher e tomando isso em consideração, os Jurados deram liberdade ao criminoso.

Sebe era um honesto empregado de banco, quando conheceu e se apaixonou profundamente por Jacqueline Huard, com quem algum tempo depois contratava casamento. Uma noite, Sebe esperou longo tempo pela sua amada e quando ella chegou á casa, estava grandemente nervosa. Indagando o noivo qual a razão do seu susto, Jacqueline declarou que o seu patrão, sr. Thibault, um rico negociante, convidara para jantar e fizera-a beber demasiado. Depois levara-a para para um hotel onde, aproveitando-se do seu estado de quasi inconsciencia, attentou contra o seu pudor. Entre lagrimas, Jacqueline pediu ao noivo que vingasse a sua honra ultrajada.

Durante toda a noite, Sebe não teve um momento de descanço, atormentado pela idéa da deshonra da sua noiva. Na manhã seguinte, foi ao escriptorio de Thibault e matou-o a tiros de revolver. No hospital, pouco antes de morrer, Thibault caridosamente perdoou o rapaz, comprehendendo que elle tinha sido dolorosamente enganado. Levada pela policia ao leito do moribundo, Jacqueline confessou que era sua amante ha mais de um anno.

Na occasião em que a perfida noiva depunha em julgamento de Sebe, este levantou-se dramaticamente e apontando para ella gritou: "Ali está o verdadeiro criminoso".

Ao ser mandado livre, Sebe quasi teve um desmaio e pouco depois dirigiu-se para o cemiterio para levar flores ao tumulo do homem a quem elle havia tão estupidamente assassinado.

TODOS OS SPORTS

TURF

O "MEETING" DE DOMINGO EM S. PAULO

Para a reunião que o Jockey Club Paulistano fará realizar, domingo vindouro, no hippodromo da Moóca e a qual servirá de base á disputa do classico "Dr. Raphael de Barros", ficou organizado o seguinte programma:

Premio "Zainab" — 1.400 metros — 4:000$ e 800$000 — Baluarte, 57 kilos; Medalhão, 53; Dulcinéa III, 51; Feudal, 57 e Dinára, 51.

Premio "Farimond" — 1.400 metros — 3:000$ e 600$000 — Orixa, 52 kilos; Fauno, 55; Laurel, 54; Favela, 52; Lyrio, 55; Levantisca, 53; Quinceasa, 53 e Snob, 54.

Premio "D. Quixote II" — 1.600 metros — 4:500$ e 900$000 — D. Quixote II, 55 kilos; Review, 55; Dama de Espadas, 53 e Ben Hur, 53.

Premio "12º Eliminatorio" — 1.700 metros — 10:000$ e 2:000$000 — Dalila VI, 53 kilos; Zainab, 53; Florante, 55; Gracil, 53; Dogma, 55; Fox Simon, 55; Ma Gosse, 53 e Consulette, 53.

Premio "Oyama" — 1.650 metros — 3:500$ e 700$000 — Ripon, 56 kilos; Sultana III, 53; Granadeiro, 49; Chalupa, 55; Torvale, 52; Cangaceiro, 51 e Bella Ragazza, 53.

Premio Classico "Dr. Raphael de Barros" — 1.800 metros — 12:000$ e 2:400$000 — Igarassú III, 53 kilos; Araboya, 51; Regente III, 53; Fortunio, 53; Panurgo, 57; Piyuyo, 57 e Fluminense, 57.

Premio "Eden" — 1.800 metros — 5:000$ e 1:000$000 — Almofadinha, 55 kilos; Amancay, 54; Herú, 52; La Fogata, 56 e Visigodo, 54.

Premio "Benjoin" — 1.700 metros — 4:000$ e 800$000 — La Garçone, 51 kilos; Nejima, 51; Farimond, 51; La Picarona, 53 e Apache, 55.

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

Com o resultado da ultima corrida do Derby Club, a classificação dos dez primeiros concorrentes á "Taça Olival Costa" passou a ser a seguinte:

1.	José Calmon	270
2.	Francisco Calmon	263
3.	Newton Brandão	257
4.	Aristides Martins	253
5.	Luiz Gomes	253
6.	Renato de Oliveira	253
7.	Alberto F. Machado	252
8.	Carlos Carvalho	251
9.	A. Corrêa	249
10.	Magno da Silva	246

DIVERSAS NOTICIAS

No premio classico "José Calmon", da proxima reunião da veterana, são provaveis as seguintes montarias:

Jazz-band — J. Escobar.
Fragoso — J. Gomes.
Pequery — D. Suarez.
Obelisco — C. Ferreira.
Perdiz — D. Vaz.
Beni — N. Gonzales.

— A Sociedade dos Criadores Paulistas, recentemente fundada, na capital do visinho Estado, em reunião ante-hontem realizada elegeu a seguinte directoria: presidente, dr. Erasmo de Assumpção; secretario, coronel Juliano M. de Almeida; thesoureiro, dr. Clovis de Camargo.

— São bastante regulares as condições de treino do cavallo Shimmy, que deverá reapparecer em nossas pistas, domingo proximo, disputando o premio "Miau".

— Realizou-se, hontem, no hippodromo da Moóca uma interessante festa de natal destinada ás familias dos jockeys, entraineurs e demais profissionaes do turf.

— Houve hontem muita procura de cotações da egua Caravana, franca favorita do premio classico "Ferreira Lage", do "meeting" de domingo.

— A commissão de corridas do Jockey Club Paulistano, julgando a sua ultima reunião, resolveu multar, em 200$, o jockey José Salfate, por infracção do art. 82 do Codigo, montando Gurupy no pareo "Granadeiro".

— No match desafio, ha dias levado a effeito, no Hippodromo Bahiano, entre Lufa e Soberano, venceu este facilmente, por dez corpos.

A distancia da prova, uma milha, foi percorrida no tempo de 106".

FOOTBALL

FALTA DE ASSUMPTO

Foi registrado em alguns jornaes o boato absurdo, de que o match de domingo vae ser annullado, sob a allegação de que o juiz não pertence a um club de associação filiada.

Accrescenta o boato que o senhor Ary Amarante é do Canto do Rio F. Club não filiado a L. S. Fluminense.

Um director da Confederação Brasileira, com quem falamos hontem, disse-nos textualmente:

— Falta de assumpto, meu amigo. A Confederação aceitou como boa a indicação da L. S. Fluminense e a manterá em toda linha.

RESOLUÇÕES DA COMMISSÃO EXECUTIVA DA A. M. E. A.

A Commissão Executiva da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, em sua reunião de 24 do corrente, resolveu o seguinte:

a) approvar a acta anterior;

b) remetter á proxima reunião do Conselho Deliberativo todos os dados comprobatorios dos diversos Campeonatos da A. M. E. A., afim de, de accordo com os Estatutos, serem proclamados os respectivos campeões;

c) tomar conhecimento das ultimas resoluções do Conselho Judiciario da A. M. E. A., em sua Nota C. J. Mre. 4 e leval-a ao conhecimento dos interessados;

d) agradecer ao Conselho Judiciario o voto de louvor á Commissão Executiva;

e) agradecer as felicitações recebidas;

f) approvar a marcação de pontos nos ultimos jogos dos Campeonatos do corrente anno, conforme actas do Departamento Technico publicas á parte;

g) marcar o dia 27 do corrente para a realização da competição de Volley-ball, S. Christovão x Botafogo, não realizada em 31 de outubro findo devido ás chuvas e conforme as observações do Departamento Technico, publicadas á parte;

h) marcar o dia 30 do corrente para a realização da competição de Volley-ball, Botafogo x S. Christovão, não realizada em 23 do corrente, devido ás chuvas, conforme Nota do Departamento Technico publicada á parte;

i) officiar ao Botafogo F. C. em referencia ao recurso n. 8;

j) conceder a necessaria licença ao Botafogo F. C. para ceder o seu campo á Sociedade que pretenda realizar no mesmo um festival no dia 28 do corrente, conforme o officio n. 166, de 23 do corrente;

k) fazer uma homenagem aos "Scratchmen" e ás commissões, conforme nota da Commissão Executiva á parte.

O ULTIMO MATCH

O match Rio x S. Paulo rendeu para os cofres da C. B. D. a somma de 71:660$000. O total de todos os jogos do campeonato brasileiro attingiu á importancia de 241:000$000.

VOLLEY-BALL

MARCAÇÃO DE PONTOS NOS ULTIMOS JOGOS REALIZADOS

O Departamento Technico de accordo com a Commissão Executiva marcou os seguintes pontos nos ultimos jogos realizados pelos clubs filiados:

BRASIL x Botafogo, primeiros quadros, marcando-se dois pontos ao Botafogo por ter vencido de 2 x 0;

Brasil x Boatfogo, segundos quadros, marcando-se dois pontos ao Brasil por ter vencido de 2 x 1;

Bangu' x Botafogo, primeiros quadros, marcando-se dois pontos ao Botafogo por ter vencido de 2 x 0;

Bangu' x Botafogo, segundos quadros, marcando-se dois pontos ao Bangu' por ter vencido de 2 x 0;

S. Christovão x Botafogo, primeiros e segundos quadros, marcando-se dois pontos a cada quadro do S. Christovão por ter vencido de 2 x 0 e 2 x 1, respectivamente."

CAMPEONATO DE VOLLEY-BALL DA A. M. E. A.

De accordo com as decisões da Commissão Executiva da Associação Metropolitana, sobre a reconsideração do acto do director technico que marcou os pontos da competição de Volley-ball, S. Christovão x Botafogo, ao S. Christovão A. C., conforme foi publicado em nota official, o Departamento Technico leva ao conhecimento dos interessados que, a referida competição foi marcada para ser realizada em 27 do corrente mez, sabbado proximo, no campo de S. Christovão A. C., de commum accordo com os captains dos teams disputantes. Servirá como juiz o sr. Dario Moacyr, do C. R. Flamengo.

Não tendo sido realizada em 23 do corrente, para quando tinha sido transferida, de 28 de novembro ultimo, por motivo das chuvas, a competição de Volley-ball, Botafogo x São Christovão, o Departamento Technico pede o conhecimento dos interessados que a mesma foi marcada para o dia 30 deste mez, terça-feira proxima, no campo do Botafogo F. C.

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA OFFICIAL DA 23ª CORRIDA, A REALIZAR-SE EM 28 DE DEZEMBRO DE 1924

Classicos José Calmon e Ferreira Lage

A's 12.40 — 1º pareo — Premio Lyrio — 1.450 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		KILOS
1	Pimenta	46
2	Barão	48
3	Danubio	53
4	Beni	46
5	Palés	48
6	Brilhante	48

A's 13.10 — 2º pareo — Premio Miau — 1.450 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		KILOS
1	Porto Alegre	53
2	Salvatus	51
3	Major	51
4	Sultana	50
5	Schimmy	52
6	Capataz	50

A's 13.45 — 3º pareo — Premio Malandrim — 1.600 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		KILOS
1	Tupy	53
2	Palmella	49
3	Resoluta	49
4	Sincera	48
5	Malandrim	48
6	Regateira	49

A's 14.20 — 4º pareo — Premio Hercules — 1.750 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		KILOS
1	Bragança	52
2	Magnificence	53
3	Nassau	51
4	Antelópe	51
5	Cacique	52

A's 15.00 — 5º pareo — Premio Classico JOSE' CALMON — 2.000 metros — Premios: 6:000$, 1:200$ e 300$000:

		KILOS
1	JAZZ BAND	56
2	FRAGOSO	51
3	PEQUERY	51
4	OBELISCO	54
5	PERDIZ	49
6	BENI	45

A's 15.40 — 6º pareo — Premio Leblon — 1.750 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

		KILOS
1	Pocitos	52
2	Rataplan	53
3	Aymoré	53
4	Mosquete	45
5	Mostrador	53

A's 16.20 — 7º pareo — Premio Classico FERREIRA LAGE — 2.000 metros — Premios: 6:000$, 1:200$ e 300$000:

		KILOS
1	DERAQUE	54
2	VELLEDA	50
3	CARAVANA	52
4	SALVATUS	47
5	FIDELIDAD	49
6	WHISPER	55
7	REVE D'ARMES	57
8	BRAGANÇA	55

A's 17.00 — 8º pareo — Premio Loulou — 1.600 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		KILOS
1	Ondina	50
2	Olympo	51
3	Nassau	55
4	Nympha	49
5	Bisturi	49
6	Noiva	50
7	Jazz Band	48

A's 17.40 — 9º pareo — Premio Mico — 1.600 metros — Premios: 3:500$ e 700$000:

		KILOS
1	Solidago	50
2	Thebas	50
3	Palmas	49
4	Molecote	53
5	Mosquete	50
"	Rêve d'Armes	52

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1924.

A Commissão Directora de Corridas.

FIDALGO COM ALMA DE BANDIDO

Os crimes e aventuras de um barão teuto

(Communicado epistolar de Eric Keyser)

BERLIM, dezembro (U. P.) — Amigo de reis, principes e princezas, agente secreto para perigosas missões diplomaticas, depois de ter sido limpador de rua e cocheiro de coche funebre, o romantico barão von Egloffstein, acha-se agora deante dos tribunaes, respondendo por crime de estellionato e chantage.

Comparecendo a juizo, depois de uma "prisão preventiva" de tres annos, o barão revelou uma existencia aventurosa digna da boa penna de um romancista.

Egloffstein, que tem agora 30 annos, affirmou que quando era simples alumno de escola primaria, gastava largamente dinheiro que podia emprestado a usurarios, explorando o nome nobre. Aos 14 annos, foi sentenciado como ladrão — julgára mais facil furtar dinheiro do que pedil-o por emprestimo. Aos 19 annos tinha conseguido fazer-se intimo amigo de alguns grãos-duques austriacos e fôra por elles encarregado de missões secretas de caracter delicado. Entre outras fôra commissionado para sequestrar a princeza Pia Monika, filha do ex-rei da Saxonia.

Depois de servir na guerra, Egloffstein adheriu aos revolucionarios e foi por elles designado para o commando militar de Dresden. Comtudo, permanecera leal ao seu monarcha e allega ter sido quem auxiliou o ex-rei da Saxonia a fugir da sua capital.

Depois Egloffstein negociou com o marechal Foch, em Nancy, e com os ministros Tcheques em Praga. Tambem visitou duas vezes o Kaiser em Amerongen.

Comtudo, negou-se a revelar detalhes dessa entrevista que foram, no seu dizer, estrictamente confidenciaes.

Mais tarde foi a Rumania para libertar o general Mackensen que se achava internado.

Duas vezes Egloffstein foi condemnado á morte no curso da sua "carreira" diplomatica. A primeira por uma côrte marcial franceza e a segunda por uma corte marcial servia.

Agora, o illustre aventureiro não gosta de relembrar esses factos, dizendo que não o tendo elles enforcado "a coisa perdeu toda a importancia".

A policia tem opinião contraria a respeito dos trabalhos de Egloffstein e assevera aos juizes que elle se aproveitou sempre dos seus "cargos" para esbulhar a humanidade infeliz que lhe caia nas garras.

O DIA DA CREANÇA

Realizam-se no proximo domingo as festas promovidas pela Prefeitura, com o concurso de varias associações de caridade, em commemoração do "dia da criança".

No programma dos festejos figura tambem a entrega dos premios, no valor de 1:000$, cada um, ás mães das duas crianças classificadas em primeiro e segundo logares pelo jury medico do concurso de robustez da criança, realizado no corrente anno.

A ceremonia da entrega dos premios está marcada para as 14 horas, na tribuna official, cabendo ao dr. Adhemar Tavares pronunciar a oração allusiva ao acto.

Para as festividades projectadas a Prefeitura tem tido o concurso das seguintes associações: Patronato de Menores, Fluminense Football Club, Santa Casa da Misericordia, Rotary Club, Bandeirantes, Casa Maternal, Liga Brasileira contra a Tuberculose, Pequena Cruzada e Desvalidos de Petropolis.

Os portões do Campo de Sant'Anna serão franqueados ás 13.30, devendo ter ingresso as crianças que se apresentarem com os cartões previamente distribuidos pela commissão encarregada da execução do festival.

Das 14 horas em deante terão inicio as diversões infantis, numeros de gymnastica, jogos e outros exercicios ao ar livre, executados por grupos de escoteiros.

A's 15.30 será feita farta distribuição de biscoitos, doces e brinquedos ás crianças, elevando-se a 7.000 o numero de ingressos fornecidos pela Prefeitura, por intermedio da commissão.

No centro do campo ostentar-se-á uma monumental arvore de Natal, mandada confeccionar especialmente.

Durante os festejos tocarão quatro bandas de musica gentilmente cedidas, para esse fim.

A entrada dos menores de 6 a 10 annos será feita pelo portão da rua Frei Caneca e de 11 a 14 annos pelo portão da rua Buenos Aires.

Os serviços de distribuição de brinquedos, alimentação, direcção dos numeros de divertimentos e jogos infantis, movimento de escoteiros, etc. estão a cargo de commissões especiaes.

Pelo sr. Alaor Prata foram entregues ás repartições de Obras e Viação e Limpeza Publica, 1.200 ingressos, afim de serem distribuidos ás crianças dos operarios da Prefeitura.

Afim de assentar as ultimas providencias para a realização do referido festival a commissão encarregada da sua organização reunir-se-á, amanhã, sexta-feira, ás 14.30, no gabinete do prefeito, sob a presidencia do dr. Alaor Prata.

ESCOLA DE NOIVAS

Util instituição recem-criada em Vienna

(Communicado epistolar de Robert H. Best)

VIENNA, dezembro — Acaba de fundar-se nesta capital uma escola de utilidade incontestavel: a Escola das Noivas.

Os cursos funccionarão de dia e de noite e comprehendem os seguintes assumptos:

Deveres e direitos da esposa, hygiene physica da mulher esposa e mãe, cuidado com os filhos, hygiene do lar, educação das crianças em todas as edades, relações sociaes da patrôa com as suas empregadas, a esposa como cidadã, a esposa como productora e consumidora.

O fim dessa escola foi, principalmente, instruir aquellas moças que pelas condições da sua vida não tiveram a convivencia do lar e por conseguinte não receberam essas noções das suas respectivas progenitoras.

Cada curso dura quatro mezes. Para aquellas raparigas que não podem assistir ás aulas durante o dia, foram organizados cursos especiaes para a noite.

A escola já funcciona com enorme frequencia e é opinião das autoridades que os seus resultados sociaes serão enormes.

EM NICTHEROY

UM AUTO-CAMINHÃO DERRAPA, FAZENDO QUATRO VICTIMAS

Devido á excessiva velocidade, derrapou hontem, ao fazer a curva da rua Marquez do Paraná para a do Dr. Celestino, na visinha cidade, um auto-caminhão da Limpeza Publica da Prefeitura de Nictheroy. O vehiculo tombou á margem do passeio, sendo cuspidos ao sólo todos os passageiros que no mesmo viajavam e que soffreram ferimentos.

Dado aviso á Assistencia Municipal, esta compareceu ao local promptamente, e prestou soccorros medicos ás seguintes victimas:

Durval Pereira Caldas, chauffeur do auto-caminhão, solteiro, de 25 annos de edade, residente á rua Mariz e Barros, s|n., com feridos contusas no olho esquerdo e em tres dedos da mão esquerda; Manoel Liborio, pardo, de 16 annos de edade, trabalhador municipal, morador no Sacco de São Francisco, com feridas contusas no pé esquerdo; Sebastião Fernandes Vinhas, solteiro, de 18 annos de edade, ajudante de lixeiro, residente á rua da Atalaia n. 515, com feridas contusas no braço direito, e José Marins, preto, solteiro, de 18 annos de edade, morador no morro do Valladas s|n., com escoriações nas regiões capular esquerda e posterior do ante-braço do mesmo lado.

A policia da 1a circumscripção registrou o facto.

GRAVEMENTE FERIDO NUM DESASTRE DE BONDE

Hontem foi victima de um desastre de bonde, na rua General Castrioto, na visinha cidade, o operario da Companhia Cantareira, Antonio Ignacio da Costa, brasileiro, branco, casado, residente á rua Dr. Arthur Fernandes s|n., o qual soffreu forte traumatismo no craneo, com hematima da região occipital.

Costa foi medicado no posto de Assistencia Municipal, onde chegou em estado de choque, sendo em seguida removido para o Hospital de S. João Baptista, em estado gravissimo.

A policia da 3ª circumscripção teve sciencia da occorrencia.

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES, HONTEM, NA ESCOLA "AURELINO LEAL"

Na séde da Escola Profissional "Aurelino Leal", na visinha cidade, effectuou-se hontem, á tarde, uma larga distribuição de roupas, calçados, brinquedos e doces ás crianças pobres daquella capital, tendo subido a tres mil o numero de contemplados por esses piedosos donativos.

Teve, conforme ha dias noticiámos, a iniciativa dessa festa uma commissão composta, dentre outras, das senhoras Pio Borges, Arnaldo Tavares e Viçoso Jardim, auxiliadas tambem por gentis senhoritas da melhor sociedade fluminense, entre as quaes se encontravam as filhas do dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio.

Hoje, será servida ás crianças a mesa de doces do Natal, seguindo-se as "matinées" nos cinemas Royal e Colyseu, cujas entradas foram tambem hontem distribuidas.

APPREHENSÃO DE 216 KILOS DE BACALHAO PODRE

Levado por uma denuncia, o doutor Salomão Cruz, inspector sanitario municipal de Nictheroy, acompanhado do sr. João Langsdorff, ajudante da repartição de Hygiene, effectuou, nas casas commerciaes das firmas J. Gonçalves Dias, á rua de Santa Rosa numero 154, denominada "Armazem Minas Geraes", e Dias & C., á rua Mario Vianna n. 1, denominada "Armazem S. Paulo", a apprehensão de bacalhão pódre num total de 216 kilos, sendo que 180 kilos na primeira das citadas casas e 36 na outra.

O genero apprehendido foi todo elle inutilizado e remettido para o Deposito.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO BANCARIA DO RIO DE JANEIRO

Realisou-se, em sessão de assembléa geral, a eleição da directoria da Associação Bancaria do Rio de Janeiro, para o periodo correspondente ao anno de 1925.

Foram reeleitos todos os membros da mesa, que continu'a assim constituida: Presidente, Alberto Teixeira Boavista; director da Casa Bancaria Boavista & C. Limitada; vice-presidente, Frank Dodd; gerente da British Bank of South America Ltd.; secretario, Gilbert L. Hime, gerente do Banco Commercial do Estado de S. Paulo; thesoureiro, Mario Petrucci, gerente do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

Nessa mesma occasião, a assembléa, depois de eleger socio honorario o sr. F. S. Pryor, gerente do Bank of London and South America, Limited, como homenagem a esse antigo e estimado banqueiro, que se retira da actividade no proximo dia 31 de dezembro, resolveu ainda offerecer-lhe um banquete de despedida, que se realizará no Copacabana Palace Hotel, ás 20 horas de 27 do corrente.

CENTRO CIVICO BENEFICENTE SADOCK DE SA'

Este Centro, realizará em sua séde, á rua Senador Pompeu n. 121, uma sessão civica em homenagem á memoria ao seu patrono, ás 19 horas, de 28 do corrente, 3.º anniversario do seu passamento.

Discursará sobre a personalidade de Sadock de Sá, o presidente a Coentro, dr. Antonio Augusto Pinto Machado.

LIVROS NOVOS

CONTOS MORAES — Conego Schmid — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes.

Soffre a litteratura infantil, a falta de boas obras.

Na grande porção de livros das nossas estantes, rarissimos são aquelles dignos de ir parar ás mãos de uma criança.

A Companhia Melhoramentos de S. Paulo, interessada em que sejam conhecidos pelos nossos pequenos patricios os "Contos Moraes", do conego Schmid, mandou vertel-os livremente para o portuguez e ora nos apresenta em 4 lindos volumlnhos.

E' digna de ser conhecida essa interessante collecção, pois, os "Contos Moraes", do conego Schmid, ali estão numa linguagem simples, facil e attraente.

PUBLICAÇÕES

TERRA FLUMINENSE — E' o titulo de uma nova revista quinzenal de arte, moda, politica e sport, que acaba de apparecer em Nictheroy sob a direcção do sr. Ramiro Gonçalves e secretariada pelo sr. Sylvio Goulart.

BRASIL FERRO-CARRIL — O numero da presente semana desta conceituada revista publica, como sempre, desenvolvidas notas de interesses economicos e de transportes.

CONTRA A ANARCHIA NOS CORREIOS DE MACEIO'

O JORNAL, de hontem deu acolhida a uma reclamação contra a anarchia reinante nos correios de Maceió, attribuindo, as informações recebidas, ao sr. Coelho Brandão. Houve um equivoco que, a bem da verdade, nos apressamos em corrigir. Quem fez a reclamação foi a senhora Véra Costa, destinataria da carta e prejudicada com a demora da entrega da mesma. O sr. Coelho Brandão veiu, apenas, acompanhar a senhora em questão, que é sua cunhada, á esta redacção. Dahi o equivoco.

- - RELIGIÃO - -

CATHOLICISMO

O NATAL DE JESUS

O mundo inteiro rememora hoje o nascimento do Cordeiro de Deus

Em Roma S. S. Pio XI abre o Anno Santo

O presepio e a sua origem

O typo classico do presepio brasileiro, e ste armado á rua do Senado, 229, com a sua "lapinha" e o Menino Jesus na palha da mangedoura

Para a familia christã universal o dia de hoje e o seu maior dia. Tão grande, tão sublime como este dia, só aquelle em que, por vontade do Eterno, o anjo Gabriel baixou á terra, para annunciar á mais humilde filha de Nazareth que nella ia se fazer a vontade do Senhor.

E, em verdade, o christianismo tem nestes dois dias, o da Annunciação e do nascimento do Cordeiro Divino, os seus alicerces definitivos, de onde se ergue o templo imperecivel da Egreja Catholica, construido sobre o sangue dos martyres que ha vinte seculos o vem derramando, entre hosanas á eterna munificencia do Criador dos universos.

Ha 1.923 annos, no dia de hoje, sobre a palha de uma humillima mangedoura, nascia aquelle que, 33 annos depois, na tarde memoravel do Golgotha, pregado sobre um então symbolo infamante e hoje, como hontem, como ha mil annos passados a senha sem a qual nenhum mortal alcançará a bemaventurança — devia morrer depois de longa paixão, para que fossem redimidos todos os peccados dos filhos de Eva.

Sobre a mangedora, o berço do mais perfeito sêr, nascido na face da terra, brilhava a estrella que nas cercanias de Belém foi despertar os pastores e guiou de terras extranhas os tres reis magos, que vieram em longa perigrinação adorar o rei dos reis, emquanto em derredor do berço de Jesus-menino, anjos de azas translucidas cantavam Hosanas e glorias ao filho de Deus.

E começou ahi a actuação no mundo dessa criança divina, a cujo destino estava ligado o destino da humanidade. Poucos dias depois de nascido, Jesus, sob a perseguição do tetrarcha, teve em companhia de seus paes de fugir para o Egypto. Aos sete annos, na Synagoga, entre os doutores, deslumbrava-os e confundia-os com o seu saber. Desta edade até os 30 annos, quando o precursor o baptizou nas aguas do Jordão, Jesus auxiliava o patriarcha S. José e estudava as religiões do Oriente e do Occidente, cujas principaes cidades percorreu, té surgir na Galiléa, conquistando proselitos e arrastando multidões presas ao seu verbo divino. Dahi começou real a acção formidanda desse cujo nascimento o mundo hoje rememora. E o que foi essa actuação sabe-a todos os homens da face da terra. Doutrinador inconfundivel, pescador de almas, lendo como num livro aberto em todas as consciencias, o autor do Sermão da Montanha, filho de Deus, — até á hora em que, pregado a uma cruz, exhalou o ultimo suspiro, pedindo ao Pae que perdoasse aos homens — **demitte illis quiad nesciunt quiad faciunt** — foi a escada de Jacob, pela qual ainda hoje sobem ao reino de Deus as que por elle o amam, e o seguem, e por elle cumprem na terra as leis que Moysés recebeu no cume do Orebe, leis que elle promulgou, soffrendo — insultado, desfeiteado, execrado e morrendo, por fim, humilde e immaculado, para resuscitar ao terceiro dia, segundo promettera.

O ANNO SANTO

Aproveitando o dia do nascimento de Jesus Christo, Salvador do genero humano, S. S. o papa Pio XI, gloriosamente reinante, inaugurará, com a cerimonia da abertura da Porta Santa, o Anno Santo, cerimonia essa que foi, pela ultima vez, presidida pelo saudoso pontifice Leão XIII, ao alvorecer do seculo XX, em 1900.

Proclamado o Anno Santo, que hoje se inaugura, pelo actual pontifice Pio XI em solemne Encyclica, em junho ultimo, no dia da Ascenção, para logo no orbe catholico tiveram inicio os preparativos e os peregrinos de todas as nacionalidades começaram a se preparar para a viagem á Cidade Eterna, levando á frente os seus prelados.

A abertura da Porta Santa, presidida pelo successor de S. Pedro, é talvez a mais solemne das cerimonias realizadas dentro dos muros do Vaticano e a que assiste todo o Sacro Collegio, os representantes diplomaticos e todos os altos dignatarios da Côrte pontificia.

Este anno esse cerimonial terá excepcional pompa, já tendo Sua Santidade recebido um martello e uma pá de ouro, com que dará inicio ao cerimonial na presença dos principes da egreja e de muitos representantes das casas reaes da Europa, dignatarios da Côrte pontificia e ministros plenipotenciarios e embaixadores.

Entre nós, o inicio do Anno Santo será, de accôrdo com as instrucções emanadas da alta autoridade ecclesiastica, estando os catholicos brasileiros preparados para as cerimonias religiosas que começarão ao depois amanhã, 27, pelos retiros reclusos para homens, patrocinados pela Commissão de Piedade e Culto, e realisados no Collegio Diocesano S. José, até o dia 7 de janeiro do anno proximo.

O Anno Santo, que hoje se inicia, se prolongará até dezembro de 1925, não havendo para as cerimonias solução de continuidade.

A ORIGEM DO PRESEPIO

Em todo o Brasil, de norte a sul, o presepio, com tudo que o caracteriza, é a mais tradicional maneira de commemorar o nascimento de Jesus. Durante os dias que decorrem entre 25 de dezembro e 7 de janeiro de cada anno, em quasi todas as casas das cidades ou villas, ou mesmo simples logarejos do mais afastado recanto do **hinterland** brasileiro, o presepio é armado e os **reseidos**, no norte e aqui as **pastorinhas**, começam então a saudar o menino-Deus, recemnascido, e deitado na palha das minusculas mangedoras. Quem seria, pois, o criador do presepio?

Eis ahi:

S. Boaventura, um dos primeiros discipulos de S. Francisco, e uma das maiores glorias da ordem franciscana, no seu livro — "Legenda de S. Francisco" — conta:

"Aconteceu que, no terceiro anno, antes de sua morte, S. Francisco, para avivantar a devoção do povo, quiz celebrar a Natividade do Menino Jesus, de um modo todo novo e com a maior solemnidade possivel, no largo do Grecio, onde se achava.

Tendo obtido do soberano pontifice a necessaria licença, fez preparar na floresta um Presepio, fazendo vir palhas e tambem um boi e um jumento. São convocados todos os frades e o povo pressuroso se reune; na floresta resoam os canticos, e esta noite veneravel se enche de melodiosos canticos e de resplandecentes luzes.

S. Francisco, o homem de Deus, se achava diante do Presepio, penetrado da mais viva devoção, banhado de lagrimas, e radiante de alegria.

Foi celebrada a santa missa; São Francisco, servindo de diacono, cantou o santo Evangelho e, depois, falou ao povo com aquelle seu fervoroso amor, annunciando-lhe o nascimento deste Rei pobre, que elle, na sua ternura, gostava de chamar — o pequeno infante de Bethlem.

Ora, um virtuoso cavalheiro, Sêro João do Grecio, que, por amor do Christo, abandonou, mais tarde, as armas seculares, attestou que elle tinha visto um pequeno menino de extrema belleza, dormindo no Presepio, e que o bemaventurado padre Francisco acariciava nos seus braços, como para o acordar."

E foi este o primeiro Presepio para celebrar o nascimento do Menino Jesus, que depois os franciscanos introduziram tambem em Roma, e dahi se propagou pelo mundo todo.

AS COMMEMORAÇÕES RELIGIOSAS DE HOJE

Em quasi todos os templos desta archidiocese, quer no perimetro urbano, quer no suburbano, serão rezadas, hoje, de 24 ás 6 horas, missas do Gallo. Dentre estas, destacam-se as seguintes:

Cathedral Metropolitana, Mosteiro de S. Bento, Convento da Lapa, Matriz de Lourdes, Egreja do Divino Salvador, na Piedade, Matrizes de Cascadura, do Engenho Velho, de Campo Grande, de Irajá, de Jacarépaguá e da Gavea; Egrejas dos Capuchinhos, á rua Conde de Bomfim, do Collegio da Immaculada Conceição, em Botafogo; Santuario do Meyer; Egrejas de S. Pedro, do Encantado e de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de N. S. do Parto.

Além destas missas, celebram-se cerimonias religiosas em louvor do nascimento de Jesus, nas seguintes egrejas:

IRMANDADE DO GLORIOSO P. S. JOSE'. — A mesa administrativa dessa Irmandade fará celebrar em sua egreja, hoje, 25, o santo Natal, com missas festivas, ás 10 e 12 horas, acompanhadas de canticos sacros e com a assistencia da administração revestida de suas insignias.

O templo estará lindamente ornamentado.

NA EGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA. — Com a solemnidade do costume, se realizará, hoje, na Egreja de S. Francisco de Paula, a missa festiva, com acompanhamento de canticos sacros, dando-se, após a solemnidade, a beijar, a linda imagem do Menino Deus.

NA V. I. DO SS. SACRAMENTO, S. ANTONIO DOS POBRES E N. S. DOS PRAZERES. — Como de costume, a administração desta Irmandade, fará celebrar os actos do Nascimento de Christo, com missas festivas, acompanhadas de orchestra e canticos religiosos, hoje, a 1º de janeiro e a 6 (dia de Reis), ás 10 horas, ficando, depois dessa hora, exposto o Menino Deus, para a adoração dos fieis.

A essas festividades comparecerão os irmãos e irmãs, revestidos de suas insignias.

IRMANDADE DE N. SENHORA MÃE DOS HOMENS. — Hoje, á noite, haverá missa do Gallo, e amanhã exposição e benção do Santissimo, ás 17 horas, e no dia 31, solemne "Te-Deum", ás 20 horas.

NA MATRIZ DE SANTO ANTONIO DE JACUTINGA. — Na parada do Prata, localidade da linha auxiliar, e na matriz de Santo Antonio, desde hontem que o Natal de Jesus vem sendo commemorado.

Hoje, o romper da aurora será annunciado por girandolas de foguetes.

A's 5 horas e meia, será feita distribuição de roupinhas, offerecidas pelo sr. Fernando Teixeira Guimarães, da Fazenda "Bom Futuro", ás crianças pobres da localidade, que se apresentarem com talões prévíamente entregues pelas sras. dd. Clarice Guimarães, Ignez V. do Espirito Santo e Rosa Guimarães.

A's 7 horas e meia, missa solemne, celebrada pelo rev. conego Angelo Rezende, depois da qual ficará em exposição um lindissimo presepio.

A's 15 horas, recomeçarão o leilão de prendas e os festejos populares.

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar estará, hoje, exposto á adoração dos fieis durante o dia, começando ás horas de sempre, no curato de Santa Cruz e durante a noite começando ás 18 horas, na Capella das Irmãs de Lourdes de Botafogo, terminando em ambos com a benção.

CHRISMA NA CATHEDRAL

Na Cathedral Metropolitana, ás 15 horas de hoje, será effectuado o Sacramento da Confirmação do Baptismo, ás pessoas devidamente preparadas.

PRIMEIRA MISSA

O rev. frei Bento Martins dos Santos, que, conforme noticiamos, recebeu sabbado ultimo as ordens monasticas no Mosteiro de S. Bento, celebrará, hoje, ás 10 horas, a sua primeira missa, na egreja do mesmo mosteiro.

EVANGELISMO

CONVENÇÃO BAPTISTA BRASILEIRA

No salão de cultos da Primeira Igreja Baptista, na quinta feira p. p., estiveram reunidos os pastores e representantes das Igrejas Baptistas do Districto Federal e Nictheroy, para tratar da hospedagem dos mensageiros á proxima Convenção, marcada para o mez p. futuro. Presidio essa reunião o rev. dr. F. F. Soren, e ficou escolhida a seguinte commissão: Presidente, rev. dr. Salomão L. Ginsbur; Secretario, pastor Francisco do Nascimento, e Thesoureiro, rev. Ricardo Pitrowsky. Esta commissão convocou, para segunda feira, ás 14 horas, uma reunião dos pastores, diaconos e quaesquer outros obreiros Baptistas do Districto Federal e Nictheroy, num dos salões da Casa Publicadora Baptista, sita á rua S. José, 22.

NOVA REVISTA THEOLOGICA

A faculdade do Seminario Baptista desta Capital Federal, está cogitando da publicação duma Revista Theologica Trimestral. O primeiro numero deve apparecer em principios do anno p. vindouro. E' redactor-chefe desta importantissima publicação o rev. dr. J. W. Shepard, illustrado director do Collegio e Seminario Baptista do Rio, e são co-redactores os lentes do Seminario. A secretaria e administração deste periodico está confiada ao professor Salomão L. Ginsburg, lente da cadeira de Evangelismo Pratico e Bibliothecario.

EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua Barão do Rio Branco, 6)

Realiza-se, hoje, ás 19 1|2 horas, no local acima, um culto especial commemorativo do Natal, com canticos sacros de louvor ao menino Jesus, seguido de recitativos pelas crianças. O pastor da egreja, rev. Odilon Moraes, dissertará sobre o grande acontecimento da christandade.

ESPIRITISMO

GRUPO ESPIRITA SEBASTIÃO

Realiza-se, hoje, ás 20 horas, em sua séde, á travessa S. Vicente de Paula, 16, Haddock-Lobo, a sessão commemorativa ao nascimento de Jesus. A tribuna será occupada pelo sr. Estevam Fernandes Moreira.

A entrada é franca.

THEOSOPHIA

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Em sessão de amanhã, na Cruzada Espiritualista, á rua do Rosario 133, ás 20 horas, occupará a tribuna o prégador Gustavo Macedo, que dissertará sobre o thema — "Jesus no templo aos 12 annos e as crianças prodigios no mundo da arte". A musica devocional será executada pela menina Lycia Ramano, que fará a sua estréa e será uma illustração viva da prelecção. Presidirá os trabalhos o dr. Florentino do Rego e a entrada é franca.

O GRANDE INSTRUCTOR DO MUNDO

Dentre os Sêres pertencentes á Hierarchia Occulta, e aos quaes hontem nos referimos, dois avultam e se destacam, pelo seu contacto mais directo com a humanidade, contacto esse oriundo da natureza das funcções de cada um, em relação ás Raças que povôam a terra. São Elles, o Bodhisattva e o Manu'. Um é o Instructor Espiritual dos Anjos e dos Homens, e outro o legislador encarregado da direcção e evolução physica e geographica das Raças. Não nos é possivel entrar em muitos detalhes a este respeito, momento em um escripto das proporções do presente, inevitavelmente reduzidas. Os interessados podem consultar a respeito a litteratura theosophica.

O que, porém, importa considerar é que esses dois Sêres existem e os nomes pelos quaes são conhecidos, correspondem antes aos cargos que occupam na Historia Occulta, em relação ás Raças Humanas, do que as circumstancias do nascimento.

Quanto ao Manú, encontramos nas tradições biblicas um personagem que o caracteriza perfeitamente em uma das Raças, o Manú da Raça actual: Moysés. As circumstancias, mesmo, que rodearam a vida desse legislador no passado, o exodo que promoveu em relação ao povo hebreu, indicam a escolha e procura do local adequado ao desenvolvimento das raças e que se acha perfeitamente conforme a Doutrina Esoterica.

Bodhisattva, ao contrario do seu digno Par, encarrega-se exclusivamente da evolução espiritual dos sêres humanos, E' Elle, ou por Sua ordem que se fundam todas as religiões nas differentes épocas em que a massa humana, dividida pela superficie terrena, necessita aprender certas lições e desenvolver certas qualidades e caracteristicas.

E eis ahi como se explica a espera, nesta época, por parte dos membros da Estrella, da visita desse grande Sêr, que em seu ultimo descenço foi conhecido pelo Christo no Occidente, vindo, como vieram todos os outros Instructores do Oriente, que é a terra de onde o Sol se levanta. E' Elle o Bodhisattva da Raça actual.

Continuaremos.

Rio, 21 de dezembro de 1924.

Aleixo Alves de Souza.

LOJA THEOSOPHICA "PERSEVERANÇA"

Sessão publica, hoje, Rua Riachuelo, 152.

FESTA DA FRATERNIDADE UNIVERSAL

Terá logar, no proximo dia 1º, no Centro Paulista, ás tres horas da tarde. Opportunamente será annunciado o programma.

ESCOLA DOMINICAL

58ª aula, domingo proximo, ás 10 horas da manhã. Rua Riachuelo, 152.

POSITIVISMO

No Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, realizar-se-á, dia 1º de janeiro, ao meio dia, a Festa da Humanidade, que será precedida pelas festas Universal dos Mortos e Mulheres Santas, a realizarem-se, respectivamente, nos dias 30 e 31 do corrente, ás 13 1|2 horas.

Em todas ellas conferenciará o dr. Bagueira Leal.

O DIREITO E O FORO

O CASO DA MENOR COLOMBINA NO SUPREMO TRIBUNAL

Colombina, menor impubere, assistida por sua mãe d. Julieta de Castro Lagreca, propoz, em 1917, perante o Juizo de Direito da comarca de Piracicaba, em S. Paulo, uma acção ordinaria contra d. Antonia Alves Ferreira e outros, afim de ser a autora reconhecida como filha natural de José Diogo Ferreira da Silva, e, consequentemente, haver a herança paterna e, tambem, a avoenga, partilhada por fallecimento de Diogo Ferreira da Silva, progenitor do seu pae, com os respectivos fructos accrescidos, e, não sendo possivel aquella, sómente esta ultima herança.

Allegaram os réos em sua defesa que em 4 de agosto de 1907 fallecia em Piracicaba José Diogo Ferreira da Silva, assassinado por Pedro Paulo Lagréca, dr. Francisco Lagréca e Leopoldo Lagréca, pae e irmãos de d. Julieta, mãe da autora; que os réos sendo julgados perante o Tribunal do Jury, allegaram e foram absolvidos pela perturbação de sentidos e de intelligencia; que tendo a autora nascido no dominio da lei anterior ao Codigo Civil e havendo o seu pretendido pae fallecido egualmente ao tempo em que não vigorava ainda aquelle Codigo, a lei nova não podia investir a autora de uma acção que ella nunca teve contra o seu pretenso pae. Além disso contestaram os réos que José Diogo Ferreira da Silva foi effectivamente pae da menor Colombina.

O juiz da primeira instancia, o dr. Marques Coutinho, em bem fundamentada sentença, julgou procedente o pedido da autora, quanto á herança avoenga, sentença que foi proferida em 1918.

Os réos interpuzeram appellação para o Supremo Tribunal de Justiça de S. Paulo, que reformou a sentença de primeira instancia, para julgar improcedente a acção.

Embargou a autora o accordão, mas foram os seus embargos desprezados, pelo que interpoz ella recurso extraordinario para o Supremo Tribunal Federal que, por accórdão de 16 de junho de 1923, conheceu do recurso, mas negou-lhe provimento.

Não se conformando com essa decisão, embargou a autora o accórdão, sendo os embargos apresentados a julgamento na sessão de 20 deste mez.

Foi relator dos embargos o ministro Godofredo Cunha, que proferiu longo voto estudando as questões varias debatidas no feito e concluindo pelo recebimento dos embargos.

De accordo com o relator, votaram tambem os ministros Muniz Barreto e Leoni Ramos, revisores.

Não poude proseguir a votação por haver pedido vista dos autos o ministro Hermenegildo de Barros, que na sessão de hoje deu o seu voto, longo e tambem numeroso, concluindo, porém, pela rejeição dos embargos.

Além do ministro procurador geral, discutiram o caso, justificando os seus votos, os demais ministros.

Tomados os votos, foram recebidos os embargos, para restaurar a sentença da primeira instancia, consoante os votos dos ministros Godofredo Cunha, Muniz Barreto, Leoni Ramos, Pedro Mibielli, Pedro dos Santos e Geminiano da Franca (5).

Votaram contra, isto é, rejeitando os embargos, os ministros Hermenegildo de Barros, Arthur Ribeiro e Guimarães Natal.

CHRONICA DO FORO

LEVANTAMENTO DE APOLICES

O juiz da 3a Vara Civel concedeu licença para os srs. Antonio José Pinto Pires Junior e Joaquim José Pinto Pires, herdeiros e interessados no espolio dos bens deixados por seu irmão Pedro José Pinto Pires, levantarem o producto da venda feita das 10 apolices municipaes, da importancia de 1:621$300, recolhida pelo corretor á Caixa Economica, na caderneta n. 619.576, da 3ª série.

FORAM NOMEADOS COMMISSARIOS DA FALLENCIA

O juiz da 6ª Vara Civel, nomeou em substituição commissarios da fallencia de Habib Gez, os srs. Oliveira Simas & C., Paiva Villela & C. e Pimentel Pedro & C.

O mesmo juiz nomeou Diniz & C. e João Granado, commissarios da fallencia de A. L. Brandão, tambem em substituição.

ASSEMBLÉAS DESIGNADAS

Estão marcadas para amanhã, as seguintes assembléas de credores:

Na 3a Vara Civel, Samuel Paixão, e na 4ª Vara, J. Oliveira Ribeiro.

E' possivel porém, que não se realizem, attendendo a falta de diversas formalidades legaes.

VAE SE PROCEDER AO INVENTARIO

O sr. Manoel de Mattos Fonseca requereu ao Juizo da 3ª Vara Civel que, tendo fallecido no dia 27 de novembro ultimo, seu pae, José Alves Fonseca, viuvo, deixando bens e herdeiros maiores, fosse promettido fazer o inventario do espolio e admittil-o como inventariante.

O juiz deferiu o pedido feito.

OS DOCUMENTOS ESTÃO EM CARTORIO

Acham-se no cartorio da 1a Vara Civel, durante o prazo legal de cinco dias, as relações e documentos apresentados pelos syndicos da fallencia de A. Barradas, afim de serem examinados pelos interessados.

UM NEGOCIANTE FALLIDO

Jorge José Allam, estabelecido á Avenida Passos, 67, com negocio de armarinho e roupas feitas, achando-se em difficil situação financeira, confessou a sua fallencia perante o Juizo da 2a Vara Civel, sendo esta decretada hontem pelo dr. Costa Ribeiro.

Foi fixado o termo legal da mesma em 11 de novembro do corrente anno, marcado o prazo de 15 dias para a habilitação de creditos, e designado o dia 24 de janeiro, ás 13 horas, para a assembléa. O mesmo juiz nomeou syndico da fallencia a Companhia Dias Cardoso.

INCENDIARIO

O juiz da 7ª Vara Criminal, doutor Fructuoso de Aragão, pronunciou hontem Annibal Barroso, como incurso no art. 136 do Codigo Penal.

O réo, no dia 26 de outubro do corrente anno, ás 16 horas, ateou fogo á casa n. 2 da avenida á rua Real Grandeza n. 352, sendo preso em flagrante pelas autoridades policiaes do 7º districto policial.

RÉOS QUE SERÃO SUMMARIADOS AMANHÃ

Nas varas criminaes serão summariados amanhã, os seguintes accusados:

Primeira Vara

Summarios — Jayme Ferreira Neves, incurso no art. 338, n. 5; José Sebastião de Barros, incurso no artigo 268, e Alfredo Urbano de Souza Guimarães, incurso no art. 338, n. 5, do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — José Martins e Francisco da Motta, incursos no art. 124; José Netto da Silva, incurso no artigo 133; Arthur Gonçalves, incurso no art. 331; Alcebiades Dias Ferreira e Sebastião Raymundo Alves, incursos no art. 356; Abilio da Silva Faria, incurso no art. 331; José de Oliveira, incurso no art. 268; Antonio de Almeida Valente, incurso no artigo 267; Dolores Leal Sanches, incursa no art. 31; Antonio Rodrigues da Costa, incurso no art. 330; Euclydes Wenceslão da Silva, incurso no art. 267; Maria Fernandes Corrêa, incursa no art. 331, e Paulo Greenhalgh Barreto, incurso no artigo 267 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Herculio dos Santos Credor, incurso no art. 266, e Antonio do Nascimento, incurso no artigo 297 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Eugenio Chaves, incurso no art. 297, e João Bianchi e outros, incursos nos arts. 266 e 277 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — José Antonio Martins, incurso no artigo 331, e Antonio Gomes Bezerra Filho, incurso no artigo 267 do Codigo Penal.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Presidencia do ministro André Cavalcanti; procurador geral, o ministro A. Pires e Albuquerque.

A's 13 horas e meia, abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Guimarães Natal, Godofredo Cunha, Leoni Ramos, Muniz Barreto, Pedro Mibielli, Pedro dos Santos, Geminiano da Franca e Arthur Ribeiro. Deixaram de comparecer os ministros Sebastião de Lacerda, Viveiros de Castro e Edmundo Lins, que se encontram em gozo de licença.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus:

N. 14.167 — Districto Federal — Relator, o ministro Godofredo Cunha; paciente, Guilherme Telles dos Santos — Negou-se a ordem impetrada, contra os votos dos ministros Hermenegildo de Barros, Pedro Mibielli e Guimarães Natal, que a concediam para que cessasse a incommunicabilidade do paciente. Ausente o ministro Muniz Barreto.

N. 14.236 — Districto Federal — Relator, o ministro Geminiano da Franca; paciente, o dr. Julio Cesar Tavares — Por empate, conheceu-se do pedido, contra os votos dos ministros Geminiano da Franca, Arthur Ribeiro, Hermenegildo de Barros e Godofredo Cunha e "de meritis", concedeu-se a ordem impetrada, contra os votos dos ministros Arthur Ribeiro e Godofredo Cunha. Ausente o ministro Muniz Barreto.

N. 14.088 — Districto Federal — Relator, o ministro Guimarães Natal; recorrente, o Juizo Federal da 1ª Vara; recorrido, o paciente Francisco Mary ou Francisco Simeão Corrêa da Silva Junior — Negou-se provimento ao recurso, contra os votos dos ministros Guimarães Natal e Godofredo Cunha.

N. 14.229 — Districto Federal — Relator, o ministro Guimarães Natal; recorrente, o Juizo Federal da 3a Vara; recorrido, o paciente Carlos de Almeida Monteiro Filho — Identica decisão do "habeas-corpus" n. 14,085.

N. 13.942 — Paraná — Relator, o ministro Guimarães Natal; recorrente, "ex-officio", o Juizo Federal; recorrido, o paciente José Ferreira Lima — Negou-se provimento ao recurso, contra o voto do ministro Godofredo Cunha.

Identica decisão tiveram mais 22 recursos de "habeas-corpus" de sorteados.

Recurso extraordinario — N. 1.499 — S. Paulo (embargos) — Relator, o ministro Godofredo Cunha; revisores, os ministros Leoni Ramos e Muniz Barreto; embargante, a menor impubere Colombina, assistida por sua mãe d. Julieta de Castro Lagréca; recorridos, o dr. Antonio Alves Ferreira e outros — Foram recebidos os embargos para restaurar a sentença de 1ª instancia, contra os votos dos ministros Arthur Ribeiro, Hermenegildo de Barros e Guimarães Natal.

Encerrou-se a sessão ás 16 horas.

EXPEDIENTE

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

3ª Camara

Sob a presidencia do desembargador Machado Guimarães, secretariado pelo sr. Ignacio Ferreira da Costa.

Compareceram os desembargadores Francellino Guimarães, Angra de Oliveira e Cesario Pereira.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus:

N. 5.350 — Relator, desembargador Angra de Oliveira; impetrante, Benedicto Maria da Costa, em favor do paciente Pedro Vianna da Costa — Julgou-se prejudicado.

N. 5.355 — Relator, desembargador Francellino Guimarães; impetrante, dr. Evaristo de Moraes, em favor do paciente João Nicola Floriano — Concedeu-se a ordem para informações do chefe de policia.

N. 5.356 — Relator, desembargador Cesario Pereira; impetrante, doutor Alvaro Campista, em favor do paciente Antonio Galleti — Converteu-se o julgamento em diligencia para ser appensado o processo de appellação de outro co-réo.

Recurso criminal — N. 1.630 — Relator, desembargador Francellino; recorrente, dr. Carlos Barra Jordão; recorrida, a Justiça — Negou-se provimento.

Appellações crimes:

N. 7.125 — Relator, desembargador Angra de Oliveira; appellante, Alfredo Loureiro Ferreira Chaves; appellada, a Fazenda Municipal — Deu-se provimento para julgar prescripta a acção.

N. 7.133 — Relator, desembargador Cesario Pereira; appellante, a Fazenda Municipal; appellado, José Augusto Coelho — Converteu-se o julgamento em diligencia afim de juntar aos autos o edital para legalizar a licença.

N. 7.138 — Relator, desembargador Francellino; appellante, a Fazenda Municipal; appellado, Domingos Gonçalves da Cunha — Negou-se provimento.

N. 7.176 — Relator, desembargador Francellino; appellante, doutor Waldemar Gualberto de Almeida; appellado, Aurelliano Machado — Julgamento secreto.

N. 7.259 — Relator, desembargador Cesario Pereira; appellante, João Machado da Silva; appellada, a Justiça — Deu-se provimento para julgar prescripta a acção.

N. 7.263 — Relator, desembargador Francellino; appellante, João Gonçalves; appellada, a Justiça — Negou-se provimento com suspensão da pena pelo prazo de dois annos, pagando as custas dentro de seis mezes.

N. 7.265 — Relator, desembargador Angra; appellante, Silvino de Souza Pereira; appellada, a Justiça — Deu-se provimento para absolver o appellante.

N. 7.269 — Relator desembargador Cesario Pereira; 1º appellante, Valentim Custodio Marques; 2º appellante, o Ministerio Publico; appellada, a Justiça e Pedro Roberto — Julgamento secreto.

N. 7.204 — Relator, desembargador Angra de Oliveira; appellante, Augusto de Abreu; appellada, a Justiça — Deu-se provimento com suspensão da pena pelo prazo de dois annos, pagando as custas dentro de seis mezes.

PROCURADORIA GERAL DO DISTRICTO FEDERAL

Expediente do dia 24 de dezembro de 1924

O dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal, emittiu parecer nos seguintes processos:

Appellações civeis:

N. 6.721 — Appellante, o Juizo da 1a Vara Civel; appellados, Helder de Siqueira Gomes e sua mulher Dulce Pillar Drummond.

N. 6.850 — Appellante, o Juizo da 3a Vara Civel; appellados, Edgard Guedes e sua mulher Maria do Rosario Henriques.

Conflicto de jurisdicção — N. 15 — Suscitante, José Joaquim de Brito; suscitados, drs. juizes da 1ª Vara e da 2ª Pretoria Civel.

Recurso crime — N. 1.039 — Recorrente, Manoel de Mattos Camarão ou Manoel da Costa Camarão ou Manoel Camarão; recorrida, M. Araujo & C.

Appellações crimes:

N. 7.273 — 1º appellante, Americo de Souza; 2º appellante, Waldemar Silva; 3º appellante, Oscar Rodolpho de Oliveira; appellada, a Justiça.

N. 7.336 — 1º appellante, Francisco Rodrigues; 2º appellante, José Rodrigues Torres; appellada, a Justiça.

N. 7.276 — Appellante, Manoel José Corrêa Pinto; appellada, a Justiça.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

O dr. Carvalho Araujo expediu, hontem, circular a todo pessoal, enviando "boas festas".

— A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 133 passagens, na importancia total de réis 2:843$900.

— Devido a pequenas irregularidades, verificadas em viagem, hontem, os trens NP 4 e LP 4, chegaram atrazados a esta capital, respectivamente, 48 minutos e 52 minutos.

— Com o máo tempo de hontem, os telegraphos da Central do Brasil tiveram ligeira interrupção para além de Lafayette.

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"P. de Moraes", a 27, de Belém e escalas.

"João Alfredo", a 26, de Manáos e escalas.

Do sul:

"Capella", hoje, de P. Alegre e escalas.

"Santarém", a 6 de janeiro, de Santos.

A PARTIR

Para portos do Brasil:

"Com. Alcida", a 6 de janeiro, para P. Alegre e escalas.

"Bocaina", breve para Amarração e escalas.

"Baependy", a 7 de janeiro, para Pará e escalas.

"Maranguape", amanhã, para Manáos e escalas.

"Ibiapaba", hoje, para P. Alegre e escalas.

"Bahia", a 2 de janeiro para Manáos e escalas.

"Comt. Capella", a 30, para P. Algre e escalas.

"Tabatinga", amanhã, para Parahyba.

"Tapajós", a 27, para Mossoró.

"Manoel Lourenço", a 5 de junho, para Laguna e escalas.

"Mantiqueira", a 4, para Recife e escalas.

Para o estrangeiro:

"Ingá", a 30, para Cardiff e escalas.

"Ayuruoca", a 30, para Havre e Hamburgo, via Bahia e Recife.

"Santarém", a 8 de janeiro, para Bahia, Recife, Madeira, Leixões, Havre, Antuerpia, Rotterdam e Hamburgo.

"Taubaté", a 10 de janeiro para Victoria e Nova York.

"Cabedello", a 15 de janeiro, para Victoria e Nova Orleans.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Bahia", saiu a 23 da Victoria para o Rio.

"Baependy", saiu a 23 de Montevidéo para o Rio Grande.

"Macapá", saiu a 22 de Tutoya para o Ceará.

"Com. Capella", saiu a 22 de Florianopolis para Paranaguá.

"Parnahyba" sairá amanhã de Antonina para Hamburgo.

"Manoel Lourenço" saiu a 22 de Santos para Iguape.

"João Alfredo" saiu a 22 de Maceió para a Bahia.

"Ruy Barbosa" saiu a 23 de Hamburgo para Antuerpia.

"Goyaz" chegou a Buenos Aires, a 22.

TELEGRAMMAS E CARTAS DOS ESTADOS

De S. Paulo

PROPAGANDA COMMERCIAL NA EUROPA

S. PAULO, 24 — Entra, hoje, em discussão na Camara dos Deputados o projecto de lei, que estabelece a criação, em dois pontos da Europa, que mais convierem, de escriptorios commerciaes para a propaganda do Estado de S. Paulo.

Ao governo federal ficará confiada a tarefa de escolher os auxiliares daquelles postos, que terão os titulos de addidos commerciaes, com o salario de 30:000$ annuaes, pagos pelo governo paulista.

PROJECTOS LEVADOS A' SANCÇÃO

S. PAULO, 24 (A.) — O Congresso Legislativo enviará, hoje, á sancção do presidente do Estado os seguintes projectos de lei: criando os gymnasios de Taubaté e de Tatuhy; alterando as disposições da lei, referente á Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos e criando postos de salvação nas principaes praias de Santos.

O NATAL DOS POBRESINHOS

S. PAULO, 24 (A.) — A grande distribuição de brinquedos ás crianças pobres, em commemoração do Natal, que, annualmente, é feita por uma commissão de senhoras e senhoritas da melhor sociedade desta capital, começou a ser feita, hoje, pela manhã, no edificio do antigo Correio, em frente ao palacio do governo. E' enorme a quantidade de petizes reunida em frente ao local da distribuição, reinando entre elles a mais franca alegria.

O NATAL DOS ENCARCERADOS

S. PAULO, 24 (A.) — De accôrdo com uma caridosa tradição de um grupo de senhoras da alta sociedade paulistana, haverá, amanhã, na Penitenciaria do Estado, a costumada distribuição de presentes, cigarros, fructas, doces, bombons e refrescos aos detentos daquelle estabelecimento correccional.

Entre os presos haverá uma festa litteraria-musical, dedicada á commissão organizadora da distribuição de presentes, altas autoridades e representantes da imprensa.

A MORTE DE UM MACROBIO

S. PAULO, 24 (A.) — Falleceu, hontem, na casa em que residia, á Avenida Rebouças, o preto José Faustino do Nascimento, que contava 114 annos de edade. Nascimento foi casado duas vezes. Do primeiro matrimonio houve 14 filhos e do segundo, que contrahiu ha 26 annos, teve 11 filhos. O filho mais moço conta apenas 4 annos de edade, tendo nascido, pois, quando Nascimento contava 110 annos.

O DIRECTOR DA ESCOLA POLYTECHNICA

S. PAULO, 24 (A.) — Foi hoje expedido o officio de liquidação de tempo, como funccionario publico estadual, do professor dr. Ramos de Azevedo, director da Escola Polytechnica de S. Paulo. O dr. Ramos de Azevedo conta 30 annos de serviço effectivo naquelle estabelecimento.

De Sergipe

UM NOVO PATRONATO

ARACAJU', 24 (A.) — Dentro em breve, será inaugurado o Patronato Agricola de S. Mauricio.

Da Bahia

O JEQUITINHONHA COMEÇA A BAIXAR

BAHIA, 24 (A.) — O sr. governador do Estado recebeu um telegramma do dr. Dermeval Vianna, intendente do municipio de Belmonte, informando-o de que as aguas do rio Jequitinhonha começaram a baixar.

Accrescenta o referido despacho que os prejuizos soffridos pela lavoura com a enchente do Jequitinhonha são avultados.

O SECRETARIO DA PRESIDENCIA DO E. SANTO

BAHIA, 24 (A.) — Regressou a Victoria o sr. Carlos Xavier Paes Barreto, secretario da presidencia do Estado do Espirito Santo.

Do Paraná

A EXTINCÇÃO DO SERVIÇO DE PROPHYLAXIA

CURITYBA, 24 (A.) — Terminado o contrato com o governo federal, o Serviço de Prophylaxia neste Estado encerrou hontem os seus trabalhos, tendo dispensado os seus funccionarios.

DE REGRESSO AO RIO

CURITYBA, 24 (A.) — Seguiu, hontem, para essa capital a sra. Angela Vargas Barbosa Vianna, cujo embarque foi muito concorrido, tendo a elle comparecido representantes do mundo official e familias da sociedade desta capital.

"A GAZETA" E O "DIARIO ALLEMÃO"

Chamamos a attenção dos leitores deste jornal para a publicação que sáe nos "A Pedidos" com o titulo acima

Cartas dos Estados

Curityba (Paraná)

A tabella do returno do campeonato da Associação Paranaense de Futebol foi assim estabelecida: 21 de dezembro, Britannia-Palestra; 28, Savoia-Curityba; 4 de janeiro, Palestra-Savoia; 11, Britannia-Curityba; 18, Curityba-Palestra; 25, Savoia-Britannia.

— Foi nomeado promotor publico de União da Victoria o dr. João Gomy Junior.

— O "Commercio do Paraná" está divulgando o resultado do inquerito sobre o futurismo.

Já foram publicadas as respostas dos dr. Ermelino de Leão, Teixeira Coelho, Ulepeo da Silva, Seraphim França.

Todos condemnam esse movimento.

— Concluiram o curso medico, na Universidade do Paraná, os drs. José Nauffal, Carlos Mafra Pedroso, Heitor Borges de Macedo, Luiz Parigot de Souza, Archimedes de Oliveira Cruz e Arania Athayde.

— O consul francez, sr. Mauricio Laval, communicou á imprensa que Curityba será um dos pontos de "aterrissage" dos transaereos da linha Paris-Buenos Aires.

Vae ser aqui estabelecido um deposito de oleo para consumo dos aviões.

— Terminou o curso de direito o dr. James Macedo Portugal, filho do jurisconsulto paranaense dr. Azevedo Macedo.

— Foi entregue á directoria da Cruz Vermelha um cheque de 3:500$, angariado entre os membros da colonia syria desta capital.

A somma em questão foi angariada pelas senhoras Ernestina Rocha Climerl, Assumpta Surigi, Malbina Kaluf, Maria Sabag, Zakie Tacla e Rosa Achikar.

— Dentro de pouco tempo será lido pelo coronel Alcides Munhoz, na Academia de Letras do Paraná, o elogio do patrono da cadeira que aquelle escriptor occupa.

A figura estudada é a do fallecido escriptor Alfredo Munhoz, prosador e comediographo apreciado, além de scientista.

— Foi a seguinte a classificação das normalistas que se submetteram ao concurso para provimento das cadeiras desta capital: 1. Aracy Abreu; 2. Zilda Camará; 3. Adelaide Villa; 4. Jacyra Ferreira; 5. Edy Emereira; 6. Elita Miranda; 7. Victoria Grassi; 8. Joanita Bornett; 9. Alva Vianna; 10. Carmosina Lobo; 11. Maria Manassés; 12. Beatriz Paraná; 13. Amelia Ferreira; 14. Maria J. Costa; 15. Aracy Pioli; 16. Lila Della Bianca; 17. Anita Olbuchi; 18. Irene Silva; 19. Leonor Gonçalves; 20. Lucia Maria D'Allô; 21. Maria Lamas; 22. Ayda Borges; 23. Nathalia Garkurkui; 24. Nayr L. Santos; 25. Donatila Tavares; 26. Odilia Dias; 27. Ady de Paula; 28. Carola L. Thomaz; 29. Maria Tavares; 30. Marina Teixeira; 31. Maria J. Guimarães.

— Estreou no Theatro Guayra a companhia allemã de operetas de Urban & Lessing.

O nosso principal theatro estava repleto.

A companhia agradou francamente.

Margot Schwartz é uma artista completa de plastica admiravel, voz educada e muita agilidade em scena.

Rudy Farnan, Arnl Bellan e George Urban são arsitas dignos de applausos.

Os côros exiguos mas afinados, formados de seis pares, sendo que o elemento feminino é composto de lindas caras.

A orchestra é pequena mas perfeita.

Scenarios deslumbrantes e guarda-roupa bom.

A companhia dará aqui 10 espectaculos, seguindo depois para S. Paulo.

— Numerosos elementos de nossa sociedade e do alto commercio offereceram um banquete ao cav. Eurico Serena, gerente do Banco Francez e Italiano, que se retira para S. Paulo, onde vae exercer identica funcção na succursal dali.

Discursaram, enaltecendo os meritos do homenageado os srs. dr. Vieira de Alencar e coronel Roberto Glasser.

— Corre aqui com insistencia o boato de que vae recolher-se a S. Paulo o professor Cesar Prieto Martinez, que exerce as funcções de inspector geral do Ensino.

A verificar-se a exactidão desse consta, provavelmente substituil-o-á o dr. Lysimacho Ferreira da Costa, actual director da Escola Normal Secundaria, que fará o verdadeira e radical reforma de nosso apparelho de ensino.

(Do correspondente)

Itanhandú (Minas Geraes)

Realizaram-se os exames officiaes no Gymnasio Sul-Mineiro, com as bancas examinadoras designadas pelo Conselho Superior do Ensino.

Pelos resultados obtidos foi felicitado o director desse estabelecimento, professor Philadelpho de Souza Nilo.

Estou informado de que á secretaria do Gymnasio Sul-Mineiro têm chegado innumeros pedidos de matriculas para o novo anno, especialmente do Rio de Janeiro, de cuja cidade é este o estabelecimento mais proximo na saluberrima zona do Sul de Minas.

Com a conclusão das obras de augmento do predio fica este com capacidade para duzentos alumnos. Será, então, o maior estabelecimento de instrucção secundaria do Sul de Minas.

(Do correspondente)

Bello Horizonte (Minas Geraes)

Segundo o ultimo balancete apresentado ao dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, pelo dr. Ismael de Souza, director da Rêde Sul-Mineira, a receita do trafego da referida estrada durante o mez de outubro, attingiu a 1.034:637$719, contra 794:090$004, em egual mez do anno passado, tendo-se verificado, pois, um augmento de réis 240:547$715, correspondente a 30.29 %.

No periodo de janeiro a outubro do corrente anno, a renda da mesma fonte foi de 8.259:153$311, contra réis.... 7.076:524$659, em egual periodo do anno passado. Houve, pois, um excesso de arrecadação de 1.182:928$652, apesar da anormalidade do trafego durante o mez de julho, quando grande parte do material de transporte esteve prestando serviços ao governo federal.

Levando-se em conta o transporte do café da safra do anno passado, feito em principios deste anno, o augmento de renda verificado nos dez primeiros mezes deste anno eleva-se a 1.895:257$652, ou sejam mais 26.78 % da arrecadação feita em periodo correspondente de 1923.

(Do correspondente)

Ponte do Itabapoana (Espirito Santo)

Realizou-se, nesta localidade, a inauguração da Serraria Santa Maria, propriedade do sr. Dermeval Amaral, cavalheiro muito conceituado nos meios commerciaes e industriaes da Capital Federal.

O acto da inauguração, para o qual foi expedido grande numero de convites, teve o comparecimento de grande numero de pessoas desta e de outras localidades visinhas, familias e individualidades de destaque, tendo-se feito representar o sr. presidente do Estado do Espirito Santo e o sr. presidente da Camara Municipal desta villa.

A solemnidade, como todas desta natureza, teve caracter festivo e foi iniciada com a benção do edificio, lançada pelo padre Antonio Francisco, vigario do Bom Jesus do Itabapoana. Seguiu-se a benção de todos os machinismos, acto que mereceu de parte dos presentes o mais vivo interesse. Finda esta cerimonia, foi pelo referido sacerdote dirigida ao proprietario do estabelecimento enthusiastica saudação, em que fez sobresair, entre outros conceitos allusivos á festa, o da sua viva satisfação por se achar ali presente, em missão tão elevada, e que correspondia aos sentimentos religiosos do sr. Dermeval Amaral. Esta saudação foi pelo proprietario do estabelecimento respondida em phrases repassadas de commovido agradecimento.

Realizados que foram os actos religiosos, passou-se á movimentação de todos os machinismos, pelos srs. Dermeval Amaral e José Cinotto, sendo este o mecanico a quem coube a missão da installação dos mesmos, movendo-se todas as machinas e respectivas serras com admiravel precisão, por esse motivo o referido profissional foi cumprimentado pelos presentes e distinguido pela esposa do proprietario com symbolo allusivo, por ella collocado ao peito do sr. José Cinotto.

Cerveja em profusão foi offerecida aos convidados, tendo sido, nesta occasião, trocados varios brindes, destacando-se o feito em nome da população da villa, pelo sr. Severino Pinto, brinde cheio de enthusiasmo e dos melhores augurios pela bella iniciativa que no momento ali se festejava.

O sr. Dermeval Amaral e sua esposa foram incansaveis de solicitude para com os presentes, a todos captivando pelo tratamento e cavalheirismo.

O edificio em que foi installada a Serraria Santa Maria, cujos trabalhos de construcção foram iniciados pelo habil profissional, sr. Manoel Alves de Oliveira, é bastante amplo, todo de madeira reforçada e coberto de zinco e largamente arejado, observando-se todos os preceitos especiaes ao fim a que se destina. O edificio fica á margem da linha da Leopoldina Railway, que o servirá em breve com um desvio privativo e está situado no perimetro urbano da villa.

As machinas, além de solidamente installadas, acham-se dispostas, pela distancia que guardam entre si, de fórma a evitar atropellos e accidentes no serviço.

A "Serraria Santa Maria" é uma das mais bem installadas do Estado do Espirito Santo e deve, por isso, merecer a attenção de quantos se interessam pelo progresso e pelo trabalho.

A installação, nesta localidade, da "Serraria Santa Maria", é, como já tivemos ensejo de referir em nossa primeira correspondencia, iniciativa do ultimo governo espirito-santense, e a respeito da qual por mais de uma vez se referiram documentos officiaes, firmados pelo presidente Nestor Gomes, no empenho de dar-nos um estabelecimento modelo e apto para a realização dos fins que constituiram o largo programma de beneficios com que dotou não pequeno numero de localidades da terra capichaba.

(Do correspondente).

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 25 DE DEZEMBRO DE 1924.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 24 de dezembro.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		8 %	8 %
Em Londres, 3 mezes		3 ½	3 ½
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	94.50	94.50
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	109.75	109.35
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.85	33.70
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	100.50	100.50
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	99.50	99.50
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	87.42	87.42
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	79.50	79.87
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	257.75	259.00
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.69.75	4.70.87
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	5.38.50	5.39.00
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.27.50	4.30.00
N. York s/Madrid, t. tel. por 100 P.	Cts.	13.90.00	13.97.00
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	40.30.00	40.37.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.38.00	19.38.00
N. York s/Berlim, novo marco	Cts.	23.82.50	23.82.50
N. York s/Bruxellas, por F.	Cts.	4.98.50	4.98.50
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		84	84 ½
Novo Funding, 1914		72 ½	72 ¾
Conversão, 1910, 4 %		42 ½	42 ½
Do 1908, 5 %		67	67
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		60 ½	60 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %		67	67
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		69	69
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		28 ½	28 ½
TITULOS DIVERSOS:			
Brazil Railway Common Stock		⅝	⅝
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		57 ⅝	57 ⅝
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		160	160
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		28 ½	28 ½
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½. Cum. Pref.		10 ¼	10 ¼
St. John d'El-Rey Mining Ord.		18	18
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		82.6	82.6
London & S. American Bank		9	9
Mala Real Ingleza, Ord.		98	98 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		101 ¼	101 ¼
Consols, 2 ½ %		57 ¼	57 ¼
Rente Française, 4 %		52.00	52.00
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		50.00	50.00
Rente Française, 1918 (Integralizado)		52.25	52.25
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		62.05	62.05

LONDRES, 24 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	19.70	19.77
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.65	11.65
S/Genova, á vista, por £ L.	109.95	109.85
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.80	33.85
S/Berna, á vista, por £ F.	24.20	24.27
S/Paris, á vista, por £ F.	87.20	87.40
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.50	94.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 27/64
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.69.62	4.70.50

BERNA, 24 de dezembro.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	360.25	360.00
Londres s/Berna, á vista, por £.	24.27	24.30

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou apenas estavel, com alta de 15 a 25 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.35	20.10
Para maio	19.44	19.25
Para julho	18.90	18.75
Para setembro	18.25	18.05

Vendas	Saccas
No dia de hoje	70.000
No dia anterior	30.000

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 5 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.25	20.10
Para maio	19.35	19.25
Para julho	18.85	18.75
Para setembro	18.10	18.05

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 20 a 25 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.45	20.10
Para maio	19.50	19.25
Para julho	18.97	18.75
Para setembro	18.25	18.05

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ½ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hontem	Ant.
Do Rio:		
N. 6	23 ¼	22 ¾
N. 7	22 ¾	22 ¼
De Santos:		
N. 4	26 ½	26 ½
N. 7	23 ¾	24 ¾

O mercado de Nova York faz feriado hoje.

HAVRE, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com alta de frs. ¼ a 1.00 e baixa de ¼, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	473 ¾	473 ½
Para maio	457 ¼	457 ½
Para julho	440 ½	439 ½
Para setembro	423 ½	423

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	5.000

HAVRE, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, calmo, com baixa de frs. 3 ¾ a 4 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para março	473 ½	476 ¼
Para maio	457	461 ½
Para julho	439 ½	443 ½
Para setembro	423	427

Vendas	Saccas
No dia de hontem	2.000
No dia anterior	5.000

O mercado do Havre faz feriado nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

LONDRES, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 9 d., cotando-se por 112 libras:

	Hontem	Ant.
Para janeiro	114.6	113.9
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para setembro	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 24 de dezembro.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	43$000	43$000	26$500
Typo 7	41$000	41$000	24$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	26.610
No dia anterior	21.767
Em egual data de 1923	35.423
Existencia:	
No dia de hoje	1.874.438
No dia anterior	1.868.727
Em egual data de 1923	721.435
Embarques:	
Para a Europa	20.093
Por cabotagem	806
Total	20.898

SANTOS, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	44$550	44$000
Para janeiro	44$000	44$850
Para fevereiro	46$075	45$850

Vendas	Saccas
No dia de hoje	21.000
No dia anterior	33.000

S. PAULO, 24 de dezembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 32.000 no dia anterior e 33.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	19.000	19.000	11.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	11.000	13.000	22.000

JUNDIAHY, 24 de dezembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 18.000 saccas, contra 19.000 no dia anterior e 11.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo, Santos	18.000	19.000	11.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 24 de dezembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 6 a 14 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 14 pontos.

No disponivel americano, baixa de 14 pontos.

No americano a termo, baixa de 6 a 8 pontos.

Cotações:

Pence por libra

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.49	14.63
Maceió "Fair"	14.19	14.63
American "Fully" Middling	13.24	13.38
Opções:		
Para janeiro	13.00	13.08
Para março	13.08	13.14
Para maio	13.17	13.23
Para julho	13.20	13.26

LIVERPOOL, 24 de dezembro.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura. Houve pedidos dos commerciantes. Baixa de 9 a 10 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para janeiro	12.98	13.08
Para março	[illegible]	13.14
Para maio	13.14	13.23
Para julho	13.17	13.26

O mercado de algodão faz feriado no dia 25 do corrente.

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. Compram em Wall Street. Os operadores do sul vendem. Baixa de 1 a 3 e alta parcial de 5 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para janeiro	23.34	23.37
Para março	23.78	23.78
Para maio	24.14	24.15
Para julho	24.33	24.28

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura e continuou mais accessivel durante o dia. Vendem em Wall

(Continúa na 30ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Manoel de Amaral Segurado, engenheiro da Prefeitura.

— O sr. José Ferreira de Araujo, funccionario da Secretaria do Ministerio da Viação.

— O sr. Henrique Teixeira Campos, do commercio desta praça.

— O menino José Maria, filho do escriptor Lima Campos.

— O dr. Jayme Vasconcellos, director-presidente do Banco do Rio de Janeiro, e advogado no fôro desta capital.

— O sr. Annibal Feliz, que receberá de seus companheiros de trabalho da casa Costa Pereira, significativa manifestação de apreço.

— O dr. Olegario Bernardes, 1º distribuidor do fôro desta capital.

— A exma. sra. d. Joanna de Castello Branco Coimbra, esposa do dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

— A senhorita Judith de Castro Bacellar, filha da viuva Bacellar e sobrinha do dr. Otto de Azeredo, clinico nesta capital e professor da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.

— Passa hoje a data natalicia do commandante Joaquim Pinto de Freitas, chefe do serviço de Fazenda da Escola Naval. O anniversariante offerecerá hoje, em Petropolis, onde se encontra veranenando com a sua familia, um jantar intimo aos seus amigos.

DATAS INTIMAS

*** — Nasceu num dia de plena festa mundial, ha tres annos, o traquinas Sylvio Lomelino Pereira. Peta, como é, é levado da bréca, e á sua belleza infantil allia uma vivacidade de espirito que é o enlevo dos paes, o sr. Lomelino Pereira e dona Carolina Lomelino Pereira, cujo lar está hoje em franca ridencia com a coincidencia das duas festas: a do anniversario do Sylvio e a do Natal. Nessa alegria communga com toda a sua alma o padrinho do microscopico anniversariante, o nosso prezado companheiro de redacção Octavio Quintiliano, o protector das infantis diabruras de Sylvio. — ***

CONTRATOS NUPCIAES

Contratou casamento com a senhorita Adelaide Pacheco, filha do sr. Sebastião Pacheco, funccionario municipal, o sr. Heitor Olympio da Costa, do alto commercio de nossa praça.

— Realiza-se, hoje, o enlace matrimonial do sr. Juan Luis Aroca, com a professora municipal, senhorita Violeta Guimarães, filha do sr. Laurindo José Fernandes Guimarães.

Os actos civil e religioso effectuar-se-ão ás 17 horas, á rua Buarque de Macedo, 47, residencia do cunhado da noiva, sr. Graciano Rodrigues de Souza, negociante de nossa praça. Serão padrinhos dos noivos em ambos os actos, o sr. Graciano Rodrigues de Souza e sua esposa, d. Olivia Guimarães de Souza.

NUPCIAS

Com a senhorita Agar Cordeiro, filha do capitão Victor Cordeiro e de d. Anna Agar Cordeiro, contratou casamento, o sr. Galdino Moreira da Silva, do nosso alto commercio.

ESTAÇÃO BALNEAR

E' devéras, um espectaculo novo para a nossa população, o aspecto de Copacabana, com a estação balnearia. Milhares de moças, senhoras, senhoritas e crianças, alegremente, por sob grandes chapéos multicôres, brincam na praia maravilhosa, enchendo a praia de uma alacridade extraordinaria.

CHAS-DANSANTES

O Copacabana Palace, que organiza as festas mais encantadoras do Rio, realiza no proximo domingo, mais um chá-dansante.

Essa festa será de certo, frequentada pelos elementos de maior destaque na nossa alta sociedade.

BANQUETES

Ao banquete que, no dia 27 do corrente mez, será offerecido ao senador Dionysio Bentes, em regosijo pela sua proxima posse no cargo de governador do Estado do Pará, já adheriram a essa homenagem numerosas pessoas de alta significação politica e social do nosso meio.

— Commemorando o 15º anniversario de formatura, reuniram-se hontem, ás 12 horas, em festivo almoço, no Jockey Club, os bachareis da turma de 1909 da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

Compareceram quatorze collegas: drs. Rodolpho Macedo, Alvaro de Souza Macedo, Francisco Otto de Carvalho, Britto Guerra, Agenor Margarido, Renato de Carvalho Tavares, Julio de Oliveira Sobrinho, Deusdedit Travassos, João Saraiva, Alvaro Bastos, Raul G. Bonjean, Raul Waglin de Abreu, Sylvio Martins Teixeira e Nelson H. Hoffbauer.

Não houve discursos, mas grande cordialidade.

Os collegas do ultimo daquelles bachareis, offereceram-lhe uma canetatinta de ouro, como demonstração do seu regosijo pela sua recente nomeação para pretor criminal desta capital.

Foi prestada uma homenagem de saudade á memoria do dr. Mario Vianna, paranympho que foi dos bacharelandos de 1909, consistente em se conservarem todos de pé, e em absoluto silencio, durante trinta segundos.

REVEILLON

Sob a iniciativa dos senhores Domingos da Silva Pinho, Armando Lassance, Augusto Tinoco, José Palhano, José Oscar Avellar, Arino Mattos, Ariclinhos Lobo, dr. Xenophonte de Abreu, Amilar F. Vieira e Francisco de Oliveira, realiza-se no proximo dia 31 do corrente, no salão do Club Central, um "réveillon", para o qual reina o maior enthusiasmo. A commissão prepara varios numeros do succeso para festejar a entrada do Anno Novo. Magnifico "jazz-band" tocará durante as dansas.

FESTAS

JOCKEY CLUB — Promette revestir-se do raro brilhantismo o grande jantar-dansante, que o Jockey Club vae realizar no proximo domingo, para encerramento da estação elegante.

Como nas festas anteriores, a illuminação será feita apropriadamente para este dia. Todas as senhoras e senhoritas receberão uma rica lembrança em Paris, pelo presidente do Jockey Club, na sua ultima viagem á Europa.

Pelo grande numero de mesas até agora reservadas, a festa de domingo será certamente uma das mais concorridas do anno.

CENTRO PERNAMBUCANO — Sabbado, ás 20 horas, realiza-se nos salões do Centro Pernambucano, a recepção que o Centro Pernambucano offerece a seus associados, a ultima deste anno.

De accordo com os estatutos, a festa é destinada aos socios, não havendo, por isso, convites especiaes.

CENTRAL CLUB DE NICTHEROY — O Club Central vae solemnizar na noite de 27 do corrente, a posse do presidente do Estado do Rio, dr. Feliciano Sodré, no cargo de seu presidente de honra, para receber os convidados á festa, que terá inicio ás 22 horas, foi organizada a seguinte commissão: dr. Cruz Santos, dr. Homero Pinho, dr. Arino Dias Guimarães, dr. João Pombo, dr. Victor da Cunha, dr. Arino Mattos, Francisco de Oliveira, José Oscar Avellar, Luiz Ernesto Lassance e o capitão Giordano Bruno Pinto.

E' este o programma organizado pela directoria: ás 22 horas, o dr. Feliciano Sodré abrirá a sessão solemne que consta apenas de uma saudação feita pelo deputado dr. Pedro Carlos da Silva e da entrega ao sr. Armando Lassance do distinctivo de ouro, que symboliza o titulo de Grande Benemerito que lhe foi conferido. Após a sessão, terá inicio o baile a rigor ao som do afamado "Jazz-band" "Andreozzi". Uma banda militar tocará á entrada dos convidados. O trajo é o de rigor.

No Copacabana Palace, realiza-se hoje, a vesperal infantil offerecida ás crianças da alta sociedade carioca.

Essa festa, que promette revestir-se do grande brilhantismo, começará ás 15 horas e meia.

— Um grupo de senhoras do maior destaque na sociedade carioca resolveu promover uma grande festa, em auxilio da obra benemerita que vem realizando a irmã Paula.

Conhecida como é a extensão e o valor dessa obra da veneranda religiosa, é facil prever a solicitude com que os nossos circulos sociaes apoiarão tão bella iniciativa.

Além disso, o brilho excepcional dessa festa, que será uma vesperal a realizar-se no dia 6 de janeiro, no theatro S. Pedro, está assegurado pela magnifica organização que a mesma vão dar as suas promotoras, apresentando variado e attraente programma.

Justifica-se, assim, o interesse que a festa, apenas annunciada, immediatamente despertou em toda a sociedade carioca.

HOSPEDES E VIAJANTES

A sra. Angela Vargas Barbosa Vianna, que fôra a Curityba, em "tournée" artistica, está em viagem de volta, para esta capital.

— A bordo do paquete "Gelria", regressou hontem, a Recife, acompanhado de sua familia, o dr. Agamenon de Magalhães, deputado federal por Pernambuco.

— Acha-se nesta capital, hospedado no Rio Palace Hotel, o sr. Francisco Olyntho Junqueira, fazendeiro na cidade de S. Joaquim, Estado de S. Paulo.

— Regressou hontem para S. Paulo, depois de haver permanecido alguns dias nesta capital, o dr. Paulo de Faria, medico na Paulicéa.

— Pelo transatlantico "Gelria", partiu hontem, para a Europa, o senhor Baldomero Ferreyra e sua senhora d. Angela Correia de Ferreyra.

— Pelo "Gelria", seguiu para a Europa o professor Oscar de Souza e senhora. O referido professor da Faculdade de Medicina, que vae a passeio, representará tambem o Brasil na Conferencia sobre a Malaria a realizar-se, em Roma, onde já é bastante conhecido, pois já alli esteve anteriormente em outras conferencias medicas.

Após a sua estadia na Italia, o professor Oscar de Souza visitará a Suissa, Allemanha, França e Belgica, devendo regressar ao Brasil em principio de julho futuro.

O seu embarque foi bastante concorrido.

FALLECIMENTOS

Em sua residencia, á rua Professor Gabizo n. 1, e tendo recebido todos os sacramentos da fé catholica, falleceu hontem, cerca das 8 horas da manhã, o sr. Leonardo de Carvalho, telegraphista aposentado, muito considerado na sua classe e no circulo das suas relações.

O enterro realizar-se-á hoje, ás 8 horas, saindo o feretro da residencia acima referida.

— Em sua residencia, á rua Hilario Ribeiro n. 47, falleceu ante-hontem o sr. Eliseu Convacho Casal, antigo empregado da Light e cunhado do capitão Miguel Sorte, negociante nesta praça. O seu enterramento realizou-se no mesmo dia, saindo o feretro da casa acima, ás 16 1|2 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. O extincto deixou viuva, a sra. d. Hermenegilda Casal, e quatro filhos menores, Alberto, Miguel, Carmen e Rosa.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje, dia em que se commemora o nascimento de Jesus, não serão rezados officios funebres.

— Amanhã:

Na matriz de N. S. da Candelaria: ás 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma do coronel José Henrique Thyme Land;

na matriz de Nossa Senhora Sant'Anna, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de Armando Joaquim Pereira;

na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, altar de Nossa Senhora das Victorias, em suffragio da alma de d. Magnolia da Silva Tavares;

no altar-mór da mesma egreja, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Catharina Hollinger da Silva;

ás 10 horas, pelo repouso da alma do dr. Jacintho Barros;

no altar-mór ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Francisca Thompson Flores dos Reis;

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de José Ataliba da Silva Galvão;

ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Luiza Cardoso Fonte do Amaral;

na egreja da Luz, no Rocha, ás 9 horas, em suffragio da alma de Joaquim Caetano do Pinho.

1.º tenente dr. Godofredo Vieira Winter

Sua familia convida seus parentes e amigos a assistirem á missa do 30.º dia, que por sua alma manda rezar, sexta-feira, 26 do corrente, ás 9 ... horas, na egreja de N. S. do Monte do Carmo, á rua 1.º de Março.

Dr. Jeronymo Tavares

Vicente del Coro e familia mandam celebrar uma missa sexta-feira, 26 do corrente, ás 8 horas, na Cathedral, pelo eterno repouso de seu dedicado amigo e compadre Dr. JERONYMO TAVARES, e convidam, para assistir esse acto, as pessoas amigas.

Magnolia da Silva Tavares

Alfredo José Tavares, esposa e filhos, mandam celebrar missa na sexta feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, na capella de N. S. da Victoria, igreja de S. Francisco de Paula, pelo repouso eterno de sua muito querida e inesquecivel MAGNOLIA, e convidam, para assistir esse acto, seus parentes e amigos.

MODO DE FAZER DESAPPARECER UMA MA' EPIDERME

(Do "London Fashions")

Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrar-se do véo escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova que está em baixo, possa sair e respirar, mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto puro mercolized wax (cêra pura mercolized), pela noite como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã. A boa pure mercolized wax (cêra pura mercolized), se adquire em qualquer pharmacia importante.

Absorve a pelle desfigurada de uma maneira suave e sem dôr, deixando a cutis natural e brilhante. Tira, naturalmente, quasi todas as imperfeições do rosto, como manchas arrocheadas, pallidez, sardas e queimaduras do sol, etc., etc.

Como inimigo das scardas é aformoseador geral da cutis, esse antigo remedio não tem rival.

O conto de O JORNAL

PHILOSOPHIA DO DIREITO

Naquelle tempo, andavamos ainda nos berços recem-apontados ou e o Luiz, meu amigo, e eramos naturalmente poetas.

As poesias, é verdade, materialmente, só as fazia eu, que o meu amigo jámais conseguira medir dois versos razoaveis. Tem os dedos virgens, até hoje, e é que neste particular não mudou tambem.

Mas espiritualmente, no modo de encarar as coisas, com um sentimentalismo entre romanesco e mystico, era elle de nós dois o poeta de verdade. Multissimo mais do que eu, que entretanto, não podia ver ou ouvir falar de um despontar da mais corriqueira aurora, ou coisa semelhante, sem já arregimentar no minimo quatorze alexandrinos, que um perverso jornal da terra publicava, com diabolica soffreguidão.

De tudo isso, comtudo, só vem realmente ao caso a feição sentimental do meu amigo. E o caso foi que, certa tarde, indo eu, como de costume, procural-o para o peripathetico giro consuetudiario, não estava em casa. Embora na de uma prima sua, que após alguns annos de ausencia, voltava á cidade. E voltava casada. E era bonita, e o marido, corcunda.

Corcunda, corcunda, que se diga, talvez não fosse; porém, qual é o marido de mulher bonita, que, para os primos dellas se póde livrar completamente de alguns centimetros pelo menos, de corcova?

Mas, justamente, voltando de procurar em vão o Luiz, em casa, ia eu por uma rua, quando o vejo deante de uma porta, de chapéu na mão, no geito de quem de alguem se despediu. Avançando mais, vi dentro da porta uma linda mulher, que até alli o acompanhara, de certo, finda a sua visita.

Creio que lhe notei certa animação nos ademanes e nos sorrisos, pois mal me elle alcançou na esquina, obtemperei, com uma piscadella maliciosa, e que de mim para mim devia attestar-lhe todo o meu precioso cynismo:

— A conquistar a priminha, hein, seu marreco!...

Deuses immortaes! Diana castissima!! Para que proferira eu semelhante aleivosia?!...

Eu melindrara, evidentemente, os mais puros sentimentos do meu amigo. E mais dolorosa me foi a confusão, porque, em vez de se agastar vulgarmente, o Luiz apenas me exhibiu uma profunda commiseração:

— Conquistar!!!... Você não me devia dizer isso... Pois não poderei então visitar uma prima, que foi minha companheira de infancia, sem que você seja o primeiro a me attribuir uma torpeza?! Uma simples visita, uma conversa, que diabo! Notou alguma demasia na minha attitude?... Mas eu tenho direito a certa intimidade, sem nenhuma ruim intenção: somos como irmãos! Fomos criados juntos! Confesse que você foi leviano...

E eu confessei, vexadissimo

Nesse tempo, devidamente raspados os bigodes adultos, eramos perfeitamente uns desabusados.

Os desabusos, é verdade, mais os realisava elle, conquistador emerito, galante, e audaz, que eu de mim, só platonicamente é que tripudiava na moral alheia. Tripudiava valentemente, ferozmente, é certo, mas só de cabeça. Na pratica, uma lastima; mas que theoria! A mesma Diana, castissima, de outr'ora, se eu a topasse, sem os seus cães importunos...

Mas tudo isso pouco importa. O importante é que, por esse tempo, corridos annos e annos sobre aquelle tempo, estavamos uma tarde, o Luiz e eu, a fumar muitos cigarros e muitas philosophias sob uma das arvores do jardim, dando um rigoroso balanço ao passado, indo de antigos sentimentos, espantando-nos de vetustos ideaes, relembrando anecdotas e passagens...

Nisto, assomou de entre as arvores um vulto de mulher bonita. Vinha com outras, bonitas tambem, mas não tanto:

— Oh! disse o meu amigo, erguendo-se lepido para ir cumprimentar já agora não perco esta occasião...

E lá se foi mesmo, e lá se ficou bom trecho, num delicioso colloquio com a linda criatura, pontuada a prosa de sorrisos, de interrogações, de risadas promettedoras.

As companheiras se haviam insensivelmente afastado, a ver os peixinhos vermelhos da vasca. Deviam ser vermelhos, os peixes; ou, se não de qualquer outra cambiante, que todas cabem na mesma providencial ichtyologia.

E elles lá ficaram ambos, sob as arvores, falando e rindo auspiciosamente, emquanto o permittiram a placidez da vasca e o interessante rabejar dos rubros lambarys.

De volta para a minha expectativa curiosa e pachorrenta, quando ella já se sumira além das moitas, perguntou-me, sorridente á minha cara interrogativa:

— Não a conheceu?! A minha prima...

— Que prima?...

— Ora, aquella... a que cresceu commigo...

— Oh! A mulher do corcudinha?

— Que corcundinha...?! O Leoncio é até um rapaz muito elegante...!

— Sim... Mas... então é ella?...

— Justamente: a minha amiga de infancia. Vem residir aqui, de novo... E dizem por ahi certas coisas... Se assim é, toca-me a mim uma parte, não acha você? Que diabo! fomos criados juntos: tenho direito... Confesse que o tenho, meu caro...

Evidentemente o meu amigo evolvera bastante, em muitas e variadas partes da sua pessoa, mas ainda era o mesmo confessor inexoravel.

E eu confessei, satisfeito.

LEO. VAZ.

CHRONIQUETA PARISIENSE — NATAL

A arvore era pequena, modesta, uma arvoresinha economica, relevando logo á primeira vista a carestia dos tempos. Mas era uma arvore de Natal, toda scintillante de luzes e fios de prata, uma arvore carregada de brinquedos, pompeiando com um idolo faiscante no meio da pequena sala de visitas. Era uma arvore de Natal, em summa, irmã sem duvida, das que florescem no céo e para as duas garotas, cinco e tres annos, que maravilhadas a contemplavam, era o deslumbramento!

Que belleza, assim toda refulgente e dourada, com os seus frutos vermelhos como granadas e a neve, perfeitamente absurda em nossa terra, das pastas de algodão prateado que se lhe enrolava ao pé.

As meninas nem siquer ousavam tocar-lhe, de tão satisfeitas. De olhos arregalados, as boquinhas entreabertas num sorriso de bemaventurança, não se cansavam de admirar a sua arvore. Porque a arvore era dellas duas, a mamãe lh'o dissera, fôra um presente de Papae Noel.

Papae Noel e mamãe talvez tivessem contribuido com alguma cousa, pois com todos os presentes a distribuir a todas as crianças da terra e tudo assim tão caro, se os paes não o ajudassem um pouco, em breve ficaria arruinado o pobre do Papae Noel.

Georgina e Georgeta, como pessoinhas de entendimento, comprehendiam perfeitamente tudo isto, o que não as impedia de acharem a arvore, "a nossa arvore" uma lindeza sem par!... Não era possivel haver outra mais bonita!... No transporte do seu enthusiasmo Georgina puzera-se de joelhos, no risco de sujar a bonita camisola de taffetá cor do limão ornado de incrustações de taffetá azul marinho (mod. n. 3) que a mamãe lhe fizera para este dia glorioso.

Georgeta tambem trajava com grande elegancia uma camisolinha de crêpe da China azul rey com uma engraçada incrustação de crêpe gris pontado de azul (mod. n. 2) criação da mamãe.

A arvore, aliás, foi uma lembrança desta infatigavel mãesinha, que a comprou grande parte sobre as suas economias e que alli está, de pé, atrás das suas garotas estasiadas, olhando a obra refulgente do seu serão da vespera.

E' muito joven ainda esta mamãe de cabellos curtos, tão graciosa no seu vestidinho de crêpe da China lilas simplesmente guarnecido com pequenos folhos plissés do proprio crêpe da China, espalhados como soltos "jabots" pela saia e corpete. (fig. 1).

E' tão criança ainda de alma, e nova de edade esta mamãe que, tanto, quanto ás filhas, está se divertindo diante da scintillancia festiva desta arvore de Natal que tanto trabalho lhe custou.

O trabalho, porém, foi esquecido, ou antes, transformou-se em prazer vendo a alegria innocente das pequenas. Papae Noel sabe o que faz: trouxe ás meninas a arvore maravilhosa, toda florida de luzes e trouxe á mamãe o contentamento das suas duas filhinhas.

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 28ª pagina)

Street, Baixa de 21 a 25 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.90	24.10
Para janeiro	23.37	23.58
Para março	23.78	23.99
Para maio	24.15	24.36
Para julho	24.28	24.53

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se firme.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	900
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	40.800
No dia anterior	39.900
Existencia:	
No dia de hoje	15.000
No dia anterior	14.000

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	50$000	59$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	21.000
No dia anterior	26.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	1.618.000
No dia anterior	1.597.000
Existencia:	
No dia de hoje	410.000
No dia anterior	389.000

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	9$800 a 10$300
Dia anterior	9$800 a 10$300
Segunda:	
Hoje	9$200 a 9$700
Dia anterior	9$200 a 9$700
Crystaes:	
Hoje	8$400 a 8$800
Dia anterior	8$400 a 8$800
Demeraras:	
Hoje	6$400 a 6$600
Dia anterior	6$400 a 6$600
Terceira sorte:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Somenos:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	6$200 a 6$600
Dia anterior	6$200 a 6$600

TRIGO

BUENOS AIRES, 24 de dezembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, accessivel, com baixa de 10 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, o mpesos papel:

	Hontem	Ant.
Para fevereiro	15.50	15.60
Para março	15.60	15.70

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Eram, ainda hontem, muito estacionarias as condições do nosso mercado de cambio, que abriu e funccionou sem maior procura do bancario para remessas e com algumas letras particulares offerecidas.

Os bancos iniciaram os saques a.... 5 7|8 d., comprando letras promptas a 5 15|16 e a prazo a 5 29|32 d.

Pouco depois alguns davam tambem a 5 57|64 d., taxa a que fechou o mercado, sem interesse, ás 13 horas.

Os soberanos cotaram-se a 47$000 e a libra-papel a 40$000 e 40$500.

O dollar regulou: á vista, de 8$750 a 8$840, e a prazo, de 8$680 a 8$810.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	—	5 7/8
Paris	$468 a	$473
Nova York	8$680 a	8$810
Praças	**A' vista**	
Londres	5 13/16 a	5 52/64
Paris	$472 a	$476
Italia	$375 a	$380
Belgica	$438 a	$440
Portugal	$416 a	$425
Nova York	8$750 a	8$840
Canadá		8$750
B. Aires (ouro)	7$840 a	7$850
B. Aires (papel)	3$440 a	3$488
Suecia	2$360 a	2$350
Noruega	1$320 a	1$342
Japão	3$380 a	3$394
Hespanha	1$230 a	1$230
Chile (ouro)		1$090
Suissa	1$700 a	1$718
Dinamarca	1$550 a	1$555
Slovaquia	$266 a	$272
Syria	—	$473
Austria (por 1.000 corôas)	$132 a	$135
Allemanha (marco da renda)	—	2$095
Montevidéo	8$645 a	8$720
Hollanda	3$540 a	3$570
Vales-ouro:		
Por 1$000, ouro	—	4$828
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$473 a	$476
Po reabogramma:		
Praças	**A' vista**	
Londres	5 25/32 a	5 13/16
Paris	$474 a	$481
Italia	$376 a	$379
Nova York	8$750 a	8$890
Suissa	—	1$710
Belgica	$438 a	$441
Japão	—	3$400
Hollanda	—	3$560

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: á vista, a 8$840, e a prazo, a 8$810.

Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$828 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

O mercado de titulos funccionou, hontem, sem maior movimento de negocios.

Os trabalhos da Bolsa foram executados mais cedo, isto é, ao meio dia e 30 minutos.

Talvez por isso é que careceram elles de importancia, tendo se notado o mais sensivel retraimento de interessados nos negocios bolsistas.

Os poucos papeis em actividade estiveram sem alteração de interesse, mas em condições de regular estabilidade.

Os negocios versaram sobre apolices e sobre alguns outros titulos, tudo como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem

APOLICES

Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	146 a 850$000
De 1:000$, caut.	500 a 640$000
Obrig. do Thesouro	70 a 889$000
Municipaes:	
Emp. 1917, port.	52 a 146$000
Dec. 1.623, 7 %	50 a 147$000
Dec. 1.933, 8 %	7 a 170$000
Estaduaes:	
E. do Rio 500$, 6 % nom.	5 a 370$000
E. do Rio 100$, 4 %	13 a 94$500

ACÇÕES

Bancos:	
Brasil	1 a 350$000
Portuguez, nom.	25 a 187$000
Portuguez, port.	200 a 187$000
Companhias:	
M. S. Jeronymo	100 a 77$000

DEBENTURES

D. da Bahia, 2ª série	10 a 127$000
America Fabril	100 a 186$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	—	708$000
Div. Emissões, 5 %	650$000	648$000
Div. Emissões, caut.	640$000	637$000
Obrig. do Thesouro	895$000	885$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	94$500	94$000
E. do Rio 500$, nom.	390$000	—
E. da Parahyba, pop.	95$000	93$000
E. Minas 1:000$, 5 %	775$000	—
E. Espirito Santo	—	—
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	—	400$000
Ditas, nom.	—	375$000
Emp. 1906, 6 %	148$000	146$000
Ditas, nom.	170$000	—
Emp. 1914, port.	148$000	146$000
Emp. 1917, port.	147$000	146$000
Emp. 1920, port.	—	138$000
Dec. 1.623, 6 %	147$000	—
Dec. 1.535, 7 %	151$000	150$000
Dec. 1.948, 7 %	150$000	—
Dec. 1.550, 7 %	150$000	—
"Lyra" Municipal	171$000	170$000
Nictheroy, 1ª série	—	70$000
Sergipe	—	—
Campos	—	—
Rio Grande, nom.	770$000	—
Petropolis	—	165$000
Valença	70$000	50$000

ACÇÕES:

Bancos:	Vend.	Compr.
Brasil	—	350$000
Commercial	—	302$000
Commercio	—	183$000
Lavoura	55$000	—
Nacional	—	230$000
Funccionarios	50$500	49$500
Mercantil	410$000	390$000
Portugueza, nom.	186$000	—
Portugueza, port.	188$500	187$000
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	230$000	—
Corcovado	175$000	158$000
Alliança	180$000	—
America Fabril	305$000	—
Confiança	250$000	—
Cometa	360$000	—
Petropolitana	—	380$000
Tijuca	330$000	—
Prog. Industrial	475$000	465$000
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	500$000	—
Esperança	—	250$000
Juta	—	255$000
Santa Helena	250$000	—
Manufactora	340$000	280$000
Santo Aleixo	190$000	—
Brasil Industrial	550$000	—
Lanificio Petropolis	—	240$000
Companhias de Seguros:		
Argos Fluminense	—	—
Brasil	—	62$000
Confiança	230$000	—
Anglo Sul-Americano	—	140$000
Lloyd Atlantico	100$000	77$000
Garantia	350$000	330$000
Minerva	15$000	—
Sagres	—	200$000
Previdente	1:800$	1:700$
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	78$000	52$000
M. S. Jeronymo	—	75$000
J. Botanico, integ.	180$000	—
Companhias diversas:		
Artefactos de Ferro	—	230$000
Artef. de Borracha	75$000	60$000
Docas da Bahia	33$000	35$080
D. de Santos, port.	500$000	480$000
D. de Santos, nom.	—	—
Diamantifera	7$000	5$000
Terras e Colonização	—	4$000
Silveira Machado	—	170$000
C. Brahma	—	380$000
Loterias	79$000	70$000
Centros Pastoris	50$000	30$000
P. e do Saneamento	95$000	75$000
Motores Electricos	—	80$000
Melh. do Maranhão	—	70$000
M. de C. Alimenticias	40$000	—
C. "A Noite"	208$000	—
Mercado Municipal	—	170$000
Ararangua	—	30$000
Ilha Branca	202$000	199$000
Panificação Mixed	—	500$000
DEBENTURES:		
Docas da Bahia	139$000	127$000
Docas de Santos	191$000	—
Tec. Prog. Industrial	196$000	186$000
Tec. Corcovado	—	175$000
Manufactora	—	180$000
Bom Pastor	205$000	198$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	1:015$	1:005$
Cervej. Guanabara	—	203$000
C. S. Dr. P. Ernesto	—	1:080$
Auto Viação	—	95$000
Santo Aleixo	—	162$000
Fluminense F. Club	88$000	70$000
F. e Luz Jacutinga	—	198$000
Tec. Magéense	175$000	—
Tec. Confiança	—	198$000
Tec. Esperança	199$000	197$000
Industrial Mineira	—	195$000
Sanatorio Botafogo	200$000	—
Silveira Machado	190$000	170$000
Luz Stearica	—	200$000
Hoteis Palace	198$000	193$000
Alliança	184$000	—
America Fabril	188$000	185$000
Fiat Lux	210$000	—
Industrial Santa Fé	203$000	—
Tijuca	—	200$000
Usinas Nacionaes	202$000	—
Explor. de Portos	196$000	190$000
Mercado Municipal	186$000	180$000
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Mestre & Blatgé	—	200$000

ALFANDEGA

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 24:

Em ouro	175:834$262
Em papel	150:577$282
Total	326:411$544
Renda arrecadada do 1 a 24 do corrente	8.798:569$798
Em egual periodo de 1923	6.361:421$975
Differença a maior em 1924	2.437:147$823

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 24	50:871$000
Do 1 a 24 do corrente	1.613:333$400
Em egual periodo do anno passado	1.294:719$700
Differença para mais em 1924	318:613$700

Generos de consumo

CAFE'

Careceu, ainda hontem, do maior importancia o movimento de negocios verificados em nosso mercado.

Não obstante escassear a procura, porém, os possuidores, porque as noticias dos centros de consumo fossem de alta, estiveram firmes e exigentes.

Realmente, declararam elles o preço de 57$500 por arroba do typo 1 e a esse limite negociaram-se, no emtanto, apenas 2.262 saccas na abertura.

No decurso do dia foram vendidas mais 3.299 saccas, no total de 5.561 ditas.

O mercado teve o seu movimento tambem encerrado ás 13 horas.

A Bolsa funccionou apenas na primeira chamada, sendo suspensos os trabalhos da segunda.

Verificaram-se no mercado pequenas entradas e embarques regulares.

Movimento estatistico

NO DIA 23

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina	5.083
Pela Central	573
Por cabotagem	—
Desde o dia 1º	310.984
Média	9.171
Desde 1º de julho	2.087.138
Média	13.641
Embarques:	
Para a Europa	11.598
Para os Estados Unidos	1.875
Para o Rio da Prata	300
Para o Pacifico	1.050
Por cabotagem	680
Total	15.503
Desde o dia 1º	160.136
Desde 1º de julho	2.167.060
Em egual data de 1923	2.522.142
Existencia:	
No mercado	380.239
Em egual data de 1923	319.335

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	59$200
Typo 4	58$700
Typo 5	58$200
Typo 6	57$700
Typo 7	57$200
Typo 8	56$700
Vendas (saccas)	4.336

Mercado sustentado.

Pauta	8$820

NO DIA 24

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	2.262
A' tarde	3.299
Total	5.561

Preços pela arroba:

Typo 7	57$500
Typo 7 em 1923	31$200

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

O mercado de café a termo, regulou, hontem, da seguinte fórma:

Opções: Abertura	Vend.	Compr.
Dezembro	58$500	57$700
Janeiro	58$800	58$600
Fevereiro	60$050	60$000
Março	61$200	60$600
Abril	61$000	60$600
Maio	60$000	59$500

Mercado firme.

Fechamento:		
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—
Abril	—	—
Maio	—	—

O mercado não funccionou

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	22.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	22.000

EMBARQUES NO DIA 24

	Saccas
Para Marselha:	
Theodor Wille & C.	1.000
F. Soares & C.	250
Castro Silva & C.	775
Pinheiro Ladeira & C.	334
Fraga Irmão & C.	500
Para Baltimore:	
Vieri & C.	2.000
Para Trieste:	
Ornstein & C.	945
Mc. Kinlay & C.	1.000
Para Leixões:	
Mc. Kinlay & C.	480
Fraga Irmão & C.	150
Ornstein & C.	365
Para Stockholmo:	
E. G. Fontes & C.	250
Alfredo Sinner & C.	400
Ornstein & C.	722
Theodor Wille & C.	2.500
Total	11.671

ALGODÃO

Funccionou o mercado de algodão, em condições regularmente estaveis, não tendo os preços accusado modificação apreciavel.

Foram regulares as entradas e as entregas, não demonstrando o mercado tendencias para a alta, mas, tambem, não havendo indicios de baixa.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	60$000 a 61$000
Primeiras sortes	51$000 a 52$000
Medianos	47$000 a 48$000
Paulista	Nominal

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 24

Entradas	*Fardos*
No dia 23	955
Saidas	496
Existencia	11.607

ASSUCAR

Tornavam-se cada vez menos animadoras as condições do mercado do assucar.

Com effeito, funccionou, hontem, com um movimento volumoso de entradas e relativamente pequeno de saidas.

Comtudo, não houve alteração de preços, cujas tendencias, ante a escassez de procura, eram desfavoraveis.

O mercado fechou paralysado e frouxo.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	—	49$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	—	—
Demeraras	40$000 a	43$000
Mascavinho	—	—
Mascavo	45$000 a	46$000

Mercado paralysado e frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 24

Entradas	*Saccos*
No dia 23	45.600
Saidas	5.456
Existencia	132.050

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Dezembro	48$100	46$500
Janeiro	48$800	45$600
Fevereiro	46$500	45$500
Março	46$800	46$300
Abril	47$000	46$300
Maio	47$000	46$400

Mercado paralysado.

Na 2ª Bolsa:		
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—
Abril	—	—
Maio	—	—

O mercado não funccionou.

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	—
Na 2ª Bolsa	—
Total	—

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	10$000 a	10$500
Superior	8$500 a	9$000
Regular	7$500 a	8$300

BANHA

De Porto Alegre: Por kilo:		
Lata de 2 kilos	3$600 a	3$800
Lata de 1 kilo	3$500 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$500 a	3$800
De Laguna: Por kilo:		
Lata de 20 kilos	3$300 a	3$500
De Itajahy: Por kilo:		
Lata de 2 kilos	3$500 a	3$800
Lata de 10 kilos	3$500 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$500 a	3$800
De Minas e S. Paulo: Por kilo:		
Lata de 20 kilos	3$300 a	3$400
Lata de 10 kilos	3$300 a	3$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:		
Brasileira	42$000 a	42$200
Buda Nacional	45$000 a	45$200
Nacional	43$000 a	43$300

TOUCINHO

Por kilo:		
Commum	2$600 a	2$800

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	33$000 a	34$000
Misturado e regular	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	36$000 a	37$000
De 2ª qualidade	33$000 a	34$000
De 3ª qualidade	31$000 a	32$000
Grossa	29$000 a	30$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	780$000 a	800$000
De 38 gráos	750$000 a	760$000
De 36 gráos	720$000 a	730$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . — 31$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	400$000 a	420$000
De Angra dos Reis	430$000 a	440$000
De Paraty	450$000 a	460$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	2$700 a	2$800
Puras mantas	2$700 a	2$800
Fronteira:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$200 a	2$800
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$000 a	2$700
Puras mantas	Nominal	
Matto Grosso:		
Patos e mantas	—	
Puras mantas	1$800 a	2$700
Puras mantas	1$800 a	2$500
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$000 a	2$700

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 3 1|4 rezes, 1 3|4 vitellos e 6 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 71 rezes e 8 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	622
Vitellos	68
Porcos	385
Carneiros	18

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 810 rezes, 91 vitellos, 295 porcos e 23 carneiros.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 548 rezes, 66 vitellos, 321 porcos e 18 carneiros, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rezes	—	1$300
Vitellos	1$600 a	1$700
Porcos	3$300 a	3$400
Carneiros	—	3$000

Notas diversas

RECOLHIMENTO DE NOTAS

Foi prorogado até 31 de março de 1925 o prazo para o recolhimento, sem desconto, das notas seguintes:

De 5$000, estampas 15 e 16.
De 10$000, estampas 11ª, 12ª e 15ª.
De 20$000, estampas 12ª e 15ª.
De 50$000, estampas 11ª e 12ª.
De 100$000, estampas 11ª, 12ª e 13ª.
De 200$000, estampas 12ª e 15ª.
De 500$000, estampas 9ª e 11ª.

De accordo com o regulamento da Caixa de Amortização, as estações arrecadadoras não poderão recusar o recebimento de taes notas, nem as repartições pagadoras as poderão lançar na circulação.

A 1º de abril do anno proximo, improrogavelmente, começará a pratica dos descontos destas notas, que ficarão depreciadas no seu valor.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 2 — Vapor francez "Ipanema" — Descarga no armazem 1.

Interno 2 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Sheridan" — Descarga no armazem 1.

Interno 2 (mixto A-B) — Chatas diversas — Com carga do "Santa Fé".

Interno 3 — Vapor nacional "Cabedello" — Cabotagem.

Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Amiral Troude" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Bonheur".

Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Interno 4 — Hiate nacional "Pharoux" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor allemão "Paraná".

Interno 5 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Proteo" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto A) — Vapor inglez "Plutarck".

Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Dupleix" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Rio de Janeiro" — Descarga no externo R. J.

Interno 7 (mixto B-C) — Vapor nacional "Bagé" — Descarga no externo Rio de Janeiro.

Interno 7 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Altmarck" — Descarga no externo R. J.

Interno 8 — Vapor nacional "Tapajoz" — Cabotagem.

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Valparaiso".

Interno 8 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Nasmyth".

Interno 8 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Roman Prince" — Descarga no externo R. J.

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Mexico Marú".

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Zyldjk" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Somme" — Descarga no externo R. J.

Interno 10 — Vapor allemão "Erfurt".

Pateo 10 — Vapor americano "Atualitá" — Descarga de carvão da E. F. Central do Brasil.

Pateo 11 — Hiate nacional "Mercedes" — Cabotagem.

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Pan America".

Interno 17 (mixto C) — Vapor inglez "Highland Laddie".

Interno 18 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Ortega".

Praça Mauá — Vapor inglez "Deseado" — Transporte de passageiros.

Praça Mauá — Vapor nacional "Guajará" — Descarga de trilhos.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 24

De Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Deseado"; carga á Mala Real Ingleza.

De Buenos Aires e escalas, o paquete americano "American Legion"; carga á C. Expresso Federal.

De Aracajú e escalas, o vapor nacional "Itacolomy"; carga a Lage Irmão.

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Rè Vittorio"; carga á C. Italia America.

De Buenos Aires e escalas, o paquete hollandez "Gelria"; carga ao Lloyd Real Hollandez.

Do Rio Grande e escalas, o paquete inglez "Severn"; carga á Mala Real Ingleza.

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Groix"; carga á C. Chargeurs Reunis.

De Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Herschel"; carga á C. Lamport & Holt.

De Manáos e escalas, o paquete nacional "Bahia"; carga ao Lloyd Brasileiro.

SAIDAS NO DIA 24

Para Bremen e escalas, o paquete allemão "Erfurt".

Para Mossoró e escalas, o paquete nacional "Jacuhy".

Para S. Francisco e escalas, o paquete nacional "Jaguaribe".

Para Iguape, o paquete nacional "Pirahy".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Plutarck".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Bronte".

Para o Havre e escalas, o paquete francez "Groix".

Para Liverpool e escalas, o paquete inglez "Herschel".

Para Nova York e escalas, o paquete inglez "Saint Patrick".

Para Bahia Blanca e escalas, o paquete inglez "Golden Cape".

Para Recife e escalas, o paquete nacional "Pyrineus".

Para Florianopolis e escalas, o paquete nacional "Anna".

Para Cabedello e escalas, o paquete nacional "Recife".

Para Liverpool e escalas, o paquete inglez "Deseado".

Para Nova York e escalas, o paquete americano "American Legion".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Rè Vittorio".

Para Amsterdam e escalas, o paquete hollandez "Gelria".

VAPORES ESPERADOS

Portos do Sul — "Cte. Capella"	25
Genova — "Pinelo"	25
Portos do Norte — "João Alfredo"	26
Portos do Sul — "Belém"	26
Portos do Sul — "Ethu"	26
Portos do Sul — "Itapura"	26
Belém e escs. — "P. de Moraes"	27
Nova York — "Voltaire"	27
Southampton — "Andes"	27
Rio da Prata — "Maasland"	27
Bordéos — "Belle Isle"	27
Rio da Prata — "Almanzora"	28
Rio da Prata — "Vestris"	28

VAPORES A SAIR

Rio Grande — "Ibiapaba"	25
Iguape e escs. — "Pirahy"	25
Rio da Prata — "Pinelo"	25
Portos do Norte — "Maranguape"	26
Rio da Prata — "Voltaire"	27
Portos do Norte — "Belém"	27
Rotterdam — "Maasland"	27
Rio da Prata — "Belle Isle"	27
Recife — "Itapuca"	27
Southampton — "Almanzora"	28
Pelotas e escs. — "Itaipava"	28

Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 25ª pagina)

O THEATRO

O CURIOSO ESPECTACULO DE NATAL NO S. JOSÉ

Realiza-se hoje, á meia-noite, no theatro S. José, o espectaculo da Companhia Nacional de Negações Espontaneas que, como se sabe, é formada de jornalistas, litteratos e humoristas e dirigida pela sra. Popila de Abreu. Será representada a revista em 16 quadros, "O Natal das Crianças", de autoria da directora, sendo a distribuição dos papeis a seguinte: I — Ronda da Meia-Noite, 33 soldados; II — Dada do Natal, Polichinelo, Oswaldo Paixão; Nove Musas, Paulo Magalhães; III — Cumidas e Bebidas, Bemvinda, Marques Porto, Agrippino, Luiz Peixoto; Seu Guedes, Padrenosso, A. Paim, Bueno Machado, K. Colomb; Joaquim, Albano Lopes de Almeida; Hortaliças, Angelo Neves, Celestino Silveira, Mario Bulé, A. Iran Pardo, Luiz Flores; Bacalhão, Agenor Chaves; Verdasco, Ary Pavão; Chopp, Alberico Couto; Whisky-mas K. K. Réco; IV — Mulata de Catumby; Marques Porto, Luiz Peixoto e Colomb e os 2 compéres; V — Nove Musas em acção, cançoneta, Paulo Magalhães; VI — Boneca quebrada, cançoneta, Alberico Couto; VII — Dicho soffredo (grand-guignol), Magnolia, Marques Porto; Christalina, Ary Pavão; Leão da Nutela, Luiz Peixoto; 1º Seresteiro, Mano Nunes; 2º Seresteiro, K. K. Réco; Guarda Nocturno, Arinos Pimentel; VIII — Os Quindins de Bahiana, Raul Cardoso (o moço), Iran Pardo, Arinos Pimentel Albano, Paim, Luiz Flores e Bueno Machado; IX — Outra Nove Musas, dansa excentrica, Paulo Magalhães; X — A ceia de Bemvinda, Bemvinda, Marques Porto; Simplicio, Mario Nunes; D. Marocas, Ary Pavão; Agrippino, Luiz Peixoto; Seu Guedes, H. Colomb; Major Peroba, Padrenosso, D. Zezinha, Alberico Couto; Fófó, K. K. Réco; XI — Passadismo, Luiz Flores, Angelo Neves, Celestino Silveira, Arinos Pimentel, Albano Lopes de Almeida, Bueno Machado, Mario Brito; XII — Futurismo, Paim (conferencia); XIII — Cacos de theatro, K. K. Réco; XIV — Esperanto, Raul Pederneiras; XV — Chá das estrellas; Roseta Rodrigo, Albano Lopes de Almeida; Margarida Max, Mario Nunes; Esperança Iris, H. Colomb; Maria Caballé, Agenor Chaves; Adriana Noronha, Ary Pavão; Constellação de S. José, Luiz Flores, Angelo Neves, Celestino da Silveira, Iran Pardo, Mario Brito, Arinos Pimentel; Pavlowa, Angelo Lazary e Nijinsky, Bueno Machado; Maneka (Fernanda), Alberico Couto; Alda Garrido, Padrenosso; Mistinguett, Calixto Cordeiro; Raphael Pinheiro (sorpresa) Sapatoador, Marques Porto, e estrellas; Raul, Luiz Peixoto; XVI — Marcha á l'etoile, toda a illustre companhia. Maestro desconcertador, prof. Duque; Consuromama, José Maria do Santa Rosa.

O espectaculo é dedicado á companhia do S. José e á gente de theatro, sendo as entradas por convite.

"AS PASTORINHAS", EM "MATINÉE", NO JOÃO CAETANO

A Companhia Nacional de Operetas representa, hoje, no João Caetano, em "matinée" e á noite, a linda opereta de Abadie F. Rosa e Paulino Sacramento — "As pastorinhas". Aquella companhia prepara desde já, "Dédé", opereta franceza, traduzida pelo sr. J. Prazedes.

NATAL DE ARTISTAS

A Companhia do S. José vae receber festas este anno. Para isso instituirá a Empresa Paschoal Segreto uma arvore de Natal que receberá os presentes destinados aos artistas que seus amigos e admiradores lhes queiram mandar e que serão distribuidos no dia 6 de janeiro, em espectaculo festivo especialmente organizado para esse fim. Constará o programma da representação da revista "Seccos e molhados", com um quadro novo que os srs. Luiz Peixoto e Marques Porto estão escrevendo para a festa do centenario no dia 2, da comedia em um acto "A ceia de Bemvinda", que será representada pelos srs. Ary Pavão, Mario Nunes, Marques Porto, Luiz Peixoto, Alberico de Moraes, Patrocinio Filho, K. K. Réco e Hypollito Colombo, além de um acto variado em que tomarão parte os melhores artistas dos nossos theatros.

A REVISTA DO LYRICO

A revista "Mademoiselle Cinema", que está sendo apurada no Lyrico pelo sr. Eduardo Victorino, tem ao que nos informam, typos interessantissimos. Estão nessas condições todos os que serão apresentados, principalmente, pelas actrizes sras. Yvette Rosalem e Lyson Caster.

Os compéres estão a cargo dos dois comicos da companhia srs. Nino Nello e Juvenal Fontes. Este fará o commendador "Sá Pinho", portuguez de lei, e aquelle o "Jagodes", seresteiro como poucos.

A sra. Markova dansará bailados classicos e de fantasia com suas discipulas.

"AMANHECER", NO REPUBLICA

Repete-se esta noite, no theatro Republica, a linda comedia de Martinez Sierra, "Amanhecer", que tanto exito alcançou hontem, por occasião da sua primeira representação.

A RECITA DO ACTOR GRIJÓ

Realizar-se-á amanhã, no theatro Republica, a festa artistica do actor sr. Pinto Grijó, primeiro comico da Companhia Aura Abranches.

O programma consta da representação da comedia "A presidente" e de um acto de variedades, no qual a sra. Aura Abranches cantará varias canções.

VILCHES VOLTARÁ AO RIO

Ernesto Vilches estréou ante-hontem em S. Paulo, com extraordinario exito, fazendo o actor Sullivan, na peça de Mellesville, "El comediante". Como aconteceu aqui no Rio, Ernesto Vilches dará na Paulicéa uma curta série de representações, sendo a ultima no proximo domingo.

Antes de embarcar para Havana, o grande artista dará tres unicas récitas nesta capital.

Cinematographia

O LUXO DA VIDA DE UM MILLIONARIO DE MARROCOS

Millionario, elle fizera construir um palacio em Casa Blanca. Nada podia faltar ali para o conforto; tudo é rico, sumptuoso. No emtanto não sabe gosar aquillo, porquanto se fizera, enriquecêra depois de ter sido um pobre carregador do porto. Não sabia gosar o que o cercava. Casou-se. Para a mulher de nada vale aquella moldura de riqueza e commodidade, quando a paizagem do quadro era como que a pintura de um tosco artista, tudo ali é brutal. Que se poderia esperar de um carregador do porto?

E ha no "film" as sensações dessas scenas que entre elles ha, marido e mulher; ha mais: — a belleza dos areaes immensos dos desertos marroquinos, e a vida da sua gente e das suas barcas de guerra. Ha luxo, ha sensação, ha emoções, nesse "film" "Gente Nova", que o Odeon começa a exhibir hoje.

UM GRANDE "FILM" NO RIALTO

O Rialto apresentou hontem, com extraordinario successo, o "film" "O rastro dos bandeirantes" (Pioneers Trail), que no "Check-Up", do Motion Pictures, de 8 de novembro deste anno, obteve cento por cento de valores dados pelos proprios exhibidores que o classificaram de muito bom. Na verdade, o "Rastro dos bandeirantes" empolga pela força do entrecho, uma pagina de heroico amor em luta com todas as falsidades, que um patife entende de oppôr, para a conquista da linda Rosa que o despreza. O encontro dos bandoleiros com os indios no caminho para a California, o massacre da caravana, a fuga desabalada dos cavallos da diligencia até esta se despenhar no barranco, são scenas que por si só garantem o successo do "film". Depois a odysséa do perseguido Jack Plains não mais deixa de fazer o publico tomar parte com anciedade no decorrer da acção. Um espectaculo que vale a pena ser visto.

UM NUMERO ESPLENDIDO DE JORNAL CINEMATOGRAPHICO

Vale a pena ir ver o jornal da Gaumont que o Odeon está exhibindo. Tem uma meia duzia de factos, cada qual mais importante, e detalhado: — a chegada a Nova York dos aviadores americanos que fizeram a volta ao mundo, recebidos por enormes esquadrilhas a recepção triumphal de Jackie Coogan em Paris; o levantamento dos navios allemães afundados em Scapa Flow; a partida do grande dirigivel allemão para atravessar o Atlantico, rumo á America do Norte; a erupção de um vulcão em Haiti, com as lavas a ferver. E, por fim, um esplendido numero de verão, lindos vestidos de organdy.

JACKIE COOGAN, NO DIA 29

O trabalho de Jackie Coogan em "Os Saltimbancos", não tem palavras que possam descrevel-o. Só vendo. Quer na parte comica, em que vemos o garoto fazer das suas; quer na parte sentimental, em que elle sabe arrancar lagrimas; quer nos detalhes desse film lindo do Programma Serrador — tudo encanta, tudo attrae — O Odeon vae exhibir esse film na proxima segunda-feira.

Informações e boatos

Tiveram a gentileza de nos enviar votos de Boas Festas, que agradecemos e retribuimos, os artistas sras Apollonia Pinto, Sylvia Bertini, srs. Augusto Annibal, Teixeira Pinto, Armando Rosas e a União dos Carpinteiros Theatraes.

*** Realizar-se-á, amanhã, no S. José, um festival para solemnizar a passagem do 1º centenario da revista dos srs. Luiz Peixoto e Marques Porto — "Seccos e Molhados".

Representar-se-á, então, o novo quadro intitulado "Um chopp barato", no qual fará sua estréa o actor sr. Armando Braga.

***A Empresa Paschoal Segreto resolveu realizar, no S. José, em principios de janeiro, quando subirá á scena "Madama", uma "avant-premiére", dessa peça, do prof. Duque, convidando, para isso, os criticos e outras pessoas gradas.

"Madama" subirá á scena com grande deslumbramento de montagem.

*** O actor comico sr. Albino Vidal, do elenco do S. José, realizará, ali, no proximo dia 30, sua festa artistica, dedicada á S. B. E. do Caes do Porto. Representar-se-á a revista "Seccos e Molhados", com grandes sorpresas no quadro da Delegacia, em que o beneficiado se apresentará, não como soldado raso, mas como cabo... de esquadra, contracenando com o sr. Armando Braga, que, no referido quadro, tomará parte por deferencia ao seu collega.

Em ambas as sessões haverá um acto de variedades. O da 1ª é este: J. Baldi, "O serrote humano"; Menina Gaucha, "Fernanda", do "Alló!... Quem Fala?"; Lelita, Clarita, Lili e Alayde, bailados hespanhoes; "Os batutas", desafios á viola; o Jazz-band Santa Cruz em diversos numeros de seu repertorio; Henrique de Castro, bailarino argentino, ex-companheiro de Paulowa, em danças classicas.

Servirá como "cabaretier", o Francinha, e, na 2ª sessão, que terá outros numeros, o actor sr. Procopio Ferreira.

*** Bem cuidado, como de costume, o ultimo numero da revista "Theatro e Sport".

Espectaculos para hoje

REPUBLICA — "Amanhecer".
TRIANON — "Minha prima está louca!"
JOÃO CAETANO — "As pastorinhas".
S. JOSÉ — "Seccos e Molhados".
RECREIO — "A cantora do cabaret".
CARLOS GOMES — "Esposas ingenuas".

Cinemas

ODEON — "A melhor esposa".
PARISIENSE — "Paulo e Virginia".
PATHÉ — "Soror Beatriz".
AVENIDA — "Excesso de amor".
CENTRAL — "Nobreza de sangue".
RIALTO — "O rastro dos bandeirantes".
IDEAL — "Nobreza de sangue".
IRIS — "Amor de tigre".
PARIS — "O ouro escondido".
AMERICANO — "O homem que vendeu a alma ao diabo".
HADDOCK LOBO — "Mulheres mal guardadas".

PEQUENOS ANNUNCIOS

Ultimas Noticias

O RIO DAS GARÇAS

A proposito do artigo que hontem publicámos, recebemos a carta que inserimos abaixo contendo algumas informações interessantes sobre o assumpto:

"A producção do diamante no Brasil deve attingir pouco mais ou menos de 3 a 4 °|° da producção mundial. Calcula-se o valor da extracção numa media, — talvez se possa dizer — num maximo de 2.000:000$000 por mez; o que deve representar pouco mais ou menos 15.000 quilates.

O mercado brasileiro experimentou uma crise sensivel em consequencia das manobras cavillosas de certas firmas que, adoptando uma politica tão arrogante como pouco commercial, provocaram certa confusão entre os compradores do interior. Tal politica consistia em pagar as mercadorias com uma percentagem assás elevada sobre o valor syndical (para dar um choque á concurrencia e afastal-a do mercado) sem tomar em consideração os prejuizos avultados que taes manobras provocavam para os commanditarios estrangeiros, ao passo que enriqueciam alguns individuos pouco escrupulosos. Esses mesmos commanditarios recusando-se a perder maiores quotas dos seus capitaes nessas emprezas pouco serias, recusaram de taes combinações pouco lucrativas; e, assim, desmoronou-se o castello de cartas.

Infelizmente, os mercados de Matto Grosso e de Minas, levados para esse caminho por falta de experiencia, buscaram-se nesses preços fantasticos e inexistentes, graças a uma réclame ruidosa; sendo, porém, os compradores daquelles mercados forçados a voltar á realidade, soffrem todos hoje prejuizos enormes, sem que sejam provocados por qualquer crise grave exterior. Graças á intervenção de outros grandes compradores, que durante essa campanha se mantiveram calmos, e que sempre se buscaram em fundamentos reaes, representando honestamente suas casas sem se deixarem arrastar nas combinações de baixas imaginarias, a má situação foi removida nas ultimas semanas e todos os "stocks" foram liquidados.

Entre os grandes compradores actualmente no Rio, podem-se citar as firmas: Luiz de Rezende, Joseph G. Gurtwirth, S. Bertram e Polak.

Estamos convencidos de que se os negociantes do interior quizerem trabalhar sobre bases sérias e sãs, não se deixando arrastar pelas réclames ruidosas, o mercado brasileiro poderá adquirir um desenvolvimento maravilhoso e collocar-se com a Africa, no primeiro posto entre os paizes productores de diamantes.

Rio, dezembro 1924. — *Carlo*.

P. S. — Os algarismos hontem publicados por O JORNAL foram augmentados pela presença de antigos "stocks" que, pelos factos acima descriptos, deixaram de ser vendidos durante alguns mezes.

FALLECIMENTO

DR. FRANCISCO DE PAULA E SILVA

Na residencia de sua familia, á rua Humaytá, 104, falleceu, hontem, ás 23 1|2 horas, o dr. Francisco de Paula e Silva, alto funccionario da Alfandega desta capital e figura muito conhecida na sociedade carioca.

O dr. Francisco de Paula e Silva, contava a edade de 72 annos e deixa, além de sete filhos maiores, netos e bisnetos. Possuia uma longa folha de serviços prestados á Fazenda Nacional, quer como conferente aduaneiro, cargo em que a morte veiu surprehendel-o, quer como inspector da Alfandega desta capital, nos governos Prudente de Moraes e Epitacio Pessoa. Tambem serviu como inspector da Alfandega de Santos.

Desempenhou um grande numero de commissões de responsabilidade e era tido como autoridade em assumptos de tarifa e de fiscalização aduaneira, tendo deixado nesse particular larga contribuição.

O seu enterramento terá logar, hoje, ás 17 horas, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua Humaytá, 104.

O habeas-corpus, o estado de sitio e as garantias constitucionaes

"N. 14.166 — Vistos, expostos e relatados estes autos de petição de "habeas-corpus", em que é paciente Jorge Pereira de Avellar, preso, segundo o allegou o impetrante, seu pae, Antonio Pereira de Avellar, ha via mais de trinta e dois dias, sem nota de culpa:

— Accordam julgar prejudicado o pedido, á vista da informação do senhor ministro da Justiça, de que o paciente se não acha preso. Custas pelo impetrante.

Supremo Tribunal Federal, 20 de dezembro de 1924.

G. Natal, relator. A autoridade policial informou ao sr. ministro da Justiça que o paciente não estava preso, mas não contestou que elle o tivesse estado por mais de 30 dias, como foi allegado na petição. Razão, pois, tinha eu quando, ao formular o meu voto sobre o pedido de informação ao sr. ministro da Justiça, frizei a necessidade de saber o Tribunal o que se havia apurado contra o paciente nos inqueritos a que se procede com relação á commoção intestina de 5 de julho deste anno.

O sitio, suspendendo temporariamente as formalidades constitucionaes garantidoras da liberdade individual, em tempos normaes, não autoriza a prisão arbitraria de qualquer cidadão, mas unicamente a dos participantes na commoção intestina, que a medida excepcional é destinada a reprimir.

O primeiro dever, portanto, da autoridade, que determina a detenção, é interrogar o detento e verificar se a cumplicidade delle em liberdade poderá concorrer para a intensificação do movimento subversivo. E para essa diligencia 32 dias, que são tantos quantos já dura a detenção do paciente, eram mais que sufficientes.

Entender de modo diverso o sitio, isto é, entender que basta que a autoridade o invoque para que a detenção determinada em virtude delle seja logo considerada legal e privado o detento dos recursos legaes para provar a sem razão das suspeitas de connivencia com os elementos perturbadores da ordem e obter a sua liberdade; dar-lhe a extensão, que se lhe tem dado, considerando-se implicitas nas medidas expressamente autorizadas pela Constituição outras que ella não menciona, como a suppressão da liberdade da imprensa pela censura, as restricções aos direitos de defesa pela incommunicabilidade, a privação do uso da propriedade pelo fechamento de jornaes; entendel-o assim em um paiz, como o nosso, em que tanto se abusa da medida excepcional, que della já se fez meio ordinario, facil e commodo de governo, é converter no mais perigoso dos instrumentos de oppressão, no meio mais violento de ataque á ordem constitucional exclusivamente o recurso criado pela Constituição para facilitar o restabelecimento da ordem constitucional.

A erronea comprehensão do sitio, entre nós, tem dado logar aos mais revoltantes attentados contra a liberdade, permittindo a satisfação de odios e vinganças com o enclausuramento de grande numero de cidadãos — civis e militares — jornalistas entre, aquelles e entre estes altas patentes do Exercito e da Marinha, por longos mezes, ao cabo dos quaes, depois dos maiores soffrimentos, são postos em liberdade, por nada se haver apurado contra elles, que autorizasse as suspeitas determinativas da sua abusiva detenção. Isto se deu em 1922 e se tem dado de então para cá.

Ainda mais: as autoridades, que têm praticado os mais graves abusos, os mais condemnaveis excessos, na execução das medidas do sitio, nunca por elles foram responsabilizadas devido á outra erronia na interpretação dos dispositivos dos paragraphos 3º e 4º do artigo 80 da Constituição, segundo a qual ficam as autoridades que praticavam os actos abusivos, desde que o Congresso approve o sitio. Os que sustentam tal interpretação esquecem-se de que a approvação do Congresso jamais terá a virtude de fazer constitucional o que for contra a Constituição, mesmo porque os seus proprios actos estão sujeitos á annullação pelo judiciario desde que violem preceitos constitucionaes.

Recusar, pois, o judiciario, sob o pretexto do estado de sitio, que não é a suspensão do "habeas-corpus", de acudir com esse remedio constitucional ás victimas de taes abusos e de responsabilizar criminalmente as autoridades, que as houverem praticado, será faltar á sua alta missão tutelar da liberdade dos cidadãos. E' possivel que tenha alguma vez incorrido nesse erro, mas se incorri, delle me penitencio."

A GOLPES DE FACA

Tentou matar um desaffecto

Entre as pessoas que se encontravam, na noite ultima, no interior do botequim da rua João Ricardo, 59, figuravam Manoel Laurentino de Souza, pintor, ali residente, e o empregado no commercio Manoel da Costa, morador á rua do Lavradio, 53.

Em dado momento, os dois desavieram-se, tendo Manoel Laurentino investido para o seu desaffecto, empunhando uma faca, com que procurava ferir o pelo do outro.

Manoel da Costa reagiu, pelo que saiu ferido em ambas as pernas, ficando com os musculos seccionados.

Em estado grave, a victima foi internada na Santa Casa, depois de receber curativos no posto central de Assistencia.

O aggressor foi preso pela policia do 8º districto, sendo instaurado contra elle o processo devido, sendo arroladas varias testemunhas.

O DESASTRE DE CROYDON

Os passageiros perderam os sentidos antes de tocar em terra

LONDRES, 24. (U. P.) — Noticiou-se que o dr. Barbosa Lima, morto no desastre do aeroplano hoje em Croydon, era representante do governo brasileiro numa missão que não foi divulgada. Antes de partir, o mallogrado moço declarara aos seus amigos: "Vou voar até o continente por simples espirito de aventura."

Entre as victimas está o sr. Cedric Trudgett, representante de uma revista chilena publicada pelo consulado em Londres. O exame feito no apparelho revelou que todos os passageiros tinham perdido os sentidos antes do choque com a terra. Os destroços caiam com tanta violencia, que penetraram fundo no chão.

CLINICA DE SENHORAS

Tratamento das perturbações utero-ovarianas, sem dôr e sem operação. Dr. Cesar Esteves, rua Sete de Setembro n. 210, telephone Central 1501, das 1 ás 4.

UM HOMEM BALEADO

No posto central de Assistencia foi medicado o operario José Silveira, brasileiro, solteiro, de 25 annos de edade e residente no morro do Pinto, que apresentava um ferimento penetrante no cranco, por projectil de arma de fogo.

O facto, que motivou o ferimento do alludido operario, passou-se proximo á sua residencia, e está sendo apurado pela policia do 8º districto, que fez remover o ferido para a delegacia, depois de receber os curativos necessarios.

Até á ultima hora, o ferido não havia chegado áquella repartição policial.

O "reveillon" do Copacabana Palace Hotel

Como nos annos anteriores, decorreu muito animado o "reveillon" do Natal nos salões do Copacabana Palace Hotel.

As mesas estavam repletas e as novidades musicaes executadas pelos "jazz-bands" foram recebidas com agrado pelos afeiçoados á dansa.

Entre as pessoas presentes, pudemos notar:

Dr. Azevedo Castro e familia, familia Kastrup, dr. Fernando Seguier, sra. Teixeira Lima, sr. Abal, dr. Santos Lobo e familia, Angelo Ramalho, Meira Penna, dr. Mose, Attilio Roscill, comm. J. P. de Freitas, Ugo Adriano, dr. Eurico Dias, dr. Souza Filho, dr. Luiz Ricci, ministro Adhardo Rocas, dr. Guiranná, Carlos Moreira, L. Gollance, mr. Walker Leon Velloso, Lauro Jardim, dr. Campos, comm. Guastini, Chico Netto, doutor Torres Carneiro, dr. Cerrito Dutra, dr. Daniel, George Hour, Nelson Drummond, M. da Silva, Trajano Valverde, dr. Pimenta de Mello, José Monteiro de Barros, dr. Saboya de Medeiros, Antonio Marques, Luiz Queiroz, Juan Morales, Alfredo Elysio da Silva, dr. João Borges, Vasco Ortigão, dr. Saraiva, mme. Rheiguntz, dr. João de Mello Franco, dr. Murillo Fontainha, dr. Guimarães, dr. Zozo Barroso, dr. Raul Veiga, embaixador Miguel Cruchaga, dr. Bento Oswaldo Cruz, A. Barbosa Bueno, Fabio Netto, dr. Julio Monteiro, dr. Menezes de Carvalho, dr. Montenegro, dr. Francisco Marques, comm. Nunes, W. Halsmann, dr. Carcels, dr. Francisco Medina, dr. José Braz, dr. Roberto Machado, dr. Inglez de Souza, dr. Gomes Pereira, dr. Barros Barreto, dr. Pegan, João Vasconcellos, coronel Carlos Reis, José J. Barbosa, Azevedo Castro, F. L. D'Alne, Roberto L. Polo, dr. R. Lisboa, mr. Gibson, dr. Pedro Franco Camargo, coronel Monteiro, dr. Vicente Pereira, coronel Zarate, dr. Castro Maya, C. Torres, dr. Tavares Guerra, doutor Henrique Roxo, dr. Souza Leão, dr. Sarmento, dr. Lemos Miranda, dr. C. Donald, dr. Octavio Reis, doutor Raul Welliche, dr. Carneiro Junior, dr. Henrique Muniz, L. Queiroz, dr. Rodrigues Lima, Ramiz White, conde Candido Mendes de Almeida, Nelson Vasquez, A. P. Fontenelle e muitos outros cujos nomes não nos foi possivel tomar.

O Natal da familia imperial da Allemanha

DOORN, Hollanda. (U.) — O ex-kaiser Guilherme e a princeza Herminia, sua esposa, passaram o Natal aqui. O ex-kronprinz passará essa festa em companhia de sua familia em Oels.

O DA FAMILIA REAL INGLEZA

LONDRES, 24. (U. P.) — O rei Jorge V e a rainha Mary e os principes de Galles e Jorge passarão o Natal em Sandringham.

Uma visita politica de realce ao presidente da Allemanha

BERLIM, 24. (U. P.) — Os membros do gabinete demissionario e o gabinete prussiano foram, incorporados, visitar o presidente da Republica, sr. Ebert, entregando-lhe uma moção de absoluta confiança. Esse gesto prende-se á victoria do presidente contra o jornalista que o diffamou e que foi condemnado pelo tribunal de Magdeburg.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 24 até 18 horas do dia 25:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: entre instavel e ameaçador; chuvas; trovoadas ainda possiveis. Temperatura: noite ainda quente; ligeira ascensão do dia, com maxima entre 29 e 31 gráos Ventos: variaveis, frescos.

Estado do Rio — Tempo: entre instavel e ameaçador com chuvas e trovoadas. Temperatura: noite ainda quente; ligeira ascensão do dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado; chuvas e trovoadas. Temperatura: em ascensão; no Rio Grande declinará ao correr do dia. Ventos: variaveis; rajadas frescas no Rio Grande.

Nota — O serviço telegraphico continúa bastante deficiente, o que prejudica as previsões formuladas.

PAGAMENTOS

Prefeitura — Pagar-se-ão amanhã as seguintes folhas:

Directoria de Obras e Grande Officina.

"Lyra" — Estação da Limpeza Publica no Engenho Novo.

"Rapidos" — Agencias, Escolas e Institutos Profissionaes, Cemiterios e Colonia Agricola.

CORREIO

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Pinelo", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9.30, cartas para o interior até ás 9.30, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

"Maranguape", para Victoria e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

"Itaberá", para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

— Amanhã:

"Itapura", para Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extrahida em 24 do corrente:

17480	(Capital)	50:000$000
31968	(S. Paulo)	10:000$000
31760	(M. Geraes)	5:000$000
35834	(Capital)	5:000$000
35855	(S. Paulo)	5:000$000

5 premios de 2:000$000

28836	33135	36806	38064	38960

10 premios de 1:000$000

8712	15387	17060	20195	25651
27842	31903	32879	33086	35536

20 premios de 500$000

1632	2238	8152	8086	13526
14885	17730	17931	19860	20482
21553	24344	27131	27236	28191
29963	29855	32236	32957	33920

17479 e 17481		1:000$000
31967 e 31969		500$000
31759 e 31761		500$000
35833 e 35835		200$000
35854 e 35856		200$000

Todos os numeros terminados em 80 têm 20$ e em 0 têm 10$; exceptuando-se os terminados em 80.

LOTERIA DA VICTORIA

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 24 do corrente, foram sorteados com os maiores premios os numeros abaixo:

7475	(Rio)	25:000$000
7035	(Rio)	2:000$000
7034	(S. Paulo)	1:000$000

NA PRECIPITAÇÃO DA FUGA

UM INDIVIDUO CAIU E FERIU-SE

Na ultima noite, José Luiz de Oliveira, de 46 annos de edade, casado e residente á rua Lopes Quintas, s|n, em estado de embriaguez, praticou uma desordem, no interior do um botequim da rua Jardim Botanico, pelo que recebeu ordem de prisão.

Ao invés de attender á ordem, que lhe era dada por um policial, José Luiz deitou a correr, procurando galgar uma barreira que dá para a rua Lopes Quintas, resultando cair e receber luxação na perna direita.

Assim ferido, o fugitivo parou e foi levado á Assistencia, para, depois de medicado, voltar á delegacia do 21º districto, onde ficou detido.

Na occasião de ser soccorrido, o alludido individuo declarou ao medico da Assistencia que fôra ferido, quando lutava com um policial.

UM CRIME MYSTERIOSO

Um desconhecido encontrado morto no interior de uma casa

S. PAULO, 24 (A.) — Na rua Piauhy n. 105, reside a familia do fallecido engenheiro Abel de Souza, a qual actualmente se encontra em viagem.

Guardando a casa ficaram ali residindo os irmãos Lauro e João de Souza, que convidaram para lhes fazer companhia o amigo Octavio Cerqueira.

Hoje á noite, os irmãos Souza sairam para uma festa, deixando em casa Octavio Cerqueira. Este, depois de algum tempo, saiu tambem, em visita a uma familia.

Cerca das 23 horas, regressando á casa, Octavio encontrou debruçado em uma mesa da copa um preto. Chamando-o e sacudindo-o, Octavio verificou que o mesmo estava morto. Incontinenti, saiu e pediu o auxilio dos visinhos, que promptamente se communicaram com a policia. Esta ali compareceu e, como o caso se revestisse de mysterio, pediu a presença do pessoal do Gabinete de Identificação para as pesquizas necessarias. A policia suspeita que o preto, cujo nome é ainda ignorado, fosse um gatuno ladrão.

No exame procedido no cadaver, o medico legista constatou que a morte foi provocada por estrangulamento.

Octavio foi detido e está sendo submettido a interrogatorio, proseguindo a policia nas diligencias.

J. FRANCISCO DE PAULA E SILVA

CONFERENTE DA ALFANDEGA

Mario de Paula e Silva e Familia, Dr. Luiz de Paula e Silva e Familia, Contra-Almirante Trajano de Carvalho e Familia, Capitão de Fragata Raul Tavares e Familia, Eduardo Everton de Almeida e Familia, J. Francisco Vieira Furtado e Familia, Brenno de Barros e Familia, Cecilia de Paula e Silva Müller e Filhos, Ronald de Carvalho e Familia, Paulo da Cunha e Silva e Familia, Primeiro Tenente Carlos Cesar de Andrade e Familia, Carlos Pino e Familia e Antonio Pinheiro e Familia, profundamente contristados, communicam aos demais parentes e amigos, o fallecimento de seu prezado Pae, Sogro, Avô, Irmão e Cunhado, J. FRANCISCO DE PAULA E SILVA, e os convidam para acompanharem o seu enterramento hoje, 25 do corrente, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da rua Humaytá n. 104, para o Cemiterio de São João Baptista.